



CADERNO DIDÁTICO

LEITURA E ESCRITA NA GRADUAÇÃO
PEDAGOGIA COM BASE EM GÊNEROS

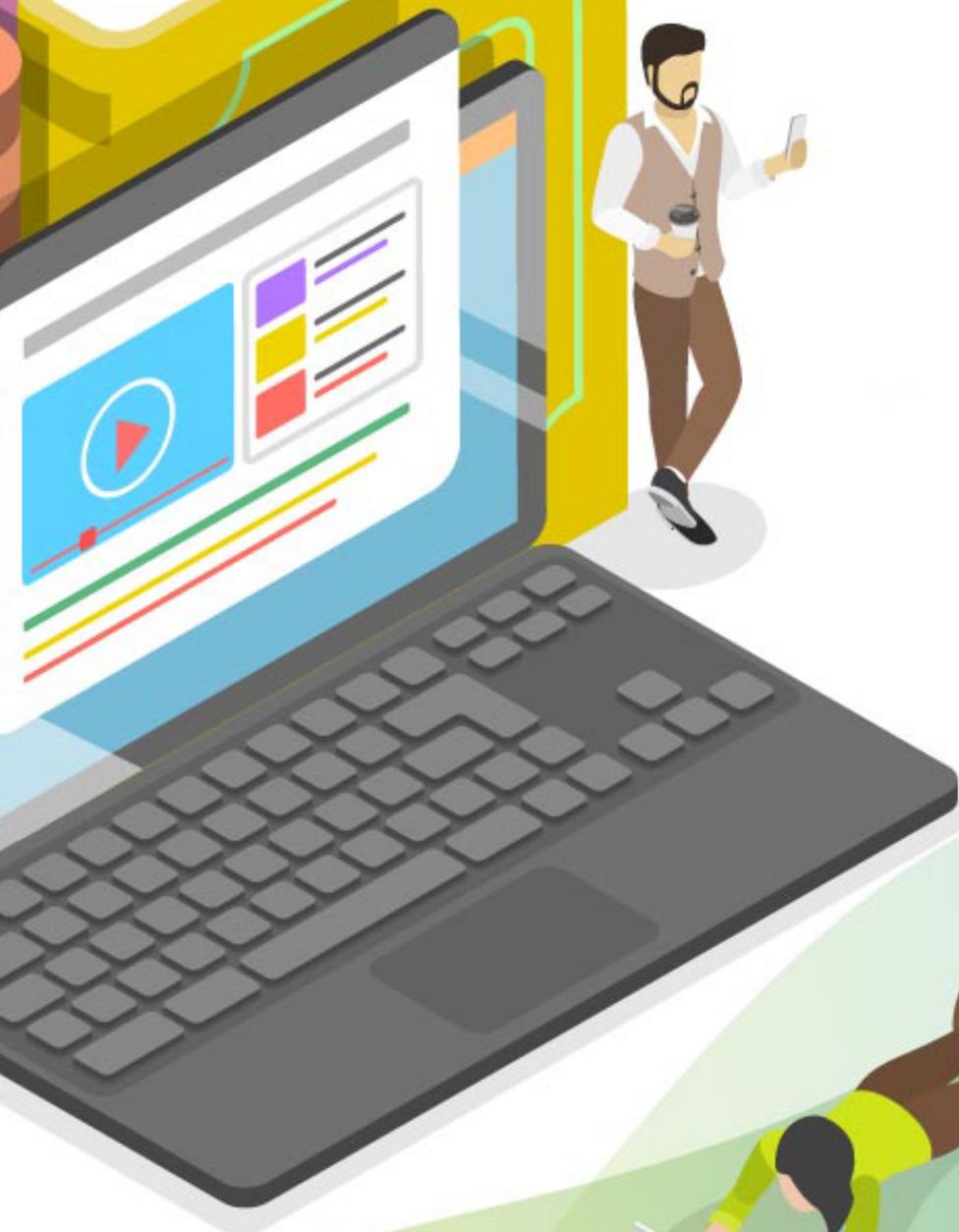
Lucia Rottava

Sulany Silveira dos Santos

Karen Andresa Santorum

Jane da Costa Naujorks

Carolina Knack



Comissão Editorial Científica

Andrés Ramírez

Florida Atlantic University – FAU – Flórida – Estados Unidos

Antonio Marcio da Silva

University of Essex – Essex - Reino Unido

Estela Inês Moyano

Universidad Nacional de General Sarmiento – UNGS – Buenos Aires – Argentina

Michele Mafessoni de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS - Campus Bento
Gonçalves - Bento Gonçalves/RS - Brasil

Orlando Vian Junior

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – Guarulhos/SP – Brasil/CNPq

Sandra Gatollin

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – São Carlos/SP - Brasil

Tânea Maria Nonemacher

Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa - Santa Rosa/ RS – Brasil

CADERNO DIDÁTICO

LEITURA E ESCRITA NA GRADUAÇÃO
PEDAGOGIA COM BASE EM GÊNEROS

Lucia Rottava
Sulany Silveira dos Santos
Karen Andresa Santorum
Jane da Costa Naujorks
Carolina Knack

Autores colaboradores

Bruna de Souza (colaboradora na Unidade 01)

Isadora Chagas Troian (colaboradora na Unidade 02)

Priscila Ligoski (colaboradora na Unidade 03)

Paulo Pureza (colaborador na Unidade 04 e na Unidade 05)

Estágio de Docência no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS

2023

1ª edição

Porto Alegre

2023 © Lucia Rottava, Sulany Silveira dos Santos, Karen Andresa Santorum,
Jane da Costa Naujorks e Carolina Knack

Projeto gráfico e edição: Editora Zouk
Revisão: Tatiana Tanaka

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
de acordo com ISBD
Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949**

C122

Caderno didático [recurso eletrônico]: leitura e Escrita na Graduação
Pedagogia com Base em Gêneros / Lucia Rottava...[et al.]. - Porto Alegre : Zouk,
2023.

316 p. ; PDF.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5778-103-6 (Ebook)

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Redação. I. Rottava, Lucia. II. Santos, Sulany Silveira
dos. III. Santorum, Karen Andresa. IV. Naujorks, Jane da Costa. V. Knack,
Carolina. VI. Título.

2023-1015

CDD 469.8

CDU 811.134.3'27

Índice para catálogo sistemático:

1. Redação 469.8
2. Redação 811.134.3'27



direitos desta edição reservados à
Editora Zouk
Av. Cristóvão Colombo, 1343 sl. 203
90560-004 – Floresta – Porto Alegre – RS – Brasil
f. 51. 3024.7554

www.editorazouk.com.br

Sumário

Apresentação	6
Unidade I - Artigo de opinião	32
Unidade II - Resumo de trabalho acadêmico	78
Unidade III - Resenha crítico-informativa	115
Unidade IV - Artigo acadêmico	159
Unidade V - Projeto de pesquisa	223
Referências bibliográficas	314

Apresentação

Na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday, a linguagem é a condição essencial para que as nossas experiências se transformem em conhecimento. A linguagem constitui-se como pedra angular no processo de ensinar e de aprender, já que a escola e a universidade conectam o mundo das vivências ao das letras. Nesse sentido, o estudo de textos ora proposto vai ao encontro dessa premissa hallidayana por possibilitar aos estudantes compreenderem como o conhecimento científico se materializa e refletirem sobre o papel fundamental da interconexão entre a linguagem e a sociedade para o entendimento do discurso acadêmico e de outros discursos.

O entendimento sistemicista da aprendizagem como um processo essencialmente semiótico permite-nos propor alguns questionamentos a quem lê este Caderno Didático: qual é o papel dos recursos semântico-discursivos no letramento acadêmico? Professores e alunos inseridos nesse contexto ou que nele vivenciam as práticas recorrentes se deparam com desafios relativos à maneira como os textos que leem e escrevem se materializam linguisticamente e o que isso significa em termos de letramento acadêmico.

Este Caderno Didático propõe uma possibilidade de respostas a essas perguntas. Ao fazê-lo, constitui-se em uma importante ferramenta de auxílio para que estudantes e professores desenredem os fios que compõem a aprendizagem da leitura e da escrita na academia.

A proposta didática apresentada norteia-se pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e pela Pedagogia com base em gêneros. As estratégias utilizadas mostram-se inovadoras por seus pressupostos ao trabalho com os gêneros textuais que circulam na esfera acadêmica: artigo de opinião, resumo, resenha, artigo acadêmico e projeto de pesquisa. Preparar as estudantes e os estudantes para lerem e escreverem esses textos é uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento científico e de possibilitar que todas e todos interajam nessa esfera por meio dos padrões discursivos que lhes são característicos.

Halliday desenvolveu suas reflexões sobre linguagem com o intuito de construir uma linguística educacional aplicável e democratizadora do conhecimento. Essas aspirações se materializam neste Caderno Didático. Damos os parabéns às professoras autoras e aos estudantes autores colaboradores pela coragem deste empreendimento. Sentimo-nos também muito honradas em ter participado da fase inicial de discussão e organização deste projeto, e prefaciá-lo é fazer parte dessa história.

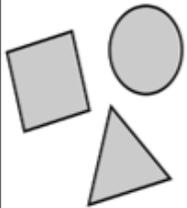
*Michele Mafessoni de Almeida
Tânea Nonemacher*

Novembro de 2021

Orientações gerais

Proposta do Caderno

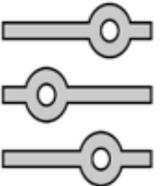
Organização



O quê?
Letramento acadêmico de ingressantes em cursos de graduação



Por quê?
Demandas específicas de leitura e escrita do contexto acadêmico



Como?
Diferentes níveis de suporte à leitura e à escrita de textos acadêmicos
Reflexões sobre as condições de leitura e de escrita na área do conhecimento dos alunos
Instrumentalização de professores e de leitores interessados em desenvolver seu conhecimento na área

Este *Caderno* está organizado em cinco unidades e cada uma aborda um gênero de texto que circula em contexto acadêmico.

Unidade 1 – Artigo de opinião

Unidade 2 – Resumo

Unidade 3 – Resenha

Unidade 4 – Artigo acadêmico

Unidade 5 – Projeto de pesquisa

Nas unidades você encontra:

- objetivo(s) de aprendizagem;
- onze instruções para atividades de leitura e escrita;
- um texto-base para o desenvolvimento das atividades;
- textos para expansão do conhecimento;
- ícones orientadores das atividades;
- espaço para refletir sobre a aprendizagem;
- critérios para avaliação do texto escrito;
- orientações e dicas para o professor.

Princípios teóricos: língua e gênero textual

As atividades propostas neste Caderno Didático estão embasadas na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), proposta por Halliday (1985), Halliday e Matthiessen (2004; 2014), Martin (1992), Martin e Rose (2007), e também na terceira geração da Pedagogia com base em gêneros (MARTIN, 2012; ROSE, 2017; 2020b), chamada Ler para Aprender. As estratégias do ciclo de ensino-aprendizagem dessa terceira geração foram adaptadas para o contexto acadêmico nas instruções e atividades que integram este Caderno Didático.

Na abordagem sistêmico-funcional, a língua é concebida como um potencial de significado, um sistema de escolhas disponíveis ao leitor e ao escritor, e é também caracterizada por quatro princípios/dimensões: **social**, por considerar a sociedade e as situações de uso como essenciais para o estudo do funcionamento da língua em textos; **semiótica**, por abordar os signos como uma construção social; **sistêmica**, por entender que a língua se constitui como redes de sistemas linguísticos interligados inerentes à construção de sentidos e à atuação dos sujeitos em sociedade; **funcional**, por contemplar os estratos linguísticos em relação aos significados e às funções que a linguagem desempenha em textos (HALLIDAY, 1994; 2001; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

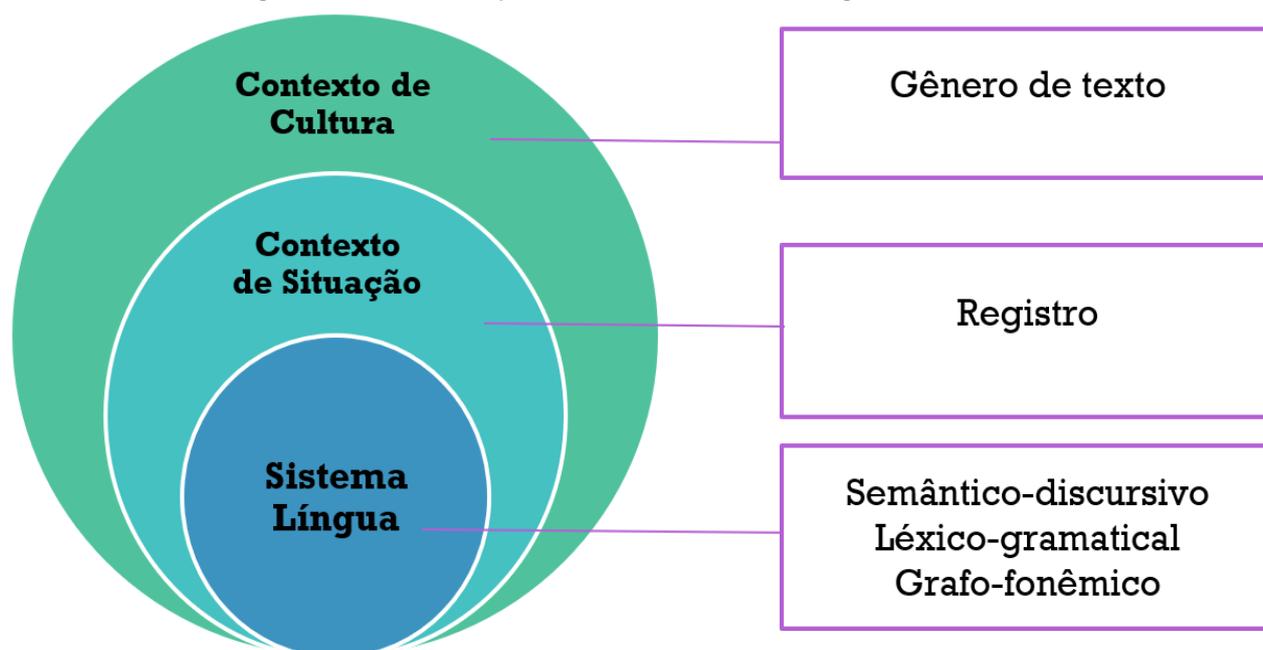
Depreendemos dessa concepção de língua que o sistema de significação é cultural e situacionalmente orientado e organizado linguisticamente no plano do conteúdo (semântico-discursivo e léxico-gramatical) e da expressão (grafo-fonêmico). As dimensões que caracterizam a concepção de língua neste material levam em conta seu funcionamento situado no contexto em que as interações ocorrem para construir experiência, para interagir com interlocutores e para organizar o seu discurso, sempre por meio de texto – oral, escrito ou multimodal.

A inter-relação entre língua e contexto é indissociável, visto que: (i) a língua se manifesta em texto oral, escrito e multimodal e se realiza no contexto; (ii) o texto realiza o contexto, pois, ao interagir em sociedade, o sujeito seleciona as opções do sistema linguístico que estão disponíveis e são adequadas à situação de uso (HALLIDAY; HASAN, 1985; HALLIDAY, 2001). Afirmar que o leitor ou escritor faz escolhas linguísticas é referir-se à língua como potencial de significados. Potencial no sentido de que as opções disponíveis estão organizadas em uma rede para que o falante/usuário possa produzir seu discurso com base nas escolhas que considerar mais adequadas ou necessárias para a situação em questão.

O contexto situa-se no âmbito da cultura e da situação e influencia as escolhas linguísticas dos sujeitos. O contexto de cultura reflete como as diferentes culturas ou sociedades utilizam a língua e como os textos são reconhecidos, usados e valorizados. O contexto de situação tem relação direta com as variações da língua que são usadas em determinado texto e corresponde ao momento em que ele é usado – lido ou produzido –, permitindo fazer previsões sobre a maneira como os significados são construídos (HALLIDAY, 2001).

A inter-relação entre o sistema da língua e o contexto – imediato e mais amplo – é representada na Figura 1:

Figura 1:. Inter-relação entre o sistema da língua e o contexto



Fonte: As autoras.

Assim, este Caderno Didático tem como pressuposto que o texto é concebido pela inter-relação entre o sistema da língua e o contexto de uso.

No contexto de uso, um **texto**:

- a) situa-se em um contexto de cultura em que o gênero é constituído e orientado por um propósito social, ligado aos valores e às normas de uma comunidade de falantes;
- b) instancia o contexto de situação por meio das variáveis de registro e das escolhas estruturais e linguísticas que potenciam seu propósito.

O contexto de situação contém três variáveis de registro que constituem o ambiente imediato no qual o texto está, de fato, funcionando. As variáveis de registro ajudam o leitor e o escritor a preverem a linguagem que deve ser usada em uma determinada situação contextual. Para Halliday (1989), o contexto de situação tem três variáveis de registro – campo, relações e modo.

Variáveis de registro

Campo: refere-se à natureza da ação social e diz respeito ao assunto abordado, falado, lido ou escrito. Em um contexto escolar, as escolhas variam dependendo dos assuntos de cada área do conhecimento ou do tópico que está sendo estudado. As escolhas de linguagem feitas na área da Economia, no contexto acadêmico, por exemplo, são diferentes das que são feitas na área da Oftalmologia. Da mesma maneira, o assunto “pandemia” pode ser abordado com recursos de linguagem bem diferentes na área das Ciências Sociais e na área das Ciências da Saúde.

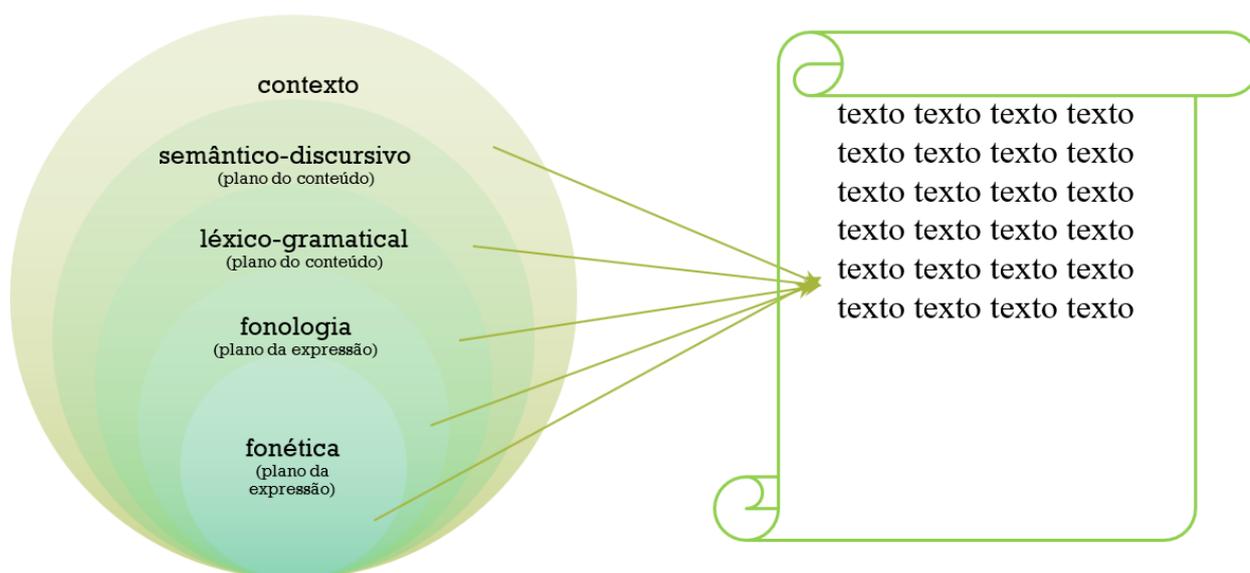
Relações: referem-se aos participantes envolvidos na situação de interação e às funções assumidas por esses participantes (estudante, professor, funcionário, cliente, chefe, pesquisador) em sua

relação com outras pessoas em qualquer situação particular. As relações são afetadas por aspectos tais como *status*, nível de especialização, idade, origem étnica e gênero dos participantes. As escolhas linguísticas variam também de acordo com fatores que indicam o quanto as pessoas se conhecem, com que frequência se encontram e como se sentem em relação aos outros. Por exemplo, as escolhas linguísticas de um aluno que apresenta um trabalho de uma disciplina em sala de aula para o professor e seus colegas conhecidos serão diferentes das escolhas que fará quando apresentar sua pesquisa a uma banca de avaliadores ou a um público desconhecido.

Modo: refere-se ao canal ou ao meio pelo qual a comunicação é veiculada. O modo pode ser oral, escrito, visual, mono ou multimodal e possui diferentes funções dependendo do contexto de interação, da natureza da leitura ou escrita e do processo de aprendizagem. O modo selecionado para a comunicação impacta as escolhas linguísticas. Por exemplo, nas interações orais do cotidiano, a linguagem é menos densa e compacta se comparada à linguagem acadêmica, que preconiza linguagem mais densa, abstrata e técnica.

No sistema de uma língua, um texto é instanciado por uma relação interestratal entre os planos de conteúdo e expressão e entre os estratos que compõem esses planos – entre o semântico-discursivo e o léxico-gramatical, entre o léxico-gramatical e o da fonologia, e entre o da fonologia e o da fonética. Assim, a compreensão e a produção de um texto, oral, escrito ou multimodal, envolvem estratos contextuais e linguísticos interdependentes, visto que as manifestações de uma cultura são verificadas pelo registro, que se realiza no estrato semântico-discursivo, e este, no estrato léxico-gramatical, por fim realizado no estrato grafo-fonêmico. Nessa perspectiva, o contexto social representa generalizações de padrões: semântico-discursivos que são eles próprios padrões de padrões léxico-gramaticais, que, por sua vez, são padrões de padrões fonológicos (HALLIDAY, 2002). A Figura 2 resume essa relação interestratal:

Figura 2: Sistema Interestratal



Fonte: Adaptado pelas autoras de Halliday; Matthiessen (2014) e de Rose (2020).

Assim, os diferentes estratos do sistema da língua permitem a seus usuários empregarem distintos recursos linguísticos, quais sejam: recursos semântico-discursivos, responsáveis pela concretização das experiências e relações interpessoais dos significados; recursos léxico-gramaticais, relativos aos elementos lexicais e às estruturas gramaticais; recursos grafo-fonêmicos, relacionados aos sistemas de sons (fonética e fonologia), de gestos (língua gestual) e de escrita (grafologia).

Este Caderno Didático contempla os recursos semântico-discursivos que leitores e escritores associam aos textos que circulam em uma cultura e em uma situação específicas: o contexto acadêmico.

Os textos que circulam nesse contexto são materializados pelos padrões semântico-discursivos e mostram como o campo do conhecimento é instanciado, como o texto está organizado e o valor que ele veicula e tem no ambiente acadêmico.

Na Pedagogia com base em gêneros, **gênero textual** é definido como “um processo social, orientado para um fim específico e estruturado em etapas” (MARTIN; ROSE, 2008, p. 8).

O gênero textual é:

- a) social porque interagimos por meio dele com outras pessoas em contextos sociais;
- b) orientado para um fim específico porque usamos gêneros para agir no mundo;
- c) estruturado em etapas porque geralmente precisamos de mais de um passo para alcançar nossos propósitos.

Ao trazermos o gênero textual para orientar o trabalho com a leitura e a escrita, consideramos os vários fins para os quais a língua é usada na cultura. Usamos a língua para alcançar uma diversidade de propósitos sociais em situações do cotidiano, da atuação profissional e da inserção institucional escolar.

- (1) no cotidiano, podemos contar o que fizemos em uma viagem, instruir alguém a seguir uma receita, explicar como funciona um aplicativo para aulas síncronas, preencher formulários, preencher cadastros para aquisição de um novo número de celular, entre muitas outras possibilidades;
- (2) na atuação profissional, podemos responder a um e-mail de contato com fornecedores, preencher planilhas de estoque de material, atender um cliente que deseja comprar um produto;
- (3) na inserção institucional escolar, podemos anotar as explicações sobre um tema, realizar trabalhos em grupo, ler textos longos para compreender um assunto, escrever um artigo que resultou de nossa pesquisa, e assim por diante.

Podemos nos referir a todas essas ações como gêneros textuais porque se constituem em práticas sociais orientadas para objetivos, são recorrentes em nossa cultura e nos permitem agir no mundo. No contexto acadêmico, quando nosso objetivo é relatar uma pesquisa que fizemos, por exemplo, o gênero textual adequado seria um relatório de pesquisa ou um artigo acadêmico. No contexto profissional, se nosso objetivo fosse acordar a compra e venda de um imóvel, o gênero textual apropriado seria um contrato. No contexto de nosso cotidiano, se tivéssemos como objetivo entender como um aparelho de televisão funciona, teremos a opção de ler um manual de

instruções. Portanto, a primeira pergunta que fazemos para identificar o gênero textual apropriado em determinada cultura é a respeito do propósito do texto (DEREWIANKA; JONES, 2016, p. 7).

Cada gênero textual apresenta uma estrutura esquemática organizada em várias etapas para alcançar seu propósito sociocomunicativo. Por exemplo, em uma carta sempre é necessário mencionar o nome do destinatário; em uma resenha acadêmica, sempre precisamos mencionar o título da obra resenhada; e assim seguem algumas etapas, que são mais ou menos estáveis. Intercaladas às etapas encontram-se as fases, que são flexíveis em termos de, por exemplo, quais incluir, onde incluí-las, quantas incluir e até mesmo se o serão. As fases permitem uma descrição mais detalhada do texto e representam um elemento de criatividade ou de pistas de autoria. Em suma, os gêneros textuais apresentam uma estrutura esquemática formada por etapas e fases.

As etapas de um gênero textual:

- são recursos culturais que organizam o discurso no nível do texto;
- são componentes relativamente estáveis de sua organização, reconhecíveis nos textos do mesmo gênero;
- desdobram-se em sequências altamente previsíveis, que permitem reconhecer um texto como pertencente a um determinado gênero; são compostas, ou não, de fases.

As fases de um gênero:

- são componentes muito mais variáveis do que as etapas;
- podem ser específicas de um texto, mas nem todos os textos de um mesmo gênero terão as mesmas fases;
- apresentam-se em sequências variadas (MARTIN; ROSE, 2008, p. 82).

Os gêneros textuais possuem traços que os assemelham (topologia) e traços que os distanciam (tipologia). Gêneros textuais que compartilham do mesmo propósito sociocomunicativo e possuem uma estrutura esquemática (etapas e fases) semelhante podem ser agrupados em uma mesma “família de gêneros” (MARTIN; ROSE, 2008, p.130), enquanto gêneros textuais com estruturas esquemáticas diferentes e que servem a propósitos distintos em uma determinada cultura ou situação pertencem a diferentes famílias de gêneros. Por exemplo, a divulgação de resultados de uma pesquisa acadêmica pode ser veiculada por meio de gêneros textuais distintos, dependendo do propósito sociocomunicativo e dos interlocutores: a divulgação de trabalhos científicos entre pesquisadores que dominam o assunto tratado pode ser realizada no gênero textual “artigo acadêmico”; porém, se o resultado de pesquisa for divulgado para a população em geral por meio televisivo, o gênero textual pode ser artigo de opinião ou mesmo uma notícia.

As caracterizações tipológica e topológica dos gêneros textuais são determinadas pelas variáveis de registro (campo, relações e modo). Dessas especificidades, depreendemos que

as relações intergêneros possibilitam vislumbrar os gêneros em suas relações paradigmáticas, isto é, a maneira como diversos gêneros estão relacionados entre si e organizam-se em famílias. Do mesmo modo, vislumbra-se também a possibilidade do estudo das relações sintagmáticas, ou seja, a maneira como um gênero específico estrutura-se e configura-se como tal. (VIAN JR., 2011, p. 71-2).

O Quadro 1 apresenta uma classificação de gêneros textuais derivada de pesquisas realizadas em contexto australiano nos últimos 30 anos. Essa classificação serviu como ponto de partida para discussão e análise dos gêneros apresentados neste Caderno Didático, mas não como modelo, pois, diferentemente do contexto acadêmico brasileiro em que nossa proposta didática se insere, a classificação apresentada no Quadro 1 reflete o contexto sociocultural e as condições de ensino e aprendizagem na escola de educação básica australiana.

Quadro 1 – Proposta da Pedagogia com base em gêneros

Famílias	Gêneros	Propósito	Etapas	Fases
Histórias	Relato	Relatar eventos	Orientação Eventos	orientação descrição
	Narrativa	Resolver complicações	Orientação Complicação Resolução	eventos problema solução
	Episódio	Compartilhar uma ação emocional	Orientação Complicação (Avaliação)	reação resultado comentário
	Conto exemplar	Julgar caráter ou comportamento	Orientação Complicação (Avaliação)	reflexão incidente (inclui outras fases)
Relatos	Relatos autobiográficos	Relatar eventos da vida	Orientação Eventos da vida	nascimento, família, eventos da infância
	Relatos biográficos	Relatar etapas da vida	Orientação Etapas da vida	nascimento, família, início da vida, estágios da fama
	Relatos históricos	Relatar eventos históricos	Contexto Etapas históricas	tópico, contexto estágios 1, 2 ,.. (paraestrutura)
	Explicação histórica	Explicar eventos históricos (causas e efeitos)	Contexto Etapas históricas	tópico, contexto estágios 1, 2 ,.. (paraestrutura)
Explicações	Sequencial	Explicar uma sequência	Fenômeno Explicação	passo 1, 2, ...
	Condicional	Explicar causas e efeitos alternativos (se a, então b)	(Fenômeno) Explicação	condição 1, 2 ...
	Fatorial	Explicar múltiplas causas para um efeito	Fenômeno: resultado Explicação	resultado (fatores prévios) fator 1, 2, ... (paraestrutura)
	Consequencial	Explicar múltiplos efeitos para uma causa	Fenômeno: causa Explicação:	causa (prévia) consequência 1, 2, ...(paraestrutura)

Relatórios	Descritivo	Classificar e descrever uma coisa	Classificação Descrição	fases dependem do tópico (p.ex., aparência, comportamento...)
	Classificativo	Classificar e descrever tipos de coisas	Classificação Descrição	tipo 1, 2 ...
	Composicional	Descrever partes de um todo	Classificação Descrição	parte 1, 2 ...
Procedimentos	Procedimento	Como fazer uma atividade	Objetivo Equipamento Método	(hipóteses, ingredientes) passos
	Protocolo	O que fazer & não fazer	Objetivo Regras/Lista	regras, avisos
	Relato de experimento/ observação	Relatar & avaliar experimento/ observação	Objetivo Equipamento Método Resultado Discussão	(hipótese, preparação) passos (revisão) avaliação de resultados
	Estudo de caso	Relatar e avaliar casos	Assunto Contexto Descrição Avaliação Recomendações	fases dependem do tópico ou duração
	Plano estratégico	Planejar estratégias	Objetivo Contexto Estratégias Avaliação	fases dependem do tópico ou duração
Argumentos	Exposição	Argumentar por um ponto de vista	Tese Argumentos Reiteração	posicionamento, argumentos iniciais, paraestrutura, revisão <u>reiteração de posicionamento</u>
	Discussão	Discutir dois ou mais pontos de vista	Assunto Lados Resolução	apresentação do assunto prévia dos lados, paraestrutura revisão, resolução do assunto
Reação a textos	Resenha	Avaliar um texto literário, visual ou musical	Contexto Descrição do texto Reavaliação	texto, autor, (audiência) passos/componentes do texto avaliação do texto
	Interpretação	Interpretar temas ou estéticas de texto	Avaliação Sinopse do texto Reavaliação	texto, prévia de temas, temas, técnicas, paraestrutura, avaliação, sintetização de temas
	Interpretação Comparativa	Interpretar temas em múltiplos textos	Avaliação Sinopse do texto Reavaliação	textos, prévia de temas por temas ou por textos, avaliação, sintetize

Fonte: Nonemacher (2019), adaptado de Rose (2017b, p. 4)

Em contexto brasileiro, a adequação, a descrição e a classificação de alguns gêneros textuais na Pedagogia com base em gêneros foram desenvolvidas por pesquisadores brasileiros. Neste Caderno Didático, a classificação representada pelo Quadro 1 é apenas consultiva e orientadora dos princípios teóricos gerais dessa Pedagogia.

Para a operacionalização do construto teórico que orienta este Caderno Didático, implementamos o Programa Ler para Aprender, que é a terceira geração da Pedagogia com base em gêneros embasada na LSF.

O Programa Ler para Aprender

O Programa Ler para Aprender é uma proposta pedagógica que oferece diferentes níveis de suporte para ler e escrever com base em um conjunto de estratégias de ensino que orientam as ações pedagógicas do professor.

Esse Programa é a terceira geração da Pedagogia com base em gêneros (ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2017; 2020), desenvolvida no final dos anos 1990 para atender às necessidades de alunos aborígenes de comunidades remotas da região central da Austrália. Previamente, foram desenvolvidos outros dois projetos, denominados: “Projeto de Escrita e Linguagem e Poder Social” (Writing Project and Language and Social Power) e “Escreva Corretamente” (Write It Right).

Na terceira geração da Pedagogia com base em gêneros, foram incorporadas estratégias de letramento que integram a leitura e a escrita, como atestam as palavras dos autores: “O foco está em preparar todos os estudantes para ler textos do currículo e empregar na escrita o que aprenderam a partir da leitura” (ROSE; MARTIN, 2012, p. 308). Além disso, esse projeto passa a ser concebido como “um programa de aprendizagem profissional, que dá aos professores o conhecimento sobre pedagogia e linguagem para aplicar com confiança junto a seus alunos” (ROSE, 2020, p. 258).

O Programa Ler para Aprender (R2L), como o projeto é conhecido atualmente, constitui-se de um ciclo com três níveis de suporte (*andaimagem/scaffolding* nos termos de VYGOTSKY, 1991) para leitura e escrita do texto, do parágrafo e da oração.

	Leitura	Escrita		Suporte
Nível 1	Preparação para Leitura	Construção Conjunta	Construção Individual	Texto
Nível 2	Leitura Detalhada	Reescrita Conjunta	Reescrita Individual	Parágrafo
Nível 3	Produção de Orações	Ortografia	Escrita de Orações	Oração

Fonte: Adaptado de Rose (2015, p. 7).

Os três níveis são distribuídos em nove estratégias, conforme mostrado no Ciclo de Ensino e Aprendizagem do Programa Ler para Aprender.

Figura 3 – Ciclo de Ensino e Aprendizagem do Programa Ler para Aprender



Fonte: Santorum (2019), adaptado de Rose; Martin (2012, p. 147).

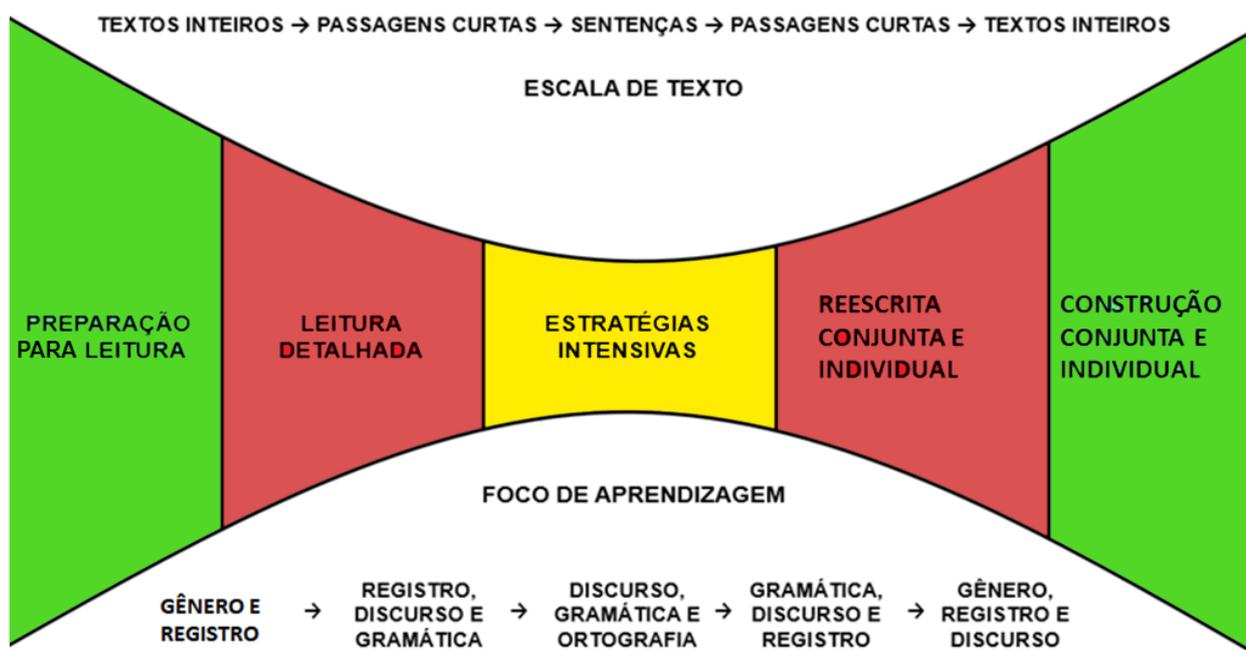
As estratégias são um conjunto de opções para integrar a leitura e a escrita com o currículo escolar. Em outras palavras, o professor pode escolher que caminho seguir entre as estratégias de acordo com a necessidade da turma e o foco de ensino e aprendizagem. Essa é uma diretriz que norteou as atividades deste Caderno Didático.

O planejamento e o ensino desses gêneros textuais envolvem uma análise em níveis de gênero textual, registro, discurso (semântico-discursivo) e gramática (léxico-gramatical). Essas análises não são independentes das atividades pedagógicas em que os gêneros textuais circulam nem do modo como os textos são trabalhados em sala de aula; também não consistem meramente em análises linguísticas das características dos textos.

O Ciclo do Programa Ler para Aprender constitui-se uma ferramenta eficaz para desenvolver vários aspectos da aprendizagem de forma integrada, com a língua em funcionamento contemplando seus diversos sistemas (semântico-discursivo e léxico-gramatical).

Na aplicação do Ciclo de Ensino e Aprendizagem há uma inter-relação entre a estratégia focalizada e o trabalho com o texto, contemplando diferentes escalas, e o foco de aprendizagem em determinadas atividades, como pode ser visualizado na Figura 2:

Figura 4 – Correlação entre Estratégia, Escala de texto e Foco de Aprendizagem



Fonte: Santorum (2019, p. 100), adaptado de Rose (2017a, p. 38).

A Figura 4, correlata em cores à Figura 3, apresenta a escala textual e sua convergência com cada uma das estratégias do Ciclo do Programa Ler para Aprender nos diferentes níveis de suporte ao texto e com o respectivo foco de aprendizagem. Na sequência, apresentamos uma visão geral das estratégias que compõem o Ciclo de Ensino e Aprendizagem, como originalmente foi desenvolvido para o contexto da educação básica australiana. Quando necessário, indicamos as adaptações que foram feitas neste Caderno Didático.

Na estratégia *Preparação para Leitura*, é explorado o texto como um todo, uma vez que o foco de aprendizagem reside no gênero textual e no registro. É uma estratégia desenvolvida para dar suporte aos alunos na leitura de textos do currículo juntamente com a desconstrução de um texto-modelo. Este é o momento em que o professor apresenta um texto do gênero textual a ser trabalhado, detalhando-o ao máximo, a fim de que os alunos se familiarizem e aprendam como se organiza aquele gênero textual. O foco da língua nesse nível é a estrutura do texto inteiro. De acordo com o construto teórico que fundamenta o Ciclo, sempre se inicia sua implementação com essa estratégia, pois a *Preparação para Leitura* garante que até mesmo os alunos com menos conhecimento lexical ou do gênero textual consigam acompanhar a leitura.

A *Preparação para Leitura* começa com a compreensão do texto, ativando o conhecimento prévio dos alunos acerca do assunto abordado e situando-os em relação ao texto que irão ler para que compreendam o contexto em que aquele gênero textual circula na sociedade. Na implementação dessa estratégia, o professor deve apresentar um resumo do texto aos alunos. Isso permite que os estudantes leiam textos de variados graus de dificuldade, mesmo os que não lhes são familiares, e estabeleçam uma aproximação com os mais desafiadores, à medida que o texto é lido e explicado pelo professor. Neste Caderno Didático, a estratégia de *Preparação para Leitura* foi operacionalizada para oportunizar aos leitores e escritores uma reflexão a respeito do gênero textual abordado em cada unidade e de suas experiências prévias com a leitura e a escrita.

Na estratégia *Leitura Detalhada*, trabalha-se com passagens curtas do texto, e o foco de aprendizagem reside no registro, no discurso e na gramática. As estratégias que dão suporte de Nível 2 do Ciclo (*Leitura Detalhada*, *Reescrita Conjunta* e *Reescrita Individual*) fornecem um grau maior de suporte para os alunos lerem a língua que aparece nos textos do currículo com uma compreensão detalhada e usarem a língua que aprenderam, a partir da leitura, em sua escrita. O foco nessa etapa são os padrões de significados dentro e entre as frases. Nesse ponto, os alunos já têm uma compreensão do campo do texto, adquirida por meio das atividades na *Preparação para Leitura*, realizadas anteriormente, estando, assim, prontos para se concentrarem em detalhes de uso e funcionamento da língua e na organização dos textos.

A estratégia *Leitura Detalhada* integra oralidade, escrita, imagens, cor, som, vídeo, gestos, enfim, todos os modos semióticos que possam relacionar-se ao texto. Além disso, o professor orienta os estudantes a prestarem atenção às etapas e às fases do gênero textual que está sendo estudado, bem como aos trechos com estruturas linguísticas mais complexas. Essas estratégias são usadas para desenvolver o conhecimento detalhado acerca da língua nos níveis léxico-gramatical e semântico-discursivo. A *Leitura Detalhada* permite, “por um lado, a compreensão e aquisição de estratégias de construção textual, e, por outro, o domínio e a compreensão das funcionalidades de uso das unidades e das estruturas gramaticais” (GOUVEIA, 2014, p. 223).

O professor primeiro prepara seus alunos, parafraseando uma oração e explicando os significados de uma palavra relevante para a compreensão do campo do conhecimento, por exemplo. O professor prepara cada oração com uma breve sinopse, lê-a em voz alta e, em seguida, guia os alunos para que identifiquem cada parte do significado, a fim de que destaquem alguns trechos. Essa prática é representada pela Figura 5, que ilustra a estrutura orbital da atividade pedagógica.

Figura 5 – Estrutura orbital da atividade pedagógica



Fonte: Rose (2020a, p. 246).

Durante a *Leitura Detalhada*, os alunos recebem a *tarefa* de identificar a palavra ou frase mencionada pelo professor, seguida pela afirmação na *avaliação* do professor. *Ampliação* é a etapa em que ocorre a definição de formulações técnicas ou de letramento, explicando novos conceitos ou metáforas, ou discutindo a experiência relevante dos alunos. Neste Caderno Didático, a estratégia de *Leitura Detalhada* aborda as características do texto (gênero e registro), sua estrutura esquemática (etapas e fases) e a linguagem/discurso (recursos semântico-discursivos) dos textos abordados em cada unidade.

Nas estratégias intensivas, *Escrita de Orações*, *Produção de Orações* e *Ortografia*, a ênfase se dá no nível das orações, e o foco de aprendizagem reside no discurso, na gramática e na ortografia. O Nível 3 do Ciclo é constituído de estratégias intensivas que são usadas para ensinar as habilidades fundamentais mais internas para leitura e escrita no contexto de textos do currículo. Um ou mais fraseados são selecionados das passagens da *Leitura Detalhada* e são implementadas as estratégias de *Produção de Orações* e *Escrita de Orações*, nas quais os alunos discutem a função das palavras e dos grupos de palavras em determinado texto. As palavras são então selecionadas para praticar *Ortografia*, incluindo padrão de letras, correspondências entre grafemas e fonemas, e formação das letras.

Essas estratégias, além de serem efetivas em qualquer ano escolar, também são eficazes ao fornecer suporte para alunos que estão aprendendo uma língua adicional. Esta é tipicamente uma atividade em grupo, na qual cada grupo tem um conjunto de orações que o professor escreveu em cartões (mas também pode ser usado como uma atividade guiada individual para estudantes com necessidades adicionais). O professor orienta a turma a cortar as tiras em grupos de palavras, e, em seguida, palavras individuais, e os alunos em grupos misturam as cartas, reorganizam na ordem original e em padrões alternativos de sua escolha.

A estratégia *Produção de Orações* é extremamente eficaz, pois dá aos alunos controle manual total sobre os significados e as formulações de linguagem escrita, sem a carga adicional de inventar e escrever suas próprias orações. Uma vez que os alunos têm controle sobre significados e redação, o professor os guia a soletrar palavras individuais. Ressalta-se que, por se tratar de textos recorrentes em contexto acadêmico, cujos leitores e escritores já possuem domínio de aspectos formais da língua, este Caderno Didático não propõe atividades que contemplem as estratégias de Nível 3, quais sejam, *Escrita de Orações*, *Produção de Orações* e *Ortografia*.

A *Reescrita Conjunta* ajuda os alunos a usarem os padrões linguísticos estudados na *Leitura Detalhada*, para escrever novas passagens de texto adotando o mesmo padrão de linguagem do texto utilizado como modelo, seja um texto literário mais sofisticado, seja um texto referencial. Essa reescrita resgata todas as observações feitas no primeiro estágio do Nível 1, em que o texto era preparado, e do Nível 2, na *Leitura Detalhada* e na explicitação de estruturas constituintes daquele gênero textual trabalhado. É nessa estratégia que o aluno aprende a identificar e a ganhar alguma prática usando algumas das características léxico-gramaticais dos textos no gênero textual alvo.

Após a *Reescrita Conjunta*, os alunos realizam a *Reescrita Individual*, na qual são realizadas as mesmas atividades da *Reescrita Conjunta*, porém, desta vez, individualmente e usando um novo campo com histórias e textos avaliativos, e o mesmo campo com textos factuais. Nessa etapa do trabalho, a atenção do professor pode ser mais direcionada aos alunos que demandam maior suporte. A *Reescrita Conjunta* e a *Individual* são técnicas poderosas para auxiliar os alunos a se apropriarem da linguagem – seja ela técnica, abstrata ou literária – e de recursos linguísticos que caracterizam determinado gênero textual. Neste Caderno Didático, as estratégias de *Reescrita Conjunta* e *Individual* retomam o texto-base da respectiva unidade.

A estratégia *Construção Conjunta* é projetada como parte constituinte do currículo para ensinar a escrever, dando prioridade às interações professor-aluno. Com base no texto selecionado e trabalhado, após os Níveis 2 e 3, a turma constrói um novo texto junto com o professor (na lousa ou em qualquer outro dispositivo), utilizando a mesma estrutura do modelo, para que, na próxima etapa – a da *Construção Individual* –, os estudantes possam, de forma autônoma e consciente, escrever seus próprios textos, seguindo a mesma estrutura do modelo.

Na *Construção Conjunta*, os alunos imaginam um novo campo para a história (se o gênero textual estudado for da família das histórias) e seguem as fases do modelo, empregando esse novo campo. As informações contidas no texto e que permitem a construção de um novo campo são anotadas pelos alunos (tomadas de notas) para que possam ser identificadas e rotuladas pelo professor, que então orienta a turma a construir um novo texto usando essas anotações.

Na *Construção Individual*, os alunos praticam a escrita de novos textos com as mesmas etapas e fases que foram empregadas na *Construção Conjunta*, antes de tentarem uma tarefa de escrita completamente independente. A *Construção Individual* oferece uma prática adicional de apoio antes da produção textual independente para avaliação, permitindo que o professor dê mais auxílio como *feedback* de acordo com as necessidades de cada aluno. A *Construção Conjunta* e a *Construção Individual*, assim como as demais estratégias, foram igualmente adaptadas.

Caderno Didático: da teoria à prática

As estratégias que empregamos para desenvolver as atividades neste Caderno Didático levaram em conta diferentes especificidades do contexto acadêmico. Entendemos, por exemplo, que deveríamos propor atividades que contemplassem os Níveis 1 e 2 de suporte ao texto do Ciclo de Ensino e Aprendizagem Ler para Aprender, tendo em vista que os alunos de graduação já dominam o conhecimento desenvolvido nas estratégias do Nível 3 – Produção de Orações, Ortografia e Escrita de Orações. De igual modo, adaptamos as estratégias voltadas para a escrita – *Construção Conjunta*, *Construção Individual*, *Reescrita Conjunta* e *Reescrita Individual*.

Em particular, as adaptações feitas nas estratégias se justificam pela natureza dos gêneros textuais que contemplamos neste Caderno Didático. Por exemplo, o artigo acadêmico representaria um desafio para implementar as estratégias de *Construção Conjunta* e *Individual*, e de *Reescrita Conjunta* e *Individual*, visto que requerem manter as mesmas características do gênero textual, mas alterando aspectos relativos ao campo do conhecimento. Nossa indicação para essas estratégias foi propor atividades em que os alunos pudessem rever passagens do texto e o próprio texto inteiro, respectivamente, para que conseguissem reconhecer as escolhas linguísticas usadas pelos autores naqueles textos, compreender o seu funcionamento e propor maneiras alternativas de escrita a partir de suas experiências prévias e de conhecimento construído ao longo das unidades deste livro. Essa proposição no caderno visa à apropriação dos recursos linguísticos dos

gêneros textuais abordados para que os alunos possam produzir textos com efetiva organização e escolhas linguísticas a fim de alcançar seus propósitos com determinado texto.

Correlatos às estratégias de ensino e de aprendizagem do Ciclo do Programa Ler para Aprender estão os focos de aprendizagem do texto, descritos a seguir.

Focos de aprendizagem

O foco de aprendizagem de um texto contempla o funcionamento da língua, considerando seu caráter estratificado. O foco pode ser (1) no gênero; (2) no registro; (3) no discurso; (4) na gramática; e (5) na ortografia. O foco de aprendizagem no gênero e no registro concentra-se na contextualização do texto em termos de sua circulação em uma cultura – instituições sociais, educacionais e profissionais –, no propósito social daquele gênero textual e nas variáveis contextuais – campo do conhecimento, relação entre os interlocutores que interagem no texto e o modo como o texto é veiculado (oral, escrito, visual ou multimodal). O foco de aprendizagem no discurso concentra-se nos recursos ou padrões semântico-discursivos que revelam o campo do conhecimento, as relações entre os falantes e a subjetividade do texto. Finalmente, o foco de aprendizagem na gramática concentra-se nos recursos lógico-semânticos e na léxico-gramática.

Neste Caderno Didático, optamos por dar suporte à aprendizagem da linguagem a partir do gênero e do registro, bem como do discurso, ou seja, os recursos ou padrões semântico-discursivos presentes em um texto.

O foco de aprendizagem no gênero e no registro objetiva integrar um conjunto de variáveis que constituem e determinam como um texto é apropriado ao uso para uma área do conhecimento em particular.

O foco de aprendizagem no discurso, pela proposição de análise do texto dos recursos semântico-discursivos, visa definir o texto como sendo a unidade de análise da língua; em outras palavras, significa olhar para o funcionamento da língua nos gêneros textuais para além da oração, estabelecendo relações entre passagens do texto, etapas e fases que fazem que um texto se desenvolva e flua para construir significados sociais (MARTIN; ROSE, 2008, p. 1).

Nas atividades desenvolvidas neste Caderno Didático, utilizamos três recursos semântico-discursivos: o de construção do campo do conhecimento, o de fluxo da informação e o de subjetividade (ROSE, 2017d), descritos a seguir.

Recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento

O campo do conhecimento se revela pelos recursos usados pelo autor para construir o texto e para situá-lo em determinado setor social ou área do conhecimento. Essa construção se dá no texto por intermédio da sequência de informações apresentadas pelas pessoas e coisas envolvidas

e é influenciada pelos lugares onde e pelas qualidades com que se associam. Assim, para entender como uma área é compreendida e expressa em textos diversos, é preciso explorar o campo do conhecimento ao qual um texto pertence.

Nos textos, observamos recursos semântico-discursivos que permitem compreender como o campo do conhecimento é abordado e com que propósito, indicando que o texto apresente um padrão. Para compreender esses padrões, verificamos como cadeias de relações entre elementos lexicais em um texto se realizam, incluindo:

- a) repetição: casar – casado – casamento;
- b) sinonímia: final da adolescência, aos dezoito anos;
- c) contraste: c.1) oposição (antônimos e contrários): casamento-divórcio, esposa-esposo;
c.2) séries – escalas: quente, morno, frio, gelado, congelado;
– ciclos: domingo, segunda, terça;
- d) homonímia/classe: d.1) membros de uma classe: relacionamento – casamento;
d.2) coclasse: pertencimento a determinada classe (feminino, masculino);
- e) meronímia/parte: e.1) todo-parte: corpo, braços, pernas;
e.2) coparte: rosto, olhos, garganta, cabeça, cérebro (homem – seu rosto – seus olhos).

Esses elementos lexicais constroem uma imagem de pessoas, de coisas e de conceitos conforme o texto se desdobra. Cada recurso semântico-discursivo cria possibilidades de uso de certos encadeamentos lexicais em detrimento de outros e informa ao leitor como o campo vai sendo construído nas relações dos elementos de uma oração para a outra, de uma parte do texto a outra e assim sucessivamente.

As escolhas linguísticas para a construção do campo são verificadas por: (a) taxonomias ou categorias que vão sendo estabelecidas ao longo do texto e permitem compreender como pessoas, coisas, lugares e qualidades são progressivamente construídos no decorrer da interação no texto; em termos de sua realização no texto, cada escolha de um item lexical gera uma expectativa de um outro que se relacione àquele campo do conhecimento (assunto ou área). Quando isso não ocorre, há uma ruptura na expectativa até então gerada, e o leitor precisa reconfigurar a sua experiência; (b) relações nucleares que mostram a maneira como pessoas, coisas e lugares são recorrentes no texto e possibilitam estabelecer uma previsibilidade da construção do discurso, isto é, qual elemento é focado no texto ou em partes dele e com que itens estão relacionados na produção do sentido, permitindo rastrear qualidades e localizações de cada elemento nas cadeias léxicas ao longo do texto; (c) sequência de atividades que indicam como o campo de um texto se desdobra em uma série de atividades e que, frequentemente, estão associadas às fases de um gênero de texto.

Em suma, os recursos semântico-discursivos relativos à construção do campo do conhecimento se revelam nas relações lexicais que configuram as orações: os participantes (pessoas, coisas ou conceitos abordados), as circunstâncias (de tempo, modo, lugar...) e as escolhas verbais,

que se expandem ao longo do texto, qualificando ou modificando essas relações para formar uma sequência de atividades (é o desenrolar no discurso e ajuda no fluxo das informações no texto).

Recursos semântico-discursivos de organização do texto

A organização do texto resulta das opções linguísticas capazes de realizar a interlocução entre o discurso, a atividade social e a gramática e que são observáveis por meio da inserção e rastreamento de participantes, de pessoas, de objetos e de conceitos, contribuindo conjuntamente para a organização textual (MARTIN; ROSE, 2007). São recursos semântico-discursivos que permitem ao leitor acompanhar o que está sendo dito a qualquer momento do discurso, bem como depreender quais as possibilidades para a sequência da informação presentes em um determinado texto (HAAG, 2018).

Para que se possa acompanhar um discurso, é preciso que se saiba sobre o que se está falando ou a que se está se referindo em qualquer etapa e/ou fase do discurso para *identificar* e *rastrear* as informações em um determinado texto. A identificação se dá por dois recursos: apresentar ou presumir (por meio de pronomes que marcam 1ª, 2ª ou 3ª pessoa de fala, ou nomes determinados) e comparar a identidade dos participantes do discurso. Por sua vez, o rastreamento pode se dar por intermédio de entendimento comum (senso comum) ou situacional; quando o rastreamento se dá situacionalmente, as informações podem ser presumidas de um recurso verbal (endofórico) ou não verbal (exofórico). Quando o rastreamento é com referência ao contexto, essa referência pode indicar uma informação futura (para frente) ou já mencionada (para trás): se a informação já foi mencionada, então a referência será marcada linguisticamente pela anáfora; por outro lado, se a informação ainda não o foi, então a referência é marcada linguisticamente pela catáfora (MARTIN; ROSE, 2007). Em suma, a referência é um recurso utilizado para acompanhar como as pessoas e objetos são inseridos e rastreados ao longo de um texto.

Recursos semântico-discursivos de subjetividade

As marcas de subjetividade do texto e de quem o produz trazem as informações relativas à relação estabelecida entre a familiaridade ou tratamento dispensado ao campo do conhecimento pelos usuários falantes – escritores e leitores – e como e onde o texto é veiculado (oral, escrito, multimodal). Essa subjetividade é revelada por recursos semântico-discursivos que expressam sentimentos, valores e posicionamentos frente a um campo do conhecimento, aos conceitos e a atividades negociadas com os interlocutores nas interações. Por intermédio desses recursos semântico-discursivos, observamos como os falantes, ao produzirem textos:

- (i) avaliam a experiência realizada e posicionam seus ouvintes/leitores para fazer o mesmo;

(ii) criam comunidades de compartilhamento de sentimentos e valores nos textos e quais elementos do sistema linguístico escolhem para fazê-lo;

(iii) constroem identidades para si próprios e pressupõem um público pretendido para suas produções (MARTIN; WHITE, 2005).

O recurso semântico-discursivo com marcas de subjetividade em um texto revela também o jogo de vozes envolvidas e permite compreender a influência de outros textos/discursos na construção de sentido, alinhando-se ou desalinhando-se com outros textos/discursos (MARTIN; WHITE, 2005).

As escolhas linguísticas que revelam a subjetividade dos falantes, em textos orais ou escritos, incluem usos da língua que revelam atitude, engajamento e gradação. O primeiro dos usos diz respeito à atitude que compreende a avaliação de entidades, coisas e fatos que o escritor opera em seu texto e abarca suas reações emocionais e julgamentos de comportamento sobre o assunto e tudo que o envolve; linguisticamente, um atributo de uma oração relacional, um adjetivo de um grupo nominal, uma qualidade cumprindo a função de substantivo e um processo com significado atitudinal são as pistas que o autor deixa no texto (HOOD, 2004). O segundo dos usos é o engajamento e indica a influência de outras opiniões sobre o tema na construção de um texto, isto é, o “posicionamento dialógico” do escritor (MARTIN; WHITE, 2005). Esse uso revela a posição do autor frente às outras vozes, indicando se há alinhamento ou desalinhamento com outros textos sobre o assunto. Em outras palavras, se o texto tem uma orientação monoglóssica (rejeição total ou parcial de outras vozes) ou heteroglóssica (reconhecimento da existência de outras opiniões). Linguisticamente, projeções de orações, modalização e concepções são as marcas deixadas no texto para mostrar esse padrão. Finalmente, o terceiro uso é denominado gradação e mostra a intensificação das avaliações manifestadas pela ampliação ou redução do valor das tomadas de posição; linguisticamente, essas marcas se manifestam pelo uso de intensificadores, metáforas e expressões de aumento, diminuição, afinamento e suavização de qualidade, entidades e categorias.

Cada unidade é organizada ao longo de onze instruções, as quais se desenvolvem em diferentes atividades. Todas as atividades deste Caderno Didático estão identificadas pelo texto em vermelho.

Para refletir...: reflexão sobre o gênero estudado

Agora é sua vez!: atividade prática

Tomada de notas: espaço para anotações

Reescrita Conjunta: atividade em dupla/grupo

Reescrita Individual: atividade individual

Ferramentas digitais: ferramentas que podem ser empregadas na atividade

Dicas & curiosidades: informações complementares sobre o gênero estudado

Para expandir conhecimento: novo texto para aplicação das estratégias aprendidas

Orientações/dicas ao professor: instruções sobre as atividades

As instruções

As Instruções focalizam seis diferentes estratégias do Ciclo de Ensino e de Aprendizagem do Programa Ler para Aprender, abordam diferentes escalas do texto e trabalham com o texto a partir de diferentes focos de aprendizagem (cf. Quadro 3).

Quadro 3 – Identificação das Instruções

	INSTRUÇÃO										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
ESTRATÉGIA											
Preparação para Leitura	x								x	x	x
Leitura Detalhada		x	x						x	x	x
Reescrita Conjunta				x							
Reescrita Individual					x						
Construção Conjunta						x					
Construção Individual							x			x	
ESCALA											
Texto inteiro	x	x				x	x	-	x	x	x
Passagens curtas			x	x	x				x	x	x
FOCO DE APRENDIZAGEM											
Gênero e registro	x							x		x	x
Etapas e fases		x							x	x	x
Registro e discurso			x	x	x					x	x
Gênero, registro e discurso						x	x			x	x
TAREFA											
Produção escrita individual										x	
Avaliação de texto											x

As Instruções 10 e 11 são desenvolvidas em duas tarefas, sendo uma de produção escrita individual e outra de análise de um texto com base nos critérios de avaliação.

Instruções – Objetivo

Instrução 1 – Preparação para Leitura

- Refletir sobre o gênero textual abordado a partir de três diferentes dimensões: (1) razões por que esse gênero textual é produzido, (2) aspectos que o autor do texto deve incluir em sua escrita e (3) a linguagem apresentada no texto.
- Apresentar um resumo do texto para os alunos.

Instrução 2 – Leitura Detalhada

- Apresentar o texto-modelo do gênero focado detalhando em profundidade sua organização e estrutura retórica.

- Explorar o texto como um todo, uma vez que o foco de aprendizagem reside no gênero textual e no registro.
- Desconstruir conjuntamente o texto.
- Aprender sobre as variáveis de registro do texto-modelo da unidade.
- Destacar as subdivisões da estrutura esquemática do gênero em etapas e fases.

Instrução 3 – Leitura Detalhada

- Identificar os recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento.
- Identificar os recursos semântico-discursivos de organização das informações.
- Identificar os recursos semântico-discursivos de construção da subjetividade.

Instrução 4 – Reescrita Conjunta

- Levar os alunos a reconhecerem e se apropriarem dos padrões de linguagem empregados no texto-base a partir da reescrita em grupo *de passagens curtas* do texto-base.

Instrução 5 – Reescrita Individual

- Levar os alunos a reconhecerem e se apropriarem dos padrões de linguagem empregados no texto-base a partir da reescrita individual *de passagens curtas* do texto-base.

Instrução 6 – Construção Conjunta

- Levar os alunos a reconhecerem e se apropriarem da estrutura esquemática (etapas e fases), do registro (campo, relações e modo) e dos padrões de linguagem/discurso (recursos semântico-discursivos) do texto-base a partir da *construção em grupo* do texto inteiro.

Instrução 7 – Construção Individual

- Reconhecer e apropriar-se da estrutura esquemática (etapas e fases), do registro (campo, relações e modo) e dos padrões de linguagem/discurso (recursos semântico-discursivos) do texto-base a partir da *construção individual* do texto inteiro.

As Instruções 8 e 9 têm como objetivo expandir o conhecimento a partir de um texto novo.

Instrução 8 – Leitura Detalhada

- Identificar as variáveis de registro do novo texto.
- Identificar a estrutura esquemática (etapas e fases) do novo texto.

Instrução 9 – Leitura Detalhada

- Identificar os recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento.
- Identificar os recursos semântico-discursivos de organização das informações.
- Identificar os recursos semântico-discursivos de construção da subjetividade.

Instrução 10 – Escrita Individual

– Praticar as especificidades do gênero de texto abordado na unidade a partir da produção de um texto novo.

Instrução 11 – Avaliação de Texto

– Analisar um texto a partir dos critérios de avaliação específicos do gênero de texto abordado na unidade.

– Revisar elementos que devem estar presentes no gênero de texto abordado na unidade.

O que aprendemos

Ao final de algumas Instruções, os alunos, juntamente com o professor, têm a oportunidade de refletir e sistematizar a aprendizagem. Esta atividade tem como objetivo verificar a aprendizagem e retomar aspectos do gênero textual que necessitam de esclarecimento e/ou aprofundamento. Para tanto, sugere-se que:

- (1) primeiramente, os alunos listem o que aprenderam no espaço designado para isso;
- (2) na sequência, compartilhem suas anotações com dois colegas e complementem suas anotações;
- (3) finalmente, o professor pode solicitar aos alunos que socializem com a turma suas anotações.

Neste último momento, o professor tem a oportunidade de listar as dúvidas dos alunos e retomar aspectos específicos do que foi ensinado até então, quando se fizer necessário.

Crítérios de avaliação

A avaliação proposta neste Caderno Didático segue princípios do Programa Ler para Aprender e foi adaptada à escrita acadêmica. Os critérios de avaliação seguidos pelo Programa Ler para Aprender alinham-se à perspectiva teórica da Linguística Sistêmico-Funcional, cuja definição toma por base o modelo de língua em contexto social.

A avaliação tem três funções e permite ao professor:

- a) identificar o progresso de seus alunos e as áreas que necessitam ser abordadas a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem;
- b) fornecer um registro para os estudantes de seu progresso na escrita;
- c) identificar recursos e habilidades linguísticas de seus alunos a fim de planejar seu programa de ensino e discutir explicitamente com os alunos sobre linguagem e habilidades relacionadas à leitura e escrita de textos (ROSE, 2017c).

A proposta do Programa Ler para Aprender emprega 15 critérios, escritos em forma de descritores e organizados em quatro diferentes níveis: Contexto, Discurso, Gramática e Formato

Gráfico: Grafia e Formatação do Texto (ROSE, 2017c). Para cada critério, é definido um escore de acordo com o enfoque da tarefa escrita ou dos propósitos de ensino e aprendizagem.

No final de cada unidade, encontram-se os critérios de avaliação específicos do gênero textual trabalhado, escritos em formato de pergunta. Apresentamos na sequência os critérios gerais de avaliação.

A nota máxima final para um texto escrito é 10,0.

CONTEXTO	5,0
<p>Propósito O propósito e o desenvolvimento do texto estão adequados ao gênero textual solicitado na tarefa?</p>	
<p>Etapas – <i>um texto bem desenvolvido segue etapas obrigatórias que identificam cada gênero textual.</i> As etapas requeridas no gênero estão presentes? São apresentadas em sequência apropriada? Estão desenvolvidas apropriadamente? <i>Professor, identifique as etapas no texto.</i></p>	
<p>Fases – <i>um texto bem organizado segue uma sequência lógica de passos.</i> As fases estão apresentadas em sequência adequada que permite o desenvolvimento lógico das ideias (relativas a cada etapa) de acordo com o gênero textual? <i>Professor, identifique as fases no texto.</i></p>	
<p>Campo – <i>situa a temática abordada no texto.</i> O léxico empregado está de acordo com o campo do conhecimento? O léxico empregado permite constatar que o autor do texto tem conhecimento adequado do assunto tratado?</p>	
<p>Relação – <i>linguagem empregada pelo autor para interagir com o leitor.</i> A linguagem empregada para persuadir (textos argumentativos) e/ou informar (textos factuais) é empregada adequadamente?</p>	
<p>Modo – <i>forma de realização do texto (escrito, oral, visual) e características da linguagem formal empregada em contexto acadêmico (técnica, abstrata, avaliativa, persuasiva etc.). O modo escrito prepondera no contexto acadêmico. Os modos oral e multimodal podem estar presentes de acordo com as características do gênero textual.</i> A linguagem empregada está adequada para a variedade escrita requerida no contexto acadêmico? É empregada apropriadamente: – linguagem técnica (resumo/ resenha/ artigo de opinião/ artigo acadêmico/ projeto de pesquisa)? – linguagem abstrata (resumo/ resenha/ artigo de opinião/ artigo acadêmico/ projeto de pesquisa)? – linguagem descritiva (resumo/ resenha/ artigo acadêmico/ projeto de pesquisa)? – linguagem persuasiva: (artigo de opinião)? – linguagem avaliativa (resenha)?</p>	

DISCURSO		3,0
<p>Campo do conhecimento/léxico – <i>vocabulário que o autor usa para construir o campo de um texto: palavras com carga semântica (palavras de conteúdo) e as relações estabelecidas entre essas palavras em cada oração e de oração para oração.</i></p> <p><i>O vocabulário empregado deve estar de acordo com o registro lexical do campo do conhecimento em que o texto se situa.</i></p> <p>As escolhas lexicais empregadas são apropriadas para construir o campo?</p> <p><i>Professor, identifique as escolhas lexicais usadas pelo aluno e avalie se estão adequadas ao campo do conhecimento.</i></p>		
<p>Subjetividade – <i>marcada pelas escolhas linguísticas que o autor usa para avaliar. As escolhas incluem sentimentos, julgamento de pessoas, apreciação de coisas e de conceitos, palavras que amplificam ou atenuam a força da avaliação.</i></p> <p><i>Professor, identifique os recursos de subjetividade que o autor usa e observe quão apropriados são para estabelecer interação com o leitor, para convencer a respeito de um conceito, pessoa, objeto ou situação e para avaliar.</i></p>		
<p>Fluxo da informação/referência – <i>vocabulário empregado para apresentar, manter e rastrear as pessoas, coisas e conceitos ao longo do texto, incluindo pronomes, artigos, pronomes demonstrativos, comparativos.</i></p> <p>As cadeias referenciais estão bem construídas, mantendo os referentes ao longo do texto?</p> <p><i>Professor, identifique todas as palavras que indicam referência; avalie se elas claramente indicam o que está sendo referido em cada etapa, fase e orações no texto.</i></p>		
GRAMÁTICA		1,0
<i>Refere-se às normas do português formal escrito.</i>		
Convenções gramaticais	<p>O texto apresenta adequadamente as convenções gramaticais da língua portuguesa escrita?</p> <p>– orações complexas/ emprego adequado de conjunções <i>versus</i> orações simples;</p> <p>– concordância verbal/ nominal;</p> <p>– regência verbal/ nominal.</p> <p>O autor emprega uma variedade de estruturas gramaticais: orações, grupos nominais <i>versus</i> estruturas muito simples para o contexto acadêmico?</p>	
Ortografia	As palavras estão grafadas corretamente?	
Pontuação	A pontuação no interior da oração/do parágrafo é usada corretamente?	
FORMATO		1,0
Parágrafo	A divisão do texto em parágrafos está adequada?	
Citação	As citações estão de acordo com as normas da ABNT?	
Recursos visuais	Ilustrações, gráficos, figuras etc. são usados adequadamente?	
Referências	<p>As referências bibliográficas estão de acordo com as normas da ABNT?</p> <p>As referências bibliográficas listadas estão citadas no texto?</p> <p>Os autores citados no texto estão incluídos nas referências bibliográficas?</p>	

Ferramentas digitais

Ao longo das unidades, sugerimos recursos oferecidos pelas ferramentas digitais Mentimeter, Padlet, Google Drive, Jamboard para o desenvolvimento de algumas atividades. O emprego dessas e/ou de outras ferramentas fica a critério de cada professor.

Mentimeter – é uma plataforma *on-line* que permite criar apresentações interativas. Por meio de um código de acesso, a audiência pode responder a vários tipos de pergunta via *tablet*, computador, *smartphone* ou qualquer recurso que tenha acesso à internet. São várias as possibilidades de perguntas que podem ser feitas e a forma como elas aparecem na plataforma. O tutorial com mais explicações pode ser encontrado no *site* <https://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/tutorial%20mentimeter.pdf> (acesso em: 30 out. 2021).

Padlet – é uma ferramenta *on-line* que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, *hiperlinks*) juntamente com outras pessoas, constituindo-se um sistema de produção colaborativa. Com um mesmo cadastro na plataforma pode-se criar vários murais. O tutorial que explica em detalhes sobre o funcionamento pode ser encontrado no *site*: <https://inovaeh.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2019/04/Tutorial-Padlet.pdf> (acesso em: 30 out. 2021).

Google Drive – é uma ferramenta que permite *drives* compartilhados em cujos espaços os estudantes podem armazenar, pesquisar e acessar arquivos com facilidade de qualquer dispositivo e produzir de forma conjunta e colaborativa. O tutorial com mais informações sobre esse recurso pode ser encontrado no *site*: <https://support.google.com/a/users/answer/9310156?hl=pt-BR> (acesso em: 30 out. 2021).

Jamboard – é uma tela inteligente que permite fazer compartilhamentos ou conexões com o mundo real, ver rapidamente as imagens de uma pesquisa no Google, salvar os trabalhos na nuvem automaticamente, reconhecer formas e escritas à mão e ainda ler e desenhar com uma caneta *stylus*, tendo a possibilidade de apagar como se estivesse usando uma lousa. O tutorial com mais informações sobre esse recurso pode ser encontrado no *site*: https://edu.google.com/intl/ALL_br/products/jamboard/ (acesso em: 30 out. 2021).

Unidade I – Artigo de opinião

Viver é interagir! Um importante linguista, chamado M. A. K. Halliday, explica que é por meio da língua que aprendemos a agir como membros da sociedade em que estamos inseridos (HALLIDAY, 1978). Falamos, ouvimos, lemos e escrevemos para nos comunicar com o nosso entorno. Em todas essas ações, tomamos uma posição e assumimos um papel social.

Se você parar um pouco para refletir, vai se dar conta de que em vários momentos do seu dia precisa opinar, argumentar e defender seu ponto de vista. Na universidade, isso também acontece! Compreender como a prática da argumentação é desenvolvida em Língua Portuguesa irá ajudá-lo a ler melhor os textos científicos da sua área e também possibilitará que você os produza com mais facilidade. O primeiro passo que daremos nessa direção será o trabalho com o artigo de opinião. A partir do exemplar genérico “Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia”, começaremos a desenvolver estratégias para a leitura e escrita de textos argumentativos. A primeira estratégia que abordaremos será a *Preparação para Leitura – Instrução 1*.

Instrução I

Estratégia: Preparação para Leitura
Escala: texto inteiro
Foco de aprendizagem: Gênero e registro

Para refletir...

Nesta estratégia vamos refletir sobre o gênero textual a ser estudado e sobre as expectativas que temos ao ler um artigo de opinião a partir de três diferentes dimensões, discutindo sobre:

- as razões pelas quais o artigo de opinião é produzido;
- os aspectos que o autor do texto deve incluir em sua escrita ao produzir um artigo de opinião;
- a linguagem que deve ser usada no artigo de opinião.

Dica ao professor

Iniciamos o trabalho com o texto empregando a estratégia de *Preparação para Leitura*. Sugerimos que você faça um *brainstorming*¹ com a turma para refletir sobre a experiência dos alunos com o gênero textual estudado e o propósito sociocomunicativo do gênero.

O objetivo é refletir sobre o gênero que estamos estudando nesta unidade. Você pode fazer estas perguntas:

- (1) Você já leu/escreveu um artigo de opinião?
- (2) Por que alguém escreve um artigo de opinião?
- (3) Onde são publicados artigos de opinião?
- (4) Por que lemos um artigo de opinião?/ O que motiva um leitor a ler artigos de opinião?
- (5) Que informações um leitor procura encontrar em artigos de opinião?
- (6) Que informações o autor deve incluir em artigos de opinião?
- (7) Que linguagem espera-se encontrar em artigos de opinião?

Após a discussão com a turma, peça aos alunos que façam a atividade a seguir. Ela pode ser feita com o grupo todo, individualmente ou em duplas.

Se realizada com o grupo todo, você pode empregar recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Agora é sua vez!

A sua tarefa agora é completar o quadro a seguir com um resumo do que foi discutido com seu professor e colegas.

Razões para ler um artigo de opinião	Ao escrever um artigo de opinião, o autor deve...	A linguagem que espero encontrar em um artigo de opinião é:

¹ A técnica do *brainstorming* ou tempestade de ideias é uma atividade de dinâmica de grupo utilizada para explorar o potencial criativo dos alunos, que vão sugerindo palavras que consideram ilustrativas para refletir em conjunto sobre uma dada atividade, como, por exemplo, acerca do propósito sociocomunicativo do texto.

Como parte da estratégia *Preparação para Leitura*, o próximo passo é você apresentar um resumo oral do texto para os alunos. Isso permite que todos os alunos entendam o sentido do texto, mesmo os que não estejam familiarizados com o gênero.

Artigo de opinião

Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia

Criado em 17 de abril de 2020

Atualizado em 17 de abril de 2020

Escrito pelas professoras Lígia Madeira (PPG em Políticas Públicas – UFRGS) e Luciana Papi (curso Administração Pública e Social – UFRGS) e pelos doutorandos em Políticas Públicas da UFRGS Leonardo Geliski e Taciana Rosa

A ciência, que andava tão contestada, voltou a se demonstrar imprescindível no contexto da pandemia do novo coronavírus, o maior desafio da humanidade desde a Segunda Grande Guerra. O imponderável tem suscitado reflexões rápidas da comunidade científica e é fundamental situar as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias, os governos e seus sistemas de proteção social – e em seu âmbito a saúde – com os atores e instituições tomando decisões sobre o cotidiano de vida e de morte de populações.

Políticas públicas dizem respeito ao que os governos fazem – ou deixam de fazer. A área de estudos surgiu nos Estados Unidos nos anos 1930 como forma de colaborar com a produção empírica dos governos que, não por acaso, ampliavam seu escopo de atuação na industrialização, na economia, na proteção social e no planejamento, em função da crise de 1929 que exigiu novas performances do Estado. Desde então, a área tem crescido no mundo todo, contribuindo com conhecimento e metodologias (tais como planejamento, monitoramento e avaliação de políticas) que apoiam a produção dos governos e impactam a vida das pessoas. No Brasil, o campo de públicas se expandiu no final da década de 1990 a partir de debates sobre o funcionamento das instituições estatais, especialmente do impacto das relações governamentais, do federalismo, das capacidades estatais e das burocracias na formulação e implementação de políticas públicas^[1].

Reside na área de políticas públicas, portanto, a função de compreender a ampla atribuição dos Estados e os tipos de intervenções na sociedade, seja na economia, seja na provisão de serviços públicos. A crise mundial tem revelado que modelos de Estados de bem-estar^[2], com suas distintas formas de cobertura, importam sobremaneira nas formas como os governos têm enfrentado e mitigado a pandemia.

Estados com sistemas de proteção universais, com amplas coberturas em seus sistemas de saúde, educação, previdência e assistência social, revelam ter melhores condições de lidar com situações adversas como a que estamos vivenciando. *Welfare states* como o dos países escandinavos e o alemão, pela tomada de decisão antecipada, têm conseguido diminuir a curva de contágio, retardando o pico da doença e, com isso, reduzindo o número de mortos.

As mudanças pelas quais passaram os Estados de bem-estar dos países do Sudeste Asiático, rumo a *welfare states* mais inclusivos, parecem também fazer diferença na forma como eles vêm lidando com

a crise^[3]. Por outro lado, sociedades cuja orientação é por mercadorizar tais serviços, entregando-os à iniciativa privada, muitas vezes sem maiores regulações, estão demonstrando dificuldades em organizar e prover os cuidados necessários à população, como é o caso estadunidense.

Se as cartilhas liberais, vide o antigo Consenso de Washington, volta e meia defendem menos Estado e menos proteção social com a “justificativa” de inchaço e crise fiscal, hoje comprova-se que Estados mais preparados diminuem as chances de terem de lidar cotidianamente com as tristes escolhas sobre quem deixar viver ou morrer, e sua tradicional opção por garantir aos mais ricos a primeira opção.

Na América Latina, o processo de constituição dos Estados e da proteção social foi dependente de sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais, que ora recolocavam o papel do Estado como um ente regulador do mercado, dando centralidade às políticas sociais; ora privilegiavam o enxugamento estatal e a consequente retirada de direitos e políticas públicas^[4]. No Brasil, apesar da orientação welfarista da Constituição de 1988, que ampliou e consolidou formalmente direitos sociais, sua materialização através da construção de amplos sistemas de proteção capazes de garantir sobrevivência diante das vicissitudes do capitalismo e suas crises à maior parcela da população esteve sujeita a avanços e retrocessos.

No caso da seguridade social brasileira, desde 1990 esforços de diferentes governos buscaram implementar proteção social por meio de sistemas únicos de acesso universal como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foram décadas de pesquisas que demonstraram os avanços e limites^[5] no nível de estruturação e na capacidade de essas iniciativas lidarem com a saúde coletiva, com destaque para os estudos epidemiológicos e a atuação do SUS junto à alta complexidade. Apesar de o SUS servir inclusive de modelo^[6] para o SUAS^[7], seguindo um padrão de incrementalismo nas políticas no país^[8], desde 2015^[9] suas conquistas passaram a ser explicitamente ameaçadas e atacadas e os resultados infelizmente estão sendo sentidos hoje.

Políticas públicas dão conta também de investigar como desenhos diversos de Estado implicam formas de gerir e implementar políticas. O tema dos Estados unitários e federados, incluindo os distintos tipos de federalismo, discute se a autonomia local pode garantir provisões mais acertadas, por agir localmente, de acordo com as realidades próximas; ou se é uma coordenação central que irá justamente inibir que as desigualdades estruturais se sobreponham ao necessário provimento de serviços públicos de saúde^[10]. O confronto federativo que temos visto entre governadores *versus* governo federal é um exemplo presente no enfrentamento da pandemia do Covid-19, mas devidamente conhecido da literatura no que toca à guerra fiscal^[11]. Este conflito está amparado nas indefinições constitucionais que permitiram a diferentes entes o compartilhamento de competências nas ações governamentais.

São visíveis a ação e a coordenação dos governadores brasileiros, os antigos Barões da Federação^[12], que vinham perdendo poder e recursos ao longo da redemocratização. Por outro lado, se há alguma atuação no Executivo federal, esta deve-se muito mais à institucionalização de uma burocracia técnica e profissional, evidente no legado do Ministério da Saúde, do que propriamente da vontade do nosso representante eleito, cuja conduta nem vale a pena comentar.

É também a área de políticas públicas que investiga – a fundo – a maneira pela qual se darão mudanças e adequações no caminho entre a saída das políticas do papel até chegarem aos cidadãos. Entre a proposta, o desenho e a posterior implementação de políticas, o nível de profissionalização da burocracia determinará a qualidade com que os serviços públicos serão entregues para as pessoas. Todos os níveis da burocracia estatal são essenciais para o sucesso desse processo, mas um em especial acaba por ser o responsável pela materialização das ideias previamente formuladas pelo alto escalão e gerenciadas pelo médio escalão, que é o conjunto de atores que chamamos de burocracia de nível de rua^[13].

Esses profissionais possuem o poder de alocação dos recursos disponíveis nos serviços públicos. Chamamos esse poder de discricionário, devendo ser exercido nos limites da lei e em defesa da ordem

pública. Entretanto, leis criam padrões, e nossa realidade é mestra em diversidades. Decifrar essas realidades tão complexas, repletas de constantes insuficiências de recursos (informacionais, materiais, humanos, temporais) que, por exemplo, uma emergência de um hospital, ou uma unidade básica de saúde, ou até mesmo um centro de referência de assistência social possam estar vivenciando em meio a situações de emergência em consonância com a exposição das múltiplas vulnerabilidades nas atuações desses burocratas de nível de rua (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais e tantos outros), também é missão de um(a) analista de políticas públicas.

São os estudos de políticas públicas que investigam ainda quem são as instituições por trás de diferentes propostas de intervenção estatal e como instituições originariamente não participantes do jogo político entram nele e passam a deter poderes infinitos sobre como gerir a coisa pública.

No contexto de calamidade pública que vivemos, intensificaram-se as relações entre as instituições do sistema de justiça e os demais Poderes, com o Judiciário elevado à arena decisória da política de enfrentamento à crise do Covid-19. O fato novo é o Judiciário, o Legislativo, os governadores e os ministros atuarem para bloquear ações do Presidente da República, em uma configuração de desenho federativo. A judicialização da saúde (e suas conhecidas controvérsias) assumirá ampliada relevância, pois serão os leitos obtidos por ações judiciais que garantirão, mais uma vez^[14], o direito à vida, mas a tensão ao constranger o poder público para que aja de maneira a garantir direitos constitucionalizados sempre esbarrará na dificuldade de garantia de acesso à justiça, que acabará por reproduzir desigualdades já estabelecidas e que resultarão, novamente, em privilégio dos que têm sobre os que não têm. É também na guerra federativa que o Judiciário terá uma atuação crucial, ao mediar a batalha por equipamentos de proteção individual (EPI), respiradores e toda a sorte de materiais necessários em cada rincão do país.

Para além da mediação de conflitos, as instituições do sistema de justiça (Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria etc.) vêm se constituindo como atores da própria política, seja das relações entre os Poderes e entes federativos, com o contingenciamento de seus orçamentos para repasses ao Poder Executivo (será?!), seja como executores de políticas judiciais específicas, como a recomendação quanto à implementação de ações de combate ao novo coronavírus dentro do sistema penal e socioeducativo brasileiro.

Os governos geralmente buscam amenizar as crises econômicas e os riscos que sempre sucedem as pandemias^[15]. O Brasil vem adotando uma política de transferência de renda para garantir que trabalhadores informais, de baixa renda e desempregados tenham algum socorro. Essas ações voltadas à economia também partem do aprendizado institucional, pela aplicação de mecanismos criados ao longo dos últimos governos. O uso do cadastro único de programas sociais para garantir a renda mínima aprovada aos trabalhadores é mais um exemplo do, até então, institucionalizado SUAS brasileiro. A utilização de expertise e estrutura já existentes do reconhecido e exportado Programa Bolsa Família^[16] para atacar necessidades prementes do cotidiano de milhares de pessoas é um primeiro passo, mas cabe também a nós desenvolvermos pesquisas comparadas que avaliem, rapidamente, diferentes iniciativas em curso em diferentes países.

São inúmeros, portanto, os exemplos em que os estudos em políticas públicas são necessários por suas análises, diagnósticos e também denúncias. Sem eles, aspectos sociais e políticos da realidade vivenciada por aqueles que estão lidando diretamente com o vírus (pesquisadores, profissionais da saúde e outros profissionais essenciais) não seriam postos a nu. E neste momento o rei está verdadeiramente nu (e contaminado?).

Notas

^[1] MARQUES, Eduardo; SOUZA, Celina. (2016), “Políticas públicas no Brasil: avanços recentes e agenda para o futuro”. In: AVRITZER, Leonardo; MILANI, Carlos; BRAGA, Maria S. (Orgs.). *A ciência política no Brasil: 1960-2015*. Rio de Janeiro: FGV Editora; ABCP.

^[2] BENDER, Katja; KALTENBORN, Markus; PFLEIDERER, Christian (Ed.). (2013), *Social protection in developing countries: Reforming systems*. Routledge.

COCHRANE, Allan; CLARKE, John; GEWIRTZ, Sharon. (2001), *Comparing Welfare States*. Londres: Sage.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. (1990), *The three worlds of welfare capitalism*. Princeton University Press.

^[3] CHAN, Kam Wah. (2012), “Rethinking flexible welfare strategy in Hong Kong: a new direction for the East Asian welfare model?”. *Journal of Asian Public Policy*, v. 5, n. 1, p. 71-81.

KWON, Huck-ju. (2005), “Transforming the developmental welfare state in East Asia”. *Development and Change*, v. 36, n. 3, p. 477-497.

^[4] STEFFEN, Mariana Willmersdorf; CÔRTEZ, Soraya Vargas. (2018), “Understanding social protection systems in Latin America and the Caribbean: Typologies and efforts of classification”. *Sociology Compass*, v. 12, n. 11.

DRAIBE, Sônia; RIESCO, Manuel. (2011), “Estados de Bem-Estar Social e Estratégias de Desenvolvimento na América Latina: Um Novo Desenvolvimentismo em Geração?”. *Sociologias*, vol.13, n.27.

MADEIRA, Lígia Mori. (2014), “Políticas sociales en Brasil del siglo XXI: el regreso al desarrollismo y la centralidad del área social”. In: BONILLA SORIA, Adrián; ÁLVAREZ ECHANDI, Isabel; SÁENZ BRECKENRIDGE, Stella (ed.). *Políticas sociales en América Latina y el Caribe: Escenarios contemporáneos, inversiones y necesidades*, 1ª. ed. – San José, C.R.: FLACSO – CAF.

^[5] CÔRTEZ, Soraya Maria Vargas. (2014), “O Sistema Único de Saúde no Brasil: uma avaliação”. In: MADEIRA, Lígia (org.). *Avaliação de políticas públicas*. Porto Alegre: UFRGS, 2014. p. 179-194.

^[6] GÓMEZ, Eduardo J. (2010), “What the United States can learn from Brazil in response to HIV/AIDS: international reputation and strategic centralization in a context of health policy devolution”. *Health Policy and Planning*, v. 25, n. 6, p. 529-541.

Diversos outros estudos podem ser conferidos na [Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde](#).

^[7] VAITSMAN, Jeni; ANDRADE, Gabriela; FARIAS, Luis. (2009), “Proteção Social no Brasil: o que mudou na assistência social após a Constituição de 1988”. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 14, n. 3, Rio de Janeiro.

^[8] FALLETI, Tulia; ANGELUCI, Alan. (2010), *Infiltrando o Estado: a evolução da reforma da saúde no Brasil, 1964-1988*.

^[9] Como exemplo de retrocessos que implicaram em alterações e/ou retirada de direitos constitucionais, com reflexos diretos sobre a gestão da pandemia, pode-se citar a Reforma Trabalhista de 2017 (Lei nº 13.467 de 2017); a PEC dos Tetos dos Gastos Públicos (convertida na Emenda Constitucional nº 95 de 2018); a Reforma da Previdência (EC nº 103 de 2019).

^[10] ARRETCHE, Marta. (2012), *Democracia, federalismo e centralização no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

^[11] MELO, Marcus André. (1996), “Crise Federativa, Guerra Fiscal e “Hobbesianismo municipal” efeitos perversos da descentralização?”. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v.10, n. 3, p. 11-20.

^[12] ABRUCIO, Fernando Luiz. (1998), *Os barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira*. Editora Hucitec.

^[13] CAVALCANTI, Sérgio; LOTTA, Gabriela Spanghero; PIRES, Roberto Rocha Coelho. (2018), “Contribuições dos estudos sobre burocracia de nível de rua”. In: PIRES, Roberto; LOTTA, Gabriela; OLIVEIRA, Vanessa Elias de (Orgs.). *Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas*. Brasília: IPEA.

^[14] OLIVEIRA, Vanessa Elias de. (2019), *Judicialização de políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

MADEIRA, Lígia Mori; GELISKI, Leonardo. (2017), “Políticas sociais nos tribunais intermediários: tribunais regionais federais em evidência”. *Anuario de Derecho Constitucional Latinoamericano*, Bogotá, v. 23, p. 305-326.

^[15] PECKHAM, Robert. (2013), “Economies of contagion: financial crisis and pandemic”. *Economy and Society*, v. 42, n. 2, p. 226-248.

^[16] GONNET, Cecilia. (2016), “Mecanismos y actores en los procesos de difusión: discusión a partir de los casos de los Programas de Transferencia Condicionada en América Latina”. In: Faria, C.A.P; Coelho, D.; Silva, S.J. *Difusão de políticas públicas*, p. 65-100.

Publicado pelo Blog Dados – Revista de Ciências Sociais em <http://dados.iesp.uerj.br/os-estudos-de-politicas-publicas-em-tempos-de-pandemia/>

Fonte: [Artigo: Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia – Coronavírus \(ufrgs.br\)](#). Acesso em: 30 jul. 2021.

Instrução 2

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro e discurso

Dica ao professor

Nesta estratégia, o foco da aprendizagem são as características do texto (gênero e registro) e sua estrutura esquemática (etapas e fases).

Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto.

Para refletir...

<ul style="list-style-type: none">– O artigo de opinião circula em vários contextos institucionais, dentre os quais o acadêmico.– O propósito social do artigo de opinião é defender um ponto de vista a partir da seleção de uma temática ou de um conceito teórico-prático.– O artigo de opinião requer de seu autor defender um ponto de vista sobre determinado tema. O autor deve apresentar argumentos com dados concretos, notícias, fatos em geral ou do cotidiano, podendo recorrer a fontes bibliográficas e publicações da área em que a temática se insere para persuadir e convencer o leitor acerca do que é defendido no texto.– O artigo de opinião envolve algum tema polêmico pertinente na sociedade.	GÊNERO
REGISTRO	<ul style="list-style-type: none">– O campo do conhecimento de um artigo de opinião sempre aborda um tema em particular que se situa em uma determinada área do conhecimento. As temáticas abordadas versam sobre um assunto situado social e contextualmente no cotidiano e/ou nas rotinas de formação e de atuação profissional.– O campo do conhecimento do artigo de opinião desta unidade aborda a pandemia do coronavírus; essa temática forçou uma série de novas mudanças, dentre as quais a maneira como nos relacionamos com as pessoas e a necessidade de busca por novas soluções para problemas inéditos. A pandemia demandou um reajuste e um remanejamento de recursos para a produtividade de setores da indústria e do comércio, incluindo as instituições hospitalares, sociais, econômicas e educacionais.– Os interlocutores são os autores do artigo de opinião e os leitores são aqueles que compartilham interesses a respeito do assunto veiculado no texto com pontos de vista convergentes ou divergentes. Em artigos de opinião, autores e leitores precisam posicionar-se criticamente diante de determinados problemas sociais que afetam a sociedade com base em sua atuação profissional.– Os artigos de opinião são sempre em formato escrito e circulam em <i>sites</i> e <i>blogs</i> especializados, em jornais impressos e <i>on-line</i>. Nestes textos, a linguagem pode variar desde aquela usada no cotidiano até uma linguagem mais formal, visto que os argumentos apresentados podem ser advindos de contextos de uso diversos, tais como: uma declaração de uma pessoa influente (político, professor), uma declaração feita em um jornal, um dado estatístico ou uma citação científica.

Agora é sua vez!

A sua tarefa agora é completar o Quadro 1.1 a seguir com as variáveis de registro do artigo de opinião: “Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia”.

Quadro 1.1 – Variáveis de registro

VARIÁVEIS DE REGISTRO		
CAMPO Assunto – o que está acontecendo	RELAÇÕES Quem está envolvido	MODO Como o texto se apresenta e a linguagem usada

POSSÍVEIS RESPOSTAS: O artigo de opinião “Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia” situa-se em um campo do conhecimento que pode interessar a administradores, economistas, cientistas políticos, gerentes e à população em geral afetada por uma pandemia que prejudica a economia e a saúde pública ou privada. Aborda a pandemia do coronavírus, destaca as implicações dessa situação e discorre a respeito de quais iniciativas poderiam ter minimizado o problema para a população. Os autores do artigo de opinião são professores e alunos do curso de Administração. O artigo de opinião apresenta-se escrito e monomodal e sua linguagem característica pode variar entre um *continuum* formal e um informal.

Para refletir...

Argumentar é uma atividade que requer que o texto seja organizado em torno de um potencial cuja estrutura esquemática permita expor um ponto de vista ou discutir sobre esse ponto de vista. Dependendo das variáveis de registro presentes no artigo de opinião, o propósito sociocomunicativo pode ser alterado e, por conseguinte, conter etapas e fases distintas ao longo do texto.

Dica ao professor

Para a realização dessa estratégia você irá:

– apresentar o texto-modelo do artigo de opinião detalhando em profundidade sua organização e estrutura retórica;

- explorar o texto como um todo, uma vez que o foco de aprendizagem é o gênero textual e o registro;
- desconstruir conjuntamente o texto;
- destacar as subdivisões da estrutura esquemática do artigo de opinião em etapas e fases.

Para tanto, os alunos deverão acompanhar as informações do Quadro 1.2. Projete o quadro ou solicite aos alunos que acompanhem a leitura no próprio livro.

Examinemos o Quadro 1.2 para nos familiarizar com a estrutura esquemática (etapas e fases) do artigo de opinião.

Quadro 1.2 – Estrutura esquemática do artigo de opinião

	GÊNERO	PROPÓSITO	ETAPAS	FASES
Argumentos	Artigo de opinião	Exposição, argumentação e discussão de um ou mais pontos de vista	Título Subtítulo	
			Autores	nome; credenciais
			Tese ou problema	declaração de posição; declaração de um problema
			Argumento ou lado	prévia de argumentos; visualização dos lados;
			Resolução Reiteração	revisão de argumentos; revisão dos lados; resolução; reiteração
			Referências bibliográficas	

No artigo de opinião, estão presentes algumas etapas que são fundamentais para cumprir o propósito comunicativo do gênero, tais como apresentar, argumentar e defender um ou mais pontos de vista. As etapas auxiliam o leitor a seguir a estrutura do texto. As fases são flexíveis e dependem das escolhas do autor do texto.

Uma vez identificadas as etapas do artigo de opinião, sua tarefa agora será destacar, no próprio texto, passagens que constituem suas fases.

A título de exemplificação, faremos juntos a análise de passagens da etapa Tese, que correspondem às fases “apresentação” e “prévia dos argumentos”.

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
TESE	Apresentação	A ciência, que andava tão contestada, voltou a se demonstrar imprescindível no contexto da pandemia do novo coronavírus, o maior desafio da humanidade desde a Segunda Grande Guerra.
	Prévia dos argumentos	O imponderável tem suscitado reflexões rápidas da comunidade científica e é fundamental situar as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias, os governos e seus sistemas de proteção social – e em seu âmbito a saúde – com os atores e instituições tomando decisões sobre o cotidiano de vida e de morte de populações.

A primeira etapa está organizada em duas fases: a apresentação e a prévia dos argumentos. Na fase de apresentação, os autores do artigo declaram a posição sobre o assunto a ser abordado no texto, ou seja, de que “a ciência é imprescindível no contexto de pandemia” e de que sua essencialidade é desafiadora por ter sido um assunto não tão recorrente antes da pandemia.

Na segunda fase da primeira etapa, os autores apresentam uma prévia de quais argumentos serão desenvolvidos ao longo do artigo de opinião, incluindo as contribuições da área de políticas públicas – o que pode ou não ser ponderável nas reflexões, e o papel de governos no âmbito da saúde. Para tanto, os autores recorrem a vários argumentos para evidenciar a tese a ser defendida.

Agora é sua vez!

Uma vez identificadas as etapas do artigo de opinião, a sua tarefa é destacar no texto as fases que confirmam as etapas encontradas.²

Dica ao professor

Há diferentes maneiras de conduzir esta atividade. Os alunos podem realizá-la individualmente, em duplas ou em grupos de três. Podem destacar as fases no próprio texto com diferentes cores ou, caso tenham acesso ao documento editável, também podem copiar e colar os excertos do texto referentes às fases no quadro disponibilizado na atividade, dentre outras possibilidades.

² Agradecemos a colaboração da Profa. Michele Mafessoni de Almeida na discussão a respeito das etapas e fases do artigo de opinião.

ETAPAS	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
TÍTULO SUBTÍTULO		
AUTORES	Nome vínculo	
TESE	Apresentação	A ciência, que andava tão contestada, voltou a se demonstrar imprescindível no contexto da pandemia do novo coronavírus, o maior desafio da humanidade desde a Segunda Grande Guerra.
	Prévia dos argumentos	O imponderável tem suscitado reflexões rápidas da comunidade científica e é fundamental situar as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias, os governos e seus sistemas de proteção social – e em seu âmbito a saúde – com os atores e instituições tomando decisões sobre o cotidiano de vida e de morte de populações.
ARGUMENTOS	Argumento 1: As contribuições da área de políticas públicas são importantes para a gestão de crise.	
	Argumento 2: Os Estados com sistemas de proteção social lidam melhor com a crise.	
	Argumento 3: No Brasil, as políticas públicas tiveram avanços e retrocessos e isso se reflete na gestão da crise.	
	Argumento 4: A implementação e a gestão de políticas públicas são influenciadas pela organização e burocratização do Estado.	
	Argumento 5: A judicialização da saúde é importante no contexto de calamidade pública em que vive o Brasil para a garantia de direitos constitucionalizados.	
REITERAÇÃO	Reiteração Governo brasileiro × Políticas públicas	
	Revisão	
Referências		

GABARITO: Agora que localizamos no texto cada uma das fases que desenvolvem as etapas, no que se refere à afirmação iniciada na Tese, seguida pelas etapas Argumentos e Reiteração, finalizamos a *Leitura Detalhada*.

O texto “Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia”, com a identificação de todas as etapas, fases e fragmentos do texto correspondente, encontra-se na íntegra no Anexo 1.1 desta unidade.

O QUE APRENDEMOS

LISTE o que você aprendeu sobre o gênero artigo de opinião

—
—
—
—

POSSÍVEIS RESPOSTAS

- O gênero artigo de opinião parte de uma tese, apresenta argumentos e reitera a respeito de um assunto;
- O campo situa-se em uma área específica do conhecimento: Administração;
- Um artigo de opinião aborda um assunto polêmico e emite uma opinião fundamentada a respeito desse assunto no campo da Administração;
- Um artigo de opinião tem interlocutores: autores do artigo e potenciais leitores (professores e alunos da graduação e a população em geral);
- O texto possui etapas e fases que compõem o gênero artigo de opinião.

Instrução 3

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro, discurso

Dica ao professor

O objetivo da estratégia *Leitura Detalhada* é levar o aluno a reconhecer padrões de linguagem e entender como esses padrões são empregados nos textos.

Primeiramente, mostramos dois exemplos de identificação e análise de cada recurso semântico-discursivo.

Na sequência, tendo os exemplos como base, os alunos devem identificar e analisar o texto de uma ou duas etapas para questionar sobre a construção do campo do conhecimento, sobre a organização do fluxo das informações e sobre a constituição da subjetividade (visão/percepção do autor sobre o assunto).

Finalmente, como atividade extra, os alunos usam um marca-texto para identificar no texto todas as escolhas linguísticas específicas de cada recurso semântico-discursivo e tomam nota desses recursos. Essas notas serão utilizadas posteriormente nas estratégias *Reescrita Conjunta* e *Construção Conjunta*.

Você pode pedir aos alunos para escrever os trechos que destacaram com marca-texto durante a leitura, em uma ferramenta de escrita colaborativa como Padlet, Google Drive, Jamboard. Nesse momento, você escreve na lousa ou em um editor de textos, em formato de tópicos, os trechos destacados pelos alunos durante a *Leitura Detalhada*.

a) Recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento

Para refletir...

A leitura e a escrita de textos constituem uma experiência que envolve um assunto ou uma área de conhecimento. Nesse sentido, os recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento dizem respeito à experiência vivenciada pelo falante (leitor ou escritor) no discurso que o ajuda a interpretar uma atividade social. O campo do conhecimento se desvela no texto pelas sequências de atividades ou conceitos apresentados, pelas pessoas, lugares e qualidades marcadas que constituem o texto e se associam entre si. Essas sequências de atividades revelam a maneira como o campo de um texto se desdobra em uma série de atividades e, frequentemente, estão associadas às fases de um gênero textual (cf. Instrução 2 e 3 desta unidade). As escolhas linguísticas estabelecem relações entre os elementos – pessoas, coisas, lugares e qualidades – que são progressivamente recorrentes ao longo do texto e geram uma expectativa do campo do conhecimento no texto. Essa progressão se desdobra em sequências de atividades e, frequentemente, está associada às fases do gênero textual.

Para exemplificar como os recursos semântico-discursivos constroem o campo do conhecimento ao longo do texto, vamos analisar uma etapa, mas olhando para duas fases que se interligam para o delineamento do campo do conhecimento.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
TESE	Apresentação	A ciência, que andava tão contestada, voltou a se demonstrar imprescindível no contexto da pandemia do novo coronavírus, o maior desafio da humanidade desde a Segunda Grande Guerra.
	Prévia dos argumentos	O imponderável tem suscitado reflexões rápidas da comunidade científica e é fundamental situar as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias, os governos e seus sistemas de proteção social – e em seu âmbito a saúde – com os atores e instituições tomando decisões sobre o cotidiano de vida e de morte de populações.

ANÁLISE: Na passagem, a escolha lexical dos autores é “A ciência”, atribuindo-lhe como qualidades ser “tão contestada” e “imprescindível”. Essas escolhas criam a expectativa de que nesse texto esse conceito é abordado a partir de uma controvérsia a respeito de seu papel em realidade pandêmica. Essa expectativa é reiterada por outro qualificador, desta vez usado não como uma qualidade, mas como um conceito pela nominalização verificada em “o imponderável”. Essa mudança na função de uma escolha lexical, qualidade para nome, constitui uma sequência de atividades.

A partir da introdução dessa segunda sequência de atividades pelo uso de “o imponderável”, é criada a expectativa de quais elementos se relacionam a essa atividade e se desdobram no texto. Para dar conta dessa expectativa, os autores situam a atividade de ser imponderável às “contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias”.

Agora é sua vez!

Uma vez identificados os recursos semântico-discursivos na etapa Tese levantados pelos autores e que nos ajudam a compreender o campo do conhecimento do artigo de opinião, a tarefa é destacar as escolhas linguísticas empregadas na etapa Argumentos, em particular na segunda fase desse argumento, que parte de uma declaração de que a argumentação se embasa no fato de que os Estados com sistemas de proteção social lidam melhor com a crise.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
ARGUMENTOS	Argumento 2: Os Estados com sistemas de proteção social lidam melhor com a crise	<p>Estados com sistemas de proteção universais, com amplas coberturas em seus sistemas de saúde, educação, previdência e assistência social, revelam ter melhores condições de lidar com situações adversas como a que estamos vivenciando. <i>Welfare states</i> como o dos países escandinavos e o alemão, pela tomada de decisão antecipada, têm conseguido diminuir a curva de contágio, retardando o pico da doença e, com isso, reduzindo o número de mortos.</p> <p>As mudanças pelas quais passaram os Estados de bem-estar dos países do Sudeste Asiático, rumo a <i>welfare states</i> mais inclusivos, parecem também fazer diferença na forma como eles vêm lidando com a crise^[4]. Por outro lado, sociedades cuja orientação é por mercadorizar tais serviços, entregando-os à iniciativa privada, muitas vezes sem maiores regulações, estão demonstrando dificuldades em organizar e prover os cuidados necessários à população, como é o caso estadunidense.</p> <p>Se as cartilhas liberais, vide o antigo Consenso de Washington, volta e meia defendem menos Estado e menos proteção social com a “justificativa” de inchaço e crise fiscal, hoje comprova-se que Estados mais preparados diminuem as chances de terem de lidar cotidianamente com as tristes escolhas sobre quem deixar viver ou morrer, e sua tradicional opção por garantir aos mais ricos a primeira opção.</p>

O campo do conhecimento nesta fase do texto é apresentado pela escolha lexical “Estados” e relaciona essa escolha àqueles “(Estados) com sistemas de proteção universais”. Essas escolhas criam expectativas no leitor a respeito da função dessas escolhas pelos autores no texto. Sua tarefa é identificar as escolhas semântico-discursivas dos autores que (1) são apresentadas a partir de “Estados” e “(Estados) com sistemas de proteção universais” e (2) permitem acompanhar como os participantes, qualidades e lugares são delineados nesta fase do artigo de opinião.

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela construção do campo do conhecimento em todas as etapas do texto e tomar nota no quadro a seguir.

–
–
–

GABARITO: Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico-discursivo do campo do conhecimento, estão identificadas na cor VERDE no texto no Anexo 1.1.

b) Recursos semântico-discursivos de organização das informações

Para refletir...

Os recursos semântico-discursivos de organização das informações mostram o desenvolvimento de um texto e permitem que o leitor acompanhe como construímos a nossa argumentação.

Para que possamos seguir as informações presentes em um texto, precisamos saber sobre o que se está falando ou a que se está se referindo em qualquer uma de suas etapas ou fases. Essa referência pode ser a respeito das pessoas, dos objetos ou dos conceitos que são aludidos no texto e que revelam um padrão no uso dos recursos semântico-discursivos. Portanto, pela recorrência de padrão semântico-discursivo percebemos linguisticamente como essas referências são inseridas e rastreadas à medida que apresentamos e discutimos os pontos de vista do nosso artigo de opinião.

Para exemplificar como o padrão semântico-discursivo revela as escolhas linguísticas usadas para apresentar e manter a informação ao longo do texto, vamos ler juntos a etapa Tese e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que organizam a informação e auxiliam na identificação da fase.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
TESE	Apresentação	A ciência, que andava tão contestada, voltou a se demonstrar imprescindível no contexto da pandemia do novo coronavírus, o maior desafio da humanidade desde a Segunda Grande Guerra.
	Prévia dos argumentos	O imponderável tem suscitado reflexões rápidas da comunidade científica e é fundamental situar as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias, os governos e seus sistemas de proteção social – e em seu âmbito a saúde – com os atores e instituições tomando decisões sobre o cotidiano de vida e de morte de populações.

ANÁLISE: Na passagem do texto, as informações apresentadas se complementam e delinham a maneira como o assunto é tratado neste texto. Na fase de apresentação da Tese, o tema é destacado pela escolha lexical determinada “A ciência” e reiterado pelo desafio que ela tem em contexto de pandemia, ou seja, “o maior desafio”. Essa determinação exclui outras ciências não imprescindíveis ou que não reconhecem o contexto atual como um desafio da humanidade. Por sua vez, na fase que traz a prévia dos argumentos, é reiterada a apresentação da tese por destacar que se trata de “o imponderável”, escolha lexical com carga semântica que sinaliza ser a ciência imprescindível para a área de políticas públicas.

Vamos ler juntos a fase Argumento 1 e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que organizam a informação e auxiliam na identificação da fase em que são mencionadas “as contribuições da área de políticas públicas sua importância para a gestão de crise”.

Exemplo 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
ARGUMENTOS	Argumento 1: As contribuições da área de políticas públicas são importantes para a gestão de crise	Políticas públicas dizem respeito ao que os governos fazem – ou deixam de fazer. A área de estudos surgiu nos Estados Unidos nos anos 1930 como forma de colaborar com a produção empírica dos governos que, não por acaso, ampliavam seu escopo de atuação na industrialização, na economia, na proteção social e no planejamento, em função da crise de 1929 que exigiu novas performances do Estado. Desde então, a área tem crescido no mundo todo, contribuindo com conhecimento e metodologias (tais como planejamento, monitoramento e avaliação de políticas) que apoiam a produção dos governos e impactam a vida das pessoas. No Brasil, o campo de políticas se expandiu no final da década de 1990 a partir de debates sobre o funcionamento das instituições estatais, especialmente do impacto das relações governamentais, do federalismo, das capacidades estatais e das burocracias na formulação e implementação de políticas públicas. Reside na área de políticas públicas, portanto, a função de compreender a ampla atribuição dos Estados e os tipos de intervenções na sociedade, seja na economia, seja na provisão de serviços públicos. A crise mundial tem revelado que modelos de Estados de bem-estar, com suas distintas formas de cobertura, importam sobremaneira nas formas como os governos têm enfrentado e mitigado a pandemia.

ANÁLISE: Nessa passagem do texto, as contribuições da área de políticas públicas são destacadas como sendo importantes para a gestão de crise e constituem a fase 1 do desenvolvimento dos argumentos. O desenvolvimento desse argumento tem seu ponto de partida marcado pela escolha lexical “Políticas públicas” e se desdobra com a informação referente ao surgimento de “A área de estudos”, em particular dessa área “No Brasil”, seguido da função de “políticas públicas” em tempo em que há “A crise mundial”.

As escolhas lexicais, realizadas pelos autores, mostram as relações que se mantêm ao longo do texto. Essa manutenção é marcada linguisticamente pelo uso de elementos definidos: **a área... no Brasil... a função... a crise...**

Agora é sua vez!

Uma vez identificados os padrões semântico-discursivos que revelam a organização da informação de duas passagens do artigo de opinião, a sua tarefa, desta vez, é destacar no próprio texto as escolhas linguísticas.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
ARGUMENTOS	Argumento 3: No Brasil, as políticas públicas tiveram avanços e retrocessos, e isso se reflete na gestão da crise.	<p>Na América Latina, o processo de constituição dos Estados e da proteção social foi dependente de sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais, que ora recolocavam o papel do Estado como um ente regulador do mercado, dando centralidade às políticas sociais; ora privilegiavam o enxugamento estatal e a conseqüente retirada de direitos e políticas públicas. No Brasil, apesar da orientação welfarista da Constituição de 1988, que ampliou e consolidou formalmente direitos sociais, sua materialização através da construção de amplos sistemas de proteção capazes de garantir sobrevivência diante das vicissitudes do capitalismo e suas crises à maior parcela da população esteve sujeita a avanços e retrocessos.</p> <p>No caso da seguridade social brasileira, desde 1990 esforços de diferentes governos buscaram implementar proteção social por meio de sistemas únicos de acesso universal como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foram décadas de pesquisas que demonstraram os avanços e limites no nível de estruturação e na capacidade de essas iniciativas lidarem com a saúde coletiva, com destaque para os estudos epidemiológicos e a atuação do SUS junto à alta complexidade. Apesar de o SUS servir inclusive de modelo para o SUAS, seguindo um padrão de incrementalismo nas políticas no país, desde 2015 suas conquistas passaram a ser explicitamente ameaçadas e atacadas e os resultados infelizmente estão sendo sentidos hoje.</p>

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem em que os autores trazem informações relativas ao papel do Estado na América Latina e no Brasil, em particular no segundo. com os sistemas SUS (Sistema Único de Saúde) e SUAS (Sistema Único de Assistência Social).

ANÁLISE	
----------------	--

Tarefa 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
REITERAÇÃO	Reiteração Governo brasileiro × Políticas públicas	Os governos geralmente buscam amenizar as crises econômicas e os riscos que sempre sucedem as pandemias. O Brasil vem adotando uma política de transferência de renda para garantir que trabalhadores informais, de baixa renda e desempregados tenham algum socorro. Essas ações voltadas à economia também partem do aprendizado institucional, pela aplicação de mecanismos criados ao longo dos últimos governos. O uso do cadastro único de programas sociais para garantir a renda mínima aprovada aos trabalhadores é mais um exemplo do, até então, institucionalizado SUAS brasileiro. A utilização de expertise e estrutura já existentes do reconhecido e exportado Programa Bolsa Família para atacar necessidades prementes do cotidiano de milhares de pessoas é um primeiro passo, mas cabe também a nós desenvolvermos pesquisas comparadas que avaliem, rapidamente, diferentes iniciativas em curso em diferentes países.

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem acima que revelam a organização de informação deste artigo de opinião. Sua tarefa consiste na análise da última etapa, denominada Reiteração.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela organização de informação nas etapas do texto e anotá-los no quadro a seguir.

–
–
–

GABARITO: Algumas respostas do Agora é sua vez! relativas ao recurso semântico-discursivo de organização de informação estão identificadas na cor AMARELA no texto no Anexo 1.1.

c) Recursos semântico-discursivos de subjetividade

Para refletir...

A escrita de artigos de opinião não só se constitui no compartilhamento de uma experiência sobre um tema polêmico com o interlocutor, como também compreende a expressão de posicionamentos, sentimentos e valores de seu escritor frente a esses assuntos.

As escolhas linguísticas revelam a tomada de posição por parte do falante, indicando: a atitude na avaliação de entidades, coisas e fatos trazidos pelo escritor no texto; a influência de outros textos, opiniões, pontos de vista sobre o tema, revelando um posicionamento dialógico que permite a compreensão por parte do leitor de qual é a posição daquele que escreve frente a outras vozes, alinhadas ou não ao texto (engajamento); a força com que as avaliações são apresentadas, possibilitando a ampliação ou a redução de valor das tomadas de posição (gradação).

Para exemplificar como os padrões semântico-discursivos denotam subjetividade no artigo de opinião, analisaremos a Etapa Argumentos, especificamente a terceira fase que destaca “No Brasil, as políticas públicas tiveram avanços e retrocessos, e isso se reflete na gestão da crise.”

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
ARGUMENTOS	Argumento 3: No Brasil, as políticas públicas tiveram avanços e retrocessos, e isso se reflete na gestão da crise.	Na América Latina, o processo de constituição dos Estados e da proteção social foi dependente de sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais, que ora recolocavam o papel do Estado como um ente regulador do mercado, dando centralidade às políticas sociais; ora privilegiavam o enxugamento estatal e a consequente retirada de direitos e políticas públicas ^[4] . No Brasil, apesar da orientação welfarista da Constituição de 1988, que ampliou e consolidou formalmente direitos sociais, sua materialização através da construção de amplos sistemas de proteção capazes de garantir sobrevivência diante das vicissitudes do capitalismo e suas crises à maior parcela da população esteve sujeita a avanços e retrocessos. No caso da seguridade social brasileira, desde 1990 esforços de diferentes governos buscaram implementar proteção social por meio de sistemas únicos de acesso universal como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foram décadas de pesquisas que demonstraram os avanços e limites ^[5] no nível de estruturação e na capacidade de essas iniciativas lidarem com a saúde coletiva, com destaque para os estudos epidemiológicos e a atuação do SUS junto à alta complexidade. Apesar de o SUS servir inclusive de modelo ^[6] para o SUAS ^[7] , seguindo um padrão de incrementalismo nas políticas no país ^[8] , desde 2015 ^[9] suas conquistas passaram a ser explicitamente ameaçadas e atacadas e os resultados infelizmente estão sendo sentidos hoje.

ANÁLISE: Nesta fase observamos várias menções a outros textos ou autores pela frequência de citação em notas de rodapé. O uso desse recurso representa um padrão pela recorrência de indicação de outras leituras e menções a outras publicações para oferecer uma orientação dialógica. Os autores trazem essas vozes em diversos momentos ao longo do texto; por exemplo, ao mencionarem que “privilegiam o enxugamento estatal” que impacta “a retirada dos direitos e políticas públicas”, além de “pesquisas a respeito de avanços e limites”, cujo modelo de políticas no país segue “um padrão de incrementalismo”. Os autores citam publicações que complementam a referência trazida no texto de que o tratamento do assunto tem sido compartilhado com outros autores e que não se trata, neste artigo de opinião, de uma voz única. Além desse padrão semântico-discursivo, trazer vozes de outros autores que desenvolveram pesquisas sobre esse tema, há também a menção a documentos oficiais, incluindo a “Reforma Trabalhista de 2017 (Lei nº 13.467 de 2017); a PEC dos Tetos dos Gastos Públicos (convertida na Emenda Constitucional nº 95 de 2018); a Reforma da Previdência (EC nº 103 de 2019).” Trata-se portanto de um texto que, nesta fase, contém uma orientação heteroglôssica pelo reconhecimento de outras vozes.

Avaliar é também um recurso que marca a subjetividade de um texto porque envolve a avaliação sinalizada pelos autores. Essas marcas denotam reações, julgamentos sobre o assunto, verificadas pelas escolhas lexicais “felizmente”, “ameaçadas” e “atacadas”, presentes no trecho “suas conquistas passaram a ser explicitamente ameaçadas e atacadas e os resultados infelizmente estão sendo sentidos hoje”, marcando sua crítica contrária à atual situação de pandemia, o modo

como as conquistas da população não têm sido respeitadas. Outro exemplo é observado em “vicissitudes”, presente no trecho “diante das vicissitudes do capitalismo”, e na sequência em que se destacam “avanços e retrocessos” em relação à maior parcela da população.

Ainda com relação à subjetividade, neste texto podemos verificar recursos avaliativos que denotam intensificação e redução de valor de uma posição defendida, de um conceito mencionado e de pessoas e instituições citadas; esse uso revela o padrão recorrente por escolhas linguísticas, exemplificadas por: “sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais”.

Agora é sua vez!

Uma vez identificadas as marcas de subjetividade que revelam os recursos semântico-discursivos de uma fase do artigo de opinião, a sua tarefa agora é destacar as escolhas linguísticas de subjetividade empregadas pelos autores para defender um ponto de vista, assentadas no argumento de que a implementação e a gestão de políticas públicas são influenciadas pela organização e burocratização do Estado.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
ARGUMENTOS	<p>Argumento 4: A implementação e a gestão de políticas públicas são influenciadas pela organização e burocratização do Estado.</p>	<p>Políticas públicas dão conta também de investigar como desenhos diversos de Estado implicam formas de gerir e implementar políticas. O tema dos Estados unitários e federados, incluindo os distintos tipos de federalismo, discute se a autonomia local pode garantir provisões mais acertadas, por agir localmente, de acordo com as realidades próximas; ou se é uma coordenação central que irá justamente inibir que as desigualdades estruturais se sobreponham ao necessário provimento de serviços públicos de saúde^[10]. O confronto federativo que temos visto entre governadores <i>versus</i> governo federal é um exemplo presente no enfrentamento da pandemia do Covid-19, mas devidamente conhecido da literatura no que toca à guerra fiscal^[11]. Este conflito está amparado nas indefinições constitucionais que permitiram a diferentes entes o compartilhamento de competências nas ações governamentais.</p> <p>São visíveis a ação e a coordenação dos governadores brasileiros, os antigos Barões da Federação^[12], que vinham perdendo poder e recursos ao longo da redemocratização. Por outro lado, se há alguma atuação no Executivo federal, esta deve-se muito mais à institucionalização de uma burocracia técnica e profissional, evidente no legado do Ministério da Saúde, do que propriamente da vontade do nosso representante eleito, cuja conduta nem vale a pena comentar. É também a área de políticas públicas que investiga – a fundo – a maneira pela qual se darão mudanças e adequações no caminho entre a saída das políticas do papel até chegarem aos cidadãos. Entre a proposta, o desenho e a posterior implementação de políticas, o nível de profissionalização da burocracia determinará a qualidade com que os serviços públicos serão entregues para as pessoas. Todos os níveis da burocracia estatal são essenciais para o sucesso desse processo, mas um em especial acaba por ser o responsável pela materialização das ideias previamente formuladas pelo alto escalão e gerenciadas pelo médio escalão, que é o conjunto de atores que chamamos de burocracia de nível de rua^[13].</p> <p>Esses profissionais possuem o poder de alocação dos recursos disponíveis nos serviços públicos. Chamamos esse poder de discricionário, devendo ser exercido nos limites da lei e em defesa da ordem pública. Entretanto, leis criam padrões, e nossa realidade é mestra em diversidades. Decifrar essas realidades tão complexas, repletas de constantes insuficiências de recursos (informacionais, materiais, humanos, temporais) que, por exemplo, uma emergência de um hospital, ou uma unidade básica de saúde, ou até mesmo um centro de referência de assistência social possam estar vivenciando em meio a situações de emergência em consonância com a exposição das múltiplas vulnerabilidades nas atuações desses burocratas de nível de rua (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais e tantos outros), também é missão de um(a) analista de políticas públicas.</p> <p>São os estudos de políticas públicas que investigam ainda quem são as instituições por trás de diferentes propostas de intervenção estatal e como instituições originariamente não participantes do jogo político entram nele e passam a deter poderes infinitos sobre como gerir a coisa pública.</p>

Veja as análises feitas no Exemplo 1 e comente como as escolhas linguísticas são empregadas na passagem acima. Para tanto, destaque no texto marcas que revelam (a) um padrão heteroglossico e com quais recursos os autores trazem vozes advindas de outros textos ou documentos oficiais; (b) marcas de avaliação que denotam reações, julgamento; (c) marcas que identificam ou reduzem o valor atribuído a um conceito, pessoa ou instituição.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela subjetividade em todas as etapas do texto e anotá-los no quadro a seguir.

– – –

GABARITO: Algumas respostas do Agora é sua vez! relativas ao recurso semântico-discursivo de subjetividade estão identificadas na cor AZUL, no texto no Anexo 1.1.

O QUE APRENDEMOS LISTE o que você aprendeu sobre o gênero textual artigo de opinião
– – – –

O QUE APRENDEMOS

- O artigo de opinião apresenta recursos semântico-discursivos que se manifestam nas escolhas linguísticas usadas pelos autores para construir o campo do conhecimento, para organizar as informações ao longo do texto e para constituir a subjetividade do autor.
- A construção do campo do conhecimento aparece no texto pela referência a conceitos, pessoas, coisas, lugares e qualidades.

- A organização das informações trata do que se está falando e a que se está referindo.
- As informações são apresentadas, mantidas e rastreadas ao longo do texto.
- A subjetividade mostra a avaliação, os sentimentos e o posicionamento dos autores em relação ao assunto abordado no texto.

Dicas & curiosidades

Acesse algumas referências bibliográficas e pesquisas para saber mais sobre o gênero de texto artigo de opinião.

ARRUDA, R. F. de. *Imagens de Lula e Dilma em artigos de opinião: um estudo à luz da linguística sistêmico-funcional*. Tese – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação, 2018. Recife, 2018. 168f. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13968>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CHAGAS, N. E.; SCHMIDT, A. P. C. Representações para professor em artigos de opinião jornalísticos sob a perspectiva sistêmico-funcional. *Revista Da Anpoll*, 51, 1, p. 59-70, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v51i1.1224>. Acesso em: 30 ago. 2021.

OLIVEIRA, D. de. *A opinião veiculada no discurso da revista Caros amigos: uma análise à luz da análise crítica do discurso e da linguística sistêmico-funcional*. Tese – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. 2013, 187 p. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9DZMDT>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SIPPERT, L; ROTTAVA, L. Estudo semântico-discursivo da referência textual sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional. *Organon*, v. 33, n. 64, p. 1-19, 2018.

VIEIRA, W. M. *A metáfora e sua função persuasiva em artigos de opinião sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC/SP, 2008, 129 p. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13968>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Instrução 4

Estratégia: Reescrita Conjunta

Escala: passagens curtas

Foco de Aprendizagem: Discurso e registro

Dica ao professor

A *Reescrita Conjunta* focaliza os padrões da língua e instrumentaliza os alunos para reconhecer e se apropriar da linguagem que aprenderam até então. Os alunos reescrevem conjuntamente passagens do texto-base.

A Reescrita Conjunta é realizada com a turma toda:

- (a) projete passagens originais do texto-base de modo que todos possam ver;
- (b) chame a atenção dos alunos para a linguagem empregada em uma passagem do texto;
- (c) pergunte aos alunos que linguagem poderia ser usada na reescrita das passagens do texto. Eles empregariam uma linguagem diferente? Qual?
- (d) registre as sugestões na lousa ou em um dispositivo de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet) para a posterior Reescrita Individual;
- (e) oriente a turma para criar novos trechos do texto, oração por oração, recorrendo às anotações.

Se a Reescrita Conjunta for realizada de forma remota ou como tarefa para casa, os alunos podem colocar as anotações que fizeram em uma ferramenta de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet).

Para refletir...

Nesta Instrução, você reescreverá em conjunto com seus colegas passagens curtas do artigo de opinião estudado. Para isso, você e seus colegas farão uso das notas produzidas colaborativamente nas atividades *Preparação para Leitura* e *Leitura Detalhada* e também o que lembram sobre o texto.

Quando lemos um texto, podemos recorrer a diferentes estratégias que nos permitem localizar informações, expandi-las e compreender como elas estão presentes em um texto. Ao longo desta unidade, as atividades sugeridas, em cada uma das Instruções, permitiram a apropriação do texto no que diz respeito ao registro e aos padrões semântico-discursivos que denotam a construção do campo, a organização de informação e as marcas de subjetividade. Em outras palavras, a *Preparação para Leitura* e a *Leitura Detalhada* permitem o envolvimento/a interação com o texto. Nesta atividade, o propósito é elaborar e ampliar a compreensão.

Na *Reescrita Conjunta* do texto lido, a elaboração é sobre o conteúdo conceitual construído ao longo da leitura. Para tanto, uma maneira de elaborar o conteúdo abordado no texto é trazer para o grupo a própria experiência de compreensão do artigo de opinião para elaborar conjuntamente outra versão do mesmo artigo.

Agora é sua vez!

A sua tarefa é trazer as anotações do texto realizadas ao longo desta unidade. Para tanto, vamos usar o recurso digital Padlet para que todos possam participar e registrar a compreensão do texto.

Acesso ao Padlet: <https://padlet.com>

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa Tese a ser defendida no artigo de opinião. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto apresenta linguagem que descreve, argumenta, persuade, se está de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero textual.

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa Argumento a ser defendida no artigo de opinião. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto apresenta linguagem que descreve, argumenta, persuade, se está de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero textual.

A atividade pode ser realizada com ajuda dos recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Instrução 5

Estratégia: Reescrita individual

Escala: passagens curtas

Foco de Aprendizagem: Discurso e registro

Dica ao professor

Para a realização da tarefa que segue, você pode empregar passagens que foram reescritas conjuntamente por seus alunos na Instrução 4.

OBSERVE: a *Reescrita Individual* oportuniza o reconhecimento e a apropriação dos padrões de linguagem do texto que está sendo abordado. Com passagens curtas do texto, o aprendiz – leitor e escritor – pode retextualizar trechos do texto-base ou reescrever trechos da produção realizada na *Reescrita Conjunta*.

Para refletir...

Na *Reescrita Individual*, sua tarefa é revisar/reescrever as passagens que foram produzidas por seus colegas na Instrução 4 (*Reescrita Conjunta*).

Agora é sua vez!

Selecionamos três trechos produzidos em sala de aula com base na Instrução 4 que abordou a *Reescrita Conjunta* do artigo de opinião abordado ao longo desta unidade. A sua tarefa é reescrever individualmente os trechos com base na experiência construída ao longo das atividades e da sua percepção de leitor e escritor.

Passagem 1

(...) trechos de textos de alunos

Reescrita Individual

Passagem 2

(...) trechos de textos de alunos

Reescrita Individual

Passagem 3

(...) trechos de textos de alunos

Reescrita Individual

Instrução 6

Estratégia: Construção Conjunta

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero, registro e discurso

Dica ao professor

A *Construção Conjunta* focaliza os padrões de gênero (etapas e fases); de registro (campo, relações e modo); e de discurso (recursos semântico-discursivos). Também instrumentaliza os alunos a reconhecerem e se apropriarem da linguagem que aprenderam até então. Os alunos reescrevem conjuntamente o texto-base.

A Construção Conjunta é realizada com a turma toda:

- (a) projete o texto-base na íntegra, de modo que todos possam ver;
- (b) chame a atenção dos alunos para a organização do texto quanto ao gênero (etapas e fases); quanto ao registro (campo, relações e modo); e quanto ao discurso (recursos semântico-discursivos) empregado no artigo de opinião em foco;
- (c) pergunte aos alunos que linguagem poderia ser usada na construção do texto. Eles empregariam uma linguagem diferente? Qual?
- (d) registre as sugestões na lousa ou em um dispositivo de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet) para a posterior *Construção Individual*;
- (e) oriente a turma a produzir novos trechos do texto, etapa/fase por etapa/fase, recorrendo às anotações.

Se a Construção Conjunta for realizada de forma remota ou como tarefa para casa, os alunos podem colocar as anotações feitas em uma ferramenta de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet).

Nesta Instrução, você reescreverá em conjunto com seus colegas o artigo de opinião estudado. Para isso, vocês farão uso das notas produzidas colaborativamente nas atividades *Preparação para Leitura* e *Leitura Detalhada* e também o que lembrarem sobre o texto.

Agora é sua vez!

Escreva a linguagem empregada na passagem do artigo de opinião. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto apresenta linguagem que descreve, argumenta, persuade, se está de acordo com o propósito comunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero textual.

Reescreva o texto-base com seus colegas.

A atividade pode ser realizada com ajuda dos recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Instrução 7

Estratégia: Construção individual

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero, registro e discurso

Dica ao professor

A *Construção Individual* tem por objetivo levar o aluno a reconhecer e apropriar-se da estrutura esquemática (etapas e fases), do registro (campo, relações e modo); e dos padrões de linguagem/discurso (recursos semântico-discursivos) do texto-base.

Para a realização da tarefa que segue, solicite aos seus alunos que produzam individualmente o texto na íntegra. Para tanto, utilizarão as informações sistematizadas na Instrução 6.

Na *Construção Individual*, você reescreverá individualmente o texto inteiro. Use como base as informações sistematizadas em conjunto com seus colegas na Instrução 6, relativas ao gênero (etapas e fases); ao registro (campo, relações e modo); e ao discurso (recursos semântico-discursivos).

Agora é sua vez!

Construção Individual: Reescreva individualmente o texto-base.

Para expandir conhecimento COM TEXTO COMPLEMENTAR

Dica ao professor

A seção “Para expandir conhecimento com texto complementar” aborda um novo artigo de opinião e desenvolve atividades que ampliam as possibilidades de ensino e de aprendizagem desse gênero textual.

Nesta seção, há Instruções com tarefas que abordam as estratégias:

- a) *Preparação para Leitura*: resumo oral do texto para os alunos.
- b) *Leitura Detalhada*: variáveis de registro (campo, relações e modo); etapas e fases; e recursos semântico-discursivos.

Artigo de opinião

Salvar vidas ou a economia é falso dilema

Rômulo Paes-Sousa, pesquisador da Fiocruz

Mauricio L. Barreto, pesquisador da Fiocruz

Rudi Rocha, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas

O rápido crescimento da pandemia de Covid-19, com suas dramáticas consequências, tem levado muitos a afirmar que nos encontramos em um estado de guerra. E, como em toda guerra, a primeira vítima é sempre a verdade.

Entre os grupos de insatisfeitos com o isolamento social em curso, tem circulado o artigo “Effect of economic recession and impact of health and social protection expenditures on adult mortality”, que publicamos em 2019, na revista *Lancet Global Health*. O artigo tem sido usado para sustentar o argumento de que um isolamento social extenso e prolongado erodiria a economia, produzindo o aumento da mortalidade dos mais vulneráveis. Trata-se de uma interpretação absolutamente invertida sobre as conclusões do artigo. O que afirmamos junto com os outros autores do artigo foi: “A recessão no Brasil contribuiu para o crescimento da mortalidade. Contudo, o investimento em saúde e proteção social tende a mitigar os efeitos deletérios, especialmente sobre as populações mais vulneráveis. Esta evidência reforça a necessidade de mais fortes sistemas de saúde e de proteção social”. O texto destaca, sobretudo, os efeitos positivos dos programas Bolsa Família e Saúde da Família na mitigação dos efeitos da recessão econômica sobre a saúde da população adulta no Brasil. Em estudos anteriores, os autores já haviam chegado a conclusões semelhantes para menores de 5 anos.

Até ontem à tarde, ocorreram mais de 521 mil casos confirmados no mundo (2,6 mil no Brasil) e de 24 mil mortes (63 no Brasil). A experiência de outros países tem mostrado que somente medidas integradas e abrangentes terão efetividade no enfrentamento da Covid-19 no Brasil. Aumento da distância social é parte de um conjunto mais amplo de iniciativas que visam à prevenção da disseminação da doença na comunidade. Também fazem parte: informação e comunicação, medidas de desinfecção, restrição de viagens e detecção dos casos. Em todo o mundo, em graus diferenciados de intensidade e coordenação, 175 países buscam realizar estas medidas.

Mais difícil é a provisão de serviços de saúde adequados para os casos mais graves, aproximadamente 20%, sendo que 5% demandam cuidados intensivos. Todos sabemos que o Brasil ainda está longe de chegar aos níveis adequados de investimento, coordenação e oferta para se nivelar aos países que melhor estão enfrentando a pandemia.

Medidas econômicas têm sido implementadas para mitigar os efeitos perversos sobre as empresas, o orçamento público e a situação das famílias. A preservação dos empregos e o fortalecimento da proteção social têm se mostrado mais efetivos para a crise que todos ainda estamos atravessando. O curioso é que na economia, novamente, é utilizado o termo medidas de guerra para o enfrentamento da crise. Então, para os que, como nós, nesta guerra não estão preocupados com a conquista de territórios e de poder, o mais importante é salvar vidas. Nosso artigo de 2019 apontou alguns bons caminhos para isso.

O texto foi originalmente publicado no jornal O Globo. Fonte: [Salvar vidas ou a economia é falso dilema – Fiocruz Minas](#). Acesso em: 30 jul. 2021.

Instrução 8

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro e discurso

Dica ao professor

Nesta estratégia, o foco da aprendizagem são as características do texto (gênero e registro) e sua estrutura esquemática (etapas e fases).

Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto.

Agora é sua vez!

Complete o quadro a seguir com as variáveis de registro do artigo de opinião “Salvar vidas ou a economia é falso dilema”.

VARIÁVEIS DE REGISTRO		
CAMPO Assunto – o que está acontecendo	RELAÇÕES Quem está envolvido	MODO Como o texto se apresenta e a linguagem usada

POSSÍVEIS RESPOSTAS: O artigo de opinião “Salvar vidas ou a economia é falso dilema” situa-se no campo de conhecimento da economia, abordando mais especificamente as consequências do não isolamento em tempos de pandemia. Os autores do artigo de opinião estabelecem um diálogo com o público interessado nesse assunto. Um artigo de opinião sempre se apresenta no modo escrito e este, em particular, monomodal. A linguagem característica desse artigo de opinião é persuasiva, técnica e abstrata.

Agora é sua vez!

Como forma para expandir seu conhecimento sobre artigos de opinião, sua tarefa é identificar as etapas e as fases da resenha “Salvar vidas ou a economia é falso dilema”.

ETAPAS	FASES	PASSAGENS DO TEXTO
Título		
Autor		
Tese		
Argumentos		
Reiteração		
Referências		

A tarefa com o texto em foco pode ser realizada individualmente ou em duplas. Recomendamos que anotem no texto-base as passagens referentes a cada etapa e fase listadas no quadro anterior.

Instrução 9

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens do texto

Foco de aprendizagem: Etapas e fases

Dica ao professor

O objetivo da estratégia *Leitura Detalhada* é levar o aluno a reconhecer padrões de linguagem e entender como esses padrões são empregados no texto, identificando os recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento, de organização das informações e de construção da subjetividade.

Tendo como base os exemplos da Instrução 3, nas tarefas propostas nesta Instrução, os alunos identificam e analisam as três etapas: Tese, Argumento e Reiteração. Pode ser usado um marca-texto para identificar a linguagem específica empregada em cada recurso semântico-discursivo. Depois disso, os alunos tomam nota dessa linguagem.

POSSIBILIDADES: Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para (a) levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto; (b) questionar sobre a construção do campo, sobre a organização das informações e sobre a constituição da subjetividade dos autores do texto.

Você pode pedir aos alunos que escrevam os trechos que destacaram com marca-texto durante a leitura. Os alunos podem anotar essas informações utilizando-se de ferramenta de escrita colaborativa, tais como Padlet, Google Drive ou Jamboard. Nesse momento, você escreve na lousa

ou em um editor de textos, em formato de tópicos, os trechos destacados pelos alunos durante a *Leitura Detalhada*.

Nesta instrução, o foco de aprendizagem são os recursos linguísticos semântico-discursivos (discurso) presentes neste artigo de opinião, como já demonstrado na Instrução 3.

Analise os recursos linguísticos empregados para:

- (A) construção do campo do conhecimento;
- (B) organização das informações;
- (C) construção da subjetividade.

Agora é sua vez!

“Salvar vidas ou a economia é falso dilema”				
ETAPA	FASE	CAMPO DO CONHECIMENTO	FLUXO DE INFORMAÇÃO	MARCAS DE SUBJETIVIDADE
Título				
Autor				
Tese				
Argumentos				
Reiteração				
Referências				

Instrução 10

Estratégia: Escrita Individual

Escala: Texto inteiro

Foco de Aprendizagem: Produção escrita

Dica ao professor

O objetivo da estratégia de *Escrita Individual* é propiciar ao aluno um espaço para praticar as especificidades do gênero textual abordado na unidade a partir da produção de um texto novo.

Agora é a sua vez de produzir o próprio artigo de opinião, a partir das tarefas desenvolvidas e com base na leitura dos textos abordados nesta unidade: texto 1 – “Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia”; texto 2 – “Salvar vidas ou a economia é falso dilema”.

Para instrumentalizar seus argumentos, sugerimos outros dois artigos de opinião como leitura de apoio para sua tarefa.

LEITURA DE APOIO	<p>1) HANCOCK, Jaime Rubio. O efeito Dunning-Kruger: por que as pessoas falam sem ter nenhum conhecimento. <i>El País</i>, 30 nov. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/29/economia/1511971499_225840.html. Acesso em: 30 jul. 2021.</p> <p>2) RAMOS, Á. K. Lockdown poderia salvar 900 vidas em Porto Alegre. Disponível em: https://www.ufrgs.br/jornal/lockdown-poderia-salvar-900-vidas-em-porto-alegre/. Acesso em: 29 ago. 2021.</p>
-------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A sua produção escrita tem como propósito sociocomunicativo informar e defender uma ação à comunidade acadêmica a respeito do papel e da contribuição que sua área de formação na graduação tem em tempos de pandemia, indicando os desafios e as possíveis possibilidades de condução de um problema ou ação para atenuar os impactos da Covid-19. Considere que seu texto será publicado no seguinte *blog*: “Pordentrodaufrgs” (<https://www.ufrgs.br/pordentrodaufrgs/quem-somos/>). Para tanto, lembre-se das seguintes variáveis de registro:

- a) o campo de conhecimento: pandemia do coronavírus; administração pública (ou área de formação de graduação);
- b) os interlocutores: comunidade acadêmica e leitores do *blog*.

Produção de um artigo de opinião

Lembrete 1: A estrutura esquemática de um artigo de opinião se desenvolve nas etapas Tese, Argumentos e Reiteração.

Lembrete 2: O artigo de opinião deve versar a respeito da seguinte temática: *O papel da administração em tempos de pandemia: novos desafios e novas estratégias.*

Para refletir...

Dica ao professor

Na avaliação você terá por objetivo analisar um texto com base nos critérios avaliativos que derivam das instruções contidas nesta unidade e que estão de acordo com a proposta de produção escrita de um artigo de opinião (Instrução 10). Para tanto, você irá revisar aqueles elementos que devem estar presentes no gênero de texto abordado na unidade.

Os critérios seguem categorias gerais: contexto, discurso, gramática, grafia e formato. Para cada critério, há descritores específicos e explicitados no quadro a seguir.

Os critérios têm dupla função: (1) para o professor avaliar a produção escrita individual dos alunos; (2) para o aluno usar como guia na revisão do próprio texto.

Para avaliar a produção dos alunos nesta unidade (Instrução 10), lembre que as especificidades da proposta de escrita são:

- (a) propósito sociocomunicativo – informar sobre uma ação realizada em prol da comunidade acadêmica a respeito do papel e da contribuição que sua área de formação na graduação tem em tempos de pandemia. Defender possibilidades de condução ou de encaminhamentos;
- (b) campo de conhecimento: pandemia do coronavírus; administração pública (ou área de formação de graduação);
- (c) interlocutores: comunidade acadêmica e leitores do *blog*;
- (d) publicação no seguinte *blog*: “Pordentroaufrgs”, (<https://www.ufrgs.br/pordentroaufrgs/quem-somos/>).

Agora é sua vez!

Os critérios de avaliação auxiliam você na revisão de seu artigo de opinião. Estão organizados em contexto, discurso, gramática, grafia e formato. Para cada um dos critérios, há descritores específicos e uma pontuação máxima.

CONTEXTO		Score 5,0
Propósito	<p>O texto apresentado informa e defende uma ação direcionada à comunidade acadêmica a respeito do papel e da contribuição da área de formação para a temática selecionada?</p> <p>O texto é apropriado e está bem desenvolvido de acordo com propósito do artigo do gênero artigo de opinião?</p>	
Etapas	<p>O texto contém as etapas características do artigo de opinião: tese, argumento e reiteração?</p> <p>As etapas estão apresentadas em uma sequência apropriada e bem organizada?</p>	
Fases	<p>O texto está bem organizado e apresenta uma sequência de fases que permitem o desenvolvimento das ideias (relativas a cada etapa) de acordo com o gênero de texto artigo de opinião:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Há uma declaração de uma posição ou tese a ser defendida? – Há uma prévia dos argumentos a serem apresentados? – Os argumentos estão claramente apresentados? – Há uma revisão dos argumentos? – Há reiteração da tese apresentada? <p>As fases estão apresentadas em uma sequência apropriada e bem organizada?</p>	
Campo	<p>O texto situa claramente o campo do conhecimento de acordo com o gênero de artigo de opinião: pandemia, desafios e contribuições?</p> <p>O texto demonstra que o escritor entende e explica o campo do conhecimento (léxico) proposto na escrita do artigo de opinião?</p> <p>O texto apresenta a tese e descreve detalhadamente os argumentos selecionados pelo autor?</p>	
Relação	<p>O texto contém pistas linguísticas deixadas pelo escritor que buscam a interação com o leitor?</p> <p>O escritor usa recursos linguísticos que visam convencer o leitor de seus argumentos?</p> <p>O escritor oferece informações e pistas linguísticas que informam o leitor objetivamente da temática abordada?</p>	
Modo	<p>O texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico?</p> <p>O texto apresenta linguagem que descreve, argumenta, persuade?</p> <p>Há marcas de oralidade? Essas marcas estão de acordo com o propósito do texto?</p>	
DISCURSO		Score 3,0
Campo do conhecimento – léxico -	<p>O texto apresenta léxico que:</p> <ul style="list-style-type: none"> – situa o campo do conhecimento requerido no artigo de opinião? – é adequado ao campo conhecimento requerido no artigo de opinião? – demonstra o conhecimento do autor sobre o assunto abordado no artigo de opinião? <p>Qual léxico o autor usa?</p>	

Fluxo da informação – referência –	O texto contém léxico para apresentar, manter e rastrear as pessoas, coisas e conceitos, incluindo pronomes, artigos, demonstrativos, comparativos? As cadeias referenciais são bem construídas, mantendo a temática abordada ao longo do texto? Qual léxico indica referência à obra? Há clareza a respeito do que e a quem está sendo referido em cada uma das etapas, fases e orações?	
Subjetividade	Quais palavras o escritor usa para avaliar? Que outros recursos que denotam avaliação o escritor usa no artigo de opinião? O texto apresenta escolhas linguísticas que: – denotam sentimentos, julgamento de pessoas, apreciação de coisas? – expressam avaliações a respeito da temática abordada no artigo de opinião? – amplificam ou atenuam a avaliação do autor em relação ao assunto abordado? – denotam avaliação adequada ao gênero artigo de opinião? – são usadas adequadamente para interagir com o leitor e convencê-lo do ponto de vista defendido no artigo de opinião? Quais palavras o autor usa para avaliar? A que outros recursos (gráficos, tabelas, imagens etc.) o autor recorre para avaliação do assunto abordado no artigo de opinião?	
GRAMÁTICA		Score 1,0
Convenções gramaticais	As convenções gramaticais do português escrito são empregadas com precisão? (orações complexas/emprego adequado de conjunções × orações simples; concordância verbal/nominal regência verbal/nominal)	
Ortografia	As palavras estão grafadas corretamente?	
Pontuação	A pontuação no interior da oração/do parágrafo é usada corretamente?	
FORMATO		Score 0,5
Parágrafo	A divisão do texto em parágrafos está adequada?	
Citação	As citações estão inseridas adequadamente no texto?	
Referência	As referências bibliográficas listadas estão citadas no texto?	

Anexo 1.1 – Texto 1: MADEIRA, L.; PAPI, L.; GELISKI, L.; ROSA, T. Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-os-estudos-de-politicas-publicas-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

ETAPAS	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Título		Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia Criado em 17 de abril de 2020 Atualizado em 17 de abril de 2020

Autores	Nome vínculo	<i>Escrito pelas professoras Lígia Madeira (PPG em Políticas Públicas – UFRGS) e Luciana Papi (curso Administração Pública e Social – UFRGS) e pelos doutorandos em Políticas Públicas da UFRGS Leonardo Geliski e Taciana Rosa.</i>
TESE	Apresen- tação	A ciência, que andava tão contestada, voltou a se demonstrar imprescindível no contexto da pandemia do novo coronavírus, o maior desafio da humanidade desde a Segunda Grande Guerra.
	Prévia dos argu- mentos	O imponderável tem suscitado reflexões rápidas da comunidade científica e é fundamental situar as contribuições da área de políticas públicas para entender as pandemias, os governos e seus sistemas de proteção social – e em seu âmbito a saúde – com os atores e instituições tomando decisões sobre o cotidiano de vida e de morte de populações.
ARGUMENTOS	Argumento 1: As contribuições da área de políticas públicas são importantes para a gestão de crise	<p>Políticas públicas dizem respeito ao que os governos fazem – ou deixam de fazer. A área de estudos surgiu nos Estados Unidos nos anos 1930 como forma de colaborar com a produção empírica dos governos que, não por acaso, ampliavam seu escopo de atuação na industrialização, na economia, na proteção social e no planejamento, em função da crise de 1929 que exigiu novas performances do Estado. Desde então, a área tem crescido no mundo todo, contribuindo com conhecimento e metodologias (tais como planejamento, monitoramento e avaliação de políticas) que apoiam a produção dos governos e impactam a vida das pessoas. No Brasil, o campo de públicas se expandiu no final da década de 1990 a partir de debates sobre o funcionamento das instituições estatais, especialmente do impacto das relações governamentais, do federalismo, das capacidades estatais e das burocracias na formulação e implementação de políticas públicas^[1].</p> <p>Reside na área de políticas públicas, portanto, a função de compreender a ampla atribuição dos Estados e os tipos de intervenções na sociedade, seja na economia, seja na provisão de serviços públicos. A crise mundial tem revelado que modelos de Estados de bem-estar^[2], com suas distintas formas de cobertura, importam sobremaneira nas formas como os governos têm enfrentado e mitigado a pandemia.</p>

<p>Argumento 2: Os Estados com sistemas de proteção social lidam melhor com a crise</p>	<p>Estados com sistemas de proteção universais, com amplas coberturas em seus sistemas de saúde, educação, previdência e assistência social, revelam ter melhores condições de lidar com situações adversas como a que estamos vivenciando. <i>Welfare states</i> como o dos países escandinavos e o alemão, pela tomada de decisão antecipada, têm conseguido diminuir a curva de contágio, retardando o pico da doença e, com isso, reduzindo o número de mortos.</p> <p>As mudanças pelas quais passaram os Estados de bem-estar dos países do Sudeste Asiático, rumo a <i>welfare states</i> mais inclusivos, parecem também fazer diferença na forma como eles vêm lidando com a crise^[3]. Por outro lado, sociedades cuja orientação é por mercadorizar tais serviços, entregando-os à iniciativa privada, muitas vezes sem maiores regulações, estão demonstrando dificuldades em organizar e prover os cuidados necessários à população, como é o caso estadunidense.</p> <p>Se as cartilhas liberais, vide o antigo Consenso de Washington, volta e meia defendem menos Estado e menos proteção social com a “justificativa” de inchaço e crise fiscal, hoje comprova-se que Estados mais preparados diminuem as chances de terem de lidar cotidianamente com as tristes escolhas sobre quem deixar viver ou morrer, e sua tradicional opção por garantir aos mais ricos a primeira opção.</p>
<p>Argumento 3: No Brasil, as políticas públicas tiveram avanços e retrocessos, e isso se reflete na gestão da crise.</p>	<p>Na América Latina, o processo de constituição dos Estados e da proteção social foi dependente de sucessivas estratégias desenvolvimentistas e liberais, que ora recolocavam o papel do Estado como um ente regulador do mercado, dando centralidade às políticas sociais; ora privilegiavam o enxugamento estatal e a consequente retirada de direitos e políticas públicas^[4]. No Brasil, apesar da orientação welfarista da Constituição de 1988, que ampliou e consolidou formalmente direitos sociais, sua materialização através da construção de amplos sistemas de proteção capazes de garantir sobrevivência diante das vicissitudes do capitalismo e suas crises à maior parcela da população esteve sujeita a avanços e retrocessos.</p> <p>No caso da seguridade social brasileira, desde 1990 esforços de diferentes governos buscaram implementar proteção social por meio de sistemas únicos de acesso universal como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foram décadas de pesquisas que demonstraram os avanços e limites^[5] no nível de estruturação e na capacidade de essas iniciativas lidarem com a saúde coletiva, com destaque para os estudos epidemiológicos e a atuação do SUS junto à alta complexidade. Apesar de o SUS servir inclusive de modelo^[6] para o SUAS^[7], seguindo um padrão de incrementalismo nas políticas no país^[8], desde 2015^[9] suas conquistas passaram a ser explicitamente ameaçadas e atacadas e os resultados infelizmente estão sendo sentidos hoje.</p>

Argumento 4: A implementação e a gestão de políticas públicas são influenciadas pela organização e burocratização do Estado.

Políticas públicas dão conta também de investigar como desenhos diversos de Estado implicam formas de gerir e implementar políticas. O tema dos Estados unitários e federados, incluindo os distintos tipos de federalismo, discute se a autonomia local pode garantir provisões mais acertadas, por agir localmente, de acordo com as realidades próximas; ou se é uma coordenação central que irá justamente inibir que as desigualdades estruturais se sobreponham ao necessário provimento de serviços públicos de saúde^[10]. O confronto federativo que temos visto entre governadores *versus* governo federal é um exemplo presente no enfrentamento da pandemia do Covid-19, mas devidamente conhecido da literatura no que toca à guerra fiscal^[11]. Este conflito está amparado nas indefinições constitucionais que permitiram a diferentes entes o compartilhamento de competências nas ações governamentais.

São visíveis a ação e a coordenação dos governadores brasileiros, os antigos Barões da Federação^[12], que vinham perdendo poder e recursos ao longo da redemocratização. Por outro lado, se há alguma atuação no Executivo federal, esta deve-se muito mais à institucionalização de uma burocracia técnica e profissional, evidente no legado do Ministério da Saúde, do que propriamente da vontade do nosso representante eleito, cuja conduta nem vale a pena comentar. É também a área de políticas públicas que investiga – a fundo – a maneira pela qual se darão mudanças e adequações no caminho entre a saída das políticas do papel até chegarem aos cidadãos. Entre a proposta, o desenho e a posterior implementação de políticas, o nível de profissionalização da burocracia determinará a qualidade com que os serviços públicos serão entregues para as pessoas. Todos os níveis da burocracia estatal são essenciais para o sucesso desse processo, mas um em especial acaba por ser o responsável pela materialização das ideias previamente formuladas pelo alto escalão e gerenciadas pelo médio escalão, que é o conjunto de atores que chamamos de burocracia de nível de rua^[13].

Esses profissionais possuem o poder de alocação dos recursos disponíveis nos serviços públicos. Chamamos esse poder de discricionário, devendo ser exercido nos limites da lei e em defesa da ordem pública. Entretanto, leis criam padrões, e nossa realidade é mestra em diversidades. Decifrar essas realidades tão complexas, repletas de constantes insuficiências de recursos (informacionais, materiais, humanos, temporais) que, por exemplo, uma emergência de um hospital, ou uma unidade básica de saúde, ou até mesmo um centro de referência de assistência social possam estar vivenciando em meio a situações de emergência em consonância com a exposição das múltiplas vulnerabilidades nas atuações desses burocratas de nível de rua (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais e tantos outros), também é missão de um(a) analista de políticas públicas.

São os estudos de políticas públicas que investigam ainda quem são as instituições por trás de diferentes propostas de intervenção estatal e como instituições originariamente não participantes do jogo político entram nele e passam a deter poderes infinitos sobre como gerir a coisa pública.

	<p>Argumento 5: A judicialização da saúde é importante no contexto de calamidade pública em que vive o Brasil para a garantia de direitos constitucionalizados.</p>	<p>No contexto de calamidade pública que vivemos, intensificaram-se as relações entre as instituições do sistema de justiça e os demais Poderes, com o Judiciário elevado à arena decisória da política de enfrentamento à crise do Covid-19. O fato novo é o Judiciário, o Legislativo, os governadores e os ministros atuarem para bloquear ações do Presidente da República, em uma configuração de desenho federativo. A judicialização da saúde (e suas conhecidas controvérsias) assumirá ampliada relevância, pois serão os leitos obtidos por ações judiciais que garantirão, mais uma vez^[14], o direito à vida, mas a tensão ao constranger o poder público para que aja de maneira a garantir direitos constitucionalizados sempre esbarrará na dificuldade de garantia de acesso à justiça, que acabará por reproduzir desigualdades já estabelecidas e que resultarão, novamente, em privilégio dos que têm sobre os que não têm. É também na guerra federativa que o Judiciário terá uma atuação crucial, ao mediar a batalha por equipamentos de proteção individual (EPI), respiradores e toda a sorte de materiais necessários em cada rincão do país.</p> <p>Para além da mediação de conflitos, as instituições do sistema de justiça (Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria etc.) vêm se constituindo como atores da própria política, seja das relações entre os Poderes e entes federativos, com o contingenciamento de seus orçamentos para repasses ao Poder Executivo (será?!), seja como executores de políticas judiciais específicas, como a recomendação quanto à implementação de ações de combate ao novo coronavírus dentro do sistema penal e socioeducativo brasileiro.</p>
<p>REITERAÇÃO</p>	<p>Reiteração Governo brasileiro x Políticas públicas</p>	<p>Os governos geralmente buscam amenizar as crises econômicas e os riscos que sempre sucedem as pandemias^[15]. O Brasil vem adotando uma política de transferência de renda para garantir que trabalhadores informais, de baixa renda e desempregados tenham algum socorro. Essas ações voltadas à economia também partem do aprendizado institucional, pela aplicação de mecanismos criados ao longo dos últimos governos. O uso do cadastro único de programas sociais para garantir a renda mínima aprovada aos trabalhadores é mais um exemplo do, até então, institucionalizado SUAS brasileiro. A utilização de expertise e estrutura já existentes do reconhecido e exportado Programa Bolsa Família^[16] para atacar necessidades prementes do cotidiano de milhares de pessoas é um primeiro passo, mas cabe também a nós desenvolvermos pesquisas comparadas que avaliem, rapidamente, diferentes iniciativas em curso em diferentes países.</p>
	<p>Revisão</p>	<p>São inúmeros, portanto, os exemplos em que os estudos em políticas públicas são necessários por suas análises, diagnósticos e também denúncias. Sem eles, aspectos sociais e políticos da realidade vivenciada por aqueles que estão lidando diretamente com o vírus (pesquisadores, profissionais da saúde e outros profissionais essenciais) não seriam postos a nu. E neste momento o rei está verdadeiramente nu (e contaminado?).</p>

Notas

^[1] MARQUES, Eduardo; SOUZA, Celina. (2016), “Políticas públicas no Brasil: avanços recentes e agenda para o futuro”. In: AVRITZER, Leonardo; MILANI, Carlos; BRAGA, Maria S. (Orgs.). *A ciência política no Brasil: 1960-2015*. Rio de Janeiro: FGV Editora; ABCP.

^[2] BENDER, Katja; KALTENBORN, Markus; PFLEIDERER, Christian (Ed.). (2013), *Social protection in developing countries: Reforming systems*. Routledge.

COCHRANE, Allan; CLARKE, John; GEWIRTZ, Sharon. (2001), *Comparing Welfare States*. Londres: Sage.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. (1990), *The three worlds of welfare capitalism*. Princeton University Press.

^[3] CHAN, Kam Wah. (2012), “Rethinking flexible welfare strategy in Hong Kong: a new direction for the East Asian welfare model?”. *Journal of Asian Public Policy*, v. 5, n. 1, p. 71-81.

KWON, Huck-ju. (2005), “Transforming the developmental welfare state in East Asia”. *Development and Change*, v. 36, n. 3, p. 477-497.

^[4] STEFFEN, Mariana Willmersdorf; CÔRTEZ, Soraya Vargas. (2018), “Understanding social protection systems in Latin America and the Caribbean: Typologies and efforts of classification”. *Sociology Compass*, v. 12, n. 11.

DRAIBE, Sônia; RIESCO, Manuel. (2011), “Estados de Bem-Estar Social e Estratégias de Desenvolvimento na América Latina: Um Novo Desenvolvimentismo em Geração?”. *Sociologias*, vol.13, n.27.

MADEIRA, Lígia Mori. (2014), “Políticas sociales en Brasil del siglo XXI: el regreso al desarrollismo y la centralidad del área social”. In: BONILLA SORIA, Adrián; ÁLVAREZ ECHANDI, Isabel; SÁENZ BRECKENRIDGE, Stella (ed.). *Políticas sociales en América Latina y el Caribe: Escenarios contemporáneos, inversiones y necesidades*, 1ª. ed. – San José, C.R.: FLACSO – CAF.

^[5] CÔRTEZ, Soraya Maria Vargas. (2014), “O Sistema Único de Saúde no Brasil: uma avaliação”. In: MADEIRA, Lígia (org.). *Avaliação de políticas públicas*. Porto Alegre: UFRGS, 2014. p. 179-194.

^[6] GÓMEZ, Eduardo J. (2010), “What the United States can learn from Brazil in response to HIV/AIDS: international reputation and strategic centralization in a context of health policy devolution”. *Health Policy and Planning*, v. 25, n. 6, p. 529-541.

Diversos outros estudos podem ser conferidos na [Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde](#).

^[7] VAITSMAN, Jeni; ANDRADE, Gabriela; FARIAS, Luis. (2009), “Proteção Social no Brasil: o que mudou na assistência social após a Constituição de 1988”. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 14, n.3, Rio de Janeiro.

^[8] FALLETI, Tulia; ANGELUCI, Alan. (2010), *Infiltrando o Estado: a evolução da reforma da saúde no Brasil, 1964-1988*.

^[9] Como exemplo de retrocessos que implicaram em alterações e/ou retirada de direitos constitucionais, com reflexos diretos sobre a gestão da pandemia, pode-se citar a Reforma Trabalhista de 2017 (Lei nº 13.467 de 2017); a PEC dos Tetos dos Gastos Públicos (convertida na Emenda Constitucional nº 95 de 2018); a

	<p>Reforma da Previdência (EC nº 103 de 2019).^[10] ARRETCHE, Marta. (2012), <i>Democracia, federalismo e centralização no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV.</p> <p>^[11] MELO, Marcus André. (1996), “Crise Federativa, Guerra Fiscal e “Hobbesianismo municipal” efeitos perversos da descentralização?” <i>São Paulo em Perspectiva</i>, São Paulo, v.10, n. 3, p. 11-20.</p> <p>^[12] ABRUCIO, Fernando Luiz. (1998), <i>Os barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira</i>. Editora Hucitec.</p> <p>^[13] CAVALCANTI, Sérgio; LOTTA, Gabriela Spanghero; PIRES, Roberto Rocha Coelho. (2018), “Contribuições dos estudos sobre burocracia de nível de rua”. In: PIRES, Roberto; LOTTA, Gabriela; OLIVEIRA, Vanessa Elias de (Orgs.). <i>Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas</i>. Brasília: IPEA.</p> <p>^[14] OLIVEIRA, Vanessa Elias de. (2019), <i>Judicialização de políticas públicas no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz.</p> <p>MADEIRA, Lígia Mori; GELISKI, Leonardo. (2017), “Políticas sociais nos tribunais intermediários: tribunais regionais federais em evidência”. <i>Anuario de Derecho Constitucional Latinoamericano</i>, Bogotá, v. 23, p. 305-326.</p> <p>^[15] PECKHAM, Robert. (2013), “Economies of contagion: financial crisis and pandemic”. <i>Economy and Society</i>, v. 42, n. 2, p. 226-248.</p> <p>^[16] GONNET, Cecília. (2016), “Mecanismos y actores en los procesos de difusión: discusión a partir de los casos de los Programas de Transferencia Condicionada en América Latina”. In: Faria, C.A.P; Coelho, D.; Silva, S.J. <i>Difusão de políticas públicas</i>, p. 65-100.</p> <p>Publicado pelo Blog Dados – Revista de Ciências Sociais em http://dados.iesp.uerj.br/os-estudos-de-politicas-publicas-em-tempos-de-pandemia/</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo 1.2 – Texto 2: PAES-SOUSA, R; BARRETO, M; ROCHA, L. Salvar vidas ou a economia é falso dilema. Disponível em: <http://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/salvar-vidas-ou-a-economia-e-falso-dilema/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

ETAPAS	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Título		Salvar vidas ou a economia é falso dilema
Autores	Nome vínculo	Rômulo Paes-Sousa, pesquisador da Fiocruz Mauricio L. Barreto, pesquisador da Fiocruz Rudi Rocha, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas
TESE	Apresentação	O rápido crescimento da pandemia de Covid-19, com suas dramáticas consequências, tem levado muitos a afirmar que nos encontramos em um estado de guerra.
	Prévia do argumento	E, como em toda guerra, a primeira vítima é sempre a verdade.

ARGUMENTOS	Argumento 1: Insatisfação com o isolamento social	Entre os grupos de insatisfeitos com o isolamento social em curso, tem circulado o artigo “Effect of economic recession and impact of health and social protection expenditures on adult mortality”, que publicamos em 2019, na revista <i>Lancet Global Health</i> . O artigo tem sido usado para sustentar o argumento de que um isolamento social extenso e prolongado erodiria a economia, produzindo o aumento da mortalidade dos mais vulneráveis. Trata-se de uma interpretação absolutamente invertida sobre as conclusões do artigo. O que afirmamos junto com os outros autores do artigo foi: “A recessão no Brasil contribuiu para o crescimento da mortalidade. Contudo, o investimento em saúde e proteção social tende a mitigar os efeitos deletérios, especialmente sobre as populações mais vulneráveis. Esta evidência reforça a necessidade de mais fortes sistemas de saúde e de proteção social”. O texto destaca, sobretudo, os efeitos positivos dos programas Bolsa Família e Saúde da Família na mitigação dos efeitos da recessão econômica sobre a saúde da população adulta no Brasil. Em estudos anteriores, os autores já haviam chegado a conclusões semelhantes para menores de 5 anos
	Argumento 2: Medidas efetivas	Até ontem à tarde, ocorreram mais de 521 mil casos confirmados no mundo (2,6 mil no Brasil) e de 24 mil mortes (63 no Brasil). A experiência de outros países tem mostrado que somente medidas integradas e abrangentes terão efetividade no enfrentamento da Covid-19 no Brasil. Aumento da distância social é parte de um conjunto mais amplo de iniciativas que visam à prevenção da disseminação da doença na comunidade. Também fazem parte: informação e comunicação, medidas de desinfecção, restrição de viagens e detecção dos casos. Em todo o mundo, em graus diferenciados de intensidade e coordenação, 175 países buscam realizar estas medidas.
	Argumento 3: Provisão de serviços de saúde	Mais difícil é a provisão de serviços de saúde adequados para os casos mais graves, aproximadamente 20%, sendo que 5% demandam cuidados intensivos. Todos sabemos que o Brasil ainda está longe de chegar aos níveis adequados de investimento, coordenação e oferta para se nivelar aos países que melhor estão enfrentando a pandemia
REITERAÇÃO	Síntese dos argumentos	Medidas econômicas têm sido implementadas para mitigar os efeitos perversos sobre as empresas, o orçamento público e a situação das famílias. A preservação dos empregos e o fortalecimento da proteção social têm se mostrado mais efetivos para a crise que todos ainda estamos atravessando. O curioso é que na economia, novamente, é utilizado o termo medidas de guerra para o enfrentamento da crise.
	Revisão/conclusão	Então, para os que, como nós, nesta guerra não estão preocupados com a conquista de territórios e de poder, o mais importante é salvar vidas. Nosso artigo de 2019 apontou alguns bons caminhos para isso
Referências	Origem/fonte	<i>O texto foi originalmente publicado no jornal O Globo</i> Fonte: Salvar vidas ou a economia é falso dilema – Fiocruz Minas . Acesso em: 30 jul. 2021.

Unidade II – Resumo de trabalho acadêmico

Sintetizar informações é uma prática social bastante comum em nossa cultura. O enredo de um filme, uma notícia importante, a opinião de alguém, os acontecimentos marcantes do dia são algumas das informações que resumimos cotidianamente. No contexto acadêmico, essa prática se volta para gêneros textuais mais específicos, como monografia de trabalhos de final de curso, dissertações, teses, artigos científicos, capítulos de livros, dentre outros, que se materializam no gênero textual resumo.

De acordo com Ferreira (2011), são dois os tipos de resumos mais frequentemente solicitados aos estudantes universitários: o *resumo-síntese* e o *resumo de trabalho acadêmico*. De modo geral, o resumo-síntese consiste na sumarização de informações de um texto-base e tem por objetivo apresentar ao leitor as ideias mais importantes do texto. Já o resumo de trabalho acadêmico consiste em uma breve apresentação dos diferentes aspectos de uma pesquisa, tais como objetivo e metodologia.

O resumo-síntese consiste na retextualização (MARCUSCHI, 2010) de outro gênero, por isso os elementos essenciais a serem sumarizados irão variar de acordo com as etapas e as fases do texto-base. Após o reconhecimento das etapas e fases, o autor decide quais informações serão excluídas e quais permanecerão em seu resumo. Machado (2004) sugere alguns procedimentos que poderão nortear as escolhas do autor, tais como: (1) a exclusão de conteúdos facilmente inferíveis; (2) a exclusão de palavras sinônimas, exemplos e explicações; (3) a exclusão das justificativas de uma afirmação; (4) a exclusão de argumentos contra a posição do autor; (5) a reformulação das informações, a partir de termos mais genéricos; e, por fim, a (6) conservação de todas as informações que não sejam resumíveis.

O resumo de trabalho acadêmico, também conhecido como resumo acadêmico ou *abstract*, é um gênero textual que proporciona diferentes tipos de uso. Ele pode ser utilizado como parte integrante de textos maiores, como monografias, artigos científicos, dissertações; é usado também para que possa ser feita inscrição e/ou participação em eventos acadêmicos, tais como um salão de ensino, de pesquisa ou de extensão na universidade e, posteriormente, publicados nos anais dos referidos eventos. Além disso, esse tipo de resumo pode ser produzido antes de desenvolver o trabalho como parte do planejamento de um trabalho ou de uma pesquisa para dar uma visão geral do que se trata o trabalho acadêmico.

Dica ao professor

Devido às particularidades do resumo-síntese e a sua recorrência na Escola Básica como prática de aprendizagem para acesso a conteúdos nas diversas áreas de conhecimento, e como estratégia de *Leitura Detalhada* do Programa Ler para Aprender (cf. apresentação e Unidade 1), esse gênero textual não será objeto de operacionalização neste material.

Nesta unidade, o exemplo de resumo de trabalho acadêmico tem como título “Análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos”. Trata-se de um Trabalho de Final de Curso de Especialização no curso de Odontologia. Para tanto, a primeira estratégia que abordaremos será a *Preparação para Leitura – Instrução 1*.

Instrução I

Estratégia: Preparação para Leitura

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Registro e gênero

Para refletir...

Nessa estratégia, vamos refletir sobre o gênero textual a ser estudado e sobre as expectativas que temos ao ler um resumo de trabalho acadêmico a partir de três diferentes dimensões, discutindo sobre:

- as razões pelas quais o resumo de trabalho acadêmico foi produzido;
- os aspectos que o autor do texto deve incluir em sua escrita ao produzir um resumo de trabalho acadêmico;
- a linguagem que deve ser usada no resumo de trabalho acadêmico.

Dica ao professor

Iniciamos o trabalho com o texto empregando a estratégia de *Preparação para Leitura*. Sugerimos que você faça um *brainstorming*¹ com a turma para refletir sobre a experiência dos alunos com o gênero

¹ A técnica do *brainstorming* ou tempestade de ideias é uma atividade de dinâmica de grupo utilizada para explorar o potencial criativo dos alunos, os quais vão sugerindo palavras que consideram ilustrativas para refletir em conjunto sobre uma dada atividade, como por exemplo, acerca do propósito sociocomunicativo do texto.

textual estudado e o propósito sociocomunicativo do gênero.

O objetivo é refletir sobre o gênero que estamos estudando nesta Unidade. Você pode fazer estas perguntas:

- (1) Por que lemos resumos de trabalhos acadêmicos?
- (2) O que motiva um leitor a ler resumos de trabalhos acadêmicos?
- (3) Que informações um leitor procura encontrar em resumos de trabalhos acadêmicos?
- (4) Que informações o autor deve incluir em resumos de trabalhos acadêmicos?
- (5) Que linguagem espera-se encontrar em resumos de trabalhos acadêmicos?

Após a discussão com a turma, peça aos alunos que façam a atividade a seguir. Ela pode ser feita com o grupo todo, individualmente ou em duplas.

Se realizada com o grupo todo, você pode empregar recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Agora é sua vez!

A sua tarefa agora é completar o quadro a seguir com um resumo do que foi discutido com seu professor e colegas.

Razões por que ler um resumo de trabalho acadêmico	Ao escrever um resumo de trabalho acadêmico, o autor deve...	A linguagem que espero encontrar em um resumo de trabalho acadêmico é:

Dica ao professor

Como parte da estratégia *Preparação para Leitura*, o próximo passo é você apresentar um resumo oral do texto para os alunos. Isso permite que todos os alunos entendam o sentido do texto, mesmo os que não estejam familiarizados com o gênero.

Resumo de trabalho acadêmico

MARTIN, Shanice. *Análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos*. 2018. Trabalho de Conclusão de Residência – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

O YouTube ocupa a posição de terceiro site mais visitado no mundo, sendo de livre acesso e com amplo conteúdo disponível. Frente às incertezas do tratamento odontológico durante a internação hospitalar ou tratamento oncológico é natural que pacientes e familiares utilizem-se deste recurso para esclarecer suas dúvidas. Devido à ampla capacidade de divulgação de informações sobre saúde bucal sem necessariamente um controle de qualidade ou embasamento científico preocupamo-nos com a veracidade e qualidade do conteúdo exposto. Este estudo tem como objetivo analisar qualitativamente o conteúdo sobre os temas odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos em língua portuguesa disponíveis nesta plataforma. Foram selecionados os 60 primeiros vídeos de cada um dos temas e conforme os critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma amostra de 25 vídeos sobre odontologia hospitalar (grupo 1) e 29 sobre odontologia em pacientes oncológicos (grupo 2). A amostra foi analisada e classificada por dois avaliadores. Quanto aos vídeos do grupo 1 notou-se que 56% eram de origem de canais universitários, organizações profissionais ou agências de notícias. Houve relação entre a origem e o número de visualizações e likes. Quanto aos vídeos do grupo 2, notou-se que 65% eram de origem de usuários independentes, sites de saúde ou anúncios médicos, principalmente pela alta presença de relatos pessoais. Houve relação entre duração e confiabilidade – vídeos mais longos mostraram-se mais confiáveis. A partir da análise, constatou-se que, em geral, os vídeos apresentam pouca qualidade, utilidade e confiabilidade, esclarecendo que mais vídeos com embasamento científico devem ser publicados.

Palavras-chave: YouTube, Odontologia hospitalar, Odontologia em pacientes oncológicos.

Fonte: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/199475>. Acesso em: 30 jul. 2021.

Instrução 2

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro e discurso

Dica ao professor

Nesta estratégia, o foco da aprendizagem são as características do texto (gênero e registro) e sua estrutura esquemática (etapas e fases).

Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para: levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto.

Para refletir...

<ul style="list-style-type: none">– O resumo de trabalho acadêmico consiste na apresentação de características principais de uma pesquisa desenvolvida por estudantes, professores e pesquisadores na graduação e pós-graduação.– O propósito sociocomunicativo desse gênero é sintetizar uma ideia mais longa a fim de orientar o leitor a respeito do que se esperará do texto que pretende ler. Resumos de trabalhos acadêmicos cumprem finalidades distintas: informar brevemente sobre o teor da pesquisa reportada no texto, relatar pesquisas próprias em eventos científicos (congressos, conferências etc.) e escrever para publicizar pesquisas desenvolvidas.– Resumos de trabalhos acadêmicos são recorrentes em contexto acadêmico.	GÊNERO
REGISTRO	<ul style="list-style-type: none">– O campo do conhecimento de um resumo acadêmico diz respeito à área do conhecimento da pesquisa que está sendo brevemente anunciada.– Os interlocutores de um resumo acadêmico são estudantes, professores e pesquisadores. Para os leitores, resumos acadêmicos servem de suporte para a leitura de artigos e outros trabalhos formais que sejam relevantes para sua área do conhecimento, permitindo-lhes construir uma base inicial para que possam indicar ou não a leitura do texto que o resumo reporta. Para escritores, resumos acadêmicos permitem orientar a pesquisa e divulgá-la para que outros leitores tenham acesso e conheçam a pesquisa desenvolvida.– Os resumos de trabalho acadêmico são em formato escrito e podem ser encontrados em periódicos especializados e em bibliotecas (TCC, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos acadêmicos (ver Unidade 4).– Resumos de trabalhos acadêmicos devem ser apresentados em duas línguas: uma versão na mesma língua em que o trabalho é escrito (por exemplo, em português); e outra versão em uma segunda língua. A linguagem utilizada é formal, técnica, abstrata e apresenta conceitos sem abreviaturas nem citações.

Dica ao professor

Trabalho de conclusão de curso (TCC), ou monografia, é um trabalho científico apresentado ao final de um curso de graduação e de alguns cursos de especialização, que representa a síntese da formação universitária. Trata-se de uma forma de avaliar o conjunto de conhecimentos adquiridos durante o curso, forma esta adotada pela maioria das instituições de ensino superior brasileiras. (Fonte: <https://www.infoescola.com/educacao/trabalho-de-conclusao-de-curso/>. Acesso em: 30 ago. 2021.)

O Lume – Repositório Digital da UFRGS – é o portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da universidade e a outros documentos; por sua área de abrangência e/ou seu caráter histórico, é de interesse da instituição centralizar a preservação e difusão desses documentos. Reúne, preserva, divulga e garante o acesso confiável e permanente aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na universidade, bem como às suas coleções históricas e a outros documentos de relevância para a instituição. Os documentos digitais que integram as coleções podem conter texto, imagem, vídeo e áudio, e são, em sua maioria, de acesso livre.

(Fonte: <https://www.lume.ufrgs.br/apresentacao>. Acesso em: 30 ago. 2021.)

Agora é sua vez!

A sua tarefa agora é completar o Quadro 2.1 com as variáveis de registro do resumo de trabalho acadêmico *Análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos*.

Quadro 2.1 – Variáveis de Registro

VARIÁVEIS DE REGISTRO		
CAMPO	RELAÇÕES	MODO
Assunto – o que está acontecendo	Quem está envolvido	Como o texto se apresenta e a linguagem usada

POSSÍVEIS RESPOSTAS: O resumo do trabalho acadêmico *Análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos* tem como propósito sociocomunicativo apontar, objetivamente, os principais dados da pesquisa encontrados a respeito da plataforma YouTube quanto ao câncer bucal. Para tanto, o resumo oferece ao leitor as

principais informações de uma pesquisa feita para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), neste caso, Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) em Odontologia.

O campo desse resumo é o que de fato está acontecendo: uma apresentação resumida de uma pesquisa voltada para a análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos.

O resumo de trabalho acadêmico – assim como a monografia – é um texto público e todos que se interessam pelo assunto podem acessá-lo. Portanto, as relações envolvem provavelmente pessoas interessadas em saber onde é possível encontrar informações sobre saúde bucal na internet.

O resumo de trabalho acadêmico também pressupõe interlocutores que interagem com o texto por meio da leitura e da escrita. Por fim, a variável de registro, denominada modo, relaciona-se ao formato e ao suporte que veicula o texto. O registro escrito é formal e apresenta conceitos teóricos de uma área do conhecimento, o que requer linguagem abstrata. Neste caso, ele é apresentado de forma escrita e publicado posteriormente no site *Lume* da UFRGS.

Para refletir...

Nesta instrução, o foco de aprendizagem são as etapas e fases do resumo de trabalho acadêmico *Análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos*. Como você sabe, para que os textos possam materializar os sentidos contextuais (gênero e registro), sua produção segue etapas e fases.

No momento em que organizamos um resumo de trabalho acadêmico, reportamos uma pesquisa realizada e temos acesso a todas as informações do trabalho que será apresentado. Dessa forma, cumprimos com o objetivo sociocomunicativo e produziremos nosso texto seguindo as características próprias do gênero.

Dica ao professor

Para a realização dessa estratégia você irá:

- apresentar o texto-modelo do resumo de trabalho acadêmico detalhando em profundidade sua organização e estrutura retórica.
- explorar o texto como um todo, uma vez que o foco de aprendizagem é o gênero textual e o registro.
- desconstruir conjuntamente o texto.
- destacar as subdivisões da estrutura esquemática do resumo de trabalho acadêmico em etapas e fases.

Para tanto os alunos deverão acompanhar as informações do Quadro 2.1. Projete o Quadro ou solicite que os alunos acompanhem a leitura no próprio livro.

Examinemos o Quadro 2.2 para nos familiarizar com a estrutura esquemática (etapas e fases) do resumo de trabalho acadêmico.

Quadro 2.2 – Estrutura esquemática do resumo de trabalho acadêmico

	GÊNERO	PROPÓSITO	ETAPAS	FASES
Procedimentos	Relato de experimento ou observação	Apresentação sucinta de uma pesquisa realizada, de uma trabalho desenvolvido	Título/credenciais	Título;
			Apresentação	Contextualização; Problema; Tese;
			Teoria	Declaração; Contextualização; Justificativa;
			Objetivos	Geral(s); Específico(s);
			Métodos	Tipo de pesquisa; Passos da pesquisa (contexto, participantes, período de realização, natureza dos dados, critérios de análise);
			Resultados	Resultados;
			Conclusão/relevância do trabalho	Retomada dos objetivos; Contribuição do estudo;
			Palavras-chave	

No Resumo de Trabalho Acadêmico, estão presentes algumas etapas que cumprem o propósito sociocomunicativo: informar sobre um texto. As etapas devem ser identificadas para auxiliar o leitor a seguir a leitura do/a trabalho/apresentação. As fases são flexíveis e são orientadas pelas escolhas linguísticas daquele gênero textual e pelas escolhas do próprio autor que o produz.

Uma vez identificadas as etapas do texto de resumo de trabalho acadêmico de *Análise da plataforma YouTube como fonte de informação sobre câncer bucal*, a sua próxima tarefa será destacar, no próprio texto, passagens que constituam as fases das etapas nomeadas.

Faremos juntos a análise de passagens da etapa Apresentação, que correspondem às fases “contextualização” e “problema”.

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Apresentação	Contextualização	O YouTube ocupa a posição de terceiro site mais visitado no mundo, sendo de livre acesso e com amplo conteúdo disponível. Frente às incertezas do tratamento odontológico durante a internação hospitalar ou tratamento oncológico é natural que pacientes e familiares utilizem-se deste recurso para esclarecer suas dúvidas.
	Problema	Devido à ampla capacidade de divulgação de informações sobre saúde bucal sem necessariamente um controle de qualidade ou embasamento científico, preocupamo-nos com a veracidade e qualidade do conteúdo exposto.

Na etapa Apresentação, o texto traz informações que situam o leitor a respeito do assunto, articulando dois aspectos: o *locus* onde esse assunto circula e o impacto, neste caso negativo, de como as informações relativas ao tópico são veiculadas. Para tanto, na fase denominada contextualização, as escolhas linguísticas centram-se na definição do ambiente em que as informações sobre o tema são encontradas, qual seja, “O YouTube”, conceituando esse *locus*. Soma-se a essa informação o assunto abordado: “tratamento odontológico”. Os usos linguísticos presentes nesta fase expandem, portanto, o próprio título do resumo de trabalho acadêmico. Por seu turno, na segunda fase, a menção ao problema é feita pela escolha linguística de “ampla capacidade de divulgação de informações”, que destaca a amplitude do *locus* e a qualidade e veracidade das informações que esse ambiente virtual pode conter/apresentar.

Agora é sua vez!

Uma vez identificadas as etapas do resumo de trabalho acadêmico *Análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos* e suas respectivas fases, sua tarefa é destacar no texto as fases que confirmam as etapas identificadas.

Dica ao professor

Há diferentes maneiras de conduzir esta atividade. Os alunos podem realizá-la individualmente, em duplas ou em grupos de três. Podem destacar as fases no próprio texto com diferentes cores ou, caso tenham acesso ao documento editável, também podem copiar e colar os excertos do texto referentes às fases no quadro disponibilizado na atividade, dentre outras possibilidades.

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Título		Análise da plataforma “YouTube” como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia em pacientes oncológicos
Apresentação	Contextualização	
	Problema	Devido à ampla capacidade de divulgação de informações sobre saúde bucal sem necessariamente um controle de qualidade ou embasamento científico preocupamo-nos com a veracidade e qualidade do conteúdo exposto.
Objetivo(s)	Geral	Este estudo tem como objetivo analisar qualitativamente o conteúdo sobre os temas odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos em língua portuguesa disponíveis nesta plataforma.
Metodologia	Exposição de etapas da pesquisa	
Recorte teórico	Declaração	[o conteúdo sobre os temas odontologia hospitalar e odontologia]
Resultados	Resultados	
Conclusão	Conclusão / Contribuição	
Palavras-chave		YouTube, Odontologia hospitalar, Odontologia em pacientes oncológicos

GABARITO: Agora que localizamos no texto cada uma das fases que desenvolvem as etapas do resumo de trabalho acadêmico, finalizamos a *Leitura Detalhada*.

O texto *Análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos* com a identificação de todas as etapas, fases e fragmentos do texto correspondente encontra-se na íntegra no Anexo 2.1 desta unidade.

O QUE APRENDEMOS

LISTE o que você aprendeu sobre o resumo de trabalho acadêmico

—
—
—
—

POSSÍVEIS RESPOSTAS

- O gênero textual resumo de trabalho acadêmico informa sucintamente a respeito de uma pesquisa;
- O campo situa uma área específica do conhecimento;
- Um resumo de trabalho acadêmico reporta uma pesquisa desenvolvida em uma área do conhecimento – no caso deste texto, no campo da Odontologia;
- Um resumo de trabalho acadêmico tem interlocutores: escritor é aquele que faz a pesquisa e produz o trabalho, e potenciais leitores são estudantes, professores e pesquisadores interessados no assunto abordado;
- As etapas e fases compõem o gênero resumo de trabalho acadêmico.’

Instrução 3

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro, discurso

Dica ao professor

O objetivo da estratégia *Leitura Detalhada* é levar o aluno a reconhecer padrões de linguagem e entender como esses padrões são empregados nos textos.

Primeiramente, mostramos dois exemplos de identificação e análise de cada recurso semântico-discursivo.

Na sequência, tendo os exemplos como base, os alunos identificam e analisam o texto de uma ou duas etapas para questionar sobre a construção do campo do conhecimento, sobre a organização do fluxo das informações e sobre a constituição da subjetividade (visão/percepção do autor sobre o assunto).

Finalmente, como atividade extra, os alunos usam um marca-texto para identificar no texto todas as escolhas linguísticas específicas de cada recurso semântico-discursivo e tomam nota desses recursos. Essas notas serão utilizadas posteriormente nas estratégias *Reescrita Conjunta* e *Construção Conjunta*.

Você pode pedir aos alunos para escreverem os trechos que destacaram com marca-texto durante a leitura, em uma ferramenta de escrita colaborativa como Padlet, Google Drive, Jamboard. Nesse momento, você escreve na lousa ou em um editor de textos, em formato de tópicos, os trechos destacados pelos alunos durante a *Leitura Detalhada*.

a) Recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento

Para refletir...

O campo do conhecimento do resumo de trabalho acadêmico contempla, no texto sob análise, dois aspectos. O primeiro aspecto diz respeito ao tratamento odontológico para pacientes que estão em tratamento oncológico; para tanto, o uso linguístico de “odontológico” e “oncológico” constitui a experiência que o leitor terá ao ler o resumo a partir de um modo de interpretar, pelo escrito, uma atividade social. O segundo aspecto diz respeito à ativação do campo de conhecimento relacionado ao YouTube e ao ambiente virtual. A passagem que segue ilustra esse funcionamento no resumo de trabalho acadêmico denominado *Análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos*.

Na sequência, trazemos dois exemplos para ilustrar o funcionamento dos recursos semântico-discursivos de duas fases da etapa Apresentação. Vamos ler juntos a fase que aborda a Contextualização da área do conhecimento da pesquisa reportada. Em seguida, vamos destacar, com marca-texto, determinados trechos ou escolhas linguísticas que auxiliam na identificação do campo do conhecimento.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Apresentação	Contextualização	O YouTube ocupa a posição de terceiro site mais visitado no mundo, sendo de livre acesso e com amplo conteúdo disponível. Frente às incertezas do tratamento odontológico durante a internação hospitalar ou tratamento oncológico é natural que pacientes e familiares utilizem-se deste recurso para esclarecer suas dúvidas.

ANÁLISE: Nesta passagem, o campo do conhecimento se desvela pela sequência de atividades que são articuladas, por exemplo, pelos conceitos de “tratamento odontológico”, para pacientes internados em “tratamento oncológico”, por circunstâncias de lugar, “YouTube”, e por qualificadores desse *locus*, “site mais visitado do mundo”. Esses recursos semântico-discursivos criam as expectativas da maneira como o autores apresentam o campo do conhecimento em termos de conceitos, circunstâncias e qualidades já na primeira fase dessa etapa.

Vejamos outra passagem da resenha ainda na etapa Apresentação, mas desta vez na fase em que a autora menciona o problema abordado na pesquisa. Vamos ler conjuntamente e destacar, com marca-texto, determinados trechos ou escolhas linguísticas que auxiliam na identificação do campo do conhecimento.

Exemplo 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Apresentação	Problema	Devido à ampla capacidade de divulgação de informações sobre saúde bucal sem necessariamente um controle de qualidade ou embasamento científico preocupamo-nos com a veracidade e qualidade do conteúdo exposto.

ANÁLISE: Nesta segunda fase da mesma etapa, o campo de conhecimento é recortado; o recurso usado pela autora é atribuir qualidades ao lugar “YouTube”, que são colocadas em oposição; por um lado, reconhece-la como “ampla capacidade de divulgação de informações” e, por outro, “sem controle de qualidade ou embasamento científico”, pois o propósito da autora do texto é construir um campo relativo ao “tratamento odontológico” com qualidades que tenham “embasamento científico”.

Portanto, as escolhas linguísticas feitas pela autora visam estabelecer relações semântico-discursivas entre os elementos – pessoas, coisas, lugares e qualidades – que são progressivamente recorrentes ao longo do texto e geram uma expectativa do campo do conhecimento.

Agora é sua vez!

Uma vez identificados os recursos semântico-discursivos de duas fases da etapa Apresentação, a sua tarefa agora é destacar as escolhas linguísticas empregadas pela autora para mencionar as contribuições da pesquisa reportada.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Conclusão	Contribuição da pesquisa	Houve relação entre duração e confiabilidade – vídeos mais longos mostraram-se mais confiáveis. A partir da análise, constatou-se que, em geral, os vídeos apresentam pouca qualidade, utilidade e confiabilidade, esclarecendo que mais vídeos com embasamento científico devem ser publicados.

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem acima. Nossa sugestão nesta tarefa é que retome os conceitos, as circunstâncias e qualidades apontadas na passagem analisada em (4) e comente como os usos são retomados nessa passagem e por quais escolhas linguísticas.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela construção do campo do conhecimento em todas as etapas do texto e tomar nota no quadro a seguir.

<p>–</p> <p>–</p> <p>–</p>

GABARITO. Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico– discursivo do campo do conhecimento, estão identificadas na cor VERDE no texto no Anexo 2.1.

b) Recursos semântico-discursivos de organização das informações

Para refletir...

O modo como as informações estão organizadas no resumo de trabalho acadêmico revela um padrão semântico-discursivo. Essa organização ajuda o leitor a ter uma visão abrangente do campo semântico que o trabalho apresentado contempla.

Assim como apresentado na Unidade 1, a organização das informações ajuda o leitor a acompanhar como o assunto se desenvolve em cada etapa do resumo de trabalho acadêmico em virtude de seu propósito sociocomunicativo e permite acessar, sucintamente, o que é abordado ou é referido no texto-base. Em particular nesse gênero textual, a introdução de um conceito é mantida pela autora, que segue um padrão semântico-discursivo mas, ao mesmo tempo, insere as informações relativas às etapas desse gênero.

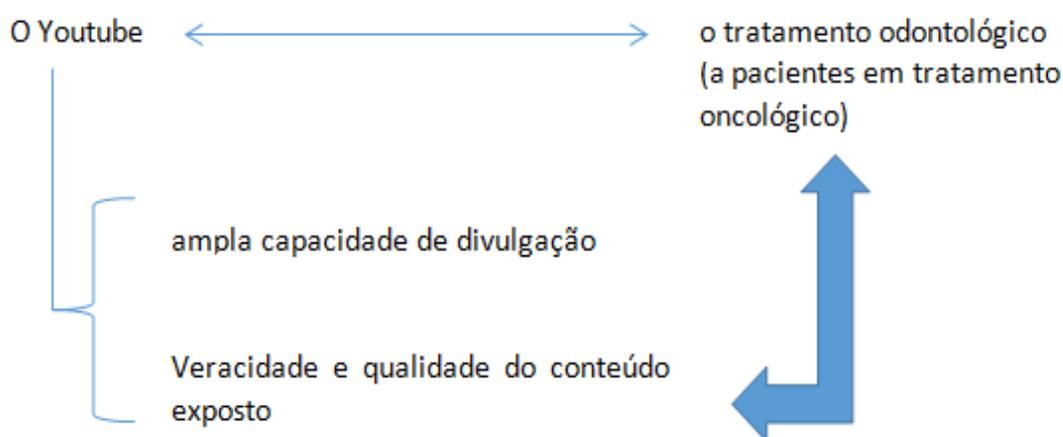
Na sequência, trazemos exemplos de duas fases para ilustrar o funcionamento dos recursos semântico-discursivos na etapa Apresentação. Vamos ler juntos a etapa Apresentação e destacar, com marca-texto, determinados trechos ou escolhas linguísticas que organizam a informação e auxiliam na identificação de suas fases.

Exemplo 1

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Apresentação	Contextualização	O YouTube ocupa a posição de terceiro site mais visitado no mundo, sendo de livre acesso e com amplo conteúdo disponível. Frente às incertezas do tratamento odontológico durante a internação hospitalar ou tratamento oncológico é natural que pacientes e familiares utilizem-se deste recurso para esclarecer suas dúvidas.
	Problema	Devido à ampla capacidade de divulgação de informações sobre saúde bucal sem necessariamente um controle de qualidade ou embasamento científico preocupamo-nos com a veracidade e qualidade do conteúdo exposto.

ANÁLISE: Na passagem, a organização das informações é a partir da escolha linguística “YouTube” colocada em paralelo ao “tratamento odontológico”. Ao fazer isso, a autora do resumo de trabalho acadêmico instancia duas temáticas que, em conjunto, resumem o assunto do texto.

Essa fase de contextualização é seguida por outra que traz a problematização, informando o leitor de que os temas que organizam o assunto do texto derivam da falta de “veracidade e qualidade do conteúdo exposto”. A figura resume este movimento:



Ainda na contextualização, as escolhas linguísticas estabelecem uma oposição na forma como os referentes estão marcados nessa fase com determinantes definidos e indefinidos. Em “o YouTube” e “o tratamento odontológico”, os referentes são determinantes definidos e mantêm a identidade já conhecida pelo leitor. Por sua vez, em “veracidade e qualidade”, verifica-se o uso de determinante indefinido e não há presunção de sua identidade, sendo possibilitado seu uso por estar acompanhando um referente já apresentado.

Agora é sua vez!

Uma vez identificados os recursos semântico-discursivos de uma etapa do resumo de trabalho acadêmico, a sua tarefa agora é destacar e analisar as escolhas linguísticas em outras duas etapas.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Objetivo	Geral	Este estudo tem como objetivo analisar qualitativamente o conteúdo sobre os temas odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos em língua portuguesa disponíveis nesta plataforma.
Recorte teórico	Declaração	[o conteúdo sobre os temas odontologia hospitalar e odontologia]

Veja as análises feitas no Exemplo 1 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela organização de informação nas etapas do texto e anotá-los no quadro a seguir.

–	–
–	–
–	–

GABARITO. Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico– discursivo de organização de informação, estão identificadas na cor AMARELA no texto no Anexo 2.1.

c) Recursos semântico-discursivos de subjetividade

Para refletir...

Resumos de trabalho acadêmico têm como propósito sociocomunicativo reportar objetivamente os principais dados da pesquisa para oferecer ao leitor as informações de um estudo científico. No entanto, assim como outros textos, esse gênero textual também traz marcas de seus autores, verificadas por escolhas linguísticas de subjetividade que denotam posicionamentos, sentimentos e valores relativos ao assunto abordado e ao modo como ele foi abordado e compreendido. As escolhas linguísticas usadas pela autora revelam as marcas de subjetividade e constituem um padrão semântico-discursivo.

Vamos ler juntos uma etapa que apresenta a pesquisa, contextualizando-a e indicando o problema que motivou a realização do trabalho; vamos destacar, com marca-texto, determinadas escolhas linguísticas que auxiliam na identificação das marcas de subjetividade.

Exemplo 1

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Apresentação	Contextualização	O YouTube ocupa a posição de terceiro site mais visitado no mundo, sendo de livre acesso e com amplo conteúdo disponível. Frente às incertezas do tratamento odontológico durante a internação hospitalar ou tratamento oncológico é natural que pacientes e familiares utilizem-se deste recurso para esclarecer suas dúvidas.
	Problema	Devido à ampla capacidade de divulgação de informações sobre saúde bucal sem necessariamente um controle de qualidade ou embasamento científico preocupamo-nos com a veracidade e qualidade do conteúdo exposto.

ANÁLISE: A tomada de posição por parte da autora do resumo é observada por recursos de naturezas diversas. O primeiro recurso é recorrente pelas escolhas linguísticas que denotam atitude na avaliação das entidades, das coisas e dos fatos, verificadas pelas referências ao “YouTube” como sendo o “site mais visitado” e tendo “capacidade de divulgação”.

O segundo recurso diz respeito à influência de outros textos, opiniões, pontos de vista sobre o tema e revela um posicionamento dialógico. A compreensão por parte do leitor da posição daquele que escreve, frente a outras vozes, é observada em “embasamento científico”. Essa voz marca a importância em abordar o assunto de maneira confiável para que possa ser reconhecido como científico e o coloca em oposição às vozes que circulam no “YouTube”, caracterizadas como “sem necessariamente um controle de qualidade” e “[sem necessariamente] veracidade e qualidade do conteúdo exposto”.

O terceiro recurso que marca subjetividade revela alinhamento dos conceitos trazidos no texto: primeiro, por aqueles observados entre “tratamento odontológico” e um conceito que precisa ser explicitado e orientado por “embasamento teórico”. Segundo, por aquele observado

entre “YouTube” e um ambiente em que circulam informações sem controle de qualidade ou não verídicas é um recurso que destacamos.

Por fim, o quarto recurso de subjetividade revela a força com que as avaliações são apresentadas pela autora do texto, possibilitando a ampliação ou a redução de valor das tomadas de posição (gradação), observadas pelas escolhas linguísticas, tais como “mais visitado”, “Devido à ampla capacidade”, referindo-se ao YouTube; e pelas escolhas linguísticas que se referem ao tratamento odontológico em “Frente às incertezas do tratamento odontológico”.

Agora é sua vez!

Uma vez identificadas marcas de subjetividade que revelam os recursos semântico-discursivos em algumas etapas e suas fases do resumo de trabalho acadêmico, a sua tarefa é destacar as escolhas linguísticas de subjetividade empregadas pela autora na etapa Conclusão.

Tarefa 1

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Conclusão	Resultados	Quanto aos vídeos do grupo 1 notou-se que 56% eram de origem de canais universitários, organizações profissionais ou agências de notícias. Houve relação entre a origem e o número de visualizações e likes. Quanto aos vídeos do grupo 2, notou-se que 65% eram de origem de usuários independentes, sites de saúde ou anúncios médicos, principalmente pela alta presença de relatos pessoais.
	Contribuição da pesquisa	Houve relação entre duração e confiabilidade – vídeos mais longos mostraram-se mais confiáveis. A partir da análise, constatou-se que, em geral, os vídeos apresentam pouca qualidade, utilidade e confiabilidade, esclarecendo que mais vídeos com embasamento científico devem ser publicados.

Sua tarefa é destacar no texto marcas que revelam (a) um padrão heteroglóssico que trazem vozes advindas de outros textos; b) marcas de avaliação que denotam reações, julgamento; (c) marcas que identificam ou reduzem o valor atribuído a um conceito, pessoa ou instituição.

Veja as análises feitas no Exemplo 1 e comente como as escolhas linguísticas são empregadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela organização de informação nas etapas do texto e anotá-los no quadro a seguir.

–
–
–
–

GABARITO. Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico-discursivo de subjetividade, estão identificadas na cor AZUL, no texto no Anexo 2.1.

O QUE APRENDEMOS LISTE o que você aprendeu sobre o resumo de trabalho acadêmico
–
–
–
–

O QUE APRENDEMOS

- O resumo de trabalho acadêmico apresenta recursos semântico-discursivos que se manifestam nas escolhas linguísticas usadas pelos autores para construir o campo do conhecimento, para organizar as informações ao longo do texto e para constituir a subjetividade do autor.
- A construção do campo do conhecimento aparece no texto por meio da referência a conceitos, pessoas, coisas, lugares e qualidades.
- A organização das informações trata do que se está falando e a que se está referindo e que essas informações são apresentadas, mantidas e rastreadas ao longo de um texto.
- A subjetividade mostra a avaliação, os sentimentos e o posicionamento do autor em relação à obra.

Dicas & curiosidades

Acesse algumas referências bibliográficas e pesquisas para saber mais sobre o gênero de texto artigo de opinião.

CRUZ, O. M. S. e S.; DAMIÃO, S. M. Ensino de abstracts a alunos de engenharia: discussão de uma unidade didática com base na perspectiva sistêmico-funcional e em Ramos (2004). *Caminhos em Linguística Aplicada*, v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2244>. Acesso em: 31 ago. 2021.

GUIMARÃES, J. A. C.; SANTOS, J. C. G. A ementa jurisprudencial como resumo informativo em um domínio especializado: aspectos estruturais. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, v. 10, n. 3, dez. 2016. doi:10.36311/1981-1640.2016.v10n3.05.p32. Acesso em: 31 ago. 2021.

NININ, M. O. G.; BARBARA, L. Engajamento na perspectiva linguística sistêmico-funcional em trabalhos de conclusão de curso de letras. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 52.1, p. 127-146, jan./jun. 2013.

PEREIRA, M. G. O resumo de um artigo científico. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 22, n. 4, dez. 2013.

SILVA, L. B. D. da. *O gênero “resumo informativo” no espaço escolar: uma experiência no ensino de 3º grau*. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2002, 151 p. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela2/trabalhos/dissertacoes/Separadas/lucimar_bezerra.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.

Instrução 4

Estratégia: Reescrita Conjunta

Escala: passagens curtas

Foco de Aprendizagem: Discurso e registro

Dica ao professor

A *Reescrita Conjunta* focaliza os padrões da língua e instrumentaliza os alunos a reconhecer e se apropriar da linguagem que aprenderam até então. Os alunos reescrevem conjuntamente passagens do texto-base.

A Reescrita Conjunta é realizada com a turma toda:

- (a) projete passagens originais do texto-base de modo que todos possam ver;
- (b) chame a atenção dos alunos para a linguagem empregada em uma passagem do texto;
- (c) pergunte aos alunos que linguagem poderia ser usada na reescrita das passagens do texto. Eles empregariam uma linguagem diferente? Qual?
- (d) registre as sugestões na lousa ou em um dispositivo de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Docs; Padlet) para a posterior Reescrita Individual;
- (e) oriente a turma a criar novos trechos do texto, oração por oração, recorrendo às anotações.

Se a Reescrita Conjunta for realizada de forma remota ou como tarefa para casa, os alunos podem colocar as anotações que fizeram em uma ferramenta de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet)

Para refletir...

Nesta Instrução, você reescreverá, em conjunto com seus colegas, passagens curtas do resumo de trabalho acadêmico. Para isso, você e seus colegas farão uso das notas produzidas colaborativamente nas atividades *Preparação para Leitura e Leitura Detalhada* e também o que lembrarem sobre o texto.

Quando lemos um texto podemos recorrer a diferentes estratégias que nos permitem localizar informações, expandi-las e compreendê-las como estão presentes em um texto. Ao longo desta unidade, as atividades sugeridas, em cada uma das instruções, permitiram a apropriação do texto no que diz respeito às variáveis de registro e aos recursos semântico-discursivos que denotam a organização de informação, a construção do campo e as marcas de subjetividade. Em outras palavras, a *Preparação para Leitura e Leitura Detalhada* e o seu detalhamento permitem o envolvimento e a interação com o texto. Nesta atividade, o propósito é elaborar e ampliar a compreensão.

Na *Reescrita Conjunta* do texto lido, a elaboração é sobre o conteúdo conceitual construído ao longo da leitura. Para tanto, uma maneira de elaborar o conteúdo abordado no texto é trazer para o grupo a própria experiência de compreensão do resumo de trabalho acadêmico, comparando-o com trechos do texto-base.

Agora é sua vez!

Sabemos que o resumo de trabalho acadêmico é parte de um texto mais longo, neste caso, de um Trabalho de Conclusão de Residência em Odontologia: *Análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos*. A análise do resumo desse texto-base, realizada ao longo desta unidade, permitiu que percebêssemos as etapas e fases e os recursos semântico-discursivos usados com vistas ao propósito comunicativo desse gênero.

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa do resumo de trabalho acadêmico. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto contém linguagem que apresenta, informa os conceitos teóricos, metodologia e resultados, estando de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero textual.

A atividade pode ser realizada com ajuda dos recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Docs ou Jamboard.

Instrução 5

Estratégia: Reescrita individual

Escala: passagens curtas

Foco de Aprendizagem: Discurso e registro

Dica ao professor

Para a realização da tarefa que segue, você pode empregar passagens que foram reescritas conjuntamente por seus alunos na Instrução 4.

OBSERVE: a *Reescrita individual* oportuniza o reconhecimento e a apropriação dos padrões de linguagem do texto que está sendo abordado. Com passagens curtas do texto, o aprendiz – leitor e escritor – pode retextualizar trechos do texto-base ou reescrever trechos da produção realizada na *Reescrita conjunta*.

Para refletir...

Na *Reescrita Individual*, sua tarefa é revisar/reescrever as passagens da resenha produzidas com seus colegas na Instrução 4 (*Reescrita Conjunta*).

Agora é sua vez!

Selecionamos passagens que foram produzidas por você e seus colegas em sala de aula com base na Instrução 4, que abordou a *Reescrita Conjunta* do resumo de trabalho acadêmico abordado ao longo desta Unidade.

A sua tarefa agora é reescrever individualmente uma dessas passagens com base na experiência construída ao longo das atividades e da sua percepção de leitor e autor.

Passagem 1

(..) trechos de textos de alunos

Instrução 6

Estratégia: Construção Conjunta

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero, registro e discurso

Dica ao professor

A *Construção Conjunta* focaliza os padrões de gênero (etapas e fases); de registro (campo, relações e modo); e de discurso (recursos semântico-discursivos), e instrumentaliza os alunos para reconhecerem e se apropriarem da linguagem que aprenderam até então. Os alunos reescrevem conjuntamente o texto-base.

A *Construção Conjunta* é realizada com a turma toda:

- (a) projete o texto-base na íntegra, de modo que todos possam ver;
- (b) chame a atenção dos alunos para a organização do texto quanto ao gênero (etapas e fases); quanto ao registro (campo, relações e modo); e quanto ao discurso (recursos semântico-discursivos) empregado na resenha em foco;
- (c) pergunte aos alunos que linguagem (conceitos teóricos, metodologia e resultados) estão de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero; se a sequência está apropriada e bem organizada, e que marcas de oralidade poderiam ser usadas na construção do texto. Elas empregariam uma linguagem diferente? Qual?
- (d) registre as sugestões na lousa ou em um dispositivo de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Docs; Padlet) para a posterior *Construção Individual*;
- (e) oriente a turma a produzir novos trechos do texto, etapa/fase por etapa/fase, recorrendo às anotações.

Se a *Construção Conjunta* for realizada de forma remota ou como tarefa para casa, os alunos podem colocar as anotações que fizeram em uma ferramenta de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Docs; Padlet).

Nesta Instrução, você reescreverá, em conjunto com seus colegas, na íntegra o resumo de trabalho acadêmico. Para isso, você usará as notas produzidas colaborativamente nas atividades *Preparação para Leitura e Leitura Detalhada* e também o que lembrarem sobre o texto.

Agora é sua vez!

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa do resumo de trabalho acadêmico. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto contém linguagem que apresenta e informa os conceitos teóricos, metodologia e resultados e se está de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero textual.

Reescreva o texto-base com seus colegas.

A atividade pode ser realizada com ajuda dos recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Docs ou Jamboard.

Instrução 7

Estratégia: Construção individual

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero, registro e discurso

Dica ao professor

A *Construção Individual* tem por objetivo levar o aluno a reconhecer e apropriar-se da estrutura esquemática (etapas e fases), do registro (campo, relações e modo); e dos padrões de linguagem/discurso (recursos semântico-discursivos) do texto-base.

Para a realização da tarefa que segue, solicite a seus alunos que produzam individualmente o texto na íntegra. Para tanto, utilizarão as informações sistematizadas na Instrução 6.

Na *Construção Individual*, você reescreverá, individualmente, o texto inteiro. Use como base as informações sistematizadas em conjunto com seus colegas na Instrução 6, relativas a gênero (etapas e fases); a registro (campo, relações e modo); e a discurso (recursos semântico-discursivos).

Agora é sua vez!

Construção Individual: Reescreva individualmente o texto-base

Para expandir conhecimento COM TEXTO COMPLEMENTAR

Dica ao professor

A seção “Para expandir conhecimento com texto complementar” aborda um novo resumo de trabalho acadêmico e desenvolve atividades que ampliam as possibilidades de ensino e de aprendizagem desse gênero textual.

Nesta seção, há Instruções com tarefas que abordam as estratégias:

- a) *Preparação para Leitura*: resumo oral do texto para os alunos.
- b) *Leitura Detalhada*: variáveis de registro (campo, relações e modo), etapas e fases e recursos semântico-discursivos.

Resumo de trabalho acadêmico

RECLAMAÇÕES FRAUDULENTAS A PARTIR DE CARACTERÍSTICAS DA CULTURA BRASILEIRA: UM ESTUDO QUALITATIVO UTILIZANDO A TÉCNICA PROJETIV^{A1}

Thuanne Figueiredo Baptista²

Marcus Wilcox Hemais³

<http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.275.94047>

RESUMO

Reclamações de consumidores podem ser feitas por diversos motivos, mas majoritariamente, ocorrem a partir de episódios negativos de consumo. Entretanto, há indivíduos que realizam reclamações a empresas sem necessariamente estarem insatisfeitos. A essa conduta, dá-se o nome de reclamação fraudulenta, que ocorre quando a finalidade do consumidor em realizar a reclamação visa algum lucro monetário ou social à custa da empresa. Apesar da relevância do tema, há poucos estudos a seu respeito na área de marketing, principalmente no Brasil. À frente desse quadro, o presente estudo tem o objetivo de analisar como aspectos relacionados a características da cultura brasileira influenciam a forma como consumidores interpretam a prática de reclamações fraudulentas. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas em profundidade com 27 consumidores, pautadas pelo uso da técnica projetiva. A análise dos dados indica diferentes reações dos entrevistados a reclamações fraudulentas, apresentando sentimentos distintos no que se refere aos comportamentos oportunistas. Foi possível perceber que existe uma relação entre as características da cultura brasileira e as reclamações fraudulentas, que giram em torno da ideia da casa e da rua, do ‘jeitinho brasileiro’, da malandragem, além da ligação entre religião e comportamentos (anti)éticos.

Palavras-chave: Reclamações Fraudulentas. Comportamentos Oportunistas. Consumidores Antiéticos. Cultura Brasileira. Jeitinho Brasileiro.

1 Recebido em 27/6/2019, aprovado em 22/1/2020.

2 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas; Rio de Janeiro – RJ (Brasil); <http://orcid.org/0000-0002-4387-0351>; thuannebaptista@gmail.com

3 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas; Rio de Janeiro – RJ (Brasil); <http://orcid.org/0000-0001-9181-8446>; marcus.hemais@iag.puc-rio.br

Fonte: <https://seer.ufrgs.br/read/article/view/94047/56512>. Acesso em: 20 ago. 2021

Instrução 8

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro e discurso

Dica ao professor

Nesta estratégia, o foco da aprendizagem são as características do texto (gênero e registro) e sua estrutura esquemática (etapas e fases).

Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto.

Agora é sua vez!

Complete o quadro a seguir com as variáveis de registro do resumo de trabalho acadêmico *Reclamações fraudulentas a partir de características da cultura brasileira: um estudo qualitativo utilizando a técnica projetiva*.

Variáveis de registro		
CAMPO	RELAÇÕES	MODO
Assunto – o que está acontecendo	Quem está envolvido	Como o texto se apresenta e a linguagem usada

POSSÍVEIS RESPOSTAS: O resumo de *Reclamações fraudulentas a partir de características da cultura brasileira: um estudo qualitativo utilizando a técnica projetiva* situa-se no campo de conhecimento Marketing, abordando mais especificamente reclamações ligadas à cultura brasileira e metodologia de pesquisa qualitativa. Os autores estabelecem um diálogo com interessados em desenvolver pesquisas sobre esse tema, possíveis leitores da obra. Um resumo de trabalho acadêmico sempre se apresenta no modo escrito, contendo linguagem objetiva e teórica para informar os conceitos da área do conhecimento em que o texto se situa.

Agora é sua vez!

Como forma de expandir seu conhecimento sobre resumo de trabalho acadêmico, sua tarefa é identificar as etapas e as fases do resumo de *Reclamações fraudulentas a partir de características da cultura brasileira: um estudo qualitativo utilizando a técnica projetiva*.

ETAPAS	FASES	PASSAGENS DO TEXTO
Título		
Apresentação	Contextualização; Problema; Tese	
Teoria	Declaração; Contextualização; Justificativa	
Objetivos	Geral(s); Específico(s)	
Métodos	Tipo de pesquisa; Passos da pesquisa (contexto, participantes, período de realização, natureza dos dados, critérios de análise)	
Resultados	Resultados	
Conclusão/relevância do trabalho	Retomada dos objetivos; Contribuição do estudo	
Palavras-chave		

A tarefa pode ser realizada individualmente ou em duplas. Indicamos que anotem no texto-base as passagens referentes às etapas e fases identificadas no quadro anterior.

Dica ao professor

O objetivo da estratégia *Leitura Detalhada* é levar o aluno a reconhecer padrões de linguagem e entender como esses padrões são empregados no texto, identificando os recursos semântico-discursivos de: construção do campo do conhecimento; organização das informações. e construção da subjetividade.

Tendo como base os exemplos da Instrução 3, nas tarefas propostas nesta Instrução os alunos identificam e analisam três etapas distintas: Contextualização, Descrição e Avaliação. Pode ser usado um marca-texto para identificar a linguagem específica empregada em cada recurso semântico-discursivo. Depois disso, os alunos tomam nota dessa linguagem (abstrata, conceitual para apresentar os conceitos teóricos, metodológicos e resultados da pesquisa reportada).

POSSIBILIDADES: Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para (a) levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto; (b) questionar sobre a construção do campo, sobre a organização das informações e sobre a constituição da subjetividade do autor do texto.

Você pode pedir aos alunos para escreverem os trechos que destacaram com marca-texto durante a leitura. Podem usar uma ferramenta de escrita colaborativa como Padlet, Google Drive, Jamboard. Nesse momento você escreve na lousa ou em um editor de textos, em formato de tópicos, os trechos destacados pelos alunos durante a *Leitura Detalhada*.

Nesta instrução, o foco de aprendizagem são os recursos linguísticos semântico-discursivos (discurso) presentes neste resumo de trabalho acadêmico, como já demonstrado na Instrução 3.

Analise os recursos linguísticos empregados para:

- (A) construção do campo do conhecimento;
- (B) organização das informações;
- (C) construção da subjetividade.

Agora é sua vez!

ETAPAS	FASES	CAMPO DO CONHECIMENTO	FLUXO DE INFORMAÇÃO	SUBJETIVIDADE
Título				
Autores				
Apresentação	Contextualização; Problema; Tese			
Teoria	Declaração; Contextualização; Justificativa			
Objetivos	Geral(s); Específico(s)			
Métodos	Tipo de pesquisa; Passos da pesquisa (contexto, participantes, período de realização, natureza dos dados, critérios de análise)			
Resultados	Resultados			
Conclusão/relevância do trabalho	Retomada dos objetivos; Contribuição do estudo			
Palavras-chave				

Instrução 10

Estratégia: Escrita Individual

Escala: Texto inteiro

Foco de Aprendizagem: Produção escrita

Dica ao professor

O objetivo da estratégia de *Escrita Individual* é propiciar ao aluno um espaço para praticar as especificidades do gênero de texto abordado na unidade a partir da produção de um texto novo. Para tanto, selecionamos um resumo de trabalho acadêmico e a proposta é que você oportunize a escrita de outra versão do resumo do trabalho acadêmico *Ciência sem Fronteiras: formando futuros cidadãos*.

Agora é sua vez!

Um resumo de trabalho acadêmico revela as escolhas linguísticas de seu autor em virtude da familiaridade com o campo do conhecimento que é construído ao longo do curso de graduação ou da área de atuação daquele que o escreve.

Para tanto, selecionamos o resumo de trabalho acadêmico denominado *Ciência sem Fronteiras: formando futuros cidadãos* para que produza uma nova versão do texto de acordo com a sua experiência de escritor construída ao longo desta unidade e de sua percepção do que poderia ser alterado, suprimido ou inserido.

Ciência sem Fronteiras: formando futuros cidadãos

Bárbara Alvez Zolet

Resumo submetido ao Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS

RESUMO: até janeiro de 2016, o programa Ciência sem Fronteiras (CsF) do governo federal implementou 92.880 bolsas de estudo no exterior para estudantes de graduação, pós-graduação e outras iniciativas de incentivo à ciência. Um dos maiores objetivos do programa é que, após o período no exterior, o estudante agraciado possa compartilhar e discutir suas novas experiências com a sociedade brasileira, possibilitando a troca de conhecimento e oportunidade de expansão das atividades em ciência, pesquisa e educação como um todo. Visto isso, este resumo trata da experiência de uma aluna do quinto semestre de graduação em Biotecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que participou do programa como bolsista CNPQ na Vrije Universiteit (VU), na Holanda. O processo anterior à mobilidade em si ocorreu na UFRGS, a potencial bolsista devia atender especificações do programa e da universidade de origem para poder concorrer à vaga, como desempenho acadêmico e proficiência na língua da universidade de destino. Concluída esta etapa, o contato com a universidade de destino foi autorizado. A UFRGS ofereceu atendimento aos alunos selecionados tanto na parte de homologação dos documentos como no oferecimento de cursos de segunda língua do programa nacional Inglês sem Fronteiras (IsF). Palestras sobre a experiência de estudo no exterior e de interação com bolsistas anteriores também foram disponibilizadas. Na Holanda, o processo de intercâmbio na VU pode ocorrer como uma bolsa de estudos no primeiro semestre e de pesquisa no segundo ou como bolsa anual de estudos, dependendo da disponibilidade de laboratórios/projetos de pesquisa na área de estudo do intercambista. Minha experiência é a segunda, portanto tive a oportunidade de conhecer o sistema de ensino das universidades holandesas e de vivenciar a rotina dos estudantes desse país. Apesar de não participar diretamente de uma linha de pesquisa, alguns de meus cursos aconteceram na forma de experimentos dentro dos laboratórios da universidade, me proporcionando também a vivência e contato com profissionais deste ambiente. Além dos cursos específicos da minha área, a VU ofereceu cursos de língua e cultura holandesas, enriquecendo não só meu intercâmbio acadêmico como também o cultural. Inclusive, acredito que este seja um dos maiores méritos do programa, especialmente na modalidade graduação. A experiência, acadêmica e cultural, de residir por um ano em países desenvolvidos tem muito a acrescentar nos futuros cidadãos e profissionais brasileiros, sendo esta uma ótima oportunidade cedida pelo governo como uma forma de demonstrar que a juventude é importante e merecedora de investimentos tão enriquecedores como este. Uma vez de volta ao Brasil, é dever do bolsista aplicar os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano, tanto para com as pessoas com quem ele convive como em seu ambiente de estudos/trabalho.

Palavras-chave: Ciência sem Fronteiras

(Fonte: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15347>. Acesso em: 3 set. 2021)

Produção do resumo de trabalho acadêmico

Lembrete: A estrutura esquemática de um resumo de trabalho acadêmico organiza-se em etapas. Considere as etapas características desse gênero para a produção de uma nova versão do resumo indicado.

Instrução II

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para refletir...

Dica ao professor

Na avaliação você terá por objetivo analisar um texto a partir dos critérios de avaliação que derivam das instruções contidas nesta unidade e que estão de acordo com a análise de um resumo de trabalho acadêmico (Instrução 10). Para tanto, você irá revisar aqueles elementos que devem estar presentes no gênero textual abordado na unidade.

Os critérios seguem categorias gerais: contexto, discurso, gramática, grafia e formato. Para cada critério, há descritores específicos e explicitados no Quadro.

Os critérios têm dupla função: (1) para o professor avaliar a produção de escrita individual dos alunos; (2) para o aluno usar como guia na revisão do próprio texto.

Para avaliar a produção dos alunos nesta unidade (Instrução 10), lembre que as especificidades da proposta de escrita são de uma nova versão do resumo de trabalho acadêmico, contendo todas as etapas do gênero de texto estudado nesta unidade.

Agora é sua vez!

Os critérios de avaliação auxiliam você na revisão do resumo de trabalho acadêmico. Estão organizados em contexto, discurso, gramática, grafia e formato. Para cada um dos critérios, há descritores específicos e uma pontuação máxima.

CONTEXTO		Escore 5,0
Propósito	O texto relata uma pesquisa realizada?	
Etapas	O texto contém as etapas características de um resumo de trabalho acadêmico: Título, Autor(s), Apresentação, Objetivo(s), Metodologia, Recorte teórico, Resultados, Conclusão, Palavras-chave? As etapas estão apresentadas em uma sequência apropriada e bem organizada?	
Fases	O texto está bem organizado e apresenta uma sequência de fases que permitem o desenvolvimento das ideias (relativas a cada etapa) de acordo com o gênero de texto resumo de trabalho acadêmico? – Há uma apresentação da pesquisa? – Há os objetivos da pesquisa? – Que informação é trazida com relação à metodologia que orientou a pesquisa? – São mencionados os conceitos teóricos ou a teoria que embasa a pesquisa? – São apresentados os resultados da pesquisa? – É mencionada a conclusão? – São listadas as palavras-chave? As fases estão apresentadas em uma sequência apropriada e bem organizada?	
Campo	O texto situa claramente o campo do conhecimento/a temática de acordo com o gênero resumo de trabalho acadêmico? O texto demonstra que os autores entendem e explicam o campo do conhecimento (léxico) que o resumo de trabalho acadêmico contempla?	
Relação	O texto contém pistas linguísticas deixadas pelo escritor que buscam a interação com o leitor? O resenhista usa recursos linguísticos que visam convencer o leitor de sua pesquisa?	
Modo	O texto está escrito de acordo com o contexto acadêmico com linguagem formal e abstrata? Há marcas de oralidade? Essas marcas estão de acordo com o propósito do texto?	

DISCURSO		Escore 3,0
Campo do conhecimento - léxico -	<p>O texto apresenta léxico que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - situa o campo do conhecimento requerido no resumo de trabalho acadêmico? - é adequado ao campo conhecimento requerido no resumo de trabalho acadêmico? - demonstra o conhecimento do autor a respeito do campo do conhecimento? 	
Fluxo da informação - referência -	<p>O texto contém léxico para apresentar, manter e rastrear as pessoas, coisas e conceitos, incluindo pronomes, artigos, demonstrativos, comparativos?</p> <p>As cadeias referenciais são bem construídas, mantendo a temática abordada ao longo do texto?</p> <p>Qual léxico indica referência à pesquisa realizada?</p> <p>Há clareza a respeito do que e a quem está sendo referido em cada uma das etapas, fases e orações?</p>	
Subjetividade	<p>O texto apresenta escolhas linguísticas que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - denotam sentimentos, julgamento de pessoas, apreciação de coisas? - expressam avaliações a respeito da temática abordada no resumo de trabalho acadêmico? - amplificam ou atenuam a avaliação do autor do texto em relação à pesquisa realizada? - denotam avaliação adequada ao gênero resumo de trabalho acadêmico? - são usadas adequadamente para interagir com o leitor e convencê-lo do ponto de vista do pesquisador? <p>Quais palavras o autor usa para avaliar?</p>	
GRAMÁTICA		Escore 1,0
Convenções gramaticais	As convenções gramaticais do português escrito são empregadas com precisão? (orações complexas/emprego adequado de conjunções × orações simples; concordância verbal/nominal regência verbal/nominal)	
Ortografia	As palavras estão grafadas corretamente?	
Pontuação	A pontuação no interior da oração/do parágrafo é usada corretamente?	
FORMATO		Escore 0,5
Parágrafo	A divisão do texto em parágrafos está adequada?	
Citação	As citações estão inseridas adequadamente no texto?	
Referência	As referências bibliográficas listadas estão citadas no texto?	

Anexo 2.1. MARTIN, Shanice. *Análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos*. 2018. Trabalho de Conclusão de Residência – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em Fonte: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/199475>. Acesso em: 30 jul. 2021.

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Título		Análise da plataforma “YouTube” como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia em pacientes oncológicos
Autora		Shanice Martin
Apresentação	Contextualização	O YouTube ocupa a posição de terceiro site mais visitado no mundo, sendo de livre acesso e com amplo conteúdo disponível. Frente às incertezas do tratamento odontológico durante a internação hospitalar ou tratamento oncológico é natural que pacientes e familiares utilizem-se deste recurso para esclarecer suas dúvidas.
	Problema	Devido à ampla capacidade de divulgação de informações sobre saúde bucal sem necessariamente um controle de qualidade ou embasamento científico preocupamo-nos com a veracidade e qualidade do conteúdo exposto.
Objetivo(s)	Geral	Este estudo tem como objetivo analisar qualitativamente o conteúdo sobre os temas odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos em língua portuguesa disponíveis nesta plataforma.
Metodologia	Exposição de etapas da pesquisa	Foram selecionados os 60 primeiros vídeos de cada um dos temas e, conforme os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra de 25 vídeos sobre odontologia hospitalar (grupo 1) e 29 sobre odontologia em pacientes oncológicos (grupo 2). A amostra foi analisada e classificada por dois avaliadores.
Recorte teórico	Declaração	[o conteúdo sobre os temas odontologia hospitalar e odontologia]
Resultados	Resultados	Quanto aos vídeos do grupo 1 notou-se que 56% eram de origem de canais universitários, organizações profissionais ou agências de notícias. Houve relação entre a origem e o número de visualizações e likes. Quanto aos vídeos do grupo 2, notou-se que 65% eram de origem de usuários independentes, sites de saúde ou anúncios médicos, principalmente pela alta presença de relatos pessoais.
Conclusão	Conclusão / Contribuição	Houve relação entre duração e confiabilidade – vídeos mais longos mostraram-se mais confiáveis. A partir da análise, constatou-se que, em geral, os vídeos apresentam pouca qualidade, utilidade e confiabilidade, esclarecendo que mais vídeos com embasamento científico devem ser publicados.
Palavras-chave		Palavras-chave: YouTube, Odontologia hospitalar, Odontologia em pacientes

Anexo 2.2 - BAPTISTA, Thuanne Figueiredo; HEMAIS, Marcus Wilcox. Reclamações Fraudulentas a partir de características da cultura brasileira: um estudo qualitativo utilizando a técnica projetiva. *READ*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, Jan. / Abr. 2020, p. 81-113. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/read/article/view/94047/56512>. Acesso em: 25 set. 2021.

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Título	Título	RECLAMAÇÕES FRAUDULENTAS A PARTIR DE CARACTERÍSTICAS DA CULTURA BRASILEIRA: UM ESTUDO QUALITATIVO UTILIZANDO A TÉCNICA PROJETIVA ¹
Autores	Nome	Thuanne Figueiredo Baptista ² Marcus Wilcox Hemais ³
	Vínculo institucional Orcid	2 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas; Rio de Janeiro – RJ (Brasil); http://orcid.org/0000-0002-4387-0351 ; thuannebaptista@gmail.com 3 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas; Rio de Janeiro – RJ (Brasil); http://orcid.org/0000-0001-9181-8446 ; marcus.hemais@iag.puc-rio.br
Apresentação	Contextualização	Reclamações de consumidores podem ser feitas por diversos motivos, mas majoritariamente, ocorrem a partir de episódios negativos de consumo.
	Problema	Entretanto, há indivíduos que realizam reclamações a empresas sem necessariamente estarem insatisfeitos. A essa conduta, dá-se o nome de reclamação fraudulenta, que ocorre quando a finalidade do consumidor em realizar a reclamação visa algum lucro monetário ou social à custa da empresa. Apesar da relevância do tema, há poucos estudos a seu respeito na área de marketing, principalmente no Brasil.
Objetivo(s)	Geral	À frente desse quadro, o presente estudo tem o objetivo de analisar como aspectos relacionados a características da cultura brasileira influenciam a forma como consumidores interpretam a prática de reclamações fraudulentas.
Metodologia	Passos da pesquisa: tipo de pesquisa, números de participantes	Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas em profundidade com 27 consumidores, pautadas pelo uso da técnica projetiva.
Resultados	Resultados	A análise dos dados indica diferentes reações dos entrevistados a reclamações fraudulentas, apresentando sentimentos distintos no que se refere aos comportamentos oportunistas.
Conclusão	Conclusão	Foi possível perceber que existe uma relação entre as características da cultura brasileira e as reclamações fraudulentas, que giram em torno da ideia da casa e da rua, do 'jeitinho brasileiro', da malandragem, além da ligação entre religião e comportamentos (anti)éticos.
Palavras-chave		Reclamações Fraudulentas. Comportamentos Oportunistas. Consumidores Antiéticos. Cultura Brasileira. Jeitinho Brasileiro.

Unidade III – Resenha crítico-informativa

Nesta unidade, trabalharemos com a resenha crítico-informativa por ser uma das que mais circulam no meio acadêmico. Os alunos são requisitados a ler e produzir muitas resenhas. A resenha pertence à família de gêneros denominada reação a textos, por tratar-se de um texto no qual o autor reage a um livro que leu, ou a um filme a que assistiu ou mesmo a uma obra de arte visualizada previamente.

Existem diferentes tipos de resenha, sendo as mais comuns:

- resenha informativa: o autor apresenta o conteúdo da obra, mas não emite avaliação sobre ela.
- resenha crítica ou crítico-informativa: o autor apresenta o conteúdo da obra, tece comentários sobre partes dela e emite avaliação (SEVERINO, 2007; MARCONI; LAKATOS, 2003).

A primeira estratégia que abordaremos será a *Preparação para Leitura* – Instrução 1.

Instrução I

Estratégia: Preparação para Leitura

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero e registro

Para refletir...

Nesta estratégia vamos refletir sobre o gênero textual a ser estudado e as expectativas que temos ao ler uma resenha crítico-informativa a partir de três diferentes dimensões, discutindo sobre:

- as razões pelas quais lemos uma resenha;
- os aspectos que um autor deve incluir em sua escrita ao resenhar uma obra;
- a linguagem que deve ser usada na resenha.

Dica ao professor

Iniciamos o trabalho com o texto empregando a estratégia de *Preparação para Leitura*. Sugerimos que você faça um *brainstorming*¹ com a turma para refletir sobre o propósito sociocomunicativo do gênero textual.

O objetivo é refletir sobre o gênero que estamos estudando nesta unidade. Você pode fazer estas perguntas:

- (1) Por que lemos resenhas crítico-informativas?
- (2) O que motiva um leitor a ler resenhas crítico-informativas?
- (3) Que informações um leitor procura encontrar em resenhas crítico-informativas?
- (4) Que informações o autor deve incluir em resenhas crítico-informativas?
- (5) Onde você já leu ou escreveu resenha?
- (6) Qual é o propósito de resenhas?
- (7) Que linguagem espera-se encontrar em resenhas crítico-informativas?

Após a discussão com a turma, peça aos alunos que façam a atividade a seguir. Ela pode ser feita com o grupo todo, individualmente ou em duplas.

Se realizada com o grupo todo, você pode empregar recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Agora é sua vez!

A sua tarefa agora é completar o quadro a seguir com um resumo do que foi discutido com seu professor e colegas.

Razões para ler uma resenha crítico-informativa	Ao escrever uma resenha, o autor deve...	A linguagem que espero encontrar em uma resenha é:

¹ A técnica do *brainstorming* ou tempestade de ideias é uma atividade de dinâmica de grupo utilizada para explorar o potencial criativo dos alunos, que vão sugerindo palavras que consideram ilustrativas para refletir em conjunto sobre uma dada atividade, como, por exemplo, acerca do propósito sociocomunicativo do texto.

Como parte da estratégia *Preparação para Leitura*, o próximo passo é você apresentar um resumo oral do texto para os alunos. Isso permite que todos os alunos entendam o sentido do texto, mesmo os que não estejam familiarizados com o gênero.

Resenha crítico-informativa

Organização: Taiguara Langrafe

Autores: Alexandre Nascimento, Edson Sadao, Gustavo Salati, Marcus Salusse e Miriam Vale

São Paulo: Empreende, 2018

RESENHA CRÍTICA

ADMINISTRAÇÃO – UMA ABORDAGEM INOVADORA COM DESAFIOS PRÁTICOS

Texto convidado em Fevereiro/2019

Editor Científico: Edson Sadao Iizuka

DOI 10.13058/raep.2019.v.20, n 2.1546

Maria Amélia Jundurian Corá (UFAL)

Jacques De Majorovic (Centro Universitário FEI)

ADMINISTRAÇÃO – UMA ABORDAGEM INOVADORA COM DESAFIOS PRÁTICOS

Escrever sobre um livro que tem como assunto principal a Teoria Geral de Administração não poderia deixar de lado uma reflexão acerca do desenvolvimento da gestão organizacional, já que a teoria de administração contribuiu para modificações profundas nos métodos de produção que geraram transformações sociais significativas. De um lado, encontram-se os avanços que acarretaram diversos benefícios, como a emergência de uma classe trabalhadora consumidora, a melhoria em vários níveis nas relações de trabalho e o surgimento de novos produtos e serviços.

De outro, situam-se os desafios, como o esgotamento dos recursos naturais, a desigualdade social e a hipervalorização da atividade de consumo, exemplos da conseqüente contribuição do avanço da ciência administrativa que, ao priorizar a resolução de problemas ligados ao aumento da produção, se tornou cega e surda em relação aos subprodutos ligados a esse processo. Naturalmente, a Administração não está sozinha nesse caminho.

A formação de engenheiros, arquitetos e advogados, entre tantos outros campos de conhecimento, também segue na mesma direção. Frente a esse cenário, é preciso pensar em formas de ensino e aprendizagem que contribuam para o enfrentamento desses desafios e outros mais, inseridos na nova realidade. As escolas de negócio vêm, por exemplo, incorporando lentamente

mudanças em seus projetos pedagógicos para dar conta dessa nova realidade. Mas não se trata de tarefa trivial.

Uma outra realidade, baseada na economia circular, economia compartilhada, economia digital, nos novos arranjos geopolíticos e nas questões como diversidade ou racismo nas organizações, demanda dos programas de formação de administradores um olhar mais amplo e diverso do que simplesmente focar em questões de competitividade e lucratividade. Além disso, depara-se, nos dias de hoje, com a necessidade de desenvolvimento, por parte dos professores, de práticas pedagógicas que dialoguem com o novo perfil dos alunos, produto de uma geração conectada, com acesso permanente a todo tipo de informação, que desafia as formas atuais de ensino, ao mesmo tempo que abre possibilidades de inovação nas estratégias de aprendizagem.

Metodologias ativas de ensino e uso de recursos tecnológicos aparecem sempre citados como alternativas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem nos dias atuais. Nesse quadro, uma questão interessante é saber se a maior parte dos livros da teoria geral de administração está sintonizada com essa nova realidade. Seriam adequados ao processo de aprendizagem dos alunos os livros que, muitas vezes, se assemelham a manuais, com suas centenas de páginas trazendo conteúdos e formatos que pouco mudaram nas últimas décadas? Antes de uma resposta apressada, é importante destacar que é inegável a contribuição dos livros disponíveis de TGA para o entendimento do caminho e da evolução do pensamento administrativo.

É possível citar, como fator positivo constante em tais obras, a informação sistematizada e de forma detalhada que mostra como cada escola de administração se desenvolveu, suas contribuições e pontos críticos observados. No entanto, é questionável se essas obras de referência, em seu formato e conteúdo tradicionais, podem contribuir efetivamente para estimular o interesse dos alunos. Além disso, muitas dessas publicações vão incorporando temas contemporâneos pouco a pouco, sem o necessário aprofundamento a fim de que se entenda como os modelos de gestão dialogam com a nova realidade. Nesse sentido, livros sobre a teoria da administração, que abrem espaço a essa nova realidade, são muito bem-vindos como instrumentos complementares nos processos formativos.

Assim, ao sermos convidados para a missão de escrever a resenha do livro *Administração – Uma abordagem inovadora com desafios práticos*, ficamos duplamente entusiasmados. Primeiramente, por acreditar em novos formatos de aprendizagem da administração, depois, por estarmos ministrando disciplinas de Teoria Geral de Administração, o que possibilitou aplicar o conteúdo do livro em nossas aulas durante a escrita da resenha.

O livro teve seu lançamento em 2018, sendo escrito por um coletivo de professores e pesquisadores com bastante experiência na área, o que aumentou ainda mais a expectativa pela leitura.

A maior parte dos livros de introdução à administração pouco mudaram nas últimas décadas, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto ao formato. Porém, desde o primeiro contato com *Administração – Uma abordagem inovadora com desafios práticos*, percebe-se que seus autores propõem romper com a visão estanque que permeia o ensino das teorias de administração.

Começando pelo formato, a obra é diagramada horizontalmente, apresentando uma identidade visual clean e jovial, rompendo com o imaginário de livros de teorias como “bíblias” grandes e pesadas. Esse formato acertado possibilita aos alunos um interesse diferenciado na leitura, pois investe em figuras bem construídas e num layout amigável para a leitura dos capítulos.

Destaca-se, ainda, sua forma bastante peculiar de apresentação, mostrando no início de cada capítulo os objetivos de aprendizagem e organizando as ideias principais através dos quadros Fique Atento, Estudo de Caso, Saiba Mais, com o *QRCode* para facilitar o acesso, além da narrativa da história entre dois amigos, Ricardo e Simone, que vivenciam no seu cotidiano as temáticas tratadas no capítulo. Mais uma inovação do livro, e que contribui muito para a aprendizagem, são os materiais complementares, em formato de podcast e vídeos no canal *empreendevc*, acrescido ao fato de todo capítulo ser encerrado com um Desafio em Grupo para ser aplicado na sala de aula.

Após o impacto das primeiras impressões, observa-se que o livro possui catorze capítulos, divididos em duas partes, sendo que a primeira trata das teorias propriamente ditas – até o capítulo 7 –, e a segunda, que traz uma visão contemporânea da administração.

Os capítulos são bem escritos, com uma linguagem clara e acessível, mesmo quando os temas referidos contêm maior complexidade, daí a importância do quadro Saiba Mais, que, de forma bastante apropriada, aponta os temas que merecem uma reflexão mais cuidadosa. Os sete primeiros capítulos tratam das teorias da administração, isto é, Administração Científica, Processo Administrativo (Administração Clássica), Escola das Relações Humanas, Estruturalismo e Burocracia, Abordagem Sistêmica e Modelos Orientais de Gestão, e um capítulo intitulado Áreas Funcionais da Administração.

Vale ressaltar particularidades da organização do livro que o diferenciam de outros similares, como a valorização da pesquisa realizada por Fayol, que está no capítulo intitulado Processo Administrativo, trazendo sua aplicação para a atualidade, de forma que se cruze, por exemplo, com a proposta desenvolvida pelo Project Management Institute (PMI) para a administração de projetos.

Outro capítulo a ser destacado é Áreas Funcionais da Administração, que expõe de forma bastante prática as áreas da administração e como elas estão integradas ao desenvolvimento das organizações, introduzindo as startups que, posteriormente, formam um capítulo, e apresentando, ainda, o Plano de Negócio e do Modelo de Negócios Canvas, o que enriquece a obra.

Entre os estudos de caso, chama a atenção “A greve dos caminhoneiros no Brasil”, por sua atualidade e pertinência, para exemplificar a integração sistêmica das organizações com seus agentes.

A parte do livro que se inicia no capítulo 8, Ferramentas da Estratégia, é um ganho para o ensino da Teoria de Administração, ao tratar de forma encadeada temas bastante contemporâneos. Além de Ferramentas da Estratégia, os demais capítulos tratam de Internacionalização da Empresa, Ética e Responsabilidade Social, Governança Corporativa, Empreendedorismo e, principalmente, os dois últimos capítulos Startups e Organizações Digitais e Inovações Disruptivas, que ainda não foram incorporados aos livros tradicionais de TGA, despertam a curiosidade e o

interesse dos graduandos, especialmente por estarem em pauta e por fazer refletir sobre a proximidade entre a inovação e a tecnologia.

Ademais, como feedback dos alunos que utilizaram o livro, foram destacados a importância da história de Ricardo e Simone, que auxiliou o entendimento dos conceitos de forma mais clara, os vídeos que ajudaram na revisão dos conteúdos, principalmente para as avaliações, e os trabalhos em grupos que foram bastante divertidos e práticos.

No decorrer da leitura, percebemos alguns temas que poderiam ser incrementados em edições futuras, como as temáticas relacionadas à abordagem comportamental e contingencial. Sugere-se um debate mais aprofundado sobre o tema corrupção que, mesmo tratado nos capítulos de governança e responsabilidade social, merece a exposição de um caso para estimular a reflexão dos graduandos, e, ainda, a introdução da questão da diversidade nas organizações por ser uma tendência e uma necessidade na atualidade. Também, questões de gênero, racismo e sustentabilidade, que ganham espaço na pesquisa em administração, merecem um olhar gerencial em futuras edições, aproximando a Teoria Geral da Administração a dilemas complexos das sociedades contemporâneas.

Esta obra contribui muito para o campo da Administração, não apenas pelo seu formato didático e inovador, como também por apresentar uma abordagem prática, que provoca a reflexão daqueles que estão aprendendo, e, sobretudo, por permitir ao leitor várias maneiras de discutir uma teoria, garantindo um processo de aprendizagem mais completo, pois tem teoria, tem exemplificação, tem atualidade e tem prática. Assim, a interligação desses múltiplos formatos amplia a capacidade da apreensão do conteúdo exposto, além de proporcionar uma experiência do material elaborado com a finalidade de incentivar aulas com metodologias ativas de ensino e uso de recursos tecnológicos.

Corá, M. A. J.; Demajorovic, J. Resenha Crítica – Administração: uma abordagem inovadora com desafios práticos. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(2), 545-550, 2019. <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n2.1546>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Instrução 2

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro e discurso

Dica ao professor

Nesta estratégia, o foco da aprendizagem são as características do texto (gênero e registro) e sua estrutura esquemática (etapas e fases).

Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto.

Para refletir...

	<ul style="list-style-type: none">– A resenha crítico-informativa é um texto que apresenta a reação/avaliação do autor sobre uma obra. Caracteriza-se pela apresentação do conteúdo da obra (livro, filme, música, obra de arte) e por comentários do autor acerca da obra resenhada.– O propósito social de uma resenha é apresentar uma obra, comentar e avaliar seu conteúdo. O autor da resenha deve apresentar justificativas para seu posicionamento.– Resenhas crítico-informativas estão presentes em diferentes contextos, especialmente nos acadêmicos.	GÊNERO
REGISTRO	<ul style="list-style-type: none">– O campo do conhecimento de uma resenha crítico-informativa relaciona-se à área do conhecimento da própria obra e ao assunto específico abordado.– Os interlocutores são o autor da resenha e os interessados na obra resenhada. O autor de uma resenha é conhecedor do assunto; o leitor, por sua vez, é quem está interessado na obra. Para o leitor, a resenha fornece informações gerais, concisas e qualificadas. Com isso, ele tem subsídios para decidir se aquela obra, de fato, interessa-lhe. O texto lhe ajudará a decidir se fará a leitura do livro ou se assistirá a determinado filme, por exemplo.– As resenhas que circulam no contexto acadêmico são sempre no formato escrito e circulam em periódicos especializados. Apresentam uma linguagem descritiva e avaliativa em relação ao campo do conhecimento abordado.	

Agora é sua vez!

A sua tarefa agora é completar o Quadro 3.1 com as variáveis de registro da resenha *Administração – uma abordagem inovadora com desafios práticos*.

Quadro 3.1 – Variáveis de registro

VARIÁVEIS DE REGISTRO		
CAMPO Assunto – o que está acontecendo	RELAÇÕES Quem está envolvido	MODO Como o texto se apresenta e a linguagem usada

POSSÍVEIS RESPOSTAS: A resenha crítico-informativa da obra *Administração – uma abordagem inovadora com desafios práticos* situa-se no campo de conhecimento da Administração e trata mais especificamente da Teoria Geral da Administração. Relata uma abordagem inovadora que o livro resenhado apresenta, ressaltando diferentes metodologias ativas e ferramentas de ensino de Administração. Os autores da resenha, professores da área, estabelecem um diálogo com professores (e alunos) da graduação, possíveis leitores da obra. Uma resenha sempre se apresenta no modo escrito e contém linguagem descritiva e avaliativa para emitir juízo de valor da obra resenhada.

Para refletir...

No momento em que organizamos nossas impressões sobre determinada obra, estamos aptos a expressar nossos julgamentos sobre ela. Uma análise crítica requer conhecimento sobre a obra e avaliação fundamentada. Dessa forma, cumprimos com o objetivo sociocomunicativo e produziremos nosso texto seguindo as características próprias do gênero. Dependendo das variáveis de registro presentes na resenha crítico-informativa, ela pode conter etapas e fases distintas ao longo do texto.

Dica ao professor

Para a realização dessa estratégia, você irá:

- apresentar o texto-modelo de resenha detalhando em profundidade sua organização e estrutura retórica;
- explorar o texto como um todo, uma vez que o foco de aprendizagem reside no gênero textual e no registro;
- desconstruir conjuntamente o texto;
- destacar as subdivisões da estrutura esquemática da resenha em etapas e fases.

Para tanto, os alunos deverão acompanhar as informações do Quadro 3.1. Projete o quadro ou solicite aos alunos que acompanhem a leitura no próprio livro.

Examinemos o Quadro 3.2 para nos familiarizar com a estrutura esquemática (etapas e fases) do gênero resenha crítico-informativa.

Quadro 3.2 – Estrutura esquemática da resenha crítico-informativa

	GÊNERO	PROPÓSITO	ETAPAS	FASES
Reações a textos	Resenha crítico-informativa	Apresentação e avaliação de uma obra (livro, filme, música, obra de arte etc.)	Referência bibliográfica	dados da obra resenhada;
			Título	título da obra resenhada;
			Resenhista	nome e vínculo institucional do resenhista;
			Contextualização	contexto da área; contexto da obra; descrição geral da obra;
				autor(es) da obra; público a que se destina a obra;
			Descrição	componentes da obra;
			Comentário	partes da obra;
Avaliação	críticas à obra; contribuição da obra			

Na resenha crítico-informativa, estão presentes algumas etapas que são fundamentais para cumprir o propósito comunicativo: apresentar e avaliar uma obra. As etapas auxiliam o leitor a seguir a estrutura do texto. As fases são flexíveis e dependem das escolhas do autor do texto.

Uma vez identificadas as etapas da resenha, sua tarefa agora será destacar, no próprio texto, passagens que constituem suas fases.

A título de exemplificação, faremos juntos a análise de passagens da etapa Contextualização, que corresponde às fases “razão para resenhar a obra” e “apresentação da obra”.

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Contextualização	Razão para resenhar a obra	Assim, ao sermos convidados para a missão de escrever a resenha do livro <i>Administração – Uma abordagem inovadora com desafios práticos</i> , ficamos duplamente entusiasmados. Primeiramente, por acreditar em novos formatos de aprendizagem da administração, depois, por estarmos ministrando disciplinas de Teoria Geral de Administração, o que possibilitou aplicar o conteúdo do livro em nossas aulas durante a escrita da resenha.
	Apresentação da obra	O livro teve seu lançamento em 2018, sendo escrito por um coletivo de professores e pesquisadores com bastante experiência na área, o que aumentou ainda mais a expectativa pela leitura.

A etapa de Contextualização está organizada em duas fases: “razão para resenhar a obra” e “apresentação da obra”. Na primeira fase, os autores justificam a importância da obra para a área no que diz respeito a abordagens de ensino; na segunda fase, informam a data em que a obra foi publicada e quem a produziu.

Agora é sua vez!

Uma vez identificadas as etapas da resenha, sua tarefa é destacar no texto as fases que confirmam as etapas encontradas.

Dica ao professor

Há diferentes maneiras de conduzir esta atividade. Os alunos podem realizá-la individualmente, em duplas ou em grupos de três. Podem destacar as fases no próprio texto com diferentes cores ou, caso tenham acesso ao documento editável, também podem copiar e colar os excertos do texto referentes às fases no quadro disponibilizado na atividade, dentre outras possibilidades.

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Referência bibliográfica	Dados da obra resenhada	
Título	Título da obra resenhada	
Resenhista	Nome e vínculo institucional do resenhista	

Contextualização	Contextualização da área: TGA	Escrever sobre um livro que tem como assunto principal a Teoria Geral de Administração não poderia deixar de lado uma reflexão acerca do desenvolvimento da gestão organizacional, já que a teoria de administração contribuiu para modificações profundas nos métodos de produção que geraram transformações sociais significativas.
	Desafios da área	
	Desafios de áreas afins	
	Interesse atual da área	
	Razão para resenhar a obra	Assim, ao sermos convidados para a missão de escrever a resenha do livro <i>Administração – Uma abordagem inovadora com desafios práticos</i> , ficamos duplamente entusiasmados. Primeiramente, por acreditar em novos formatos de aprendizagem da administração, depois, por estarmos ministrando disciplinas de Teoria Geral de Administração, o que possibilitou aplicar o conteúdo do livro em nossas aulas durante a escrita da resenha.
	Apresentação da obra	O livro teve seu lançamento em 2018, sendo escrito por um coletivo de professores e pesquisadores com bastante experiência na área, o que aumentou ainda mais a expectativa pela leitura.
Comentário	Inovação	
Descrição	Formato	
Descrição	Apresentação	
Descrição	Capítulos e partes	Após o impacto das primeiras impressões, observa-se que o livro possui catorze capítulos, divididos em duas partes, sendo que a primeira trata das teorias propriamente ditas – até o capítulo 7 –, e a segunda, que traz uma visão contemporânea da administração.
Comentário	Capítulos	Os capítulos são bem escritos, com uma linguagem clara e acessível, mesmo quando os temas referidos contêm maior complexidade, daí a importância do quadro Saiba Mais, que, de forma bastante apropriada, aponta os temas que merecem uma reflexão mais cuidadosa.
Descrição	Primeira parte do livro	
Comentário	Destaque ao capítulo	
Descrição	Destaque ao capítulo	
	Destaque ao capítulo: estudo de caso	

Descrição	Segunda parte da obra	
Comentário	Feedback dos alunos	
Avaliação	Críticas à obra	
	Contribuição da obra	

GABARITO: Agora que localizamos no texto cada uma das fases que desenvolvem as etapas, finalizamos a *Leitura Detalhada*.

O texto da resenha de *Administração – uma abordagem inovadora com desafios práticos*, com a identificação de todas as etapas, fases e fragmentos do texto correspondente, encontra-se na íntegra no Anexo 3.1 desta unidade.

O QUE APRENDEMOS

LISTE o que você aprendeu sobre o gênero textual resenha

O QUE APRENDEMOS

- O gênero resenha crítico-informativa descreve, comenta e avalia uma obra;
- O campo situa-se em uma área específica do conhecimento;
- Uma resenha divulga uma obra de uma área do conhecimento, neste caso, um livro no campo da Administração;
- Uma resenha tem interlocutores: escritor da resenha e potenciais leitores (professores e alunos da graduação);
- O texto possui etapas e fases que compõem o gênero resenha crítico-informativa.

Dica ao professor

O objetivo da estratégia *Leitura Detalhada* é levar o aluno a reconhecer padrões de linguagem e entender como esses padrões são empregados nos textos.

Primeiramente, mostramos dois exemplos de identificação e análise de cada recurso semântico-discursivo.

Na sequência, tendo os exemplos como base, os alunos identificam e analisam o texto de uma ou duas etapas para questionar sobre a construção do campo do conhecimento, sobre a organização do fluxo das informações e sobre a constituição da subjetividade (visão/percepção do autor sobre o assunto).

Finalmente, como atividade extra, os alunos usam um marca-texto para identificar no texto todas as escolhas linguísticas específicas de cada recurso semântico-discursivo e tomam nota desses recursos. Essas notas serão utilizadas posteriormente nas estratégias *Reescrita Conjunta* e *Construção Conjunta*.

Você pode pedir aos alunos para escreverem os trechos que destacaram com marca-texto durante a leitura, em uma ferramenta de escrita colaborativa como Padlet, Google Drive, Jamboard. Nesse momento, você escreve na lousa ou em um editor de textos, em formato de tópicos, os trechos destacados pelos alunos durante a *Leitura Detalhada*.

a) Recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento

Para refletir...

Os recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento são escolhas linguísticas que situam uma determinada área do conhecimento. Essa construção se dá no texto por intermédio da sequência de informações referentes a conceitos, pessoas, coisas, lugares e qualidades.

Na sequência, trazemos dois exemplos para ilustrar o funcionamento dos recursos semântico-discursivos de duas fases da etapa Contextualização.

Vamos ler juntos a fase que aborda a contextualização da área do conhecimento do livro resenhado e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que auxiliam na identificação do campo do conhecimento.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Contextualização	Contextualização da área: TGA	Escrever sobre um livro que tem como assunto principal a Teoria Geral de Administração não poderia deixar de lado uma reflexão acerca do desenvolvimento da gestão organizacional , já que a teoria de administração contribuiu para modificações profundas nos métodos de produção que geraram transformações sociais significativas.

ANÁLISE: A seqüência de informações contextualiza a área do conhecimento e indica o assunto principal (conceito) abordado nesta fase da resenha: “Teoria Geral da Administração”. A essa escolha lexical são associadas as seguintes atribuições da área: “gestão organizacional” e “métodos de produção”.

Vejamus outra passagem da resenha ainda na etapa Contextualização, mas desta vez na fase em que os autores abordam o interesse atual da área. Vamos ler conjuntamente e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que auxiliam na identificação do campo do conhecimento.

Exemplo 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Contextualização	Interesse da área atualmente	Metodologias ativas de ensino e uso de recursos tecnológicos aparecem sempre citados como alternativas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem nos dias atuais. Nesse quadro, uma questão interessante é saber se a maior parte dos livros da teoria geral de administração está sintonizada com essa nova realidade. Seriam adequados ao processo de aprendizagem dos alunos os livros que, muitas vezes, se assemelham a manuais, com suas centenas de páginas trazendo conteúdos e formatos que pouco mudaram nas últimas décadas? Antes de uma resposta apressada, é importante destacar que é inegável a contribuição dos livros disponíveis de TGA para o entendimento do caminho e da evolução do pensamento administrativo . É possível citar, como fator positivo constante em tais obras, a informação sistematizada e de forma detalhada que mostra como cada escola de administração se desenvolveu, suas contribuições e pontos críticos observados. No entanto, é questionável se essas obras de referência, em seu formato e conteúdo tradicionais, podem contribuir efetivamente para estimular o interesse dos alunos. Além disso, muitas dessas publicações vão incorporando temas contemporâneos pouco a pouco, sem o necessário aprofundamento a fim de que se entenda como os modelos de gestão dialogam com a nova realidade . Nesse sentido, livros sobre a teoria da administração, que abrem espaço a essa nova realidade, são muito bem-vindos como instrumentos complementares nos processos formativos.

ANÁLISE: Na passagem do texto, o interesse da área que a resenha destaca diz respeito às obras que trazem “metodologias ativas de ensino e uso de recursos tecnológicos”. Essas escolhas situam a área como um campo do conhecimento que tem interesse nos processos de ensino e de aprendizagem. Ressaltam que importam à área as metodologias que contribuem para o “entendimento do caminho e da evolução do pensamento administrativo”.

De acordo com os autores da resenha, para a área da Administração é necessário abordar “temas contemporâneos” e “modelos de gestão que dialogam com a realidade”. Atualmente, essa abordagem constituiu o campo da Administração no que diz respeito a instrumentos que qualificam os processos formativos.

Agora é sua vez!

Uma vez identificados os recursos semântico-discursivos de duas fases da etapa Descrição, a sua tarefa agora é destacar as escolhas linguísticas empregadas pelos autores para apresentar a obra resenhada.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Descrição	Apresentação	Destaca-se, ainda, sua forma bastante peculiar de apresentação, mostrando no início de cada capítulo os objetivos de aprendizagem e organizando as ideias principais através dos quadros Fique Atento, Estudo de Caso, Saiba Mais, com o <i>QRCode</i> para facilitar o acesso, além da narrativa da história entre dois amigos, Ricardo e Simone, que vivenciam no seu cotidiano as temáticas tratadas no capítulo. Mais uma inovação do livro, e que contribui muito para a aprendizagem, são os materiais complementares, em formato de podcast e vídeos no canal <i>empreendevc</i> , acrescido ao fato de todo capítulo ser encerrado com um Desafio em Grupo para ser aplicado na sala de aula.

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela construção do campo do conhecimento em todas as etapas do texto e tomar nota no quadro a seguir.

–
–
–

GABARITO. Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico-discursivo do campo do conhecimento, estão identificadas na cor VERDE no texto no Anexo 3.1.

b) Recursos semântico-discursivos de organização das informações

Para refletir...

Os recursos semântico-discursivos de organização das informações são as escolhas linguísticas que mostram em qualquer etapa e fase do discurso: (a) sobre o que se está tratando; sobre o assunto que se está tratando; (b) a que escolha lexical do texto está sendo feita referência. Por meio desses recursos, os conceitos, as pessoas e os objetos são apresentados, rastreados e mantidos ao longo de um texto.

Na sequência, trazemos dois exemplos para ilustrar o funcionamento dos recursos semântico-discursivos nas etapas Comentário e Descrição. Vamos ler juntos a etapa Comentário e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que organizam a informação e auxiliam na identificação da fase.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Comentário	Inovação	A maior parte dos livros de introdução à administração pouco mudaram nas últimas décadas, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto ao formato. Porém, desde o primeiro contato com <i>Administração – Uma abordagem inovadora com desafios práticos</i> , percebe-se que seus autores propõem romper com a visão estanque que permeia o ensino das teorias de administração.

ANÁLISE: Na passagem do texto em que os autores comentam a inovação introduzida por essa obra, as escolhas linguísticas empregadas para abordar essa informação foram “livros de introdução à administração pouco mudaram nas últimas décadas”. Essa informação é posta em oposição ao marcador “porém” na passagem “romper com a visão estanque”.

Vamos ler juntos a etapa Descrição e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que organizam a informação e auxiliam na identificação da fase.

Exemplo 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Descrição	Formato	Começando pelo formato, a obra é diagramada horizontalmente, apresentando uma identidade visual clean e jovial, rompendo com o imaginário de livros de teorias como “bíblis” grandes e pesadas. Esse formato acertado possibilita aos alunos um interesse diferenciado na leitura, pois investe em figuras bem construídas e num layout amigável para a leitura dos capítulos.

ANÁLISE: Nessa passagem do texto, vemos que a escolha linguística “formato” apresenta a informação relativa ao que está sendo mencionado nesta fase da resenha. A expressão “Começando pelo formato” identifica o tema. A informação relativa a esse tema é mantida ao longo desta fase por meio de duas construções linguísticas que se referem ao *formato* da obra: “diagramada horizontalmente” e “formato acertado”. Essas duas construções permitem ao leitor acompanhar a organização da informação no texto.

Agora é sua vez!

Uma vez identificado o padrão semântico-discursivo de duas etapas da resenha, a sua tarefa agora é destacar e analisar as escolhas linguísticas em outras duas etapas.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Descrição	Capítulos e partes	Após o impacto das primeiras impressões, observa-se que o livro possui catorze capítulos, divididos em duas partes, sendo que a primeira trata das teorias propriamente ditas – até o capítulo 7 –, e a segunda, que traz uma visão contemporânea da administração.

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tarefa 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Comentário	Capítulos	Os capítulos são bem escritos, com uma linguagem clara e acessível, mesmo quando os temas referidos contêm maior complexidade, daí a importância do quadro Saiba Mais que, de forma bastante apropriada, aponta os temas que merecem uma reflexão mais cuidadosa.

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela organização da informação do texto em todas as etapas do texto e anotá-las no quadro a seguir.

– – –

GABARITO. Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico-discursivo de organização de informação, estão identificadas na cor AMARELA no texto no Anexo 3.1.

c) Recursos semântico-discursivos de subjetividade

Para refletir...

Os recursos semântico-discursivos de subjetividade são as escolhas linguísticas que mostram como os autores avaliam a obra resenhada, compartilham sentimentos e valores referentes à obra e constroem identidades para si e para seus interlocutores.

Vejam os dois exemplos para ilustrar o funcionamento dos recursos semântico-discursivos no texto, sendo um da etapa Avaliação e outro da etapa Comentário. Vamos ler juntos a fase que

critica a obra e destacar com marca-texto determinadas escolhas linguísticas que auxiliam na identificação das marcas de subjetividade.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Avaliação	críticas à obra	No decorrer da leitura, percebemos alguns temas que poderiam ser incrementados em edições futuras , como as temáticas relacionadas à abordagem comportamental e contingencial. Sugere-se um debate mais aprofundado sobre o tema corrupção que, mesmo tratado nos capítulos de governança e responsabilidade social, merece a exposição de um caso para estimular a reflexão dos graduandos, e, ainda, a introdução da questão da diversidade nas organizações por ser uma tendência e uma necessidade na atualidade . Também, questões de gênero, racismo e sustentabilidade, que ganham espaço na pesquisa em administração, merecem um olhar gerencial em futuras edições , aproximando a Teoria Geral da Administração a dilemas complexos das sociedades contemporâneas .

ANÁLISE: Nesta fase, os autores listam críticas à obra resenhada. As críticas são feitas com escolhas linguísticas que indicam valores que a obra teria caso algumas questões fossem mais bem abordadas, a exemplo de “temáticas relacionadas à abordagem comportamental e contingencial”. O julgamento a essa lacuna é explicitado quando mencionam que as temáticas poderiam conter “um debate mais aprofundado”, referindo-se à corrupção; introduzir melhor a “questão da diversidade nas organizações” por ser algo que atualmente merece mais atenção; e, finalmente, nesta fase, destacam a necessidade de maior atenção a questões que contemplem “dilemas complexos das sociedades contemporâneas”.

Vamos ler outra passagem da resenha, desta vez na etapa Comentário, em uma fase que trata do destaque a um capítulo da obra. Nesta fase do texto, os autores emitem comentário e expressam julgamento. Vamos ler juntos e destacar com marca-texto escolhas linguísticas que identificam a subjetividade dos autores.

Exemplo 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Comentário	Destaque a um capítulo	Vale ressaltar particularidades da organização do livro que o diferenciam de outros similares, como a valorização da pesquisa realizada por Fayol, que está no capítulo intitulado Processo Administrativo, trazendo sua aplicação para a atualidade , de forma que se cruze, por exemplo, com a proposta desenvolvida pelo Project Management Institute (PMI) para a administração de projetos.

ANÁLISE: Na passagem acima, é dado destaque ao capítulo Processo Administrativo, que se diferencia dos demais e, portanto, merece destaque. Neste caso, a estratégia dos autores da resenha foi colocar em relevo esse capítulo como algo diferenciador e positivo da obra, atribuindo-lhe “valorização da pesquisa” e ao mesmo tempo sua “aplicação para a atualidade”.

Agora é sua vez!

Uma vez identificadas as marcas de subjetividade que revelam os recursos semântico-discursivos de duas etapas e suas respectivas fases da resenha crítico-informativa, a sua tarefa agora é destacar as escolhas linguísticas de subjetividade empregadas pelos autores para avaliar a contribuição da obra.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Avaliação	Contribuição da obra	Esta obra contribui muito para o campo da Administração, não apenas pelo seu formato didático e inovador , como também por apresentar uma abordagem prática, que provoca a reflexão daqueles que estão aprendendo, e, sobretudo, por permitir ao leitor várias maneiras de discutir uma teoria , garantindo um processo de aprendizagem mais completo , pois tem teoria, tem exemplificação, tem atualidade e tem prática. Assim, a interligação desses múltiplos formatos amplia a capacidade de apreensão do conteúdo exposto, além de proporcionar uma experiência do material elaborado com a finalidade de incentivar aulas com metodologias ativas de ensino e uso de recursos tecnológicos.

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são empregadas na passagem acima. Para tanto, destaque no texto marcas que revelam vozes advindas de outros textos ou documentos oficiais que denotam reações, julgamento e que identificam ou reduzem o valor atribuído a um conceito, pessoa ou instituição.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela subjetividade em todas as etapas do texto e anotá-los no quadro a seguir.

–
–
–

GABARITO. Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico-discursivo de subjetividade, estão identificadas na cor AZUL, no texto no Anexo 3.1.

O QUE APRENDEMOS

LISTE o que você aprendeu sobre o gênero textual artigo de opinião

–
–
–
–

POSSÍVEIS RESPOSTAS

- A resenha apresenta recursos semântico-discursivos que se manifestam nas escolhas linguísticas usadas pelos autores para construir o campo do conhecimento, para organizar as informações ao longo do texto e para constituir a subjetividade do autor;
- A construção do campo do conhecimento aparece no texto pela referência a conceitos, pessoas, coisas, lugares e qualidades;
- A organização das informações trata do que se está falando e se está referindo e que essas informações são apresentadas, mantidas e rastreadas ao longo de um texto;
- A subjetividade mostra a avaliação, os sentimentos e o posicionamento do autor em relação à obra.

Acesse algumas referências bibliográficas e pesquisas para saber mais sobre o gênero de texto resenha.

MENDES, Renata dos Santos. A importância da adequada estruturação de resumo e resenha. *Revista Espaço Acadêmico*, 10, 114, p. 135-140, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10753>. Acesso em: 30 set. 2021.

SANTOS, Juliana da Costa; ROSA, Adriana Letícia Torres da. Resenhas escolares: como os leitores avaliam as obras lidas? *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*, Recife, v. 1, n. 1, p. 227-238, 2015.

VIAN JR., Orlando; IKEDA, Sumiko Nishitani. O ensino do gênero resenha pela abordagem sistêmico-funcional na formação de professores. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 12, n. 1, p. 13-32, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15696>. Acesso em: mar. 2022.

Instrução 4

Estratégia: Reescrita Conjunta

Escala: passagens curtas

Foco de Aprendizagem: Discurso e registro

Dica ao professor

A *Reescrita Conjunta* focaliza os padrões da língua e instrumentaliza os alunos a reconhecer e se apropriar da linguagem que aprenderam até então. Os alunos reescrevem conjuntamente passagens do texto-base.

A Reescrita Conjunta é realizada com a turma toda:

- (a) projete passagens originais do texto-base de modo que todos possam ver;
- (b) chame a atenção dos alunos para a linguagem empregada (como apresenta, descreve e avalia a obra resenhada) em uma passagem do texto;
- (c) pergunte aos alunos que linguagem poderia ser usada na reescrita das passagens do texto. Eles empregariam uma linguagem diferente? Qual?
- (d) registre as sugestões na lousa ou em um dispositivo de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet) para a posterior *Reescrita Individual*;
- (e) oriente a turma para criar novos trechos do texto, oração por oração, recorrendo às anotações.

Se a Reescrita Conjunta for realizada de forma remota ou como tarefa para casa, os alunos podem colocar as anotações que fizeram em uma ferramenta de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet).

Para refletir...

Nesta Instrução, você reescreverá em conjunto com seus colegas passagens curtas da resenha estudada. Para isso, vocês farão uso das notas produzidas colaborativamente nas atividades *Preparação para Leitura e Leitura Detalhada* e também o que lembram sobre o texto.

Quando lemos um texto, podemos recorrer a diferentes estratégias que nos permitem localizar informações, expandi-las e compreender como elas estão presentes em um texto. Ao longo desta unidade, as atividades sugeridas, em cada uma das Instruções, permitiram a apropriação do texto no que diz respeito ao registro e aos padrões semântico-discursivos que denotam a construção do campo, o fluxo de informação e as marcas de subjetividade. Em outras palavras, a *Preparação para Leitura e a Leitura Detalhada* permitem o envolvimento/a interação com o texto. Nesta atividade, o propósito é elaborar e ampliar a compreensão.

Agora é sua vez!

A sua tarefa é trazer as anotações do texto realizadas ao longo desta unidade. Para tanto, vamos usar o recurso digital Padlet para que todos possam participar e registrar a compreensão do texto.

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa Contextualização da resenha crítico-informativa. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto contém linguagem que apresenta e contextualiza o assunto de maneira qualificada, estando de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero textual.

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa Descrição da resenha crítico-informativa. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto apresenta linguagem que descreve o assunto, estando de acordo com o

propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero textual.

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa Avaliação da resenha crítico-informativa. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto apresenta linguagem avaliativa de maneira qualificada, estando de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero textual.

A atividade pode ser realizada com ajuda dos recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Instrução 5

Estratégia: Reescrita individual

Escala: passagens curtas

Foco de Aprendizagem: Discurso e registro

Dica ao professor

Para a realização da tarefa que segue, você pode empregar passagens que foram reescritas conjuntamente por seus alunos na Instrução 4.

OBSERVE: a *Reescrita individual* oportuniza o reconhecimento e a apropriação dos padrões de linguagem do texto que está sendo abordado. Com passagens curtas do texto, o aprendiz – leitor e escritor – pode retextualizar trechos do texto-base ou reescrever trechos da produção realizada na *Reescrita conjunta*.

Para refletir...

Na *Reescrita Individual*, sua tarefa é revisar/reescrever as passagens da resenha crítico-informativa produzidas com seus colegas na Instrução 4 (*Reescrita Conjunta*).

Agora é sua vez!

Selecionamos passagens que foram produzidas por você e seus colegas em sala de aula com base na Instrução 4, que abordou a *Reescrita Conjunta* da resenha crítico-informativa trabalhada ao longo desta unidade. A sua tarefa agora é reescrever individualmente as passagens com base na experiência construída ao longo das atividades e da sua percepção de leitor e escritor.

Passagem 1

(...) trecho de texto de aluno

Reescrita Individual

Passagem 2

(...) trecho de texto de aluno

Reescrita Individual

Instrução 6

Estratégia: Construção Conjunta

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero, registro e discurso

Dica ao professor

A *Construção Conjunta* focaliza os padrões de gênero (etapas e fases); de registro (campo, relações e modo); e de discurso (recursos semântico-discursivos) e instrumentaliza os alunos a reconhecerem e se apropriarem da linguagem que aprenderam até então. Os alunos reescrevem conjuntamente o texto-base.

A Construção Conjunta é realizada com a turma toda:

- (a) projete o texto-base na íntegra, de modo que todos possam ver;
- (b) chame a atenção dos alunos para a organização do texto quanto ao gênero (etapas e fases); quanto ao registro (campo, relações e modo); e quanto ao discurso (recursos semântico-discursivos) empregado na resenha em foco;
- (c) pergunte aos alunos que linguagem poderia ser usada na construção do texto. Eles empregariam uma linguagem diferente? Qual?
- (d) registre as sugestões na lousa ou em um dispositivo de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet) para a posterior *Construção Individual*;
- (e) oriente a turma para criar novos trechos do texto, etapa/fase por etapa/fase, recorrendo às anotações.

Se a Construção Conjunta for realizada de forma remota ou como tarefa para casa, os alunos podem colocar as anotações que fizeram em uma ferramenta de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet).

Nesta Instrução, você reescreverá em conjunto com seus colegas o texto todo da resenha estudada. Para isso, vocês farão uso das notas produzidas colaborativamente nas atividades *Preparação para Leitura* e *Leitura Detalhada* e também o que lembram sobre o texto.

Agora é sua vez!

Escreva a linguagem empregada na resenha crítico-informativa. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto contém linguagem que apresenta, descreve, contextualiza e avalia de maneira concisa e qualificada o assunto abordado, e se está de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a

sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero textual.

Reescreva o texto-base com seus colegas.

A atividade pode ser realizada com ajuda dos recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Instrução 7

Estratégia: Construção individual

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero, registro e discurso

Dica ao professor

A *Construção Individual* tem por objetivo levar o aluno a reconhecer e apropriar-se da estrutura esquemática (etapas e fases), do registro (campo, relações e modo); e dos padrões de linguagem/discurso (recursos semântico-discursivos) do texto-base.

Para a realização da tarefa que segue, solicite aos seus alunos que produzam individualmente o texto na íntegra. Para tanto, utilizarão as informações sistematizadas na Instrução 6.

Na *Construção Individual*, você reescreverá individualmente o texto inteiro. Use como base as informações sistematizadas em conjunto com seus colegas na Instrução 6, relativa ao gênero (etapas e fases); ao registro (campo, relações e modo); e ao discurso (recursos semântico-discursivos).

Agora é sua vez!

Construção Individual: Reescreva individualmente o texto-base

Para expandir conhecimento COM TEXTO COMPLEMENTAR

Dica ao professor

A seção “Para expandir conhecimento com texto complementar” aborda uma nova resenha crítico-informativa e desenvolve atividades que ampliam as possibilidades de ensino e de aprendizagem desse gênero textual.

Nesta seção, há Instruções com tarefas que abordam as estratégias:

- a) *Preparação para Leitura*: resumo oral do texto para os alunos;
- b) *Leitura Detalhada*: variáveis de registro (campo, relações e modo); etapas e fases; e recursos semântico-discursivos.

Resenha crítico-informativa

REFORMAS CONSTITUCIONAIS NO BRASIL: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E PROCESSO DECISÓRIO

Marcus André Melo. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2002. 240 p. ISBN: 8571062412.

por Vinícius de Carvalho Araújo (SEPLAN-MT)

Marcus André Melo, Doutor em Ciência Política pela Universidade de Sussex, UK, e Professor Visitante no Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA, durante uma temporada, é na atualidade um dos integrantes da chamada nova geração de cientistas políticos que mais vem se destacando na análise das reformas pró-mercado e de políticas públicas setoriais, a partir da utilização de um instrumental analítico que inclui os novos institucionalismos.

Os seus trabalhos centram-se numa tentativa de aculturação destes instrumentais para identificar os “elos críticos de decisão”, que conformam a implementação das políticas, a sua contextualização para as condicionantes institucionais de um regime democrático e federativo com as características do brasileiro, da reforma do Estado e de seu aparelho e para construir um modelo de avaliação adaptado aos programas sociais no Brasil.

Dos nove capítulos do livro em questão, três são dedicados à apresentação da agenda da pesquisa (vide Capítulos 2, 3 e 4), que inclui a sua formação para cada uma das áreas temáticas e o processo de reforma numa perspectiva comparada. Na revisão da literatura, o autor destaca as diferenças entre as diversas abordagens, salientando a forte ambiguidade na definição do que sejam instituições (categoria central).

Ao expor os dois principais argumentos sobre a fragmentação ou coesão no sistema político brasileiro que norteiam o debate atual, além das principais variáveis intrínsecas e áreas temáticas, o autor define o problema que orienta a pesquisa e formula cinco hipóteses para tentar respondê-lo.

O problema, embora não enunciado, aborda as possibilidades de êxito das reformas market-friendly no quadro institucional brasileiro; ou seja, segundo ele, aquelas com menores chances de serem aprovadas são aquelas que: (1) implicam a desconstitucionalização de dispositivos constitucionais; (2) apresentam multidimensionalidade e inseparabilidade de questões; (3) concentram custos e problemas intertemporais de credibilidade, sem possibilidade de compensação das perdas; (4) apresentam muita incerteza e cujos atores são refratários ao risco; e (5) trazem uma situação passada (legado de política), que restringe as alternativas.

A leitura atenta e fluente do texto revela com detalhes a dinâmica de interação dos atores, as estratégias adotadas pelo Executivo na sequência de primeiro encaminhar e depois discutir, ou vice-versa, o caráter errático das negociações e dos negociadores que tenderam a “desfigurar” ou manter as propostas na ótica de seus propositores, a sua tramitação legislativa, entre outras nuances que capacitam os leitores a melhor compreensão do sistema político brasileiro contemporâneo.

Segundo o autor, no caso da reforma tributária, os impactos das eventuais mudanças sobre as finanças públicas num contexto restritivo, seus benefícios difusos e o ônus concentrado, o tecnicismo da Receita Federal, as divergências quanto à forma da legislação, as perspectivas dos setores do empresariado e a multidimensionalidade/inseparabilidade das questões expostas nas hipóteses condicionaram as idas e vindas e o seu baixo desempenho.

Na reforma previdenciária, ele aponta a estratégia de desconstitucionalização da seguridade social e fusão de três matérias importantes (servidores públicos, trabalhadores do setor privado que contribuem para o INSS e fundos de pensão), além da incapacidade política do Executivo em conduzi-la, como os fatores determinantes na lentidão – 46 meses de tramitação – e no afastamento das mudanças de caráter estrutural no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, limitando-se ao que ele chama de terceiro turno da reforma, contendo a taxação de inativos e o “fator previdenciário” expostos no Capítulo 6.

No caso da reforma administrativa, o autor aponta que a sua principal diferença das demais foi a sua natureza “quase negociada”, descrita ao longo do Capítulo 7. As intensas discussões e negociações na arena parlamentar e o uso de algumas prerrogativas regimentais que impõem a preferência do Executivo, além do apoio dos governadores no contexto da renegociação das dívidas estaduais e da votação da emenda da reeleição em 1996-1997, garantiram a aprovação da proposta do Executivo sem muitas perdas.

Podemos concluir afirmando que Marcus André Melo consegue em boa medida responder ao problema orientador da pesquisa, relacionando o equipamento institucional (processo) e as decisões tomadas a partir dele (produto), já que todas as hipóteses foram confirmadas e avançam na discussão sobre os aspectos dinâmicos e estáticos da governabilidade, cuja definição foge a esta resenha.

Portanto a leitura deste livro é imprescindível para os pesquisadores interessados em desenvolver pesquisas sobre este tema, devido ao seu rigor metodológico e à sua base teórica ampliada, que inclui autores nacionais e internacionais e sinaliza uma série de linhas de investigação. Alguns tópicos propostos por seu autor na conclusão, a exemplo dos poderes de agenda do Executivo e sua taxa de aprovação de matérias no Legislativo, bem como a extensão das negociações pré-tramitação congressional como variáveis intrínsecas ao processo decisório, podem fundamentar novos estudos.

BIBLIOGRAFIA

MELO, M. A.; SILVA, P. L. B. Modelo de avaliação de programas prioritários: relatório final. Campinas: NEPP, 1999.

Referência Bibliográfica da Resenha:

ARAÚJO, V. de C. Reformas constitucionais no Brasil: Instituições políticas e processodecisório. *Revista De Administração Contemporânea*, 7(1),219-221. 2003.<https://doi.org/10.1590/S1415-65552003000100012>, Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/209/212>. Acesso em: 30 set. 2021.

Instrução 8

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro e discurso

Dica ao professor

Nesta estratégia, o foco da aprendizagem são as características do texto (gênero e registro) e sua estrutura esquemática (etapas e fases).

Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto.

Agora é sua vez!

Complete o quadro a seguir com as variáveis de registro da resenha do livro *Reformas constitucionais no Brasil: instituições políticas e processo decisório*.

Variáveis de registro		
CAMPO	RELAÇÕES	MODO
Assunto – o que está acontecendo	Quem está envolvido	Como o texto se apresenta e a linguagem usada

POSSÍVEIS RESPOSTAS: A resenha crítico-informativa de *Reformas constitucionais no Brasil: instituições políticas e processo decisório* situa-se no campo de conhecimento das Ciências Jurídicas, abordando mais especificamente reformas constitucional, tributária, previdenciária e administrativa. O autor da resenha estabelece um diálogo com os pesquisadores interessados em desenvolver pesquisas sobre esse tema, possíveis leitores da obra. Uma resenha sempre se apresenta no modo escrito, contendo linguagem com marcas descritivas e avaliativas em relação ao campo do conhecimento abordado no texto.

Agora é sua vez!

Como forma de expandir seu conhecimento sobre resenhas crítico-informativas, sua tarefa é identificar as etapas e as fases da resenha de *Reformas constitucionais no Brasil: instituições políticas e processo decisório*.

ETAPAS	FASES	PASSAGENS DA RESENHA
Título	dados da obra resenhada;	
Referências bibliográficas	título da obra resenhada;	
Resenhista	nome e vínculo institucional do resenhista;	
Contextualização	credenciais do autor; trabalhos do autor da obra;	
Descrição	apresentação da obra; capítulos; tópicos abordados na obra;	
Comentário	linguagem da obra;	
Avaliação	objetivos do autor da obra; recomendação da obra.	

A tarefa com o texto em foco pode ser realizada individualmente ou em duplas. Recomendamos que anotem no texto-base as passagens referentes a cada etapa e fase identificadas no quadro anterior.

Instrução 9

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens do texto

Foco de aprendizagem: Etapas e fases

Dica ao professor

O objetivo da estratégia *Leitura Detalhada* é levar o aluno a reconhecer padrões de linguagem e entender como esses padrões são empregados no texto, identificando os recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento, de organização das informações e de construção da subjetividade.

Tendo como base os exemplos da Instrução 3, nas tarefas propostas nesta Instrução, os alunos identificam e analisam três etapas distintas: Contextualização, Descrição e Avaliação. Pode ser

usado um marca-texto para identificar a linguagem específica empregada em cada recurso semântico-discursivo. Depois disso, os alunos tomam nota dessa linguagem.

POSSIBILIDADES: Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para (a) levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto; (b) questionar sobre a organização das informações, sobre a construção do campo do conhecimento e sobre a constituição da subjetividade do autor do texto.

Você pode pedir aos alunos para escreverem os trechos que destacaram com marca-texto durante a leitura. Os alunos podem anotar essas informações utilizando-se de ferramenta de escrita colaborativa tais como Padlet, Google Drive, Jamboard. Nesse momento, você escreve na lousa ou em um editor de textos, em formato de tópicos, os trechos destacados pelos alunos durante a *Leitura Detalhada*.

Nesta Instrução, o foco de aprendizagem são os recursos linguísticos semântico-discursivos (discurso) presentes nesta resenha crítico-informativa, como já demonstrado na Instrução 3.

Analise os recursos linguísticos empregados para:

- (A) construção do campo do conhecimento;
- (B) organização das informações;
- (C) construção da subjetividade.

Agora é sua vez!

<i>Reformas constitucionais no Brasil: instituições políticas e processo decisório</i>				
Resenha crítico-informativa				
ETAPA	FASE	Campo do Conhecimento	Fluxo de Informação	Marcas de Subjetividade
Referência bibliográfica	Dados da obra resenhada			
Título	Título da obra resenhada			
Resenhista	Nome e vínculo institucional do resenhista			
Contextualização	Credenciais do autor da obra			
	Trabalhos do autor da obra			
Descrição	Apresentação da obra			
	Tópicos abordados			
	Problema			

Comentário	Linguagem empregada na obra			
Descrição	Reforma tributária			
	Reforma previdenciária			
	Reforma administrativa			
Avaliação	Objetivos do autor da obra			
	Recomendação da obra			

Instrução 10

Estratégia: Escrita Individual

Escala: Texto inteiro

Foco de Aprendizagem: Produção escrita

Dica ao professor

O objetivo da estratégia de *Escrita Individual* é propiciar ao aluno um espaço para praticar as especificidades do gênero textual abordado na unidade a partir da produção de um texto novo.

Agora é sua vez!

Agora é a sua vez de produzir a própria resenha crítico-informativa, a partir das tarefas desenvolvidas durante esta unidade. As duas resenhas abordadas nesta unidade: resenha 01 – “*Administração – uma abordagem inovadora com desafios práticos*”; resenha 02 – “*Reformas constitucionais no Brasil: instituições políticas e processo decisório*” podem servir de apoio para a sua produção escrita.

Sua tarefa é resenhar o livro [Ciências Sociais: diálogos interdisciplinares](#), organizado por Elton Dias Xavier.

(XAVIER, Elton Dias (Org). *Ciências Sociais: diálogos interdisciplinares*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. 176 p. Disponível em: https://www.academia.edu/46949953/Ci%C3%A7ncias_Sociais_di%C3%A1logos_Interdisciplinares. Acesso em: 30 set. 2021)

A sua produção escrita tem como propósito sociocomunicativo apresentar, descrever e avaliar o livro [Ciências Sociais: diálogos interdisciplinares](#). Considere que sua resenha será escrita para compartilhar com a comunidade acadêmica de seu curso e será publicada no *blog*: “[Pordentroaufrgs](#)”, (<https://www.ufrgs.br/pordentroaufrgs/quem-somos/>).

Produção da resenha

Lembrete: A estrutura esquemática de uma resenha crítico-informativa organiza-se nas etapas: Contextualização, Descrição, Comentário e Avaliação.

Instrução II

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para refletir...

Dica ao professor

Na avaliação você terá por objetivo analisar um texto a partir dos critérios de avaliação que derivam das instruções contidas nesta unidade e estão de acordo com a proposta de produção escrita de uma resenha crítico-informativa (Instrução 10). Para tanto, você irá revisar aqueles elementos que devem estar presentes no gênero de texto abordado na unidade.

Os critérios seguem categorias gerais: contexto, discurso, gramática, grafia e formato. Para cada critério, há descritores específicos e explicitados no quadro.

Os critérios têm dupla função: (1) para o professor avaliar a produção escrita individual dos alunos; (2) para o aluno usar como guia na revisão do próprio texto.

Para avaliar a produção dos alunos nesta unidade (Instrução 10), lembre-se de que as especificidades da proposta de escrita são:

- (a) propósito sociocomunicativo: contextualizar, descrever, comentar e avaliar uma obra;
- (b) campo de conhecimento: Ciências Sociais: diálogos interdisciplinares;
- (c) interlocutores: comunidade acadêmica do curso;
- (d) publicação no *blog*: “[Pordentroaufrgs](https://www.ufrgs.br/pordentroaufrgs/)”, <https://www.ufrgs.br/pordentroaufrgs/quem-somos/>

Os critérios de avaliação auxiliam você na revisão de sua resenha. Estão organizados em contexto, discurso, gramática, grafia e formato. Para cada um dos critérios, há descritores específicos e uma pontuação máxima.

CONTEXTO		Escore 5,0
Propósito	O texto dirige-se à comunidade acadêmica, apresentando, descrevendo e avaliando a obra resenhada?	
Etapas	O texto contém as etapas características de uma resenha: Referência Bibliográfica, Título, Nome e vínculo institucional do resenhista, Contextualização, Descrição, Comentário e Avaliação? As etapas estão apresentadas em uma sequência apropriada e bem organizada?	
Fases	O texto está bem organizado e apresenta uma sequência de fases que permitem o desenvolvimento das ideias (relativas a cada etapa) de acordo com o gênero de texto resenha? – Há uma contextualização da obra? – Há uma descrição detalhada das partes da obra? – A descrição está claramente apresentada? – Há comentário sobre alguma parte da obra? – Há uma avaliação de pontos positivos e negativos da obra? – Há uma avaliação recomendando a obra? As fases estão apresentadas em uma sequência apropriada e bem organizada?	
Campo	O texto situa claramente o campo do conhecimento de acordo com o gênero resenha? O texto demonstra que os autores entendem e explicam o campo do conhecimento (léxico) que a resenha contempla?	
Relação	O texto contém pistas linguísticas deixadas pelo escritor que buscam a interação com o leitor? O resenhista usa recursos linguísticos que visam a convencer o leitor de sua avaliação da obra?	
Modo	O texto está escrito de acordo com o contexto acadêmico, contendo linguagem descritiva e avaliativa? Há marcas de oralidade? Essas marcas estão de acordo com o propósito do texto?	
DISCURSO		Escore 3,0
Campo do conhecimento – léxico -	O texto apresenta léxico que: – situa o campo do conhecimento requerido na resenha? – é adequado ao campo conhecimento requerido na resenha? – demonstra o conhecimento do resenhista sobre a obra? Qual léxico o resenhista usa?	

Fluxo da informação -referência -	<p>O texto apresenta léxico para apresentar, manter e rastrear as pessoas, coisas e conceitos ao longo do texto, incluindo pronomes, artigos, demonstrativos, comparativos?</p> <p>As cadeias referenciais são bem construídas, mantendo a temática abordada ao longo do texto?</p> <p>Qual léxico indica referência à obra?</p> <p>Há clareza a respeito do que e a quem está sendo referido em cada uma das etapas, fases e orações?</p>	
Subjetividade	<p>O texto apresenta escolhas linguísticas que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - denotam sentimentos, julgamento de pessoas, apreciação de coisas? - expressam avaliações a respeito da temática abordada na resenha? - amplificam ou atenuam a avaliação do resenhista com relação à obra? - denotam avaliação adequada ao gênero resenha? - são usadas adequadamente para interagir com o leitor e convencê-lo do ponto de vista do resenhista? <p>Quais palavras o resenhista usa para avaliar?</p> <p>Que outros recursos (gráficos, tabelas, imagens etc.) denotam avaliação da obra pelo resenhista?</p>	
GRAMÁTICA		Escore 1,0
Convenções gramaticais	As convenções gramaticais do português escrito são empregadas com precisão? (orações complexas/emprego adequado de conjunções × orações simples; concordância verbal/nominal regência verbal/nominal)	
Ortografia	As palavras estão grafadas corretamente?	
Pontuação	A pontuação no interior da oração/do parágrafo é usada corretamente?	
FORMATO		Escore 0,5
Parágrafo	A divisão do texto em parágrafos está adequada?	
Citação	As citações estão inseridas adequadamente no texto?	
Referência	As referências bibliográficas listadas estão citadas no texto?	

Anexo 3.1 – texto na íntegra da Resenha crítico-informativa: *ADMINISTRAÇÃO – UMA ABORDAGEM INOVADORA COM DESAFIOS PRÁTICOS*

CORÁ, M. A. J.; DEMAJOROVIC, J. (2019). Resenha Crítica – Administração: uma abordagem inovadora com desafios práticos. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(2), 545-550, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n2.1546>. Acesso em: 15 set 2021.

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Referência bibliográfica	Dados da obra resenhada	Organização: Taiguara Langrafe Autores: Alexandre Nascimento, Edson Sadao, Gustavo Salati, Marcus Salusse e Miriam Vale São Paulo: Empreende, 2018
Título	Título da obra resenhada	RESENHA CRÍTICA ADMINISTRAÇÃO – UMA ABORDAGEM INOVADORA COM DESAFIOS PRÁTICOS
Resenhista	Nome e vínculo institucional do resenhista	Maria Amélia Jundurian Corá (UFAL) Jacques De Majorovic (Centro Universitário FEI)
Contextualização	Contextualização da área: TGA	Escrever sobre um livro que tem como assunto principal a Teoria Geral de Administração não poderia deixar de lado uma reflexão acerca do desenvolvimento da gestão organizacional , já que a teoria de administração contribuiu para modificações profundas nos métodos de produção que geraram transformações sociais significativas.
	Desafios da área	De um lado, encontram-se os avanços que acarretaram diversos benefícios, como a emergência de uma classe trabalhadora consumidora, a melhoria em vários níveis nas relações de trabalho e o surgimento de novos produtos e serviços. De outro, situam-se os desafios , como o esgotamento dos recursos naturais , a desigualdade social e a hipervalorização da atividade de consumo , exemplos da consequente contribuição do avanço da ciência administrativa que, ao priorizar a resolução de problemas ligados ao aumento da produção, se tornou cega e surda em relação aos subprodutos ligados a esse processo. Naturalmente, a Administração não está sozinha nesse caminho.

	Desafios de áreas afins	<p>A formação de engenheiros, arquitetos e advogados, entre tantos outros campos de conhecimento, também segue na mesma direção. Frente a esse cenário, é preciso pensar em formas de ensino e aprendizagem que contribuam para o enfrentamento desses desafios e outros mais, inseridos na nova realidade. As escolas de negócio vêm, por exemplo, incorporando lentamente mudanças em seus projetos pedagógicos para dar conta dessa nova realidade. Mas não se trata de tarefa trivial.</p> <p>Uma outra realidade, baseada na economia circular, economia compartilhada, economia digital, nos novos arranjos geopolíticos e nas questões como diversidade ou racismo nas organizações, demanda dos programas de formação de administradores um olhar mais amplo e diverso do que simplesmente focar em questões de competitividade e lucratividade. Além disso, depara-se, nos dias de hoje, com a necessidade de desenvolvimento, por parte dos professores, de práticas pedagógicas que dialoguem com o novo perfil dos alunos, produto de uma geração conectada, com acesso permanente a todo tipo de informação, que desafia as formas atuais de ensino, ao mesmo tempo em que abre possibilidades de inovação nas estratégias de aprendizagem.</p>
	Interesse atual da área	<p>Metodologias ativas de ensino e uso de recursos tecnológicos aparecem sempre citados como alternativas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem nos dias atuais. Nesse quadro, uma questão interessante é saber se a maior parte dos livros da teoria geral de administração está sintonizada com essa nova realidade. Seriam adequados ao processo de aprendizagem dos alunos os livros que, muitas vezes, se assemelham a manuais, com suas centenas de páginas trazendo conteúdos e formatos que pouco mudaram nas últimas décadas? Antes de uma resposta apressada, é importante destacar que é inegável a contribuição dos livros disponíveis de TGA para o entendimento do caminho e da evolução do pensamento administrativo.</p> <p>É possível citar, como fator positivo constante em tais obras, a informação sistematizada e de forma detalhada que mostra como cada escola de administração se desenvolveu, suas contribuições e pontos críticos observados. No entanto, é questionável se essas obras de referência, em seu formato e conteúdo tradicionais, podem contribuir efetivamente para estimular o interesse dos alunos. Além disso, muitas dessas publicações vão incorporando temas contemporâneos pouco a pouco, sem o necessário aprofundamento a fim de que se entenda como os modelos de gestão dialogam com a nova realidade. Nesse sentido, livros sobre a teoria da administração, que abrem espaço a essa nova realidade, são muito bem-vindos como instrumentos complementares nos processos formativos.</p>
	Razão para resenhar a obra	<p>Assim, ao sermos convidados para a missão de escrever a resenha do livro <i>Administração – Uma abordagem inovadora com desafios práticos</i>, ficamos duplamente entusiasmados. Primeiramente, por acreditar em novos formatos de aprendizagem da administração, depois, por estarmos ministrando disciplinas de Teoria Geral de Administração, o que possibilitou aplicar o conteúdo do livro em nossas aulas durante a escrita da resenha.</p>

	Apresenta a obra	O livro teve seu lançamento em 2018, sendo escrito por um coletivo de professores e pesquisadores com bastante experiência na área, o que aumentou ainda mais a expectativa pela leitura.
Comentário	Inovação	A maior parte dos livros de introdução à administração pouco mudaram nas últimas décadas, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto ao formato. Porém, desde o primeiro contato com <i>Administração – Uma abordagem inovadora com desafios práticos</i> , percebe-se que seus autores propõem romper com a visão estanque que permeia o ensino das teorias de administração.
Descrição	Formato	Começando pelo formato, a obra é diagramada horizontalmente, apresentando uma identidade visual clean e jovial, rompendo com o imaginário de livros de teorias como “bíblias” grandes e pesadas. Esse formato acertado possibilita aos alunos um interesse diferenciado na leitura, pois investe em figuras bem construídas e num layout amigável para a leitura dos capítulos.
Descrição	Apresentação	Destaca-se, ainda, sua forma bastante peculiar de apresentação, mostrando no início de cada capítulo os objetivos de aprendizagem e organizando as ideias principais através dos quadros Fique Atento, Estudo de Caso, Saiba Mais, com o QRCode para facilitar o acesso, além da narrativa da história entre dois amigos, Ricardo e Simone, que vivenciam no seu cotidiano as temáticas tratadas no capítulo. Mais uma inovação do livro, e que contribui muito para a aprendizagem, são os materiais complementares, em formato de podcast e vídeos no canal <i>empreendevc</i> , acrescido ao fato de todo capítulo ser encerrado com um Desafio em Grupo para ser aplicado na sala de aula.
Descrição	Capítulos e partes	Após o impacto das primeiras impressões, observa-se que o livro possui catorze capítulos, divididos em duas partes, sendo que a primeira trata das teorias propriamente ditas – até o capítulo 7 –, e a segunda, que traz uma visão contemporânea da administração.
Comentário	Capítulos	Os capítulos são bem escritos, com uma linguagem clara e acessível, mesmo quando os temas referidos contêm maior complexidade, daí a importância do quadro Saiba Mais, que, de forma bastante apropriada, aponta os temas que merecem uma reflexão mais cuidadosa.
Descrição	Primeira parte do livro	Os sete primeiros capítulos tratam das teorias da administração, isto é, Administração Científica, Processo Administrativo (Administração Clássica), Escola das Relações Humanas, Estruturalismo e Burocracia, Abordagem Sistêmica e Modelos Orientais de Gestão, e um capítulo intitulado Áreas Funcionais da Administração.
Comentário	Destaque ao capítulo	Vale ressaltar particularidades da organização do livro que o diferenciam de outros similares, como a valorização da pesquisa realizada por Fayol, que está no capítulo intitulado Processo Administrativo, trazendo sua aplicação para a atualidade, de forma que se cruze, por exemplo, com a proposta desenvolvida pelo Project Management Institute (PMI) para a administração de projetos.

Descrição	Destaque ao capítulo	Outro capítulo a ser destacado é Áreas Funcionais da Administração, que expõe de forma bastante prática as áreas da administração e como elas estão integradas ao desenvolvimento das organizações, introduzindo as startups que, posteriormente, formam um capítulo, e apresentando, ainda, o Plano de Negócio e do Modelo de Negócios Canvas, o que enriquece a obra.
	Estudo de caso	Entre os estudos de caso, chama a atenção “A greve dos caminhoneiros no Brasil”, por sua atualidade e pertinência, para exemplificar a integração sistêmica das organizações com seus agentes.
Descrição	Segunda parte do livro	A parte do livro que se inicia no capítulo 8, Ferramentas da Estratégia, é um ganho para o ensino da Teoria de Administração, ao tratar de forma encadeada temas bastante contemporâneos. Além de Ferramentas da Estratégia, os demais capítulos tratam de Internacionalização da Empresa, Ética e Responsabilidade Social, Governança Corporativa, Empreendedorismo e, principalmente, os dois últimos capítulos Startups e Organizações Digitais e Inovações Disruptivas, que ainda não foram incorporados aos livros tradicionais de TGA, despertam a curiosidade e o interesse dos graduandos, especialmente por estarem em pauta e por fazer refletir sobre a proximidade entre a inovação e a tecnologia.
Comentário	Feedback dos alunos	Ademais, como feedback dos alunos que utilizaram o livro, foram destacados a importância da história de Ricardo e Simone, que auxiliou o entendimento dos conceitos de forma mais clara, os vídeos que ajudaram na revisão dos conteúdos, principalmente para as avaliações, e os trabalhos em grupos que foram bastante divertidos e práticos.
Avaliação	Críticas à obra	No decorrer da leitura, percebemos alguns temas que poderiam ser incrementados em edições futuras, como as temáticas relacionadas à abordagem comportamental e contingencial. Sugere-se um debate mais aprofundado sobre o tema corrupção que, mesmo tratado nos capítulos de governança e responsabilidade social, merece a exposição de um caso para estimular a reflexão dos graduandos, e, ainda, a introdução da questão da diversidade nas organizações por ser uma tendência e uma necessidade na atualidade. Também, questões de gênero, racismo e sustentabilidade, que ganham espaço na pesquisa em administração, merecem um olhar gerencial em futuras edições, aproximando a Teoria Geral da Administração a dilemas complexos das sociedades contemporâneas.
	Contribuição da obra	Esta obra contribui muito para o campo da Administração, não apenas pelo seu formato didático e inovador, como também por apresentar uma abordagem prática, que provoca a reflexão daqueles que estão aprendendo, e, sobretudo, por permitir ao leitor várias maneiras de discutir uma teoria, garantindo um processo de aprendizagem mais completo, pois tem teoria, tem exemplificação, tem atualidade e tem prática. Assim, a interligação desses múltiplos formatos amplia a capacidade da apreensão do conteúdo exposto, além de proporcionar uma experiência do material elaborado com a finalidade de incentivar aulas com metodologias ativas de ensino e uso de recursos tecnológicos.

Credenciais dos resenhistas

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Credenciais dos autores da obra	Autor 1	MARIA AMELIA JUNDURIAN CORÁ maria.cora@arapiraca.ufal.br Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP Instituição de vinculação: Universidade Federal de Alagoas Arapiraca/AL – Brasil Áreas de interesse em pesquisa: Gestão Social, Políticas Públicas, Estudos Culturais, Estudos Organizacionais, Empreendedorismo, Economia Criativa. Avenida Manoel Severino Barbosa s/n, Bom Sucesso Arapiraca/AL 57309-005
	Autor 2	JACQUES DEMAJOROVIC jacquesd@fei.edu.br Doutor em Educação pela USP Instituição de vinculação: PPGA do Centro Universitário FEI São Paulo/SP – Brasil Áreas de interesse em pesquisa: Logística reversa, educação e inovação para sustentabilidade, turismo e sustentabilidade e licença social para operar.

Anexo 3.2 – texto na íntegra da Resenha crítico-informativa: *REFORMAS CONSTITUCIONAIS NO BRASIL: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E PROCESSO DECISÓRIO*

ARAÚJO, V. de C. Reformas constitucionais no Brasil: Instituições políticas e processo decisório. *Revista de Administração Contemporânea*, 7(1), 219-221, 2003. <https://doi.org/10.1590/S1415-65522003000100012>, Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/209/212>. Acesso em: 30 set. 2021

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Referência bibliográfica	Dados da obra resenhada	REFORMAS CONSTITUCIONAIS NO BRASIL: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E PROCESSO DECISÓRIO Marcus André Melo. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2002. 240 p. ISBN: 8571062412.
Título	Título da obra resenhada	REFORMAS CONSTITUCIONAIS NO BRASIL: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E PROCESSO DECISÓRIO
Resenhista	Nome e vínculo institucional do resenhista	por Vinícius de Carvalho Araújo (SEPLAN-MT)

Contextualização	Credenciais do autor da obra	Marcus André Melo, Doutor em Ciência Política pela Universidade de Sussex, UK, e Professor Visitante no Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA, durante uma temporada, é na atualidade um dos integrantes da chamada nova geração de cientistas políticos que mais vem se destacando na análise das reformas pró-mercado e de políticas públicas setoriais, a partir da utilização de um instrumental analítico que inclui os novos institucionalismos.
	Trabalhos do autor da obra	Os seus trabalhos centram-se numa tentativa de aculturação destes instrumentais para identificar os “elos críticos de decisão”, que conformam a implementação das políticas, a sua contextualização para as condicionantes institucionais de um regime democrático e federativo com as características do brasileiro, da reforma do Estado e de seu aparelho e para construir um modelo de avaliação adaptado aos programas sociais no Brasil.
Descrição	Apresentação da obra	Dos nove capítulos do livro em questão, três são dedicados à apresentação da agenda da pesquisa (vide Capítulos 2, 3 e 4), que inclui a sua formação para cada uma das áreas temáticas e o processo de reforma numa perspectiva comparada. Na revisão da literatura, o autor destaca as diferenças entre as diversas abordagens, salientando a forte ambiguidade na definição do que sejam instituições (categoria central).
	Tópicos abordados	Ao expor os dois principais argumentos sobre a fragmentação ou coesão no sistema político brasileiro que norteiam o debate atual, além das principais variáveis intrínsecas e áreas temáticas, o autor define o problema que orienta a pesquisa e formula cinco hipóteses para tentar respondê-lo.
	Problema	O problema, embora não enunciado, aborda as possibilidades de êxito das reformas market-friendly no quadro institucional brasileiro; ou seja, segundo ele, aquelas com menores chances de serem aprovadas são aquelas que: (1) implicam a desconstitucionalização de dispositivos constitucionais; (2) apresentam multidimensionalidade e inseparabilidade de questões; (3) concentram custos e problemas intertemporais de credibilidade, sem possibilidade de compensação das perdas; (4) apresentam muita incerteza e cujos atores são refratários ao risco; e (5) trazem uma situação passada (legado de política), que restringe as alternativas.
Comentário	Linguagem empregada na obra	A leitura atenta e fluente do texto revela com detalhes a dinâmica de interação dos atores, as estratégias adotadas pelo Executivo na sequência de primeiro encaminhar e depois discutir, ou vice-versa, o caráter errático das negociações e dos negociadores que tenderam a “desfigurar” ou manter as propostas na ótica de seus propositores, a sua tramitação legislativa, entre outras nuances que capacitam os leitores a melhor compreensão do sistema político brasileiro contemporâneo.

Descrição	Reforma tributária	Segundo o autor, no caso da reforma tributária, os impactos das eventuais mudanças sobre as finanças públicas num contexto restritivo, seus benefícios difusos e o ônus concentrado, o tecnicismo da Receita Federal, as divergências quanto à forma da legislação, as perspectivas dos setores do empresariado e a multidimensionalidade/inseparabilidade das questões expostas nas hipóteses condicionaram as idas e vindas e o seu baixo desempenho.
	Reforma previdenciária	Na reforma previdenciária, ele aponta a estratégia de desconstitucionalização da seguridade social e fusão de três matérias importantes (servidores públicos, trabalhadores do setor privado que contribuem para o INSS e fundos de pensão), além da incapacidade política do Executivo em conduzi-la, como os fatores determinantes na lentidão – 46 meses de tramitação – e no afastamento das mudanças de caráter estrutural no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, limitando-se ao que ele chama de terceiro turno da reforma, contendo a taxação de inativos e o “fator previdenciário” expostos no Capítulo 6.
	Reforma administrativa	No caso da reforma administrativa, o autor aponta que a sua principal diferença das demais foi a sua natureza “quase negociada”, descrita ao longo do Capítulo 7. As intensas discussões e negociações na arena parlamentar e o uso de algumas prerrogativas regimentais que impõem a preferência do Executivo, além do apoio dos governadores no contexto da renegociação das dívidas estaduais e da votação da emenda da reeleição em 1996-1997, garantiram a aprovação da proposta do Executivo sem muitas perdas.
Avaliação	Objetivos do autor da obra	Podemos concluir afirmando que Marcus André Melo consegue em boa medida responder ao problema orientador da pesquisa, relacionando o equipamento institucional (processo) e as decisões tomadas a partir dele (produto), já que todas as hipóteses foram confirmadas e avançam na discussão sobre os aspectos dinâmicos e estáticos da governabilidade, cuja definição foge a esta resenha.
	Recomendação da obra	Portanto a leitura deste livro é imprescindível para os pesquisadores interessados em desenvolver pesquisas sobre este tema, devido ao seu rigor metodológico e à sua base teórica ampliada, que inclui autores nacionais e internacionais e sinaliza uma série de linhas de investigação. Alguns tópicos propostos por seu autor na conclusão, a exemplo dos poderes de agenda do Executivo e sua taxa de aprovação de matérias no Legislativo, bem como a extensão das negociações pré-tramitação congressional como variáveis intrínsecas ao processo decisório, podem fundamentar novos estudos.

Unidade IV – Artigo acadêmico

O artigo acadêmico é um gênero de texto que reporta uma pesquisa de uma área do conhecimento. É um texto que responde a uma pergunta de pesquisa feita por um pesquisador – professor ou estudante –, é orientado por objetivos e situado teoricamente.

O artigo acadêmico é um gênero muito comum no contexto acadêmico e divulga o conhecimento gerado nas atividades de pesquisa desenvolvidas por alunos e por professores de graduação e de pós-graduação. Esse gênero de texto circula prioritariamente em contexto acadêmico, juntamente com outros, tais como seminário, palestra, capítulo de livro, resenha crítica, debate, apresentação em congressos, dentre outros.

Artigos acadêmicos apresentam denominações diversas, visto que cumprem propósitos sociocomunicativos distintos na comunidade acadêmica (MOTTA-ROTH, 2009; SWALES, 1990):

a) Artigo teórico – trata de assuntos e/ou pesquisas que não envolvem coleta de dados, mas traz uma reflexão a respeito de um tópico ou de um ou mais conceitos teóricos para abordar os pressupostos que o constituem e para destacar sua contribuição no desenvolvimento da ciência.

b) Artigo experimental – é de caráter experimental e baseia-se em algum dado gerado/coletado pelo pesquisador para abordar um problema específico.

c) Artigo de revisão – informa a respeito de um assunto ou conceito para estudantes e pesquisadores de uma área do conhecimento com vistas à reflexão e contribuição para a área de estudos. O artigo de revisão varia e pode, dentre outros aspectos, apresentar o percurso histórico de um conceito, bem como seu estado atual, propor teoria e problematizar uma área do conhecimento.

A depender da área do conhecimento na qual o artigo se insere, ele terá uma estrutura esquemática distinta. A primeira estratégia que abordaremos nesta unidade será a *Preparação para Leitura* – Instrução 1.

Instrução I

Estratégia: Preparação para Leitura

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero e registro

Para refletir...

Nesta estratégia vamos refletir sobre o gênero textual a ser estudado e sobre as expectativas que temos ao ler um artigo acadêmico, discutindo sobre:

- as razões pelas quais o artigo acadêmico é produzido;
- a relevância do artigo acadêmico para a formação acadêmica;

- o que o autor de um artigo acadêmico deve incluir em seu texto;
- a linguagem que deve ser usada no artigo acadêmico;
- razões que nos levam a ler um artigo acadêmico;
- razões/justificativas que levam o autor a escrever um artigo acadêmico;

Dica ao professor

Iniciamos o trabalho com o texto empregando a estratégia de *Preparação para Leitura*. Sugerimos que você faça um *brainstorming*¹ com a turma para refletir sobre a experiência dos alunos com o gênero textual estudado e o propósito sociocomunicativo do gênero.

O objetivo é refletir sobre o gênero que estamos estudando nesta unidade. Você pode fazer estas perguntas:

- (1) Por que lemos/ O que motiva alguém a ler artigos acadêmicos?
- (2) Que informações um leitor procura encontrar em artigos acadêmicos?
- (3) Que informações o autor deve incluir em artigos acadêmicos?
- (4) Que linguagem espera-se encontrar em artigos acadêmicos?

Após a discussão com a turma, peça aos alunos que façam a atividade a seguir. Ela pode ser feita com o grupo todo, individualmente ou em duplas.

Se realizada com o grupo todo, você pode empregar recursos oferecidos por ferramentas digitais: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

A sua tarefa agora é completar o quadro a seguir com um resumo do que foi discutido com seu professor e colegas.

Artigo acadêmico		
Razões para ler um artigo acadêmico	Ao escrever um artigo acadêmico, o autor deve...	A linguagem que espero encontrar em um acadêmico é:

¹ A técnica do *brainstorming* ou tempestade de ideias é uma atividade de dinâmica de grupo utilizada para explorar o potencial criativo dos alunos, que vão sugerindo palavras que consideram ilustrativas para refletir em conjunto sobre uma dada atividade, como, por exemplo, acerca do propósito sociocomunicativo do texto.

Como parte da estratégia *Preparação para Leitura*, o próximo passo é você apresentar um resumo oral do texto para os alunos. Isso permite que todos os alunos entendam o sentido do texto, mesmo os que não estejam familiarizados com o gênero.

Artigo acadêmico

O oftalmologista e as uvas: Um modelo de treinamento microcirúrgico

The ophthalmologist and the grapes: A microsurgical training model

Deivid Ramos dos Santos¹ <https://orcid.org/0000-0002-7558-0359>
Renan Kleber Costa Teixeira² <https://orcid.org/0000-0002-5079-297X>
Antônio Leonardo Jatahi Cavalcanti Pimentel³ <https://orcid.org/0000-0002-1226-5394>
Wender de Jesus Pena Corrêa³ <https://orcid.org/0000-0002-2841-5908>
Nayara Pontes de Araújo¹ <https://orcid.org/0000-0002-9529-9556>
Faustino Chaves Calvo³ <https://orcid.org/0000-0002-7427-7200>
Rui Sérgio Monteiro de Barros² <https://orcid.org/0000-0002-4841-2894>

RESUMO

Objetivo: Desenvolver um modelo de treinamento de cirurgias corneanas utilizando uvas. **Métodos:** Foram empregadas uvas como estruturas que mimetizam o tamanho do globo ocular humano, recobertas com materiais de látex, simulando a prática de cirurgias de córnea utilizando um sistema de videomagnificação. Foram realizados oito pontos simples. Foi avaliado o tempo de confecção do procedimento. **Resultados:** Foram realizadas 25 simulações como o modelo descrito. O tempo médio de realização da rafia foi de 34,56 ± 5,79 minutos. A análise da correlação entre o tempo e a ordem das cirurgias mostrou uma redução no tempo de confecção. **Conclusão:** O modelo de treinamento oftalmológico utilizando uvas mostrou-se capaz de simular as etapas básicas do treinamento de suturas microcirúrgicas.

Descritores: Educação médica; Capacitação; Tecnologia de baixo custo; Gravação em vídeo; Alternativas ao uso de animais

ABSTRACT

Objective: Develop a training model for corneal surgery using grapes. **Methods:** Grapes were used as structures that mimic the size of the human eyeball, covered with latex materials, simulating the practice of corneal surgery using a videomagnification system. Eight simple stitches were performed. The surgical time was evaluated. **Results:** 25 simulations were carried out as the model described. The mean time taken for the raffia was 34.56 ± 5.79 minutes. The analysis of the correlation between the time and the order of the surgeries showed a reduction in the confection time. **Conclusion:** The ophthalmic training model using grapes proved to be capable of simulating the basic stages of microsurgery suture training.

Keywords: Education, medical; Training; Low cost technology; Video recording; Animal use alternatives

¹Programa de Pós-graduação, Laboratório de Cirurgia Experimental, Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil.

²Laboratório de Cirurgia Experimental, Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil.

³Curso Acadêmico de Medicina, Laboratório de Cirurgia Experimental, Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil.

O trabalho foi realizado no Laboratório de Cirurgia Experimental da Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil.

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Recebido para publicação em 11/3/2020 - Aceito para publicação em 6/7/2020



INTRODUÇÃO

A formação de oftalmologistas é um processo longo e demorado.⁽¹⁾ Principalmente pela necessidade de aquisição de habilidades microcirúrgicas, que necessitam de um longo período de treinamento para adquirir capacidade de manipular corretamente os instrumentais e utilizar o sistema de magnificação.^(2,3)

Durante o período da residência, a falta de experiência e habilidade do cirurgião está associado a um maior número de complicações operatórias que acarretam em elevados custos e possíveis sequelas aos pacientes.⁽⁴⁻⁶⁾ Deste modo, há uma tendência para o aprendizado em ambiente protegido, antes da prática em seres humanos.^(4,6,7) Proporcionando maior conforto e segurança aos pacientes e residentes.

Nesse ambiente, a utilização de simuladores ganha destaque, por promover um desvio da curva de habilidades em relação ao modelo tradicional de aprendizagem. Visto que permite um treinamento dirigido ao grau de competência e complexidade do residente, repetição de etapas ou dificuldades, simulações de situações difíceis ou raras, maior oportunidade de feedback, possibilidade de errar sem comprometer resultados, dentre outros benefícios.⁽⁸⁻¹⁰⁾

Alguns modelos foram desenvolvidos simulando diversas habilidades distintas, tendo como destaque aquelas que utilizam olho de porco, apesar das semelhanças com olhos humanos, preocupações éticas e custos associados à criação de animais são limitações desses modelos.⁽¹⁰⁾ Embora a existência de simuladores artificiais resolva esse problema, os altos custos desses produtos excluem muitos profissionais de se familiarizarem com as técnicas.^(8,9) Nesse sentido, esse estudo objetiva desenvolver um modelo de baixo custo de treinamento de cirurgia oftalmológica utilizando uvas.

MÉTODOS

Esse estudo caracteriza-se como transversal e experimental, realizado no Laboratório de Cirurgia Experimental da Universidade do Estado do Pará. Respeitou-se as normas brasileiras de pesquisa (Lei Brasileira nº11.794/08) e a Declaração de Helsinki. O projeto de pesquisa foi avaliado e liberado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade do Estado do Pará.

O modelo de treinamento foi confeccionado a partir de espécies de uvas (*Vitis vinifera* L.) adquiridas em supermercado. Inicialmente, foi realizado um corte transversal num dos polos da uva, retirando aproximadamente um quinto de seu conteúdo. Após, as uvas eram 'envelopadas' com dedos de luva sem pó previamente cortados. O excesso do dedo de luva era então recortado. Um disco de balão de festa azul, com mesmo diâmetro e área da parte cruenta da uva, foi utilizado como tampa do modelo. Finalizado o modelo (Figura 1), esse era fixado com uma almofada de silicone presente na caixa de instrumentais microcirúrgicos.

O treinamento microcirúrgico foi realizado por meio de um sistema de vídeo magnificação^(11,12) composto por uma câmera Sony® Handycam HDR-XR160 conectada a uma TV 55" Curva Full HD por meio de um cabo HDMI. Duas fontes de luz fluorescentes foram usadas próximas à prancha para fornecer iluminação adequada do campo operatório. O procedimento foi realizado por dois cirurgiões com mais de 5 anos de experiência em videomicrocirurgia.

O treinamento consistiu na realização de oito nós simples, utilizando fio de mononílon 10-0 agulha de 80 µm (comprimento de 3 mm e 3/8 de círculo). Inicialmente, foi realizado um nó em

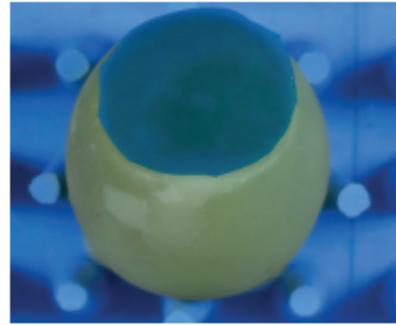


Figura 1: Modelo de treinamento finalizado

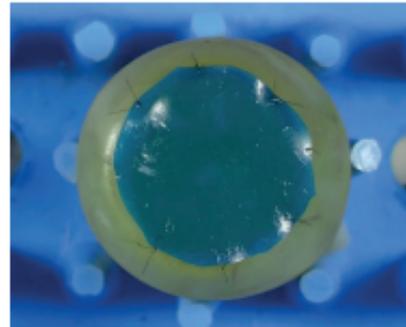


Figura 2: Modelo de treinamento com nós.

cada pontos cardeais (0°, 90°, 180° e 270°) e após entre os pontos cardeais.

Os parâmetros avaliados foram: 1) Tamanho das uvas; 2) Tempo de confecção do modelo; 3) Custos; e 4) Tempo de rafia. Foram utilizados os softwares Microsoft® Word e Excel para análise dos dados e confecção dos gráficos e edição das fotos.

O software BioEstat® 5.4 foi usado para análise estatística. Avaliou-se o coeficiente de correlação de Pearson com base no tempo necessário para a cirurgia e a ordem das cirurgias. Adotou-se o nível de significância de 5%.

RESULTADOS

O tamanho médio das uvas utilizadas foi de 13mm variando de 11 a 17mm. O tempo médio de confecção do modelo foi de 3 minutos, variando de 2 a 7 minutos. O custo total está descrito na tabela 1.

Foram realizadas 25 simulações como o modelo descrito (Figura 2). O tempo médio de realização da rafia foi de 34,56 ± 5,79 minutos. A análise da correlação entre o tempo e a ordem das

Tabela 1

Custos relacionados confecção do modelo e treinamento

Material	Preço	Quantidade
Uvas	R\$ 7,98	1 caixa
Balão de festa	R\$ 5,50	1 pacote
Caixa de luvas	R\$ 40,00	1 caixa
Náilon 10-0	R\$ 300,00	1 caixa
Custo total	R\$ 353,48	Não aplicável

Tabela 2. Escala de Classificação Global

Quesito	Pontuação				
	1	2	3	4	5
1. Cuidados com o tecido	Utilizou frequentemente de força desnecessária sobre o tecido ou causou danos ao tecido		Manipulou cuidadosamente o tecido, mas ocasionalmente, causou danos inadvertidos.		Consistentemente manipulou o tecido de forma apropriada, causando danos mínimos.
2. Manuseio dos instrumentais	Constantemente faz movimentos hesitantes ou desajeitados com os instrumentos.		Uso competente dos instrumentos, embora, ocasionalmente, apresenta-se travado ou desajeitado.		Movimentos ajustados e fluidos com os instrumentos
3. Movimentação	Muitos movimentos desnecessários.		Movimentos eficientes, mas alguns desnecessários.		Evidente economia de movimentos e máxima eficiência.
4. Ergonomia	Posicionamento inadequado que dificulta a realização do procedimento		Posicionamento inadequado que pode dificultar a realização do procedimento		Posiciona-se perfeitamente no campo operatório
5. Tremores	Presença de tremores macroscópicos		Tremores que não prejudicam a realização do procedimento.		Ausência de tremores finos
6. Técnica de sutura	Desajeitado e inseguro, amarrando os nós inadequadamente e incapaz de manter a tensão		Cuidadoso e lento, com maioria dos nós colocados adequadamente com tensão adequada		Excelente controle da sutura com colocação adequada dos nós e correta tensão
7. Fluxo da operação	Frequentemente hesitou na execução do procedimento e parecia inseguro		Demonstrou algum planejamento para a execução do procedimento, com progressão razoável dos passos		A operação foi executada com eficiência, com progressão adequada de um movimento para outro
Pontuação final da escala					

cirurgias mostrou uma redução no tempo necessário para executar a cirurgia (rho de Pearson: -0,42, 95% IC: -0,27 – -0,90, $p < 0,01$).

DISCUSSÃO

Um dos pontos críticos do treinamento oftalmológico é a prática microcirúrgica.^(7,20) Visto que a aquisição de habilidades microcirúrgicas apresenta uma longa curva de aprendizado, que se origina desde a correta forma de posicionamento e formação de imagem monocular até o controle manual fino e realização de técnicas cirúrgicas complexas.^(11,12)

A utilização de simulação desloca essa curva de aprendizado, fazendo com que o oftalmologista em treinamento pode reduzir seus níveis de complicações intra e pós-operatórias, garantindo uma maior qualidade assistencial.^(4,5,8-10) Nesse estudo descreve-se um modelo de fácil confecção e baixo custo que permite o treinamento de habilidades microcirúrgicas utilizando uvas, visto seu formato e tamanho semelhantes ao globo ocular.

A utilização do sistema de vídeo magnificação apresenta como vantagens a possibilidade da realização do treinamento microcirúrgico fora do laboratório podendo ser gravado a seção de treinamento e possíveis equívocos serem discutidos após com oftalmologistas mais experientes.^(11,12) Além disso, esse sistema facilitar o acesso ao treinamento simulado devido à redução do custo relativo à aquisição de microscópios microcirúrgicos.

Os resultados obtidos nesse estudo confirmam a viabilidade do modelo, porém podem-se utilizar parâmetros adicionais para melhor quantificar o treinamento microcirúrgico como qualidade dos nós, distância entre os pontos, tempo de cada sutura, número de movimentos e perfurações desnecessários, número de lesões na polpa da uva, dentre outros. Assim, podem-se desenvolver protocolos de treinamento específicos focadas nos níveis e habilidades dos residentes.⁽²⁰⁾ Baseado nessas premissas foi desenvolvido uma sugestão de Escala de Classificação Global (Tabela 2),⁽¹³⁾ que pode ser utilizada como critério objetivo para avaliação e certificação do processo de treinamento.

Os principais limites deste modelo é a baixa fidelidade em relação as estruturas extra orbitárias e as orbitárias (humor aquoso, córnea, dentre outros), dificuldade de fixação do modelo, além da falta de visão em três dimensões devido a utilização do sistema de vídeo. Porém, essas limitações não inutilizam o modelo que pode ser amplamente utilizado nas etapas iniciais do treinamento.

CONCLUSÃO

O modelo de treinamento oftalmológico utilizando uvas mostrou-se capaz de simular as etapas básicas do treinamento de suturas. Apresentando um baixo custo, fácil confecção e aquisição. Podendo facilmente ser adaptado para treinamento de residentes de oftalmologia.

REFERÊNCIAS

1. Dean W, Gichuhi S, Buchan J, Matende I, Graham R, Kim M, et al. Survey of ophthalmologists-in-training in Eastern, Central and Southern Africa: A regional focus on ophthalmic surgical education. *Wellcome Open Res.* 2019;4:187.
2. Al Saedi NG, Al-Sharif EM, Mousa A, Alsuhaibani AH. The impact of surgical training on the practice of recently graduated ophthalmologists at Riyadh's ophthalmology residency program. *Saudi J Ophthalmol.* 2019;33(4):319-25.
3. Sharma A, Kumar N, Bandello F, Loewenstein A, Kuppermann BD. Need of education on biosimilars amongst ophthalmologists: combating the nocebo effect. *Eye (Lond).* 2019 34(6):1006-7.
4. Ferris JD, Donachie PH, Johnston RL, Barnes B, Olaitan M, Sparrow JM. Royal College of Ophthalmologists' National Ophthalmology Database study of cataract surgery: report 6. The impact of EyeSi virtual reality training on complications rates of cataract surgery performed by first and second year trainees. *Br J Ophthalmol.* 2020;104(3):324-9.
5. Low SA, Braga-Mele R, Yan DB, El-Defrawy S. Intraoperative complication rates in cataract surgery performed by ophthalmology resident trainees compared to staff surgeons in a Canadian academic center. *J Cataract Refract Surg.* 2018;44(11):1344-9.
6. Walkden A, Huxtable J, Senior M, Lee H, Naylor S, Turner S, et al. Trabeculectomy training in England: are we safe at training? Two year surgical outcomes. *Eye (Lond).* 2018;32(7):1253-8.
7. Rodrigues IA, Symes RJ, Turner S, Sinha A, Bowler G, Chan WH. Ophthalmic surgical training following modernising medical careers: regional variation in experience across the UK. *BMJ Open.* 2013;3(5):e002578.
8. Kengen B, Ugosse WM, van Goor H, Luursema JM. Fast or safe? The role of impulsiveness in laparoscopic simulator performance. *Am J Surg.* 2020 Feb 29;S0002-9610(20)30137-9.
9. Alfawaz AM. Ophthalmology resident surgical training: can we do better? *Saudi J Ophthalmol.* 2019;33(2):159-62.
10. Kylstra JA, Diaz JD. A simple eye model for practicing indirect ophthalmoscopy and retinal laser photocoagulation. *Digit J Ophthalmol.* 2019;25(1):1-4.
11. de Barros RS, Brito MV, de Brito MH, de Aguiar Lédo Coutinho JV, Teixeira RK, Yamaki VN, et al. Morphofunctional evaluation of end-to-side neurotaphy through video system magnification. *J Surg Res.* 2018;221:64-8.
12. Monteiro de Barros RS, Brito MV, Teixeira RK, Yamaki VN, Costa FL, Sabbá MF, et al. High-Definition Video System for Peripheral Neurotaphy in Rats. *Surg Innov.* 2017;24(4):369-72.
13. Ezra DG, Aggarwal R, Michaelides M, Okhravi N, Verma S, Benjamin L, et al. Skills acquisition and assessment after a microsurgical skills course for ophthalmology residents. *Ophthalmology.* 2009;116(2):257-62.

Autor correspondente

Renan Kleber Costa Teixeira
 Rua dos Munducurus 2256 Apto 1401
 Belém, Pará, Brasil
 CEP: 66035-360
 Telefone: +55(91)98145-1108
 E-mail: renankleber@hotmail.com

Rev Bras Oftalmol. 2020; 79 (6): 366-9

Fonte: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/zPtpsGrZVgTSGDgbXTM3cWD/?format=pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

Instrução 2

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro e discurso

Dica ao professor

Nesta estratégia, o foco da aprendizagem são as características do texto (gênero e registro) e sua estrutura esquemática (etapas e fases).

Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto.

Para refletir...

<ul style="list-style-type: none"> – O artigo acadêmico é um texto que relata uma pesquisa, um estudo, uma experiência científica (artigo experimental) ou no qual há uma discussão teórica (artigo de revisão), seguindo critérios científicos. – O propósito social de um artigo é divulgar conhecimento/saber especializado acadêmico e científico. Escrever um artigo acadêmico significa tornar conhecidos o referencial teórico utilizado, a metodologia adotada, os resultados alcançados, entre outras informações relevantes acerca de um estudo. – O artigo acadêmico está presente no contexto acadêmico – universidades, institutos de pesquisa, laboratórios de pesquisa científica –, dentre outros. 	GÊNERO
REGISTRO	<ul style="list-style-type: none"> – O campo do conhecimento de um artigo científico relaciona-se à área de formação acadêmica do autor ou do leitor. – Os interlocutores são pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação. Autores de artigo acadêmico são especialistas, cientistas, acadêmicos ou estudantes, que relatam seus estudos, suas pesquisas e experimentos e/ou discutem estudos teóricos sobre uma dada realidade ou tema. Leitores são especialistas, cientistas, acadêmicos ou estudantes, público mais especializado ou os pares que leem para contribuir/complementar a formação acadêmica. – Artigos acadêmicos estão sempre no formato escrito e circulam em periódicos científicos e especializados das diversas áreas de conhecimento e em <i>websites</i> acadêmicos, nas versões <i>on-line</i>. Podem conter imagens, gráficos, tabelas e figuras, caracterizando-o como um texto multimodal. A linguagem característica é formal, abstrata e com construções complexas.

Agora é sua vez!

A sua tarefa agora é completar o Quadro 4.1 com as variáveis de registro do artigo *O oftalmologista e as uvas: Um modelo de treinamento microcirúrgico*.

Quadro 4.1 – Variáveis de Registro

VARIÁVEIS DE REGISTRO		
CAMPO Assunto – o que está acontecendo	RELAÇÕES Quem está envolvido	MODO Como o texto se apresenta e a linguagem usada

POSSÍVEIS RESPOSTAS: O artigo acadêmico *O oftalmologista e as uvas: Um modelo de treinamento microcirúrgico* situa-se no campo de conhecimento da formação do oftalmologista, tratando mais especificamente de uma exigência prática para os estudantes/residentes dessa área durante a residência médica. Relata um experimento que exige dos residentes manipular adequadamente instrumentos para a realização de cirurgia ocular, ressaltando que o uso desse tipo de treinamento reduz os custos de prática na residência e mantém as características do procedimento. Os autores do artigo acadêmico, professores da área, estabelecem um diálogo com professores e estudantes de graduação, possíveis leitores do artigo.

Para refletir...

Como você sabe, para que os textos possam materializar os sentidos contextuais (gênero e registro), sua produção segue etapas e fases. No momento em que lemos ou escrevemos um artigo acadêmico, acessamos uma área do conhecimento que possui práticas e conceitos específicos. Dentre essas práticas, encontram-se as etapas e as informações que devem constar em cada uma delas quando produzimos um texto desse gênero. Para atender ao objetivo sociocomunicativo de um artigo acadêmico, precisamos escrever nosso texto seguindo as características próprias do gênero. A escrita de um artigo acadêmico requer conhecimento da área e, a partir da leitura desses textos, é possível acessar esse conhecimento.

Dica ao professor

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é responsável pela padronização dos trabalhos científicos. A norma ABNT NBR 6022:2018 estabelece os princípios gerais para elaboração e apresentação de elementos que constituem artigos em periódicos científicos ou técnicos. Segundo essa norma, as etapas dos artigos acadêmicos/científicos são organizadas em três grandes grupos e seus respectivos componentes:

1. **ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS** – elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na sua identificação e utilização.
 - 1.1. Título (e subtítulo, se houver) (obrigatório)
 - 1.2 Título e subtítulo em língua estrangeira (opcional)
 - 1.3 Autor(es) e filiação (obrigatório) ORCID* (opcional)
 - 1.4 Resumo (obrigatório)
 - 1.5 Palavras-chave (obrigatório)
 - 1.6 *Abstract* (opcional)
 - 1.7 *Keywords* (opcional)
 - 1.8 Datas de submissão e aprovação do artigo (obrigatório)
 - 1.9 Identificação e disponibilidade – DOI (opcional)

2. ELEMENTOS TEXTUAIS – são todos obrigatórios. Sua organização e títulos dependem das normas de cada periódico científico.

2.1 Introdução

2.2 Fundamentação Teórica

2.3 Procedimentos Metodológicos

2.4 Análise dos Dados

2.5 Resultados

2.6 Discussão dos Resultados

2.7 Conclusão

3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS – elementos que complementam o texto.

3.1 Referências (obrigatório)

3.2 Glossário (opcional)

3.3 Apêndices (opcional)

3.4 Anexos (opcional)

3.5 Agradecimentos (opcional)

A estrutura esquemática de um artigo acadêmico varia de acordo com a área na qual está inserido. Os elementos textuais de artigos das áreas das Ciências da Saúde e das Ciências Exatas e da Terra, por exemplo, seguem com frequência a estrutura esquemática conhecida como **IMRaD: Introdução > Materiais e Métodos > Resultados > Discussão.**

Nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a estrutura esquemática mais comum é: **Introdução > Fundamentação Teórica > Procedimentos Metodológicos > Análise > Resultados > Discussão dos Resultados > Conclusão ou Considerações Finais.**

Para saber mais:

Normas para trabalhos acadêmicos da Escola de Administração da UFRGS: <https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/biblioteca/normas-para-trabalhos-academicos/><https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/biblioteca/normas-para-trabalhos-academicos/>

(*) ORCID – (Open Researcher and Contributor ID) é um código numérico, identificador digital único, que distingue um acadêmico/pesquisador de outro. Serve para facilitar o registro de informações e automatizar a atualização das publicações e produções de textos científicos.

Dica ao professor

Para a realização desta estratégia, você irá:

- apresentar o texto-modelo do artigo acadêmico, detalhando em profundidade sua organização e estrutura retórica;
- explorar o texto como um todo, uma vez que o foco de aprendizagem reside no gênero textual e no registro;

– desconstruir o texto juntamente com seus alunos;
 – destacar as subdivisões da estrutura esquemática do artigo acadêmico em etapas e fases.
 Para tanto, os alunos deverão acompanhar as informações do Quadro 4.2. Projete o quadro ou solicite aos alunos que acompanhem a leitura no próprio livro.

Examinemos o Quadro 4.2 para nos familiarizarmos com a estrutura esquemática (etapas e fases) do gênero artigo acadêmico.

Quadro 4.2 – Estrutura esquemática do gênero artigo acadêmico

ETAPA	PROPÓSITO	FASE
Título	Anuncia o conteúdo do artigo	
Autor(es)	Apresenta o(s) autor(es) do texto e sua respectiva filiação institucional	nome do autor/a; nome da instituição onde trabalha; endereço de e-mail ORCID
Resumo	Apresenta resumidamente a pesquisa	contextualização; conceito teórico; objetivo; metodologia; resultado(s); conclusão; contribuição
Palavras-Chave ou Descritores	Apresenta palavras representativas do conteúdo do texto	palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3; palavra-chave (n)
<i>Abstract*</i>	Apresenta a tradução do Resumo em língua inglesa	contextualização; conceito teórico; objetivo; metodologia; resultado(s); conclusão; contribuição
<i>Keywords</i>	Apresenta palavras em inglês representativas do conteúdo do texto	<i>keyword 1; keyword 2; keyword 3; keyword (n)</i>
Introdução	Apresenta a pesquisa: tema, teoria, objetivos, partes do artigo	contextualização (situa a pesquisa e situa o tema); apresenta os objetivos gerais e específicos; informa as seções/partes do artigo
Fundamentação Teórica	Apresenta teoria e conceito(s) que orientam a pesquisa	contextualiza; descreve (imagens, gráficos, quadros, tabelas); comenta a adequação e utilização na pesquisa
Métodos	Relata como foram gerados e analisados os dados/ <i>corpus</i> da pesquisa	tipo de pesquisa; cenário; participantes; instrumentos; passos; critérios de análise

Análise	Analisa os dados	retoma os critérios de análise, objetivos e perguntas de pesquisas; apresenta os dados (imagens, gráficos, quadros, tabelas); analisa os dados
Resultado	Lista/Resume os resultados	lista os resultados (imagens, gráficos, quadros, tabelas)
Discussão	Discute os resultados	retoma a problematização; retoma o modelo empregado; vantagem do modelo empregado; viabilidade do modelo empregado; limites do modelo empregado
Conclusão	Conclui a pesquisa	retoma o objetivo; reporta a conclusão do estudo; destaca as contribuições; indica pesquisas futuras menciona as limitações
Referências	Apresenta os textos que serviram de base para a pesquisa	lista de textos em ordem alfabética

(*) A maioria dos periódicos científicos exige que seja escrito um resumo em inglês (*abstract*). Há periódicos que exigem o Resumo em outras línguas, como espanhol, francês, alemão.

No artigo acadêmico, identificamos as etapas para que o gênero textual cumpra com o seu propósito sociocomunicativo: relatar uma pesquisa realizada, seguindo rigor científico.

Uma vez identificadas as etapas do artigo acadêmico, sua tarefa agora será destacar, no próprio texto, passagens que constituem suas fases.

Faremos juntos a análise de passagens da etapa Introdução, que correspondem às fases “situa a área e a temática”, “problematiza a temática”, “contextualiza a temática na área” e “apresenta o objetivo”.

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
	Situa a área	A formação de oftalmologistas é um processo longo e demorado. ⁽¹⁾ Principalmente pela necessidade de aquisição de habilidades microcirúrgicas, que necessitam de um longo período de treinamento para adquirir capacidade de manipular corretamente os instrumentais e utilizar o sistema de magnificação ^(2,3)
	Problematiza a temática	Durante o período da residência, a falta de experiência e habilidade do cirurgião está associada a um maior número de complicações operatórias que acarretam em elevados custos e possíveis sequelas aos pacientes. ⁽⁴⁻⁶⁾ Deste modo, há uma tendência para o aprendizado em ambiente protegido, antes da prática em seres humanos ^(4,6,7) Proporcionando maior conforto e segurança aos pacientes e residentes.

Introdução	Contextualiza a temática	<p>Nesse ambiente, a utilização de simuladores ganha destaque, por promover um desvio da curva de habilidades em relação ao modelo tradicional de aprendizagem. Visto que permite um treinamento dirigido ao grau de competência e complexidade do residente, repetição de etapas ou dificuldades, simulações de situações difíceis ou raras, maior oportunidade de feedback, possibilidade de errar sem comprometer resultados, dentre outros benefícios.⁽⁸⁻¹⁰⁾</p> <p>Alguns modelos foram desenvolvidos simulando diversas habilidades distintas, tendo como destaque aquelas que utilizam olho de porco, apesar de as semelhanças com olhos humanos, preocupações éticas e custos associados à criação de animais sejam limitações desses modelos.⁽¹⁰⁾ Embora a existência de simuladores artificiais resolva esse problema, os altos custos desses produtos excluem muitos profissionais de se familiarizarem com as técnicas.^(8,9)</p>
	Apresenta o objetivo	<p>Nesse sentido, este estudo objetiva desenvolver um modelo de baixo custo de treinamento de cirurgia oftalmológica utilizando uvas.</p>

Agora é sua vez!

Uma vez identificadas as etapas do artigo acadêmico, sua tarefa é localizar no texto as demais fases, como mostramos anteriormente, na etapa Introdução.

Dica ao professor

Há diferentes maneiras de conduzir esta atividade. Os alunos podem realizá-la individualmente, em duplas ou em grupos de três. Podem destacar as fases no próprio texto com diferentes cores ou, caso tenham acesso ao documento editável, também podem copiar e colar os excertos do texto referentes às fases no quadro disponibilizado na atividade.

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Título	original	O oftalmologista e as uvas: Um modelo de treinamento microcirúrgico
	Versão em LE	The ophthalmologist and the grapes: A microsurgical training model
Autores	Nome Filiação ORCID	
Resumo	Ver Unidade 2	

Palavras-chave ou Descritores	palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3; palavra-chave...	
<i>Abstract</i>	tradução do Resumo em língua inglesa	
Keywords	<i>keyword 1; keyword 2; keyword 3; keyword...</i>	
Introdução	situa a área	
	problematiza a temática	
	contextualiza a temática	
	apresenta o objetivo	
Métodos	tipo de pesquisa	
	local de realização da pesquisa	
	normas que regem a pesquisa	
	material	Figura 1
	instrumentos	
	procedimentos	
	critérios de análise	
Resultados	tamanho do material	
	custo do experimento	Tabela 1
	simulações do experimento	Tabela 2
Discussão	pontos críticos	
	facilidade do modelo	
	sistema de vídeo utilizado	
	resultados obtidos – viabilidade do modelo	
	limites do modelo	
Conclusão	vantagens do modelo	
Referências	lista de textos empregados na pesquisa	

GABARITO: Agora que localizamos no texto cada uma das fases que desenvolvem as etapas do artigo acadêmico, finalizamos a *Leitura Detalhada*.

O texto com a identificação de todas as etapas, fases e fragmentos do texto correspondente encontra-se na íntegra no Anexo 4.1 desta unidade.

O QUE APRENDEMOS

LISTE o que você aprendeu sobre o gênero textual artigo acadêmico

POSSÍVEIS RESPOSTAS

- O gênero artigo acadêmico reporta uma pesquisa experimental com dados;
- que o campo situa uma área específica do conhecimento, em particular na prática cirúrgica do residente de um curso de oftalmologia;
- O artigo acadêmico divulga uma pesquisa realizada em uma área do conhecimento, neste caso um experimento realizado no curso de oftalmologia que mostra as vantagens e as limitações do uso da uva para desenvolver a prática no estágio de alunos de oftalmologia;
- O artigo acadêmico tem interlocutores: professores e pesquisadores do curso de oftalmologia e os potenciais leitores são alunos desses cursos, que atuam na residência médica oftalmológica;
- Artigos acadêmicos possuem etapas e fases, que podem ter algumas variações de etapas de acordo com a área do conhecimento;

Instrução 3

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro, discurso

Nesta instrução, o foco de aprendizagem são os recursos linguísticos semântico-discursivos (discurso) presentes no artigo acadêmico.

Analisaremos os recursos linguísticos empregados para:

- (A) construção do campo do conhecimento;
- (B) organização das informações;
- (C) construção da subjetividade.

Dica ao professor

O objetivo da estratégia *Leitura Detalhada* é levar o aluno a reconhecer padrões de linguagem e entender como esses padrões são empregados nos textos.

Primeiramente, mostramos dois exemplos de identificação e análise de cada recurso semântico-discursivo.

Na sequência, tendo os exemplos como base, os alunos identificam e analisam o texto de uma ou duas etapas para questionar sobre a construção do campo do conhecimento, sobre a organização do fluxo das informações e sobre a constituição da subjetividade (visão/percepção do autor sobre o assunto).

Finalmente, como atividade extra, os alunos usam um marca-texto para identificar no texto todas as escolhas linguísticas específicas de cada recurso semântico-discursivo e tomam nota desses recursos. Essas notas serão utilizadas posteriormente nas estratégias *Reescrita Conjunta* e *Construção Conjunta*.

Você pode pedir aos alunos para escreverem os trechos que destacaram com marca-texto durante a leitura, em uma ferramenta de escrita colaborativa como Padlet, Google Drive, Jamboard. Nesse momento, você escreve na lousa ou em um editor de textos, em formato de tópicos, os trechos destacados pelos alunos durante a *Leitura Detalhada*.

a) Recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento

Para refletir...

Os recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento são escolhas linguísticas que situam uma determinada área do conhecimento. Essa construção se dá no texto por intermédio da sequência de informações referentes a conceitos, pessoas, coisas, lugares e qualidades. Essa sequência de informações forma um padrão do texto, verificado pelo uso recorrente de repetições, sinônimos, contrastes, relações todo-parte e classe-membro.

Na sequência, trazemos dois exemplos para ilustrar o funcionamento dos recursos semântico-discursivos de construção do campo de duas fases, sendo a primeira da etapa *Introdução* e a segunda da etapa *Métodos*.

Vamos ler a primeira fase da etapa *Introdução*, em que os autores situam a pesquisa realizada em uma área de conhecimento para mostrar a relação todo-parte (todo, equivalente à área do conhecimento; parte, equivalente à particularidade da área tematizada), e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que auxiliam na identificação do campo do conhecimento.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Introdução	Situa a área	A formação de oftalmologistas é um processo longo e demorado. ⁽¹⁾ Principalmente pela necessidade de aquisição de habilidades microcirúrgicas, que necessitam de um longo período de treinamento para adquirir capacidade de manipular corretamente os instrumentais e utilizar o sistema de magnificação. ^(2,3)

ANÁLISE: A apresentação do campo do conhecimento é estabelecida por uma relação entre o todo/mais geral que situa o campo do conhecimento, “A formação de oftalmologistas”, e, então, aborda algumas especificidades dessa área de formação que é tematizada do artigo acadêmico.

Desse campo, deriva a particularidade do assunto, quando informa que se trata de “habilidades microcirúrgicas” e como essas habilidades são importantes no “treinamento” para a manipulação com “instrumentos” e a utilização de “sistemas de magnificação”. Esses recursos semântico-discursivos são acompanhados por menções em nota de rodapé de autores e publicações que explicitam e definem os termos usados nesse artigo e que são relativos a esse campo do conhecimento.

Vejamus outra passagem do artigo acadêmico, desta vez na etapa Métodos. Nesta etapa abordaremos três fases, as quais tratam do tipo de pesquisa, do local de realização e das normas éticas. Vamos ler conjuntamente e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que auxiliam na identificação do campo do conhecimento.

Exemplo 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Métodos	tipo de pesquisa	Este estudo caracteriza-se como transversal e experimental,
	local de realização da pesquisa	realizado no Laboratório de Cirurgia Experimental da Universidade do Estado do Pará.
	normas que regem a pesquisa	Respeitaram-se as normas brasileiras de pesquisa (Lei Brasileira nº 11.794/08) e a Declaração de Helsinki. O projeto de pesquisa foi avaliado e liberado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade do Estado do Pará.

ANÁLISE: Nesta etapa, os autores situam o artigo acadêmico no que diz respeito a uma das exigências de se desenvolver pesquisa experimental: de que é necessário seguir um método e de que há normas que regem a pesquisa. O leitor amplia o conhecimento do campo para além do assunto dessa área, acessando informação requerida para dar cientificidade ao que é reportado no artigo acadêmico. Afirma que o estudo é de natureza “transversal e experimental” e que por essa característica requer “Laboratório” e deve seguir “normas brasileiras de pesquisas”, as quais são regidas pelo “Comitê de Ética no Uso de Animais”.

Agora é sua vez!

Uma vez identificado o padrão semântico-discursivo de uma fase da etapa Introdução e outra fase da etapa Métodos, a sua tarefa agora é destacar as escolhas linguísticas empregadas pelos autores para problematizar a temática contemplada no artigo acadêmico.

Tarefa 1

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Introdução	Problematiza a temática	Durante o período da residência, a falta de experiência e habilidade do cirurgião está associada a um maior número de complicações operatórias que acarretam em elevados custos e possíveis sequelas aos pacientes. ⁽⁴⁻⁶⁾ Deste modo, há uma tendência para o aprendizado em ambiente protegido, antes da prática em seres humanos. ^(4,6,7) proporcionando maior conforto e segurança aos pacientes e residentes.

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela construção do campo do conhecimento em todas as etapas do texto e tomar nota no quadro a seguir.

- - -

GABARITO. Algumas respostas do Agora é sua vez!, relativas ao recurso semântico-discursivo do campo do conhecimento, estão identificadas na cor VERDE no texto no Anexo 4.1.

b) Recursos semântico-discursivos de organização das informações

Para refletir...

Os recursos semântico-discursivos de organização das informações são as escolhas linguísticas que mostram em qualquer etapa e fase do discurso: (a) sobre o assunto que está sendo tratado; (b) a que elementos do texto está sendo feita referência. Por meio desses recursos, os conceitos, as pessoas e os objetos são apresentados, rastreados e mantidos ao longo de um texto.

Na sequência, trazemos dois exemplos para ilustrar o funcionamento dos recursos semântico-discursivos nas etapas Introdução e Métodos.

Vamos ler juntos a etapa Introdução e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que organizam a informação e auxiliam na identificação da fase.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Introdução	contextualiza a temática	Nesse ambiente, a utilização de simuladores ganha destaque, por promover um desvio da curva de habilidades em relação ao modelo tradicional de aprendizagem. Visto que permite um treinamento dirigido ao grau de competência e complexidade do residente, repetição de etapas ou dificuldades, simulações de situações difíceis ou raras, maior oportunidade de feedback, possibilidade de errar sem comprometer resultados, dentre outros benefícios. ⁽⁸⁻¹⁰⁾ Alguns modelos foram desenvolvidos simulando diversas habilidades distintas, tendo como destaque aquelas que utilizam olho de porco , apesar de as semelhanças com olhos humanos , preocupações éticas e custos associados à criação de animais sejam limitações desses modelos. ⁽¹⁰⁾ Embora a existência de simuladores artificiais resolva esse problema, os altos custos desses produtos excluem muitos profissionais de se familiarizarem com as técnicas. ^(8,9)

ANÁLISE: A contextualização da temática organiza-se a partir da introdução do instrumento que foi usado para realizar o experimento: “simuladores” que são usados na aprendizagem e diferem de modelos tradicionais existentes na área oftalmológica. Os modelos distintos são introduzidos por informar os que utilizam “olho de porco” por se assemelharem aos “olhos humanos” ou então simuladores artificiais. Assim, os autores organizam a informação pela apresentação das opções que os pesquisadores têm à disposição para realizar microcirurgia durante a residência. Assim, o leitor desse artigo acadêmico não apenas acessa a informação em particular de qual simulador foi usado e o que ele promove, mas também é informado de quais possibilidades os pesquisadores tinham à disposição e as razões pelas quais não foram usadas, tanto do ponto de vista ético quanto dos custos financeiros despendidos.

Vamos ler juntos a etapa Métodos e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que organizam a informação e auxiliam na identificação da fase.

Exemplo 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Métodos	Procedimentos	O treinamento microcirúrgico foi realizado por meio de um sistema de vídeo magnificação ^(11,12) composto por uma câmera Sony® Handycam HDR-XR160 conectada a uma TV 55' Curva Full HD por meio de um cabo HDMI. Duas fontes de luz fluorescentes foram usadas próximas à prancha para fornecer iluminação adequada do campo operatório. O procedimento foi realizado por dois cirurgiões com mais de 5 anos de experiência em videomicrocirurgia

ANÁLISE: Para organizar a informação nesta etapa, os autores tratam de duas informações nesta fase do artigo acadêmico: o “treinamento microcirúrgico” e o modo como “o procedimento” foi posto em prática. Para a primeira informação, é mencionado o meio de realização, é descrita sua composição e é complementada com fontes de luz. Para o segundo, é destacado que o referido procedimento foi realizado por alguém experiente.

Agora é sua vez!

Uma vez identificado o padrão semântico-discursivo de duas etapas do artigo acadêmico, a sua tarefa agora é destacar e analisar as escolhas linguísticas na etapa Discussão.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Discussão	Pontos críticos	Um dos pontos críticos do treinamento oftalmológico é a prática microcirúrgica . ^(7,10) Visto que a aquisição de habilidades microcirúrgicas apresenta uma longa curva de aprendizado, que se origina desde a correta forma de posicionamento e formação de imagem monocular até o controle manual fino e realização de técnicas cirúrgicas complexas . ^(11,12)

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela organização da informação do texto em todas as etapas do texto e tomar nota no quadro a seguir.

–
–
–
–

GABARITO. Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico-discursivo de fluxo de informação, estão identificadas na cor AMARELA no texto no Anexo 4.1.

c) Recursos semântico-discursivos de subjetividade

Para refletir...

Os recursos semântico-discursivos de subjetividade são as escolhas linguísticas que mostram como os autores avaliam a pesquisa reportada no artigo acadêmico, compartilham sentimentos e valores referentes à obra e constroem identidades para si e para seus interlocutores.

Vejam os dois exemplos para ilustrar o funcionamento dos recursos semântico-discursivos no texto, sendo um da etapa Discussão e outro da etapa Conclusão.

Vamos ler juntos a fase que avalia o modelo empregado na prática do residente, verificado na etapa Discussão, e destacar com marca-texto determinadas escolhas linguísticas que auxiliam na identificação das marcas de subjetividade.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Discussão	Avaliação do modelo empregado	Os resultados obtidos nesse estudo confirmam a viabilidade do modelo, porém podem-se utilizar parâmetros adicionais para melhor quantificar o treinamento microcirúrgico como qualidade dos nós , distância entre os pontos, tempo de cada sutura, número de movimentos e perfurações desnecessários , número de lesões na polpa da uva, dentre outros. Assim, podem-se desenvolver protocolos de treinamento específicos focados nos níveis e habilidades dos residentes. ⁽¹⁰⁾

ANÁLISE: As escolhas linguísticas dos autores que indicam subjetividade referem-se, na discussão dos resultados, à viabilidade do modelo de treinamento cirúrgico utilizado, qualificando-o como “viável”, e “melhor” quantifica o treinamento em termos da “qualidade dos nós” e que, portanto, mostra a vantagem do modelo descrito em oposição a outros recorrentes, pois tempo de sutura, número de movimentos e perfurações são “desnecessários”. Esse modelo é reiterado como positivo, pois ele permite o desenvolvimento de protocolos de treinamento “específico”.

Vamos ler outra passagem do artigo, desta vez na etapa Conclusão, em uma fase que menciona as vantagens do modelo utilizado na pesquisa. Nesta fase do texto, os autores expressam julgamentos.. Vamos ler juntos e destacar com marca-texto escolhas linguísticas que identificam a subjetividade dos autores.

Exemplo 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Conclusão	Vantagens do modelo	O modelo de treinamento oftalmológico utilizando uvas mostrou-se capaz de simular as etapas básicas do treinamento de suturas. Apresentando um baixo custo, fácil confecção e aquisição. Podendo facilmente ser adaptado para treinamento de residentes de oftalmologia.

ANÁLISE: O padrão de escolhas linguísticas se mantém neste artigo acadêmico, pois podemos verificar que a utilização de elementos avaliativos *é* breve e referente ao modelo. Nesta etapa, o modelo *é* reportado como “capaz”, de “baixo custo” e se configura *fácil* no que diz respeito a sua confecção e aquisição, bem como quanto ao modo de adaptá-lo para a prática dos residentes.

Agora é sua vez!

Uma vez identificadas as marcas de subjetividade que revelam os recursos semântico-discursivos de duas etapas e suas respectivas fases do artigo acadêmico, a sua tarefa agora *é* destacar as escolhas linguísticas de subjetividade empregadas pelos autores para avaliar a resultados da pesquisa.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Discussão	Limitações do modelo	Os principais limites deste modelo são a baixa fidelidade em relação às estruturas extraorbitárias e as orbitárias (humor aquoso, córnea, dentre outras), dificuldade de fixação do modelo, além da falta de visão em três dimensões devido à utilização do sistema de vídeo. Porém, essas limitações não inutilizam o modelo que pode ser amplamente utilizado nas etapas iniciais do treinamento.

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são empregadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela subjetividade em todas as etapas do texto e anotá-los no quadro a seguir.

- - - -

GABARITO. Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico-discursivo de fluxo de informação, estão identificadas na cor AZUL no texto no Anexo 4.1.

O QUE APRENDEMOS

LISTE o que você aprendeu sobre o gênero textual artigo acadêmico

POSSÍVEIS RESPOSTAS

- O artigo acadêmico apresenta recursos semântico-discursivos, manifestados nas escolhas linguísticas usadas pelos autores para: construir o campo do conhecimento, organizar as informações ao longo do texto e constituir a subjetividade do autor.
- A construção do campo do conhecimento aparece no texto pela referência a conceitos, pessoas, coisas, lugares e qualidades.
- A organização das informações trata do que se está falando e a que se está referindo e que essas informações são apresentadas, mantidas e rastreadas ao longo de um texto.
- A subjetividade mostra a avaliação, os sentimentos e o posicionamento do autor em relação à pesquisa.

Acesse algumas referências bibliográficas e pesquisas para saber mais sobre o gênero de texto artigo acadêmico.

MOTTA-ROTH, Désirée. Artigo acadêmico. In: MOTTA-ROTH, Désirée (org.). *Redação acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2009.

SOUZA, J. A. de C. de. *O artigo acadêmico-científico: como elaborar?* Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/170/Como%20Elaborar_Artigos_Academico.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

SWALES, J. M. *Genre analysis: english in academic and research settings*. Madrid: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M.; FEAK B., Christine. *Academic writing for graduate students: essential tasks and skills*. 3. ed. Ann Arbor, Mich: University of Michigan Press, 2012.

Instrução 4

Estratégia: Reescrita Conjunta

Escala: passagens curtas

Foco de Aprendizagem: Discurso e registro

Dica ao professor

A *Reescrita Conjunta* focaliza os padrões da língua e instrumentaliza os alunos para reconhecerem e se apropriarem da linguagem que aprenderam até então. Os alunos reescrevem conjuntamente passagens do texto-base.

A Reescrita Conjunta é realizada com a turma toda:

- (a) projete passagens originais do texto-base de modo que todos possam ver;
- (b) chame a atenção dos alunos para a linguagem empregada em uma passagem do texto;
- (c) pergunte aos alunos que linguagem (formal, abstrata, construções complexas e relato de uma pesquisa realizada, seguindo rigor científico) poderia ser usada na reescrita das passagens do texto. Eles empregariam uma linguagem diferente? Qual?
- (d) registre as sugestões na lousa ou em um dispositivo de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet) para a posterior *Reescrita Individual*;
- (e) oriente a turma para criar novos trechos do texto, oração por oração, recorrendo às anotações.

Se a Reescrita Conjunta for realizada de forma remota ou como tarefa para casa, os alunos podem colocar as anotações que fizeram em uma ferramenta de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet).

Para refletir...

Nesta Instrução, você reescreverá em conjunto com seus colegas passagens curtas do artigo acadêmico abordado. Para isso, vocês farão uso das notas produzidas colaborativamente nas atividades *Preparação para Leitura* e *Leitura Detalhada* e também o que lembrarem sobre o texto.

Quando lemos um texto, podemos recorrer a diferentes estratégias que nos permitem localizar informações, expandi-las e compreender como elas estão presentes em um texto. Ao longo desta unidade, as atividades sugeridas, em cada uma das Instruções, permitiram a apropriação do texto no que diz respeito ao registro e aos padrões semântico-discursivos que denotam o fluxo de informação, a construção do campo e as marcas de subjetividade. Em outras palavras, a *Preparação para Leitura* e o seu detalhamento permitem o envolvimento/a interação com o texto. Nesta atividade, o propósito é elaborar e ampliar a compreensão.

Na *Reescrita Conjunta* do texto lido, a elaboração é sobre o conteúdo conceitual construído ao longo da leitura. Para tanto, uma maneira de elaborar o conteúdo abordado no texto é trazer para o grupo a própria experiência de compreensão do artigo acadêmico para elaborar conjuntamente uma outra versão do mesmo artigo.

Agora é sua vez!

A sua tarefa é trazer as anotações do texto realizadas ao longo desta unidade. Para tanto, vamos usar o recurso digital Padlet para que todos possam participar e registrar a compreensão do texto.

Acesso ao Padlet: <https://padlet.com/luciarottava/a9gppdt38qmktey>

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa Introdução no artigo acadêmico. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. O que isso significa? Verifique se o texto apresenta o tema, a teoria, objetivos e partes do artigo de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero.

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa Métodos no artigo acadêmico. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto relata como os dados foram gerados e como foi analisado o *corpus* da pesquisa de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero.

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa Discussão no artigo acadêmico. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto retoma e problematiza os resultados da pesquisa e informa pesquisas futuras ou limites do modelo usado de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero.

A atividade pode ser realizada com ajuda dos recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Instrução 5

Estratégia: Reescrita individual

Escala: passagens curtas

Foco de Aprendizagem: Discurso e registro

Dica ao professor

Para a realização da tarefa que segue, você pode empregar passagens que foram reescritas conjuntamente por seus alunos na Instrução 4.

OBSERVE: a *Reescrita Individual* oportuniza o reconhecimento e a apropriação dos padrões de linguagem do texto que está sendo abordado. Com passagens curtas do texto, o aprendiz – leitor e escritor – pode retextualizar trechos do texto-base ou reescrever trechos da produção realizada na *Reescrita Conjunta*.

Para refletir...

Na *Reescrita Individual*, sua tarefa é revisar/reescrever as passagens do artigo acadêmico produzidas com seus colegas na Instrução 4 (*Reescrita Conjunta*).

Agora é sua vez!

Selecionamos passagens que foram produzidas por você e seus colegas em sala de aula com base na Instrução 4, que abordou a *Reescrita Conjunta* do artigo acadêmico trabalhado ao longo desta Unidade.

A sua tarefa agora é reescrever individualmente as passagens com base na experiência construída ao longo das atividades e da sua percepção de leitor e autor.

Passagem 1

(...) trechos de textos de alunos

Reescrita Individual

Passagem 2

(...) trechos de textos de alunos

Reescrita Individual

Instrução 6

Estratégia: Construção Conjunta

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero, registro e discurso

Dica ao professor

A *Construção Conjunta* focaliza os padrões de gênero (etapas e fases); de registro (campo, relações e modo); e de discurso (recursos semântico-discursivos), e instrumentaliza os alunos a reconhecer e se apropriar da linguagem que aprenderam até então. Os alunos reescrevem conjuntamente o texto-base.

A *Construção Conjunta* é realizada com a turma toda:

- (a) projete o texto-base na íntegra, de modo que todos possam ver;
- (b) chame a atenção dos alunos para a organização do texto quanto ao gênero (etapas e fases); quanto ao registro (campo, relações e modo); e quanto ao discurso (recursos semântico-discursivos) empregado no artigo acadêmico em foco;
- (c) pergunte aos alunos que linguagem poderia ser usada na construção do texto. Eles empregariam uma linguagem diferente? Qual?
- (d) registre as sugestões na lousa ou em um dispositivo de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet) para a posterior *Construção Individual*;
- (e) oriente a turma para criar novos trechos do texto, etapa/fase por etapa/fase, recorrendo às anotações.

Se a *Construção Conjunta* for realizada de forma remota ou como tarefa para casa, os alunos podem colocar as anotações que fizeram em uma ferramenta de escrita colaborativa (JamBoard; documento do Google Drive; Padlet).

Nesta Instrução, você reescreverá em conjunto com seus colegas o texto todo do artigo acadêmico estudado. Para isso, vocês farão uso das notas produzidas colaborativamente nas atividades *Preparação para Leitura* e *Leitura Detalhada* e também o que lembrarem sobre o texto.

Agora é sua vez!

Escreva a linguagem empregada no artigo acadêmico. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto apresenta linguagem formal, abstrata, com construções complexas, seguindo rigor científico e de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero.

Reescreva o texto-base com seus colegas.

A atividade pode ser realizada com ajuda dos recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Instrução 7

Estratégia: Construção individual

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero, registro e discurso

Dica ao professor

A *Construção Individual* tem por objetivo levar o aluno a reconhecer e apropriar-se da estrutura esquemática (etapas e fases); do registro (campo, relações e modo); e dos padrões de linguagem/discurso (recursos semântico-discursivos) do texto-base.

Para a realização da tarefa que segue, solicite aos alunos que produzam individualmente o texto todo. Para tanto, utilizarão as informações sistematizadas na Instrução 6.

Na *Construção Individual*, você reescreverá individualmente o texto inteiro. Use como base as informações sistematizadas em conjunto com seus colegas na Instrução 6, relativas ao gênero (etapas e fases); ao registro (campo, relações e modo); e ao discurso (recursos semântico-discursivos).

Agora é sua vez!

Construção Individual: Reescreva individualmente o texto-base

Para expandir conhecimento COM TEXTO COMPLEMENTAR

Dica ao professor

A seção “Para expandir conhecimento com texto complementar” aborda um novo artigo acadêmico e desenvolve atividades que ampliam as possibilidades de ensino e de aprendizagem desse gênero de texto.

Nesta seção, há instruções com tarefas que abordam as estratégias:

- a) *Preparação para Leitura*: resumo oral do texto para os alunos;
- b) *Leitura Detalhada*: variáveis de registro (campo, relações e modo), etapas e fases, e recursos semântico-discursivos.

RESUMO

Esta pesquisa situa-se no campo da denominada “ciência aberta”, contextualizada na Ciência da Informação, enfatizando os dados abertos na esfera pública, com foco na esfera pública municipal de São Paulo cujo objetivo é a proposição de um modelo para engenharia de dados abertos voltados à Prefeitura da Cidade de São Paulo. A pesquisa terá abordagem qualitativa, utilizando o método de estudos de casos múltiplos, triangulado com a análise documental *webgráfica* e, quando necessário e possível, bibliográfica, dos sites das esferas federal, estadual e municipal, com ênfase à cidade de São Paulo e ao Governo do Estado de São Paulo. Espera-se que a pesquisa resulte em contribuição relevante e concreta para a cidade de São Paulo, com a propositura de uma reengenharia de dados abertos alicerçada no tripé: alimentação, acesso e aplicabilidade, menos vulneráveis às mudanças de gestão.

Palavras-chaves: Dados abertos, Governo aberto, Ciência aberta.

ABSTRACT

This research is located in the field of the so-called “open science”, contextualized in Information Science, emphasizing open data in the public sphere, focusing on the municipal public sphere of São Paulo whose objective is to propose a model for open data engineering for the City of São Paulo. The research will have a qualitative approach, using the method of multiple case studies, triangulated with the documentary webgraphic analysis and, when necessary and possible, bibliographic, from the federal, state and municipal sites, with emphasis on the city of São Paulo and the Government of the São Paulo State. It is expected that the research will result in a relevant and concrete contribution to the city of São Paulo, with the proposition of a reengineering of open data based on the tripod: data feed, access and applicability, less vulnerable to political management changes.

Keywords: Open data, Open government, Open science.

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa situa-se no campo da denominada “ciência aberta”, contextualizada na Ciência da Informação, enfatizando os dados abertos na esfera pública, com foco na esfera pública municipal de São Paulo.

Apesar da existência de legislação concernente à obrigatoriedade da apresentação dos “dados abertos” na esfera pública, a disponibilização dos mesmos sugere falta de continuidade em sua atualização e contínuas modificações em sua arquitetura. Essa arquitetura aparenta ter variado de acordo com as lideranças, cujos propósitos são divergentes. Como fontes de dados pesquisáveis, os denominados “dados abertos” deveriam ser disponibilizados periodicamente, principalmente quando voltados à prestação de contas no Portal da Transparência. Um pouco “fosca”, essa transparência tem refletido uma arquitetura de dinâmica e solidez contestáveis, num fluxo que parece dispersar-se em meio a eventos que o desestabilizam. As lideranças, por

¹ Pós-Doutoranda em Ciência da Informação pela UNESP / UNIMEP

sua vez, sendo altamente rotativas, sem a necessária experiência em projetos de arquitetura da informação, raramente dispõem seu tempo para refletir sobre os mecanismos de produção, gerenciamento e disponibilização dos dados abertos de suas respectivas pastas. A partir daí toma-se necessário refletir sobre o atual estágio dos dados abertos do setor público e pensar acerca de sua arquitetura bem como sobre o fluxo informacional que lhe dá sustentação.

De acordo com a *Open Data Science Initiative*, a ideia acerca da ciência de dados aberta é a disponibilização das novas metodologias de análise “tão ampla e rapidamente quanto possível, com o mínimo possível de condições de utilização” (OPENDSI, 2019) além de prever a capacitação dos usuários e o compartilhamento ágil das informações disponibilizadas e propor um equilíbrio entre o compartilhamento de dados para benefício social.

No que se refere à construção de “dados abertos”, parece ser útil compará-la com o padrão seguido pelos engenheiros (ao elaborarem projetos para construção de edificações). Quando se constrói uma edificação é de vital importância conhecer sua localização, o tipo de solo do terreno onde será erguida, o fluxo de pessoas que circularão por ela e o material a ser utilizado.

Da mesma forma, estudos prévios analisam o impacto no setor onde atuam e as consequências de sua inserção. Em terreno adequado, os dados podem fluir e serem mantidos com razoável segurança. Seu conteúdo, desde que estruturalmente estável, pode perdurar, mediante as devidas atualizações, por tempo indeterminado.

Edificações e estruturas de dados apresentam semelhanças mais amplas que as metafóricas. Edifícios podem estar condenados à ruína, ao desabamento, antes mesmos de serem totalmente concluídos; os dados abertos, idem. Neste caso, não basta a questão interativa e visual por meio de *URLs*. É imprescindível um fluxo coerente, com tecnologia cuja obsolescência não seja verificada em curto espaço de tempo, além de solidez nas fontes fornecedoras da informação: matéria-prima para uma engenharia de dados robusta e funcional.

Da mesma forma que engenheiros planejam suas edificações com saídas de emergência em caso de imprevistos ou sinistros, uma construção de dados abertos deve levar em conta as possibilidades de construção de meios de entrada e saída alternativos, sempre com vistas à disponibilização do conteúdo à sociedade como um todo. Trata-se de uma garantia que não pode ser truncada por mudanças políticas, assim como um edifício pode mudar de proprietário e/ou síndico, mas suas bases estruturais continuam sólidas. Esta pesquisa toma por bases os dados abertos das esferas públicas brasileiras, com ênfase à Prefeitura do Município de São Paulo, constituindo-se em estudo de caso descritivo, com base na análise documental *webgráfica*, complementado por questionário voltado a dois grupos: utilizadores dos dados abertos e gerenciais dos portais.

Com base nesse escopo, o problema de pesquisa busca analisar a base de sustentação dos dados abertos na esfera pública, pela observação da existência ou não de um fluxo coerente e dinâmico, sua compatibilidade com os princípios supramencionados e se, dentro desse contexto, a Prefeitura do Município de São Paulo está com uma engenharia solidamente aplicada, apresentando menor vulnerabilidade às constantes mudanças de gestão, próprias das esferas públicas.

Como citado anteriormente, o objetivo precípuo desta pesquisa é a proposição de um modelo para engenharia de dados abertos para a Prefeitura da Cidade de São Paulo, com ênfase aos dados legislativos, a partir de parâmetros internacionais e dos modelos de excelência nacionais dos dados abertos. Esse objetivo pressupõe:

- Analisar o fluxo informacional dos dados abertos, com ênfase aos dados legislativos;
- Avaliar a eficácia da disseminação dos dados abertos para a consolidação de informações na esfera pública;
- Analisar o posicionamento da Prefeitura do Município de São Paulo no contexto dos dados abertos das demais esferas e, por fim,

- Analisar a manutenção (ou não) da engenharia de dados abertos pelas diversas alternâncias entre lideranças;
- Propor um modelo para engenharia de dados abertos para a Prefeitura da Cidade de São Paulo, com ênfase aos dados legislativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em 2009 o especialista canadense em políticas públicas e ativista dos dados abertos David Eaves propôs as seguintes “leis” que regem os *dados abertos*, adotadas pelo *W3C World Wide Web Consortium*, um consórcio internacional com a missão de conduzir a web ao seu potencial máximo por meio da criação de padrões e diretrizes que garantam sua evolução permanente (VICTORINO *et al.*, 2017, p. 214):

- Se o dado não pode ser encontrado e indexado na web, ele não existe;
- Se não estiver aberto e em formato compreensível por máquina, ele não pode ser reaproveitado e,
- Se algum dispositivo legal não permitir sua reaplicação, ele não é útil.

Sobre tal questão, Victorino *et al.* (2017, p. 214) afirmam que o *World Wide Web Consortium* (W3C), ratifica a definição proposta por Eaves (2009, p. 1): “dados abertos governamentais são a publicação e a disseminação das informações do setor público na web, compartilhadas em formato bruto aberto, compreensíveis logicamente, de modo a permitir sua reutilização em aplicações digitais desenvolvidas pela sociedade”.

De acordo com o *site* do Governo Digital (GELLMAN, 2019), em 2007 um grupo de trabalho do *Open Government Data* reuniu-se na Califórnia, Estados Unidos da América, para definir os princípios dos Dados Abertos Governamentais, tendo chegado a um consenso acerca de oito princípios, discriminados a seguir:

- **Completos:** todos os dados públicos são disponibilizados. A partir desse princípio, os dados constituem informações eletronicamente gravadas, incluindo (mas não se limitando) a documentos, bancos de dados, transcrições e gravações audiovisuais, enquanto dados públicos são dados que não estão sujeitos a limitações válidas de privacidade, segurança ou controle de acesso, reguladas por estatutos.
- **Primários:** os dados são publicados na forma coletada na fonte, com a mais fina granularidade possível e não de forma agregada ou transformada.
- **Atuais:** os dados devem ser disponibilizados o quanto rapidamente seja necessário para preservar o seu valor. E atualidade.
- **Acessíveis:** os dados devem ser disponibilizados para o público mais amplo possível e para os propósitos mais variados possíveis.
- **Processáveis por máquina:** os dados devem ser razoavelmente estruturados para possibilitar o seu processamento automatizado.
- **Acesso não discriminatório:** os dados devem estar disponíveis a todos, sem que seja necessária identificação ou registro.
- **Formatos não proprietários:** os dados estão disponíveis em um formato sobre o qual nenhum ente tenha controle exclusivo.
- **Livres de licenças:** os dados não estão sujeitos a regulações de direitos autorais, marcas, patentes ou segredo industrial. Restrições razoáveis de privacidade, segurança e controle de acesso podem ser permitidas na forma regulada por estatutos.

Além disso, o grupo afirmou que a conformidade com esses princípios precisa ser verificável e uma pessoa deve ser designada como contato responsável pelos dados.

Analisando tais princípios, mais um paralelo pode ser encontrado no que se refere à engenharia. Nesta disciplina, existe uma preocupação com a acessibilidade, manutenção, controle e com outros fatores, a fim de garantir que o resultado final propicie um excelente e atualizado fluxo de pessoas e objetos pela edificação.

Contudo, é importante levantar questões sobre segurança e, em países sem uma população com acesso amplo à tecnologia de ponta, seja por razões econômico-sociais, seja por motivos meramente técnicos pode ser complexa a aplicação de tais princípios.

Outros fatores remetem à segurança. Nesse pomenor, a disponibilização da totalidade de informações pode gerar dificuldades interpretativas quando dados são analisados isoladamente e suas interpretações tomam-se públicas. Por exemplo, pode-se aventar que existem questões de ordem sanitária que, uma vez divulgadas poderiam gerar pânico a uma determinada população ou ainda, promover a barganha ilícita entre setores políticos aos quais a ética não seja muito clara.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, utilizando o método de estudos de casos múltiplos, triangulado com a análise documental *webgráfica* e, quando necessário e possível, bibliográfica, dos *sites* das esferas federal, estadual e municipal, com ênfase à cidade de São Paulo e ao Governo do Estado de São Paulo (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019).

O estudo de caso como estratégia de pesquisa foi explorado em profundidade por três escritores em particular, Merriam (1998, p. 28), Yin (2007), e Stake (1978, 1994, 1995, 2005, 2008).

No campo da pesquisa sobre o ensino superior destaca-se o trabalho de Sharan Merriam. Sua pesquisa em aplicações de estudos de caso em educação a partir de uma perspectiva do pesquisador sugere uma compreensão prática e acessível da estratégia.

Merriam (1998, p. 30) apresenta o estudo de caso como uma aplicação de pesquisa qualitativa. Ela sugere que a escolha do estudo de caso é uma forma de adquirir entendimento do fenômeno estudado, embora admita a má interpretação do uso do método quando afirma:

[...] Aqueles com pouca ou nenhuma preparação em pesquisa qualitativa freqüentemente designam o estudo de caso como uma espécie de categoria abrangente para pesquisa que não é uma pesquisa ou um experimento e não é natureza estatística. Embora os estudos de caso possam ser muito quantitativos e possam testar a teoria, em educação eles são mais propensos a ser qualitativa. [...] (MERRIAN, 1998, p.29)

Será analisado o processo de engenharia de construção, a circulação dos dados e a propagação das informações, com foco na Prefeitura da Cidade de São Paulo, levando-se em conta os aspectos referentes à informação cinzenta e àquela considerada dispersa pelo labirinto dos dados abertos.

Pretende-se a efetivação de uma projeção estatística acerca da tendência da manutenção dos dados abertos na atual “engenharia”, face à necessidade premente de uma reengenharia de processos de construção.

O objeto da pesquisa é a esfera da Prefeitura da Cidade de São Paulo e do Governo do Estado de São Paulo, como estudo de casos baseados na realidade dos dados abertos construídos

e alimentados pelo poder público municipal, contextualizado na macrorregião do Governo do Estado de São Paulo.

Pela análise do objeto de pesquisa serão considerados os atores envolvidos no processo: sociedade civil (municípios e instituições diversas), fornecedores e parceiros além dos próprios servidores que necessitam consultar da dos internos para construção de novos projetos.

O cotejamento teórico inicial proporcionará uma noção da realidade vigente, ou seja, se existe coerência entre a engenharia estruturada pela Prefeitura e a proposta universal dos dados abertos da esfera pública. A partir daí poderão ser analisadas as mudanças (ou não) da disponibilização dos dados, face às mudanças de gestão que ocorrem em períodos determinados.

Tendo em vista o universo dos dados, toma-se necessário optar por um segmento dessa gama de dados abertos, passando a ênfase aos dados legislativos (processos etc.).

4 RESULTADOS PRÉVIOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como ponto de partida a questão do conhecimento prévio (ou não) dos dados abertos, seu conceito, sua acessibilidade e sua interoperabilidade, tomando em conta o ponto de vista do usuário dos dados.

Para essa prévia, formulou-se um questionário simplificado com seis questões tipo sim/não, cuja temática girou em torno da experiência de cada usuário com os dados abertos da macrorregião de São Paulo. O questionário, elaborado com a utilização do *Google Forms*, foi enviado a 754 estudantes e pesquisadores de informações, dentro e fora da esfera pública, por meio das ferramentas de redes sociais, com retomo de 468 respostas, nos meses de abril, maio e junho de 2020 (Fig. 1). Os usuários foram escolhidos aleatoriamente, a partir do efeito ‘bola de neve’, onde cada respondente tem a possibilidade de repassar à própria rede de contatos com o perfil solicitado, a fim de colaborar com a pesquisa. Todos os respondentes deveriam estar cursando ou serem egressos de instituições de nível universitário, públicas ou privadas.

As respostas obtidas foram resumidas no quadro abaixo:

Fig. 1 – Tabulação das respostas (468 respondentes)

	Conhecimento do conceito de dados abertos	Utilização do conteúdo dos dados abertos	Necessidade dos dados abertos	Relevância e/ou pertinência dos resultados encontrados	Similaridade no modo de busca e recuperação	Atualização dos dados encontrados
sim	289	125	230	43	42	13
não	179	343	238	82	83	38
Não é possível identificar						74

Fonte: elaborado pela autora.

Do total de respondentes, 62% afirmaram ter conhecimento (ou noções) do conceito de “dados abertos”, enquanto 38% demonstraram não saber de que se tratava; no que se refere à utilização dos conteúdos dos dados abertos, 73% dos respondentes afirmaram não utilizar os conteúdos disponíveis nas bases que consultaram, enquanto 27% afirmaram fazer usos deles; quanto à necessidade ou não dos conteúdos dos dados abertos, 49% afirmaram ter necessidade de dados abertos contra 51% que não sentem essa necessidade; dos 125 respondentes que afirmaram utilizar os dados abertos, 34% consideraram os dados como relevante e/ou pertinentes as suas pesquisas, enquanto 66% afirmaram o oposto; os mesmos 125 respondentes foram questionados sobre a similaridade ou padronização nas bases de sua pesquisa e 34% dos

mesmos afirmaram ter encontrado semelhança no modo de operar as bases, enquanto 66% julgaram ter que ‘aprender’ a operar a base a cada pesquisa feita; finalmente, quando demandados sobre a atualização dos dados, 11% declararam que os dados são atualizados, 30% declararam que os dados não são atualizados e 59% dos respondentes que utilizaram as bases não conseguiram identificar.

Apesar dos dados serem preliminares, já é possível observar algumas contradições como, por exemplo, o fato de parte dos respondentes afirmar seu desconhecimento sobre o conceito de dados abertos ao mesmo tempo em que consideraram necessária sua utilização.

A pesquisa está na fase de análise do modelo vigente no Município de São Paulo, usando como critérios os três itens propostos por David Eaves (VICTORINO *et al.*, 2017, p. 214) e no Estado de São Paulo pois, embora existam manuais reguladores e teoricamente estudados, a prática tem revelado consideráveis divergências em relação aos mesmos.

Espera-se que a pesquisa resulte em contribuição relevante e concreta para a Prefeitura do Município de São Paulo, com a propositura de uma reengenharia de dados abertos alicerçada no tripé: alimentação, acesso e aplicabilidade, não vulnerável às mudanças de gestão.

Além disso, ela vem reforçar o papel do bibliotecário como um cientista de dados, que transmuta os conhecimentos iniciais da profissão para a capacidade de organizar o virtual em mapas mentais.

São esperados os seguintes resultados:

- Análise crítica do fluxo informacional dos dados abertos, com ênfase aos dados legislativos;
- Conhecimento da estrutura atual dos dados abertos governamentais e a alteração necessária para ampliação de acesso e fluidez.

Pressupõe-se ampla discussão sobre o estado da arte dos dados abertos na esfera pública, sua trajetória, métodos de disponibilização, indicadores de acesso, de satisfação com o conteúdo, de aplicabilidade prática. Inclui-se nessa discussão o caráter de construção do processo sob a ótica da permanência dos dados, independentemente da rotatividade das lideranças. Também está prevista uma análise da “reciclagem de dados” e da perda (ou não) de sua matéria-prima.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abertura de bases de dados governamentais pode trazer uma série de benefícios para diferentes setores da sociedade além do próprio órgão público que decide abrir suas bases. Estruturando-os de forma adequada e publicando-os sistematicamente, com procedimentos permanentes e atualizáveis, o setor público pode auxiliar no processo de transparência e garantir a ampliação da disponibilidade das informações de caráter até então visível somente em sua estrutura interna.

“Não é possível administrar, ou conhecer, aquilo que não possui indicadores para medição.” A abertura dos dados públicos, em suas diversas esferas, possibilita conhecer e gerar parâmetros para medição de eficiência/eficácia de atividades. Também possibilita que pesquisadores, independentes ou vinculados a uma instituição, tenham acesso a informações sobre a formulação e execução de políticas públicas, bem como sobre a aplicação dos recursos públicos.

Como cita o Guia de Dados Abertos (2016) “abertura de dados, que faz parte dos governos abertos e transparentes, é um dos pilares que sustentam sociedades que desejam ser mais livres e justas, abrindo caminhos para uma maior participação dos cidadãos na administração pública além de fomentar o controle social das atividades governamentais”.

Os alicerces até então encontrados aparentam fragilidade, colocando em dúvida a

continuidade ou não de procedimentos e tecnologias, aliados ao desconhecimento operacional por parte de parte da sociedade civil e, por que não dizer, dos próprios servidores. Muitas bases paralelas, com dados divergentes e categorizados de forma aleatória apontam critérios de cientificidade duvidosa, amparados, muitas vezes, pela dimensão particularizada das políticas públicas vigentes.

Assim, uma engenharia baseada apenas nos parâmetros e na tecnologia gerada por viés político tenderá a sucumbir tão logo esse viés rume por outra direção. Esse fato torna imprescindível uma engenharia de alicerces fundamentados na perenidade, solidamente edificadas para servirem eficazmente ao fluxo de informações que, pelo menos reduzam a efemeridade sugerida pela contínua mudança de políticas públicas para o setor.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Portal dos dados abertos**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/dados-abertos/>. Acesso em 25.05.2019

BRASIL. CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Guia de implantação do Portal da Transparência. Disponível em: http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/transparencia-publica/brasil-transparente/arquivos/guia_portaltransparencia.pdf. Acesso em 22.05.2019

_____. Guia sobre informações qualificadas. Disponível em: http://www.acessoinformacao.gov.br/lai-para-sic/sic-apoio-orientacoes/guias-e-orientacoes/guia_informacoesclassificadas.pdf@@download/file/Guia_InformacoesClassificadas.pdf. Acesso em 22.05.2019

_____. CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Manual de lei de acesso à informação para Estados e municípios**. Disponível em: http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/transparencia-publica/brasil-transparente/arquivos/manual_lai_estadosmunicipios.pdf. Acesso em 21.05.2019

_____. **Kit de dados abertos: infraestrutura nacional de dados aberto**. Disponível em: <http://kit.dados.gov.br/>. Acesso em 31.05.2019

_____. **Leis e decretos. Portal da transparência**. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/>. Acesso em 21.05.2019

_____. **Lei de Acesso à Informação: Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em 21.04.2019

COMMA separated values. Disponível em: CSV: https://en.wikipedia.org/wiki/Comma-separated_values. Acesso em 22.05.2019

EAVES, David. *Creating Municipalities that work like the web, in municipal interface*. 2009. Disponível em: <https://eaves.ca/publications/>. Acesso em 21.07.2019

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Lançamento de dados abertos para São Paulo**. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/dapp-e-open-knowledge-lancam-indice-de-dados-abertos-para-sao-paulo/>. Acesso em 31.05.2019

GELLMAN, Robert. **Privacy and biometric ID systems: an approach using fair information practices for developing countries.** Disponível em: <https://okfn.org/>. Acesso em 31.05.2019

GEOJSON. **The Geojson specification (RFC 7946).** Disponível em: <http://geojson.org/>. Acesso em 31.05.2019

GOOGLE DEVELOPERS. **Introdução a documentação KML.** Disponível em: <https://developers.google.com/kml/documentation/?hl=pt-br>. Acesso em 24.04.2019
<https://sunlightfoundation.com/2013/10/22/empowering-the-open-data-dialogue/>

KRANTZ, Peter. **Publishing open data: do you really need an API?** Disponível em: <https://www.peterkrantz.com/2012/publishing-open-data-api-design/>. Acesso em 24.05.2019

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education.** San Francisco: Allyn and Bacon, 1998.

MERRIAM, Sharam B. Case studies as qualitative research. In: **Qualitative research and case study applications in education.** 2. ed. rev and exp. California: Jossey-Bass, 1998. p. 26-43

NEVINSKI, Felipe. **Dados “meio” abertos: sobre o uso e reuso dos dados governamentais brasileiros.** Open Knowledge Foundation, 2013. Disponível em: <http://br.okfn.org/2013/08/28/dados-meio-abertos-sobre-o-uso-e-reuso-dos-dados-governamentais-brasileiros/>. Acesso em 25.04.2019

OPEN DATA SCIENCE INICIATIVE. Disponível em <http://opendsi.cc/about/>. Acesso em 21.06.2019

OPEN DEFINITION. **Open definition 2.1: open knowledge.** Disponível em: <http://opendefinition.org/od/index.html>. Acesso em 21.05.2019

OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION. **Guidelines on open government data for citizen engagement.** Disponível em: <https://blog.okfn.org/2012/09/28/open-data-and-access-to-information-advocates-unite/>. Acesso em 31.05.2019

OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION. **Open data handbook.** Disponível em: <http://opendatahandbook.org/>. Acesso em 31.05.2019

SÃO PAULO, SP. **Dados abertos.** Disponível em: http://dados.prefeitura.sp.gov.br/pt_PT/. Acesso em 21.05.2019

_____. **Governo aberto.** Disponível em: <http://www.governoaberto.sp.gov.br/>. Acesso em 21.05.2019

_____. **Transparência na PMSP.** Disponível em: <http://transparencia.prefeitura.sp.gov.br/Paginas/home.aspx>. Acesso em 21.05.2019

_____. **Base de dados do Governo do Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset?tags=SP>. Acesso em 21.05.2019

_____. **Base de dados da Secretaria Estadual de Educação**. Disponível em: <https://dados.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em 21.05.2019

_____. **Leis e decretos**. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/dados-abertos/>. Acesso em 21.05.2019

_____. **Transparência de dados**. Disponível em: <http://www.transparencia.sp.gov.br/>. Acesso em 21.05.2019

STUDER, R.; BENJAMINS, R. R.; FENSEL, D. Knowledge engineering: principles and methods. **Data & Knowledge Engineering**, v. 25, n. 1-2, p. 161-197, 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169023X97000566>. Acesso em: 23.01.2019.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995.

_____. The case study method in social inquiry. In R. Gomm, M. Hammersley, and P. Foster (Eds.), **Case study method: Key issues, key texts**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000. p. 20-26.

_____. Qualitative case studies. In N. K. Denzin, & Y.S. Lincoln (Eds.), **The handbook of qualitative research**. 3rd ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2005. p. 443-466

_____. Qualitative case studies. In N. K. Denzin, & Lincoln, Y. S. (Eds.), **Strategies of qualitative inquiry**. Los Angeles: Sage, 2008. p. 119-149.

SUNLUNLIGHT FOUNDATION. **Making government and politics more accountable and transparent**. Disponível em: <https://sunlightfoundation.com/>. Acesso em: 25.06.2019

SYMPPLA. **Open data day – por que dados abertos?** Disponível em: https://www.sympla.com.br/por-que-dados-abertos---open-data-day_475545. Acesso em 20.05.2019

TAUBERER, Joshua. **Open government data: the principles, practices, and a history of the open government data movement**. E-Book Disponível em: <https://opengovdata.io/>. Acesso em 23.04.2019

THE WORLD BANK. **Guide pratique des données ouvertes**. Disponível em: <http://opendatatookit.worldbank.org/fr/> Acesso em 27.04.2019

UNITED KINGDOM. **Datasets**. Disponível em: <http://data.gov.uk/code-conduct>. Acesso em 23.05.2019

UNITED KINGDOM. HAMPSHIRE COUNTY COUNCIL. **Hampshire county open licence**. Disponível em: <http://www3.hants.gov.uk/opendata/licence.htm>. Acesso em 23.04.2019.

UNITED KINGDOM. THE NATIONAL ARCHIVES. **Open government licence for public sector information**. Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/doc/open-government-licence/version/3/>. Acesso em 24.05.2019

UNITED STATES OF AMERICA. **Open data project**. Disponível em: <https://project-open-data.cio.gov/license-examples/>. Acesso em 23.04.2019

VICTORINO *et. al.* Uma proposta de ecossistema de Big data para a análise de dados abertos governamentais conectados. *Inf. & Soc.;Est.*, João Pessoa, v.27, n.1, p. 213-230, jan/abr. 2017

W3C. **Extensive markup language: XML**. Disponível em: <http://www.w3.org/XML>. Acesso em 21.04.2019

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Yin, R. K. Enhancing the quality of case studies in health services research. *Health Services Research*, v. 34, n. 5, p. 1209-1224, 1999.

_____. *Applications of case study research* (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage. 2003a

_____. Introduction. In R. K. Yin (Ed.), *Introducing the world of education: A case study reader* (pp. xiii-xxii). Thousand Oaks, CA: Sage. 2005.

Instrução 8

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro e discurso

Dica ao professor

Nesta estratégia, o foco da aprendizagem são as características do texto (gênero e registro) e sua estrutura esquemática (etapas e fases).

Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto.

Agora é sua vez!

Complete o quadro a seguir com as variáveis de registro do artigo acadêmico *Dados abertos no setor público: análise da engenharia de construção*.

VARIÁVEIS DE REGISTRO		
CAMPO Assunto – o que está acontecendo	RELAÇÕES Quem está envolvido	MODO Como o texto se apresenta e a linguagem usada

POSSÍVEIS RESPOSTAS: O artigo acadêmico *Dados abertos no setor público: análise da engenharia de construção* situa-se no campo de conhecimento da Ciência da Informação e Biblioteconomia, abordando mais especificamente dados abertos relativos às edificações na cidade de São Paulo. A autora do artigo acadêmico estabelece um diálogo entre a área da Engenharia, Estado e Ciência Aberta. Um artigo acadêmico sempre se apresenta no modo escrito e requer linguagem formal para lidar com conceitos teóricos e abstratos.

Agora é sua vez!

Como forma de expandir seu conhecimento sobre artigos acadêmicos, sua tarefa é identificar as etapas e fases do artigo *Dados abertos no setor público: análise da engenharia de construção*.

ETAPAS	FASES	Passagens do artigo acadêmico
Título		
Autores		
Resumo		
Palavras-chave		
<i>Abstract</i>		
<i>Keywords</i>		
Introdução		
Referencial teórico		
Metodologia		
Resultados prévios e discussão		
Considerações finais		
Referências		

A tarefa com o texto em foco pode ser realizada individualmente ou em duplas. Recomendamos que anotem no texto-base as passagens referentes a cada etapa e fase identificadas no quadro anterior.

Dica ao professor

O objetivo da estratégia *Leitura Detalhada* é levar o aluno a reconhecer padrões de linguagem e entender como esses padrões são empregados no texto, identificando os recursos semântico-discursivos de: construção do campo do conhecimento; organização das informações; e construção da subjetividade.

Tendo como base os exemplos da Instrução 3, nas tarefas propostas nesta Instrução, os alunos identificam e analisam as três etapas: Introdução, Referencial Teórico e Metodologia. Pode ser usado um marca-texto para identificar a linguagem específica empregada em cada recurso semântico-discursivo. Depois disso, os alunos tomam nota dessa linguagem.

POSSIBILIDADES: Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para (a) levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto; (b) questionar sobre a construção do campo, sobre a organização das informações e sobre a constituição da subjetividade dos autores do texto.

Você pode pedir aos alunos que escrevam os trechos que destacaram com marca-texto durante a leitura. Os alunos podem anotar essas informações utilizando-se de ferramenta de escrita colaborativa tais como Padlet, Google Drive, Jamboard. Nesse momento, você escreve na lousa ou em um editor de textos, em formato de tópicos, os trechos destacados pelos alunos durante a *Leitura Detalhada*.

Nesta Instrução, o foco de aprendizagem são os recursos linguísticos semântico-discursivos (discurso) presentes neste artigo acadêmico, como já demonstrado na Instrução 3.

Analise os recursos linguísticos empregados para:

- (A) construção do campo do conhecimento;
- (B) organização das informações;
- (C) construção da subjetividade.

Dados abertos no setor público: análise da engenharia de construção.
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abcib/article/view/56903>

ETAPA	Fase	Campo do conhecimento	Fluxo da informação	Subjetividade
Título				
Autores				
Resumo				
Palavras-chave				
<i>Abstract</i>				
<i>Keywords</i>				
Introdução				
Referencial teórico				
Metodologia				
Resultados prévios e discussão				
Considerações finais				
Referências				

Instrução 10

Estratégia: Escrita Individual

Escala: Texto inteiro

Foco de Aprendizagem: Produção escrita

Dica ao professor

O objetivo da estratégia de *Escrita Individual* é propiciar aos alunos um espaço para praticar as especificidades do gênero de texto abordado na unidade a partir da produção de um texto novo. Desse modo, você pode solicitar aos alunos que escrevam um artigo acadêmico a partir de leituras e/ou mesmo tarefas de outras disciplinas do Curso.

Como alternativa para esta atividade, você pode solicitar aos alunos a avaliação de um artigo acadêmico seguindo os Critérios de Avaliação propostos na Instrução 11.

Agora é sua vez!

Nesta Instrução, sua tarefa é escrever um artigo acadêmico na sua área de conhecimento. Considere as etapas requeridas para a produção desse gênero de texto.

Alternativamente, sua tarefa é analisar o artigo *Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras*, publicado na *RAE – Revista de Administração de Empresas*, empregando os critérios de avaliação propostos na Instrução 11.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, v. 40, n. 3, p. 15-25, jul./set. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/YqBJ94QnWgPFBRcD7FJHnQj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: mar. 2022.

Dica ao professor

Na avaliação, você terá por objetivo analisar um texto a partir dos critérios avaliativos que derivam das instruções contidas nesta unidade e estão de acordo com a proposta de produção escrita de um artigo acadêmico (Instrução 10). Para tanto, você irá revisar aqueles elementos que devem estar presentes no gênero de texto abordado na unidade.

Os critérios seguem categorias gerais: contexto, discurso, gramática, grafia e formato. Para cada critério, há descritores específicos e explicitados no quadro.

Os critérios têm dupla função: (1) para o professor avaliar a produção de escrita individual dos alunos; (2) para o aluno usar como guia na revisão do próprio texto.

Para avaliar a produção dos alunos nesta unidade (Instrução 10), lembre-se de que a especificidade da proposta é identificar todas as etapas e fases de um artigo acadêmico.

Agora é sua vez!

Os critérios de avaliação auxiliam você na revisão de um artigo acadêmico de sua autoria ou de autoria de outros profissionais. Estão organizados em contexto, discurso, gramática, grafia e formato. Para cada um dos critérios, há descritores específicos e uma pontuação máxima.

CONTEXTO		Escore 5,0
Propósito	O texto dirige-se à comunidade acadêmica, apresentando, descrevendo e discutindo o tópico proposto?	
Etapas	O texto contém as Etapas características de um artigo acadêmico? As Etapas estão apresentadas em uma sequência apropriada e bem organizada?	
Fases	1. São discutidos os conceitos centrais que norteiam a pesquisa? 2. São informados os principais autores/publicações que contribuem para esta pesquisa? 3. São apresentados os procedimentos específicos usados para a realização desta pesquisa? 4. São apontados os critérios utilizados para a seleção do corpus analisado? 5. São apresentados os instrumentos utilizados para a coleta dos dados? 6. Os resultados são apresentados de forma lógica, objetiva e ordenada? 7. Os resultados são discutidos e interpretados à luz das hipóteses e investigações abordadas no início do trabalho? 8. São respondidas as perguntas que originaram a pesquisa? 9. Os objetivos da pesquisa foram alcançados? 10. Qual é a contribuição do trabalho para o campo de conhecimento da pesquisa? 11. As referências bibliográficas seguem as normas da ABNT?	
Campo	O texto situa claramente o campo do conhecimento/temática de acordo com o gênero artigo acadêmico? O texto demonstra que os autores entendem e explicam o campo do conhecimento (léxico) que o artigo acadêmico contempla?	
Relação	O texto contém pistas linguísticas deixadas pelo escritor que buscam a interação com o leitor? Os autores do artigo acadêmico usam recursos linguísticos que visam a convencer o leitor de da pesquisa relatada?	
Modo	O texto está escrito de acordo com o contexto acadêmico, contendo linguagem técnica e abstrata? Há marcas de oralidade? Essas marcas estão de acordo com o propósito do texto?	
DISCURSO		Escore 3,0
Campo do conhecimento - léxico -	O texto apresenta léxico que: – situa o campo do conhecimento requerido no artigo acadêmico? – é adequado ao campo de conhecimento requerido no artigo acadêmico? – demonstra o conhecimento dos autores sobre o assunto abordado? Que léxico os autores do artigo acadêmico usam?	

Fluxo da informação – referência -	<p>O texto apresenta léxico para apresentar, manter e rastrear as pessoas, coisas e conceitos ao longo do texto, incluindo pronomes, artigos, demonstrativos, comparativos?</p> <p>As cadeias referenciais são bem construídas, mantendo a temática abordada ao longo do texto?</p> <p>Qual léxico indica referência à obra?</p> <p>Há clareza a respeito do que e a quem está sendo referido em cada uma das etapas, fases e orações?</p>	
Subjetividade	<p>O texto apresenta escolhas linguísticas que:</p> <ul style="list-style-type: none"> – denotam sentimentos, julgamento de pessoas, apreciação de coisas? – expressam avaliações a respeito da temática abordada no artigo acadêmico? – amplificam ou atenuam a avaliação dos autores do artigo acadêmico com relação à pesquisa? – denotam avaliação adequada ao gênero artigo acadêmico? – são usadas adequadamente para interagir com o leitor e convencê-lo do ponto de vista dos autores do artigo acadêmico? <p>Quais palavras os autores usam para avaliar?</p> <p>Que outros recursos (gráficos, tabelas, imagens etc.) denotam avaliação dos autores do artigo acadêmico com relação à pesquisa reportada?</p>	
GRAMÁTICA		Score 1,0
Convenções gramaticais	As convenções gramaticais do português escrito são empregadas com precisão? (orações complexas/emprego adequado de conjunções × orações simples; concordância verbal/nominal regência verbal/nominal)	
Ortografia	As palavras estão grafadas corretamente?	
Pontuação	A pontuação no interior da oração/do parágrafo é usada corretamente?	
FORMATO		Score 0,5
Parágrafo	A divisão do texto em parágrafos está adequada?	
Citação	As citações estão inseridas adequadamente no texto?	
Referências	<p>Todas as referências bibliográficas empregadas no corpo do texto estão listadas na etapa Referências?</p> <p>As referências bibliográficas listadas estão citadas no texto?</p>	

Anexo 4.1 – artigo acadêmico: SANTOS, D. R. dos *et al.* O oftalmologista e as uvas: um modelo de treinamento microcirúrgico. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 79, n. 6, p. 366-9, 2020. DOI 10.5935/0034-7280.20200080.

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Título	Original	O oftalmologista e as uvas: Um modelo de treinamento microcirúrgico
	Versão em LE	The ophthalmologist and the grapes: A microsurgical training model
Autores	Nome Filiação ORCID	Deivid Ramos dos Santos https://orcid.org/0000-0002-7558-0359 Renan Kleber Costa Teixeira https://orcid.org/0000-0002-5079-297X Antônio Leonardo Jatahi Cavalcanti Pimentel https://orcid.org/0000-0002-1226-5394 Wender de Jesus Pena Corrêa https://orcid.org/0000-0002-2841-5908 Nayara Pontes de Araújo https://orcid.org/0000-0002-9529-9556 Faustino Chaves Calvo https://orcid.org/0000-0002-7427-7200 Rui Sérgio Monteiro de Barros https://orcid.org/0000-0002-4841-2894
Resumo	Ver Unidade 2	Objetivo: Desenvolver um modelo de treinamento de cirurgias corneanas utilizando uvas. Métodos: Foram empregadas uvas como estruturas que mimetizam o tamanho do globo ocular humano, recobertas com materiais de látex, simulando a prática de cirurgias de córnea utilizando um sistema de videomagnificação. Foram realizados oito pontos simples. Foi avaliado o tempo de confecção do procedimento. Resultados: Foram realizadas 25 simulações como o modelo descrito. O tempo médio de realização da rafia foi de 34,56 ±5,79 minutos. A análise da correlação entre o tempo e a ordem das cirurgias mostrou uma redução no tempo de confecção. Conclusão: O modelo de treinamento oftalmológico utilizando uvas mostrou-se capaz de simular as etapas básicas do treinamento de suturas microcirúrgicas.
Palavras-chave	Palavras-chave (ou descritores)	Educação médica; Capacitação; Tecnologia de baixo custo; Gravação em vídeo; Alternativas ao uso de animais
Abstract		Objective: Develop a training model for corneal surgery using grapes. Methods: Grapes were used as structures that mimic the size of the human eyeball, covered with latex materials, simulating the practice of corneal surgery using a videomagnification system. Eight simple stitches were performed. The surgical time was evaluated. Results: 25 simulations were carried out as the model described. The mean time taken for the raffia was 34.56 ± 5.79 minutes. The analysis of the correlation between the time and the order of the surgeries showed a reduction in the confection time. Conclusion: The ophthalmic training model using grapes proved to be capable of simulating the basic stages of microsurgery suture training
Keywords	Keywords	Education, medical; Training; Low cost technology; Video recording; Animal use alternatives

Introdução	Situa a área	A formação de oftalmologistas é um processo longo e demorado. ⁽¹⁾ Principalmente pela necessidade de aquisição de habilidades microcirúrgicas, que necessitam de um longo período de treinamento para adquirir capacidade de manipular corretamente os instrumentais e utilizar o sistema de magnificação. ^(2,3)
	Problematiza a temática	Durante o período da residência, a falta de experiência e habilidade do cirurgião está associada a um maior número de complicações operatórias que acarretam em elevados custos e possíveis sequelas aos pacientes. ⁽⁴⁻⁶⁾ Deste modo, há uma tendência para o aprendizado em ambiente protegido, antes da prática em seres humanos. ^(4,6,7) Proporcionando maior conforto e segurança aos pacientes e residentes.
	Contextualiza a temática	Nesse ambiente, a utilização de simuladores ganha destaque, por promover um desvio da curva de habilidades em relação ao modelo tradicional de aprendizagem. Visto que permite um treinamento dirigido ao grau de competência e complexidade do residente, repetição de etapas ou dificuldades, simulações de situações difíceis ou raras, maior oportunidade de feedback, possibilidade de errar sem comprometer resultados, dentre outros benefícios. ⁽⁸⁻¹⁰⁾ Alguns modelos foram desenvolvidos simulando diversas habilidades distintas, tendo como destaque aquelas que utilizam olho de porco, apesar de as semelhanças com olhos humanos, preocupações éticas e custos associados à criação de animais sejam limitações desses modelos. ⁽¹⁰⁾ Embora a existência de simuladores artificiais resolva esse problema, os altos custos desses produtos excluem muitos profissionais de se familiarizarem com as técnicas. ^(8,9)
	Apresenta o objetivo	Nesse sentido, este estudo objetiva desenvolver um modelo de baixo custo de treinamento de cirurgia oftalmológica utilizando uvas.

Métodos

Tipo de pesquisa	Este estudo caracteriza-se como transversal e experimental,
Local de realização da pesquisa	realizado no Laboratório de Cirurgia Experimental da Universidade do Estado do Pará.
Normas que regem a pesquisa	Respeitaram-se as normas brasileiras de pesquisa (Lei Brasileira nº 11.794/08) e a Declaração de Helsinki. O projeto de pesquisa foi avaliado e liberado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade do Estado do Pará.
Material	O modelo de treinamento foi confeccionado a partir de espécies de uvas (<i>Vitis vinifera</i> L.) adquiridas em supermercado. Inicialmente, foi realizado um corte transversal num dos polos da uva, retirando aproximadamente um quinto de seu conteúdo. Após, as uvas eram ‘envelopadas’ com dedos de luva sem pó previamente cortados. O excesso do dedo de luva era então recortado. Um disco de balão de festa azul, com mesmo diâmetro e área da parte cruenta da uva, foi utilizado como tampa do modelo. Finalizado o modelo (Figura 1), esse era fixado com uma almofada de silicone presente na caixa de instrumentais microcirúrgicos.
Instrumentos	O treinamento microcirúrgico foi realizado por meio de um sistema de videomagnificação ^(11,12) composto por uma câmera Sony® Handycam HDR-XR160 conectada a uma TV 55' Curva Full HD por meio de um cabo HDMI. Duas fontes de luz fluorescentes foram usadas próximas à prancha para fornecer iluminação adequada do campo operatório. O procedimento foi realizado por dois cirurgiões com mais de 5 anos de experiência em videomicrocirurgia.
Procedimentos	O treinamento consistiu na realização de oito nós simples, utilizando fio de mononáilon 10-0 agulha de 80 µm (comprimento de 3 mm e 3/8 de círculo). Inicialmente, foi realizado um nó em cada ponto cardeal (0°, 90°, 180° e 270°) e após entre os pontos cardiais.
Crítérios de análise	Os parâmetros avaliados foram: 1) Tamanho das uvas; 2) Tempo de confecção do modelo; 3) Custos; e 4) Tempo de rafia. Foram utilizados os softwares Microsoft® Word e Excel para análise dos dados e confecção dos gráficos e edição das fotos. O software BioEstat@ 5.4 foi usado para análise estatística. Avaliaram-se o coeficiente de correlação de Pearson com base no tempo necessário para a cirurgia e a ordem das cirurgias. Adotou-se o nível de significância de 5%.

Resultados	Tamanho do material	O tamanho médio das uvas utilizadas foi de 13mm variando de 11 a 17mm. O tempo médio de confecção do modelo foi de 3 minutos, variando de 2 a 7 minutos.
	Custo do experimento	O custo total está descrito na tabela 1. Tabela 1
	Simulações do experimento	Foram realizadas 25 simulações como o modelo descrito (Figura 2). O tempo médio de realização da rafia foi de 34,56 ±5,79 minutos. A análise da correlação entre o tempo e a ordem das cirurgias mostrou uma redução no tempo necessário para executar a cirurgia (rho de Pearson: -0,42, 95% IC: -0,27 – -0,90, p<0,01). Tabela 2
Discussão	Pontos críticos	Um dos pontos críticos do treinamento oftalmológico é a prática microcirúrgica. ^(7,10) Visto que a aquisição de habilidades microcirúrgicas apresenta uma longa curva de aprendizado, que se origina desde a correta forma de posicionamento e formação de imagem monocular até o controle manual fino e realização de técnicas cirúrgicas complexas. ^(11,12)
	Facilidade do modelo	A utilização de simulação desloca essa curva de aprendizado, fazendo com que o oftalmologista em treinamento possa reduzir seus níveis de complicações intra e pós-operatórias, garantindo uma maior qualidade assistencial. ^(4,5,8-10) Neste estudo descreve-se um modelo de fácil confecção e baixo custo que permite o treinamento de habilidades microcirúrgicas utilizando uvas, visto seu formato e tamanho semelhantes ao globo ocular.
	Sistema de vídeo utilizado	A utilização do sistema de videomagnificação apresenta como vantagens a possibilidade da realização do treinamento microcirúrgico fora do laboratório, podendo ser gravada a seção de treinamento, e possíveis equívocos serem discutidos após com oftalmologistas mais experientes. ^(11,12) Além disso, esse sistema facilita o acesso ao treinamento simulado devido à redução do custo relativo à aquisição de microscópios microcirúrgicos.
	Resultados obtidos – viabilidade do modelo	Os resultados obtidos neste estudo confirmam a viabilidade do modelo, porém podem-se utilizar parâmetros adicionais para melhor quantificar o treinamento microcirúrgico como qualidade dos nós, distância entre os pontos, tempo de cada sutura, número de movimentos e perfurações desnecessários, número de lesões na polpa da uva, dentre outros. Assim, podem-se desenvolver protocolos de treinamento específicos focados nos níveis e habilidades dos residentes. ⁽¹⁰⁾ Baseado nessas premissas foi desenvolvida uma sugestão de Escala de Classificação Global (Tabela 2), ⁽¹³⁾ que pode ser utilizada como critério objetivo para avaliação e certificação do processo de treinamento.

	Limites do modelo	Os principais limites deste modelo é a baixa fidelidade em relação às estruturas extraorbitárias e as orbitárias (humor aquoso, córnea, dentre outras), dificuldade de fixação do modelo, além da falta de visão em três dimensões devido à utilização do sistema de vídeo. Porém, essas limitações não inutilizam o modelo que pode ser amplamente utilizado nas etapas iniciais do treinamento.
Conclusão	Vantagens do modelo	O modelo de treinamento oftalmológico utilizando uvas mostrou-se capaz de simular as etapas básicas do treinamento de suturas. Apresentando um baixo custo, fácil confecção e aquisição. Podendo facilmente ser adaptado para treinamento de residentes de oftalmologia.
Referências	Lista de textos empregados na pesquisa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dean W, Gichuhi S, Buchan J, Matende I, Graham R, Kim M, et al. Survey of ophthalmologists-in-training in Eastern, Central and Southern Africa: A regional focus on ophthalmic surgical education. Wellcome Open Res. 2019;4:187. 2. Al Saedi NG, Al-Sharif EM, Mousa A, Alsuhaibani AH. The impact of surgical training on the practice of recently graduated ophthalmologists at Riyadh's ophthalmology residency program. Saudi J Ophthalmol. 2019;33(4):319–25. 3. Sharma A, Kumar N, Bandello F, Loewenstein A, Kuppermann BD. Need of education on biosimilars amongst ophthalmologists: combating the nocebo effect. Eye (Lond). 2019 34(6):1006-7. 4. Ferris JD, Donachie PH, Johnston RL, Barnes B, Olaitan M, Sparrow JM. Royal College of Ophthalmologists' National Ophthalmology Database study of cataract surgery: report 6. The impact of EyeSi virtual reality training on complications rates of cataract surgery performed by first and second year trainees. Br J Ophthalmol. 2020;104(3):324–9. 5. Low SA, Braga-Mele R, Yan DB, El-Defrawy S. Intraoperative complication rates in cataract surgery performed by ophthalmology resident trainees compared to staff surgeons in a Canadian academic center. J Cataract Refract Surg. 2018;44(11):1344–9. 6. Walkden A, Huxtable J, Senior M, Lee H, Naylor S, Turner S, et al. Trabeculectomy training in England: are we safe at training? Two year surgical outcomes. Eye (Lond). 2018;32(7):1253–8. 7. Rodrigues IA, Symes RJ, Turner S, Sinha A, Bowler G, Chan WH. Ophthalmic surgical training following modernising medical careers: regional variation in experience across the UK. BMJ Open. 2013;3(5):e002578. 8. Kengen B, IJgosse WM, van Goor H, Luursema JM. Fast or safe? The role of impulsiveness in laparoscopic simulator performance. Am J Surg. 2020 Feb 29;S0002-9610(20)30137-9. 9. Alfawaz AM. Ophthalmology resident surgical training: can we do better? Saudi J Ophthalmol. 2019;33(2):159–62. 10. Kylstra JA, Diaz JD. A simple eye model for practicing indirect ophthalmoscopy and retinal laser photocoagulation. Digit J Ophthalmol. 2019;25(1):1–4.

		<p>11. de Barros RS, Brito MV, de Brito MH, de Aguiar Léo Coutinho JV, Teixeira RK, Yamaki VN, et al. Morphofunctional evaluation of end-to-side neurorrhaphy through video system magnification. <i>J Surg Res.</i> 2018;221:64–8.</p> <p>12. Monteiro de Barros RS, Brito MV, Teixeira RK, Yamaki VN, Costa FL, Sabbá MF, et al. High-Definition Video System for Peripheral Neurorrhaphy in Rats. <i>Surg Innov.</i> 2017;24(4):369–72.</p> <p>13. Ezra DG, Aggarwal R, Michaelides M, Okhravi N, Verma S, Benjamin L, et al. Skills acquisition and assessment after a microsurgical skills course for ophthalmology residents. <i>Ophthalmology.</i> 2009;116(2):257–62.</p>
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo 4.2 – artigo acadêmico: LORUSSO, M. M. Dados abertos no setor público: análise da engenharia de construção. *Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.*, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/56903>. Acesso em: 30 set. 2021.

ETAPA	FASES	PASSAGEM DO TEXTO
Título	original	DADOS ABERTOS NO SETOR PÚBLICO: ANÁLISE DA ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO
	Versão em LE	Ausente
Autora	Nome Filiação ORCID	Marise Miglioli Lorusso Pós-Doutoranda em Ciência da Informação pela UNESP / UNIMEP
Resumo	Ver Unidade 02	Esta pesquisa situa-se no campo da denominada “ciência aberta”, contextualizada na Ciência da Informação, enfatizando os dados abertos na esfera pública, com foco na esfera pública municipal de São Paulo cujo objetivo é a proposição de um modelo para engenharia de dados abertos voltados à Prefeitura da Cidade de São Paulo. A pesquisa terá abordagem qualitativa, utilizando o método de estudos de casos múltiplos, triangulado com a análise documental webgráfica e, quando necessário e possível, bibliográfica, dos sites das esferas federal, estadual e municipal, com ênfase à cidade de São Paulo e ao Governo do Estado de São Paulo. Espera-se que a pesquisa resulte em contribuição relevante e concreta para a cidade de São Paulo, com a propositura de uma reengenharia de dados abertos alicerçada no tripé: alimentação, acesso e aplicabilidade, menos vulneráveis às mudanças de gestão.
Palavras-chave	Palavras-chave (ou descritores)	Palavras-chave: Dados abertos, Governo aberto, Ciência aberta.

<i>Abstract</i>		This research is located in the field of the so-called “open science”, contextualized in Information Science, emphasizing open data in the public sphere, focusing on the municipal public sphere of São Paulo whose objective is to propose a model for open data engineering for the City of São Paulo. The research will have a qualitative approach, using the method of multiple case studies, triangulated with the documentary webgraphic analysis and, when necessary and possible, bibliographic, from the federal, state and municipal sites, with emphasis on the city of São Paulo and the Government of the São Paulo State. It is expected that the research will result in a relevant and concrete contribution to the city of São Paulo, with the proposition of a reengineering of open data based on the tripod: data feed, access and applicability, less vulnerable to political management changes.
<i>Key-words</i>	<i>Keywords</i>	Keywords: Open data, Open government, Open science.
<i>Introdução</i>	Situa a área	O tema desta pesquisa situa-se no campo da denominada “ciência aberta”, contextualizada na Ciência da Informação, enfatizando os dados abertos na esfera pública, com foco na esfera pública municipal de São Paulo.
	Problematiza a temática	Apesar da existência de legislação concernente à obrigatoriedade da apresentação dos “dados abertos” na esfera pública, a disponibilização dos mesmos sugere falta de continuidade em sua atualização e contínuas modificações em sua arquitetura. Essa arquitetura aparenta ter variado de acordo com as lideranças, cujos propósitos são divergentes. Como fontes de dados pesquisáveis, os denominados “dados abertos” deveriam ser disponibilizados periodicamente, principalmente quando voltados à prestação de contas no Portal da Transparência. Um pouco “fosca”, essa transparência tem refletido uma arquitetura de dinâmica e solidez contestáveis, num fluxo que parece dispersar-se em meio a eventos que o desestabilizam. As lideranças, por sua vez, sendo altamente rotativas, sem a necessária experiência em projetos de arquitetura da informação, raramente dispõem seu tempo para refletir sobre os mecanismos de produção, gerenciamento e disponibilização dos dados abertos de suas respectivas pastas. A partir daí torna-se necessário refletir sobre o atual estágio dos dados abertos do setor público e pensar acerca de sua arquitetura bem como sobre o fluxo informacional que lhe dá sustentação.

Contextualiza a temática	<p>De acordo com a Open Data Science Initiative, a ideia acerca da ciência de dados aberta é a disponibilização das novas metodologias de análise “tão ampla e rapidamente quanto possível, com o mínimo possível de condições de utilização” (OPENDSI, 2019), além de prever a capacitação dos usuários e o compartilhamento ágil das informações disponibilizadas e propor um equilíbrio entre o compartilhamento de dados para benefício social.</p> <p>No que se refere à construção de “dados abertos”, parece ser útil compará-la com o padrão seguido pelos engenheiros (ao elaborarem projetos para construção de edificações). Quando se constrói uma edificação é de vital importância conhecer sua localização, o tipo de solo do terreno onde será erguida, o fluxo de pessoas que circularão por ela e o material a ser utilizado. Da mesma forma, estudos prévios analisam o impacto no setor onde atuam e as consequências de sua inserção. Em terreno adequado, os dados podem fluir e serem mantidos com razoável segurança. Seu conteúdo, desde que estruturalmente estável, pode perdurar, mediante as devidas atualizações, por tempo indeterminado.</p> <p>Edificações e estruturas de dados apresentam semelhanças mais amplas que as metafóricas. Edifícios podem estar condenados à ruína, ao desabamento, antes mesmos de serem totalmente concluídos; os dados abertos, idem. Neste caso, não basta a questão interativa e visual por meio de URLs. É imprescindível um fluxo coerente, com tecnologia cuja obsolescência não seja verificada em curto espaço de tempo, além de solidez nas fontes fornecedoras da informação: matéria-prima para uma engenharia de dados robusta e funcional.</p> <p>Da mesma forma que engenheiros planejam suas edificações com saídas de emergência em caso de imprevistos ou sinistros, uma construção de dados abertos deve levar em conta as possibilidades de construção de meios de entrada e saída alternativos, sempre com vistas à disponibilização do conteúdo à sociedade como um todo. Trata-se de uma garantia que não pode ser truncada por mudanças políticas, assim como um edifício pode mudar de proprietário e/ou síndico, mas suas bases estruturais continuam sólidas. Esta pesquisa toma por bases os dados abertos das esferas públicas brasileiras, com ênfase à Prefeitura do Município de São Paulo, constituindo-se em estudo de caso descritivo, com base na análise documental webgráfica, complementado por questionário voltado a dois grupos: utilizadores dos dados abertos e gerenciadores dos portais.</p>
Apresenta o objetivo geral	<p>Com base nesse escopo, o problema de pesquisa busca analisar a base de sustentação dos dados abertos na esfera pública, pela observação da existência ou não de um fluxo coerente e dinâmico, sua compatibilidade com os princípios supramencionados e se, dentro desse contexto, a Prefeitura do Município de São Paulo está com uma engenharia solidamente aplicada, apresentando menor vulnerabilidade às constantes mudanças de gestão, próprias das esferas públicas.</p>

	<p>Como citado anteriormente, o objetivo precípua desta pesquisa é a proposição de um modelo para engenharia de dados abertos para a Prefeitura da Cidade de São Paulo, com ênfase aos dados legislativos, a partir de parâmetros internacionais e dos modelos de excelência nacionais dos dados abertos. Esse objetivo pressupõe:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o fluxo informacional dos dados abertos, com ênfase aos dados legislativos; • Avaliar a eficácia da disseminação dos dados abertos para a consolidação de informações na esfera pública; • Analisar o posicionamento da Prefeitura do Município de São Paulo no contexto dos dados abertos das demais esferas e, por fim, • Analisar a manutenção (ou não) da engenharia de dados abertos pelas diversas alternâncias entre lideranças; • Propor um modelo para engenharia de dados abertos para a Prefeitura da Cidade de São Paulo, com ênfase aos dados legislativos.
Referencial teórico	<p>Em 2009 o especialista canadense em políticas públicas e ativista dos dados abertos David Eaves propôs as seguintes “leis” que regem os dados abertos, adotadas pelo W3C World Wide Web Consortium, um consórcio internacional com a missão de conduzir a web ao seu potencial máximo por meio da criação de padrões e diretrizes que garantam sua evolução permanente (VICTORINO et al., 2017, p. 214):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se o dado não pode ser encontrado e indexado na web, ele não existe; • Se não estiver aberto e em formato compreensível por máquina, ele não pode ser reaproveitado e, • Se algum dispositivo legal não permitir sua reaplicação, ele não é útil. <p>Sobre tal questão, Victorino et al. (2017, p. 214) afirmam que o World Wide Web Consortium (W3C) ratifica a definição proposta por Eaves (2009, p. 1): “dados abertos governamentais são a publicação e a disseminação das informações do setor público na web, compartilhadas em formato bruto aberto, compreensíveis logicamente, de modo a permitir sua reutilização em aplicações digitais desenvolvidas pela sociedade”.</p>
	<p>De acordo com o site do Governo Digital (GELLMAN, 2019), em 2007 um grupo de trabalho do Open Government Data reuniu-se na Califórnia, Estados Unidos da América, para definir os princípios dos Dados Abertos Governamentais, tendo chegado a um consenso acerca de oito princípios, discriminados a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Completo: todos os dados públicos são disponibilizados. A partir desse princípio, os dados constituem informações eletronicamente gravadas, incluindo (mas não se limitando) a documentos, bancos de dados, transcrições e gravações audiovisuais, enquanto dados públicos são dados que não estão sujeitos a limitações válidas de privacidade, segurança ou controle de acesso, reguladas por estatutos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Primários: os dados são publicados na forma coletada na fonte, com a mais fina granularidade possível e não de forma agregada ou transformada. • Atuais: os dados devem ser disponibilizados o quanto rapidamente seja necessário para preservar o seu valor. E atualidade. • Acessíveis: os dados devem ser disponibilizados para o público mais amplo possível e para os propósitos mais variados possíveis. • Processáveis por máquina: os dados devem ser razoavelmente estruturados para possibilitar o seu processamento automatizado. • Acesso não discriminatório: os dados devem estar disponíveis a todos, sem que seja necessária identificação ou registro. • Formatos não proprietários: os dados estão disponíveis em um formato sobre o qual nenhum ente tenha controle exclusivo. • Livres de licenças: os dados não estão sujeitos a regulações de direitos autorais, marcas, patentes ou segredo industrial. Restrições razoáveis de privacidade, segurança e controle de acesso podem ser permitidas na forma regulada por estatutos.
	<p>Além disso, o grupo afirmou que a conformidade com esses princípios precisa ser verificável e uma pessoa deve ser designada como contato responsável pelos dados. Analisando tais princípios, mais um paralelo pode ser encontrado no que se refere à engenharia. Nesta disciplina, existe uma preocupação com a acessibilidade, manutenção, controle e com outros fatores, a fim de garantir que o resultado final propicie um excelente e atualizado fluxo de pessoas e objetos pela edificação.</p>
	<p>Contudo, é importante levantar questões sobre segurança e, em países sem uma população com acesso amplo à tecnologia de ponta, seja por razões econômico-sociais, seja por motivos meramente técnicos, pode ser complexa a aplicação de tais princípios.</p>
	<p>Outros fatores remetem à segurança. Nesse pormenor, a disponibilização da totalidade de informações pode gerar dificuldades interpretativas quando dados são analisados isoladamente e suas interpretações tornam-se públicas. Por exemplo, pode-se aventar que existem questões de ordem sanitária que, uma vez divulgadas, poderiam gerar pânico a uma determinada população ou, ainda, promover a barganha ilícita entre setores políticos aos quais a ética não seja muito clara.</p>
Tipo de pesquisa	A pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, utilizando o método de estudos de casos múltiplos, triangulado com a análise documental webgráfica e, quando necessário e possível, bibliográfica,
Fontes da pesquisa	dos sites das esferas federal, estadual e municipal, com ênfase à cidade de São Paulo e ao Governo do Estado de São Paulo (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019).
Exemplos de estudo de caso	O estudo de caso como estratégia de pesquisa foi explorado em profundidade por três escritores em particular, Merriam (1998, p. 28), Yin (2007), e Stake (1978, 1994, 1995, 2005, 2008).

Exemplo 1: detalhamento	<p>No campo da pesquisa sobre o ensino superior destaca-se o trabalho de Sharan Merriam. Sua pesquisa em aplicações de estudos de caso em educação a partir de uma perspectiva do pesquisador sugere uma compreensão prática e acessível da estratégia.</p> <p>Merriam (1998, p. 30) apresenta o estudo de caso como uma aplicação de pesquisa qualitativa. Ela sugere que a escolha do estudo de caso é uma forma de adquirir entendimento do fenômeno estudado, embora admita a má interpretação do uso do método quando afirma:</p> <p>[...] Aqueles com pouca ou nenhuma preparação em pesquisa qualitativa frequentemente designam o estudo de caso como uma espécie de categoria abrangente para pesquisa que não é uma pesquisa ou um experimento e não é natureza estatística. Embora os estudos de caso possam ser muito quantitativos e possam testar a teoria, em educação eles são mais propensos a ser qualitativa. [...] (MERRIAN, 1998, p.29)</p>
Foco de análise	Serão analisados o processo de engenharia de construção, a circulação dos dados e a propagação das informações, com foco na Prefeitura da Cidade de São Paulo, levando-se em conta os aspectos referentes à informação cinzenta e àquela considerada dispersa pelo labirinto dos dados abertos.
O que espera alcançar com a análise	Pretende-se a efetivação de uma projeção estatística acerca da tendência da manutenção dos dados abertos na atual “engenharia”, face à necessidade premente de uma reengenharia de processos de construção.
Objeto de pesquisa	O objeto da pesquisa é a esfera da Prefeitura da Cidade de São Paulo e do Governo do Estado de São Paulo, como estudo de casos baseados na realidade dos dados abertos construídos e alimentados pelo poder público municipal, contextualizado na macrorregião do Governo do Estado de São Paulo.
Critérios de análise	Pela análise do objeto de pesquisa serão considerados os atores envolvidos no processo: sociedade civil (municípios e instituições diversas), fornecedores e parceiros além dos próprios servidores que necessitam consultar dados internos para construção de novos projetos.
Procedimentos analíticos	O cotejamento teórico inicial proporcionará uma noção da realidade vigente, ou seja, se existe coerência entre a engenharia estruturada pela Prefeitura e a proposta universal dos dados abertos da esfera pública. A partir daí poderão ser analisadas as mudanças (ou não) da disponibilização dos dados, face às mudanças de gestão que ocorrem em períodos determinados. Tendo em vista o universo dos dados, torna-se necessário optar por um segmento dessa gama de dados abertos, passando a ênfase aos dados legislativos (processos etc.).

Resultados prévios	Retoma o ponto de partida da pesquisa	A pesquisa teve como ponto de partida a questão do conhecimento prévio (ou não) dos dados abertos, seu conceito, sua acessibilidade e sua interoperabilidade, tomando em conta o ponto de vista do usuário dos dados.
	Tabulação das respostas ao questionário	Para essa prévia, formulou-se um questionário simplificado com seis questões tipo sim/não, cuja temática girou em torno da experiência de cada usuário com os dados abertos da macrorregião de São Paulo. O questionário, elaborado com a utilização do Google Forms, foi enviado a 754 estudantes e pesquisadores de informações, dentro e fora da esfera pública, por meio das ferramentas de redes sociais, com retorno de 468 respostas, nos meses de abril, maio e junho de 2020 (Fig. 1). Os usuários foram escolhidos aleatoriamente, a partir do efeito ‘bola de neve’, onde cada respondente tem a possibilidade de repassar à própria rede de contatos com o perfil solicitado, a fim de colaborar com a pesquisa. Todos os respondentes deveriam estar cursando ou serem egressos de instituições de nível universitário, públicas ou privadas. As respostas obtidas foram resumidas no quadro abaixo: Fig. 1 – Tabulação das respostas (468 respondentes)
	Análise das respostas ao questionário	Do total de respondentes, 62% afirmaram ter conhecimento (ou noções) do conceito de “dados abertos”, enquanto 38% demonstraram não saber de que se tratava; no que se refere à utilização dos conteúdos dos dados abertos, 73% dos respondentes afirmaram não utilizar os conteúdos disponíveis nas bases que consultaram, enquanto 27% afirmaram fazer usos deles; quanto à necessidade ou não dos conteúdos dos dados abertos, 49% afirmaram ter necessidade de dados abertos contra 51% que não sentem essa necessidade; dos 125 respondentes que afirmaram utilizar os dados abertos, 34% consideraram os dados como relevantes e/ou pertinentes a suas pesquisas, enquanto 66% afirmaram o oposto; os mesmos 125 respondentes foram questionados sobre a similaridade ou padronização nas bases de sua pesquisa e 34% dos mesmos afirmaram ter encontrado semelhança no modo de operar as bases, enquanto 66% julgaram ter que ‘aprender’ a operar a base a cada pesquisa feita; finalmente, quando demandados sobre a atualização dos dados, 11% declararam que os dados são atualizados, 30% declararam que os dados não são atualizados e 59% dos respondentes que utilizaram as bases não conseguiram identificar.
	Compara resultados com outras pesquisas	Apesar de os dados serem preliminares, já é possível observar algumas contradições como, por exemplo, o fato de parte dos respondentes afirmar seu desconhecimento sobre o conceito de dados abertos ao mesmo tempo que consideraram necessária sua utilização. A pesquisa está na fase de análise do modelo vigente no Município de São Paulo, usando como critérios os três itens propostos por David Eaves (VICTORINO et al., 2017, p. 214) e no Estado de São Paulo pois, embora existam manuais reguladores e teoricamente estudados, a prática tem revelado consideráveis divergências em relação aos mesmos.

<p>Relevância dos resultados</p>	<p>Espera-se que a pesquisa resulte em contribuição relevante e concreta para a Prefeitura do Município de São Paulo, com a propositura de uma reengenharia de dados abertos alicerçada no tripé: alimentação, acesso e aplicabilidade, não vulnerável às mudanças de gestão.</p> <p>Além disso, ela vem reforçar o papel do bibliotecário como um cientista de dados, que transmuta os conhecimentos iniciais da profissão para a capacidade de organizar o virtual em mapas mentais.</p> <p>São esperados os seguintes resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica do fluxo informacional dos dados abertos, com ênfase aos dados legislativos; • Conhecimento da estrutura atual dos dados abertos governamentais e a alteração necessária para ampliação de acesso e fluidez.
<p>Alcance dos resultados</p>	<p>Pressupõe-se ampla discussão sobre o estado da arte dos dados abertos na esfera pública, sua trajetória, métodos de disponibilização, indicadores de acesso, de satisfação com o conteúdo, de aplicabilidade prática. Inclui-se nessa discussão o caráter de construção do processo sob a ótica da permanência dos dados, independentemente da rotatividade das lideranças. Também está prevista uma análise da “reciclagem de dados” e da perda (ou não) de sua matéria-prima.</p>
<p>Considerações finais</p>	<p>Benefícios</p> <p>A abertura de bases de dados governamentais pode trazer uma série de benefícios para diferentes setores da sociedade além do próprio órgão público, que decide abrir suas bases. Estruturando-os de forma adequada e publicando-os sistematicamente, com procedimentos permanentes e atualizáveis, o setor público pode auxiliar no processo de transparência e garantir a ampliação da disponibilidade das informações de caráter até então visível somente em sua estrutura interna.</p> <p>“Não é possível administrar, ou conhecer, aquilo que não possui indicadores para medição.” A abertura dos dados públicos, em suas diversas esferas, possibilita conhecer e gerar parâmetros para medição de eficiência/eficácia de atividades. Também possibilita que pesquisadores, independentes ou vinculados a uma instituição, tenham acesso a informações sobre a formulação e execução de políticas públicas, bem como sobre a aplicação dos recursos públicos. Como cita o Guia de Dados Abertos (2016), “abertura de dados, que faz parte dos governos abertos e transparentes, é um dos pilares que sustentam sociedades que desejam ser mais livres e justas, abrindo caminhos para uma maior participação dos cidadãos na administração pública além de fomentar o controle social das atividades governamentais”.</p>
	<p>Limitações da pesquisa</p> <p>Os alicerces até então encontrados aparentam fragilidade, colocando em dúvida a continuidade ou não de procedimentos e tecnologias, aliados ao desconhecimento operacional por parte da sociedade civil e, por que não dizer, dos próprios servidores. Muitas bases paralelas, com dados divergentes e categorizados de forma aleatória, apontam critérios de cientificidade duvidosa, amparados, muitas vezes, pela dimensão particularizada das políticas públicas vigentes.</p>

	Indicação de novas pesquisas	Assim, uma engenharia baseada apenas nos parâmetros e na tecnologia gerada por viés político tenderá a sucumbir tão logo esse viés rume por outra direção. Esse fato torna imprescindível uma engenharia de alicerces fundamentados na perenidade, solidamente edificados para servirem eficazmente ao fluxo de informações que pelo menos reduzam a efemeridade sugerida pela contínua mudança de políticas públicas para o setor.
Referências	Lista de textos empregados na pesquisa	<p>ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Portal dos dados abertos. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/dados-abertos/. Acesso em 25.05.2019 BRASIL.</p> <p>CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Guia de implantação do Portal da Transparência. Disponível em: http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/transparenciapublica/brasil-transparente/arquivos/guia_portaltransparencia.pdf. Acesso em 22.05.2019</p> <p>----- . Guia sobre informações qualificadas. Disponível em: http://www.acessoainformacao.gov.br/lai-para-sic/sic-apoio-orientacoes/guias-e-orientacoes/guia_informacoesclassificadas.pdf/@download/file/Guia_InformacoesClassificadas.pdf. Acesso em 22.05.2019</p> <p>----- . CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Manual de lei de acesso à informação para Estados e municípios. Disponível em: http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/transparencia-publica/brasiltransparente/arquivos/manual_lai_estadosmunicipios.pdf. Acesso em 21.05.2019</p> <p>----- . Kit de dados abertos: infraestrutura nacional de dados aberto. Disponível em: http://kit.dados.gov.br/. Acesso em 31.05.2019</p> <p>----- . Leis e decretos. Portal da transparência. Disponível em: http://www.portaltransparencia.gov.br/. Acesso em 21.05.2019</p> <p>----- . Lei de Acesso à Informação: Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em 21.04.2019 COMMA separated values. Disponível em: CSV: https://en.wikipedia.org/wiki/Commas_separated_values. Acesso em 22.05.2019</p> <p>EAVES, David. Creating Municipalities that work like the web, in municipal interface. 2009. Disponível em: https://eaves.ca/publications/. Acesso em 21.07.2019</p> <p>FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Lançamento de dados abertos para São Paulo. Disponível em: http://dapp.fgv.br/dapp-e-open-knowledge-lancam-idade-de-dados-abertospara-sao-paulo/. Acesso em 31.05.2019</p> <p>GELLMAN, Robert. Privacy and biometric ID systems: an approach using fair information practices for developing countries. Disponível em: https://okfn.org/. Acesso em 31.05.2019</p> <p>GEOJSON. The Geojson specification (RFC 7946). Disponível em: http://geojson.org/. Acesso em 31.05.2019</p>

GOOGLE DEVELOPERS. Introdução a documentação KML. Disponível em: <https://developers.google.com/kml/documentation/?hl=pt-br>. Acesso em 24.04.2019 <https://sunlightfoundation.com/2013/10/22/empowering-the-open-data-dialogue/>

KRANTZ, Peter. Publishing open data: do you really need an API? Disponível em: <https://www.peterkrantz.com/2012/publishing-open-data-api-design/>. Acesso em 24.05.2019

MERRIAM, S. B. Qualitative research and case study applications in education. San Francisco: Allyn and Bacon, 1998.

MERRIAM, Sharam B. Case studies as qualitative research. In: Qualitative research and case study applications in education. 2. ed. rev and exp. California: Jossey-Bass, 1998. p. 26-43

NEVINSKI, Felipe. Dados “meio” abertos: sobre o uso e reuso dos dados governamentais brasileiros. Open Knowledge Foundation, 2013. Disponível em: <http://br.okfn.org/2013/08/28/dados-meio-abertos-sobre-o-uso-e-reuso-dos-dadosgovernamentais-brasileiros/>. Acesso em 25.04.2019

OPEN DATA SCIENCE INICIATIVE. Disponível em <http://opensi.cc/about/>. Acesso em 21.06.2019

OPEN DEFINITION. Open definition 2.1: open knowledge. Disponível em: <http://opendefinition.org/od/index.html>. Acesso em 21.05.2019

OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION. Guidelines on open government data for citizen engagement. Disponível em: [https://blog.okfn.org/2012/09/28/open-data-and-access-toinformation-advocates-unite/](https://blog.okfn.org/2012/09/28/open-data-and-access-to-information-advocates-unite/). Acesso em 31.05.2019

OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION. Open data handbook. Disponível em: <http://opendatahandbook.org/>. Acesso em 31.05.2019

SÃO PAULO, SP. Dados abertos. Disponível em: http://dados.prefeitura.sp.gov.br/pt_PT/. Acesso em 21.05.2019

----- . Governo aberto. Disponível em: <http://www.governoaberto.sp.gov.br/>. Acesso em 21.05.2019

----- . Transparência na PMSP. Disponível em: <http://transparencia.prefeitura.sp.gov.br/Paginas/home.aspx>. Acesso em 21.05.2019

----- . Base de dados do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset?tags=SP>. Acesso em 21.05.2019

----- . Base de dados da Secretaria Estadual de Educação. Disponível em: <https://dados.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em 21.05.2019

----- . Leis e decretos. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/dadosabertos/>. Acesso em 21.05.2019

----- . Transparência de dados. Disponível em: <http://www.transparencia.sp.gov.br/>. Acesso em 21.05.2019

STUDER, R.; BENJAMINS, R. R.; FENSEL, D. Knowledge engineering: principles and methods. *Data & Knowledge Engineering*, v. 25, n. 1-2, p. 161-197, 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169023X97000566>. Acesso em: 23.01.2019.

STAKE, R. E. *The art of case study research*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995.

----- . The case study method in social inquiry. In R. Gomm, M. Hammerley, and P. Foster (Eds.), *Case study method: Key issues, key texts*. Thousand Oaks, CA: Sage., 2000. p. 20-26.

----- . Qualitative case studies. In N. K. Denzin, & Y.S. Lincoln (Eds.), *The handbook of qualitative research*. 3rd ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2005. p. 443-466

----- . Qualitative case studies. In N. K. Denzin, & Lincoln, Y. S. (Eds.), *Strategies of qualitative inquiry*. Los Angeles: Sage, 2008. p. 119-149.

SUNLSUNLIGHT FOUNDATION. Making government and politics more accountable and transparent. Disponível em: <https://sunlightfoundation.com/>. Acesso em: 25.06.2019

SYMPLA. Open data day – por que dados abertos? Disponível em: https://www.sympla.com.br/por-que-dados-abertos---open-data-day__475545. Acesso em 20.05.2019

TAUBERER, Joshua. *Open government data: the principles, practices, and a history of the open government data movement*. E-Book Disponível em: <https://opengovdata.io/>. Acesso em 23.04.2019

THE WORLD BANK. *Guide pratique des données ouvertes*. Disponível em: Acesso em 27.04.2019

UNITED KINGDON. Datasets. Disponível em: <http://data.gov.uk/code-conduct>. Acesso em 23.05.2019

UNITED KINGDON. HAMPSHIRE COUNTY CONUNCIL. Hampshire county open licence. Disponível em: <http://www3.hants.gov.uk/opendata/licence.htm>. Acesso em 23.04.2019

	<p>UNITED KINGDOM. THE NATIONAL ARCHIVES. Open government licence for public sector information. Disponível em: http://www.nationalarchives.gov.uk/doc/opengovernment-licence/version/3/. Acesso em 24.05.2019</p> <p>UNITED STATES OF AMERICA. Open data project. Disponível em: https://project-opendata.cio.gov/license-examples/. Acesso em 23.04.2019</p> <p>VICTORINO et. al. Uma proposta de ecossistema de Big data para a análise de dados abertos governamentais conectados. <i>Inf. & Soc.:Est.</i>, João Pessoa, v.27, n.1, p. 213-230, jan./abr. 2017</p> <p>W3C. Extensive markup language: XML. Disponível em: http://www.w3.org/XML. Acesso em 21.04.2019</p> <p>YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Yin, R. K. Enhancing the quality of case studies in health services research. <i>Health Services Research</i>, v. 34, n. 5, p. 1209-1224, 1999.</p> <p>----- . Applications of case study research (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage. 2003a</p> <p>----- . Introduction. In R. K. Yin (Ed.), <i>Introducing the world of education: A case study reader</i> (pp. xiii-xxii). Thousand Oaks, CA: Sage. 2005.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Unidade V – Projeto de pesquisa

O projeto de pesquisa acadêmico é um gênero textual que reporta a previsão de uma pesquisa a ser realizada em uma área do conhecimento. É um texto que se propõe a responder a uma pergunta de pesquisa feita por um estudante/pesquisador ou professor/pesquisador, é orientado por objetivos e situado teórica e metodologicamente.

Como destacamos na Unidade 4, referente ao artigo acadêmico, o projeto de pesquisa é um gênero muito comum no contexto acadêmico e precede a elaboração de uma pesquisa e sua posterior publicação. O projeto é requisito para que uma pesquisa possa ser desenvolvida por alunos, professores de graduação e de pós-graduação e pesquisadores em geral. Esse gênero textual circula prioritariamente em contexto acadêmico, sendo que na graduação é parte de um componente curricular que prevê o planejamento de um trabalho de final de curso; na pós-graduação é requisito para participar da seleção de ingresso para mestrado ou doutorado; para professores e pesquisadores, projetos de pesquisa fazem parte da rotina universitária.

Projetos de pesquisa podem ser classificados de maneiras distintas de acordo com os objetivos e com os procedimentos técnicos utilizados (GIL, 2002). Quanto aos objetivos, de acordo com Gil (2002), que alinham-se ao estabelecimento de seu marco teórico ou do(s) conceito(s) adotados, um projeto pode seguir uma pesquisa que pode ser classificada como uma *pesquisa exploratória* (aprimorar ideias para proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa e torná-lo mais explícito); *pesquisa descritiva* (descrever característica de determinada população, grupo, fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis); e *pesquisa explicativa* (explicar a razão e o porquê das coisas, de um conceito ou de um assunto, identificando os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos).

Quanto aos procedimentos técnicos a serem utilizados, um projeto pode ser classificado segundo a natureza desses procedimentos e a abordagem dos dados, desde a geração, coleta e tratamentos técnicos (GIL, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2003; SEVERINO, 2007; DÖRNYEI, 2007), dessa forma: *pesquisa quantitativa* (prioriza uma amostra grande de dados que permite fazer generalizações, eliminando-se as diferenças idiossincráticas associadas aos indivíduos); *pesquisa qualitativa* (prioriza uma amostra com número menor de dados para não perder de vista as histórias, os casos ou fatos individuais que constituem o mundo, reconhecendo que os indivíduos são diferentes (DÖRNYEI, 2007, p. 27)¹); *pesquisa etnográfica* (visa à compreensão do cotidiano e dos processos envolvidos em um contexto microssocial); *pesquisa participante* (consiste em observações realizadas pelo pesquisador, que compartilha a vivência com os participantes da pesquisa); *pesquisa-ação* (intervém em uma situação, visando modificá-la ou alterá-la); *pesquisa bibliográfica* (recorre a documentos impressos, livros, artigos, trabalhos de pos-graduação, cujos dados e

¹ Para detalhamento das características de cada uma das pesquisas – quantitativa ou qualitativa –, sugerimos a leitura de Dörnyei (2007, p. 27-380), Severino (2007, p. 119-123), por exemplo.

categorias derivam de pesquisas prévias que receberam tratamento analítico); *pesquisa documental* (recorre a documentos, jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais sem necessariamente esses dados terem sido tratados analiticamente); *pesquisa experimental* (prevê condições adequadas – laboratório, por exemplo – e com variáveis controladas); *pesquisa de campo* (apresenta natureza descritiva e analítica com dados coletados em condições naturais em que os fenômenos ocorrem); *estudo de caso* (concentra-se em um caso representativo dentre casos análogos, por ser significativo e permitir que sejam feitas inferências e generalizações) (SEVERINO, 2007, p. 119-124).

Em cada tipo de pesquisa, há técnicas que podem ser usadas de acordo com a proposta do estudante ou do pesquisador e se incluem os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização da pesquisa: documentação, entrevista, entrevistas não diretas (diálogos, conversas informais), entrevistas semiestruturadas, histórias de vida, observação, questionário (MARCONI; LAKATOS, 2003; SEVERINO, 2007).

Dica ao professor

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é responsável pela padronização dos trabalhos científicos. A norma ABNT NBR 6022:2018 estabelece os princípios gerais para elaboração e apresentação de elementos que constituem projetos de pesquisa. Segundo essa norma, as etapas dos projetos de pesquisa são organizadas em três grandes grupos e seus respectivos componentes:

1 Elemento pré-textual – elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na sua identificação e utilização

Folha de rosto – nome(s) do(s) autor(es); título; subtítulo (se houver); tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade a que deve ser submetido; nome do orientador, coorientador ou coordenador (se houver); local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado; ano de depósito (da entrega).

Agradecimento(s)

Lista de ilustrações (gráficos, quadros, imagens)

Lista de tabelas

Lista de abreviaturas e siglas

Lista de símbolos

Sumário

2. Elementos textuais – são todos obrigatórios. Sua organização e títulos dependem das normas de cada curso ou da agência de fomento.

2.1 Delimitação do tema

2.2 Definição do problema (O quê?)

2.3 Objetivos (Para quê? Para quem?)

2.4 Hipótese (Provável resposta)

2.5 Justificativa (Por quê?)

- 2.6 Referencial teórico
- 2.7 Metodologia (Como? Com quê?)
- 2.8 Recursos
- 2.9 Cronograma

3 Elemento pós-textual – elementos que complementam o texto.

- 3.1 Referências bibliográficas (obrigatório)
- 3.2 Glossário (opcional)
- 3.3 Apêndices (opcional)
- 3.4 Anexos (opcional)

Além das sugestões contidas da ABNT a respeito de elaboração de projetos de pesquisa, programas de pós-graduação no Brasil sugerem formatos distintos de acordo com a área do conhecimento. Na área de Letras na UFRGS, há uma sugestão dos itens que são necessários para um projeto de pesquisa, conforme consta no site: <https://www.ufrgs.br/ppgletras/atendimento-ao-discente/>. Acesso em: 30 out. 2021.

Dicas & curiosidades

Acesse algumas referências bibliográficas que seguem a ABNT para orientar a produção de um projeto de pesquisa.

Coleção de normas técnicas para trabalhos acadêmicos UFRGS – Administração <https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/biblioteca/normas-para-trabalhos-academicos/>

Normas para trabalhos acadêmicos da Escola de Administração da UFRGS: <https://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/biblioteca/normas-para-trabalhos-academicos/>

Caderno de normas para formatação de Trabalhos de Conclusão de Curso (Tccs), Artigo Científico, Relatório Técnico e Projeto de Pesquisa: <https://www.uniritter.edu.br/files/editor/files/caderno-de-normas-tcc-2018.pdf>

Instrução I

Estratégia: Preparação para Leitura

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero e registro

Nesta estratégia vamos refletir sobre o gênero textual a ser estudado e sobre as expectativas que temos ao ler um projeto de pesquisa a partir de três diferentes dimensões, discutindo sobre:

- as razões pelas quais o projeto de pesquisa é produzido;

- os aspectos que o autor do texto deve incluir em sua escrita ao produzir um projeto de pesquisa;
- a linguagem que deve ser usada no projeto de pesquisa.

Dica ao professor

Iniciamos o trabalho com o texto empregando a estratégia de *Preparação para Leitura*. Sugerimos que você faça um *brainstorming*² com a turma para refletir sobre a experiência dos alunos com o gênero textual estudado e o propósito sociocomunicativo do gênero.

O objetivo é refletir sobre o gênero que estamos estudando nesta unidade. Você pode fazer estas perguntas:

- (1) Você já leu/escreveu um projeto de pesquisa?
- (2) Por que alguém escreve um projeto de pesquisa?
- (3) Por que lemos/ O que motiva um leitor a ler projetos de pesquisa?
- (4) Que informações um leitor procura encontrar em projetos de pesquisa?
- (5) Que informações o autor deve incluir em um projeto de pesquisa?
- (6) Que linguagem espera-se encontrar em um projeto de pesquisa?

Após a discussão com a turma, peça aos alunos que façam a atividade a seguir. Ela pode ser feita com o grupo todo, individualmente ou em duplas.

Se realizada com o grupo todo, você pode empregar recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Agora é sua vez!

A sua tarefa agora é completar o quadro a seguir com um resumo do que foi discutido com seu professor e colegas.

Razões para ler um projeto de pesquisa	Ao escrever um projeto de pesquisa, o autor deve...	A linguagem que espero encontrar em um projeto de pesquisa é:

² A técnica do *brainstorming* ou tempestade de ideias é uma atividade de dinâmica de grupo utilizada para explorar o potencial criativo dos alunos, que vão sugerindo palavras que consideram ilustrativas para refletir em conjunto sobre uma dada atividade, como, por exemplo, acerca do propósito sociocomunicativo do texto.

NOME DA INSTITUIÇÃO
CURSO

ELLEN PAULA COUTO DA ROCHA

**A RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES AMBIENTAIS SOB
O ASPECTO DA LEGISLAÇÃO PENAL**

Cidade – Estado

Mês, 2020.

ELLEN PAULA COUTO DA ROCHA

A RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES AMBIENTAIS SOB O
ASPECTO DA LEGISLAÇÃO PENAL

Projeto de pesquisa apresentado pelo Curso de Direito
como pré-requisito para obtenção do título Bacharel em
Direito pela NOME DA INSTITUIÇÃO.

Orientador: Nome do Orientador(a)

Local – Estado

Mês, 2020|

SUMÁRIO

1	ÁREA E TEMA	5
2	PROBLEMA	5
3	QUESTÕES DE PESQUISA	6
4	OBJETIVOS	6
4.1	OBJETIVO GERAL.....	6
4.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
5	JUSTIFICATIVA	7
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
6.1.	ASPECTOS HISTÓRICOS DO DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO.....	8
6.2.	O DIREITO AMBIENTAL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	10
6.2.1.	A Legislação Penal Ambiental.....	15
6.3.	PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO AMBIENTAL.....	16
6.3.1.	Princípio do Poluidor-Pagador.....	16
6.3.2.	Princípio da Prevenção.....	19
6.3.3.	Princípio da Precaução.....	20
6.3.4.	Princípio do Direito ao Meio Ambiente Equilibrado.....	22
6.3.5.	Princípio do Desenvolvimento Sustentável.....	23
6.3.6.	Princípio da Reparação.....	25
6.4.	AS TEORIAS RELACIONADAS À RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA.....	26
6.4.1.	Teoria do Risco Integral.....	26
6.4.2.	Teoria do Risco Proveito.....	27
7	METODOLOGIA	27
7.1.	MÉTODO.....	27
7.2.	NÍVEIS DE PESQUISA.....	28
7.3.	DELINEAMENTO.....	28
7.4.	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	28
7.5.	INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	29
8	CRONOGRAMA	29
9	ESTRUTURA PRELIMINAR DO TRABALHO	30
	REFERÊNCIAS	32

1. ÁREA e TEMA

Área: Direito Ambiental e Penal.

Tema: A Responsabilidade da Pessoa Jurídica nos Crimes Ambientais sob o aspecto da Legislação Ambiental.

2. PROBLEMA

A proteção ao meio ambiente está elencada no artigo 225 e seguintes da Constituição Federal/88, no Capítulo “Do Meio Ambiente”. Assim sendo, trata-se de um patrimônio protegido constitucionalmente. Porém, o direito ambiental e a legislação penal percorreram um longo caminho para chegar ao atual momento, aonde existem normas e discussões acerca da proteção ao meio ambiente e das penalidades à queles que agridem sob qualquer forma.

O direito ambiental é uma matéria relativamente nova, mas os danos causados ao meio ambiente vêm se alastrando ao longo dos séculos, mais precisamente no século XV, desde o descobrimento do Brasil. Sendo assim, o país desde seu descobrimento e independência sofre com danos ambientais causados pelo ser humano. Naquela época ainda não se falava em crime ambiental, pois a legislação do direito ambiental – incluindo a penal – foi se criando e adaptando-se conforme o contexto brasileiro.

A legislação ambiental é estruturada e enriquecida com direitos e deveres fundamentais no que diz respeito à proteção ambiental e ao no que tange aos crimes ambientais, seja praticado por pessoa física ou jurídica. Referente a esta modalidade de legislação, as normas foram criadas para punir criminalmente aqueles que por algum modo degradem, destroem ou causem danos de difícil ou impossível reparação ao meio ambiente. Por mais que exista tal legislação, na maioria das vezes, as punições não são efetivas e nem eficazes, principalmente no que tange à pessoa jurídica, que pratica crimes e provoca danos ambientais e é isso que traz tanta polêmica: responsabilidade da pessoa jurídica.

Neste viés, embora a punição da pessoa jurídica acerca dos crimes ambientais possa ser efetiva, infelizmente, essa punição está aquém da gravidade dos crimes cometidos. Tal fato leva alguns questionamentos: sob quais as razões as pessoas jurídicas não respondem criminalmente por suas ações e, conseqüentemente, sentenciadas à pena de reclusão? Quais as verdadeiras dificuldades da legislação brasileira para levantar essa discussão? Como pode ser

mudada a polêmica acerca da legislação penal no que tange aos crimes relacionados à pessoa jurídica? É possível a legislação brasileira ser mais rígida quanto à responsabilização das empresas que causam danos ambientais de impossível reparação?

3 QUESTÕES DE PESQUISA

Pela problematização apontada até então cumpre fazer os seguintes questionamentos:

- a) É possível a pessoa jurídica ser penalmente condenada pelos crimes ambientais?
- b) Quais são as dificuldades da aplicabilidade das punições a pessoa jurídica?
- c) Como tomar aplicação da legislação ser mais severa para conter a prática nos crimes ambientais?

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Tem por fim este trabalho buscar possíveis soluções referente de como as pessoas jurídicas serão punidas pelos crimes ambientais que são causados por elas, sobre tudo no que se refere a grande dificuldade das pessoas jurídicas serem seriamente prejudicadas em razão de seus atos.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar o contexto do direito ambiental no Brasil;
- ✓ Constatar os danos ambientais causados pelas empresas
- ✓ Identificar as dificuldades das pessoas jurídicas serem penalmente responsabilizadas;
- ✓ Comparar a responsabilidade penal com a civil e a administrativa;
- ✓ Demonstrar possíveis soluções para aplicabilidade penal condenatória à pessoa jurídica.

5 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se deu por meio das discussões que se vem tendo nos últimos anos, tomando-se mais polêmico após grandes crimes ambientais, sendo, principalmente, estas ações praticadas por pessoa jurídica. O meio ambiente sempre foi vítima de grandes empresas, estas sabendo do risco e do perigo que suas atividades poderiam causar à natureza e a toda a coletividade. Assunto este que nunca fora discutido amplamente com a conscientização de que possíveis tragédias poderiam vir a acontecer caso a continuação da negligência e imperícias das empresas fosse penalizadas na forma da lei.

Em vista disso, a punibilidade das pessoas jurídicas, por mais que levassem multas com valores milionários anualmente, dificilmente deixaram de continuar com suas atividades e não se atendo ao risco de que possíveis erros do qual chamaria de “tragédias ambientais”. Assim, crimes como este de caráter econômico, cultural e social estão sendo praticados por pessoas jurídicas devidamente puníveis na medida da destruição que causou e no que ainda estar por causar.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O direito ambiental brasileiro é uma matéria relativamente nova, bem como no que se relaciona a área penal, porém o meio ambiente sempre esteve presente na vida humana, esta usufruindo de suas benesses e degradando sem autocontrole e não pensando nas consequências, que até então sempre foram constantes na vida de todos. Até os dias de hoje, o meio ambiente sofreu muito com a ação do homem, isso pela ação já intrínseca do indivíduo que precisa desse ambiente para sobreviver e sem pensar nas consequências que poderia causar algum dia, age como esse meio fosse inesgotável. O que já se sabe que hoje em dia esta em crise não apenas no Brasil, como também em todo o mundo.

O instituto do direito ambiental foi surgindo aos poucos, pois a legislação brasileira foi lenta em relação a isso. Assim, com o tempo a matéria foi se aperfeiçoando e ganhando doutrinadores que defendem e estudam o meio ambiente, esclarecendo a mente dos indivíduos sobre uma fonte de vida que está sendo cada vez mais prejudicada. Com diversas leis

sancionados sobre os crimes ambientais também há uma lacuna em relação a pessoa jurídica, a qual se constitui na grande polêmica.

6.1. ASPECTOS HISTÓRICOS DO DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO

O Direito Ambiental como qualquer outra matéria possui uma linha do tempo, ou seja, o meio ambiente é uma evolução, fato este científico desde a

(...)

O fato histórico é de suma importância para se entender o contexto da evolução histórica do meio ambiente ligado ao ser humano, como salienta Miralé:

“Os tempos históricos começaram a ser contados a partir da identificação e da presença da espécie humana nos ecossistemas naturais. São milhões de anos decorridos, e ainda hoje os cientistas procuram registros convincentes sobre nossa idade neste planeta e sobre as inúmeras transformações que produzimos ao longo da evolução.” ↓

(...)

6.2. O DIREITO AMBIENTAL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A principal lei do país – a Carta Magna de 1988 – traz em seu texto constitucional um capítulo sobre o meio ambiente, e seus artigos expondo a importância desse bem jurídico na vida dos indivíduos. Porém, não foi propriamente na Constituição que começou a existir lei, antes dela já existiam muitas, contudo, leis infraconstitucionais. O direito ambiental só teve conteúdo constitucional a partir de 1988, antes havia leis próprias e nunca antes esteve nas constituições anteriores. (...)

6.2.1. A Legislação Penal Ambiental

A proteção ao meio ambiente encontra-se resguardada na Carta Magna, a partir do artigo 225, § 3º, já precedendo a tutela ao meio ambiente para aqueles que a prejudicam. Por não ter uma inserção referente a crimes ambientais no próprio código penal, com o tempo foi se aclamando o reconhecimento pela proteção ao meio ambiente, assim inserindo uma nova

¹ MILARÉ, Édis. *Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário*. 6ed. São Paulo: Revista dos Tribunais 2009, p. 57.

legislação ambiental penal, a Lei 9.605 de 1998, que previa dos crimes contra o Meio Ambiente. O conteúdo possui natureza de penalidade as pessoas físicas e a pessoas jurídicas, a fim de que com a nova norma pudesse a se notar avanços significativos ao que concernem aqueles que cometem crimes ambientais. (...)

6.3. PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO AMBIENTAL

O direito ambiental como qualquer outra matéria do âmbito jurídico, possui princípios que norteiam o meio ambiente, estes são primordiais para o entendimento da importância de institutos, doutrinares, leis e até mesmo indivíduos que defende esse bem jurídico. São os princípios a base para começar a entender o quão importante é saber sobre os direitos ambientais, já que a maioria desses princípios encontram-se dispostos na Constituição Federal de 88 e também nas leis infra constitucionais.

6.3.1. Princípio do Poluidor-Pagador

Por meio desse princípio no direito ambiental, o poluidor-pagador advém de normas constitucionais, além de convenções internacionais que nas últimas décadas problematizaram a responsabilização ao meio ambiente. Com advento desse princípio veio a limitar atuação do homem na natureza e buscando a máxima proteção. O princípio tem por garantir meios punitivos contra os que são responsáveis pelos impactos ambientais causados, então, vindo a prejudicar ao meio ambiente, o objetivo é por penalizar conforme os danos causados, independente de dolo ou não. (...)

6.3.2. Princípio da Prevenção

Por meio desse princípio se dá ao início de um pensamento de prevenir danos sobre a questão ambiental e o começo das criações de medidas que levam a priorizar a redução dos impactos ambientais que certa atividade poderá causar. Assim, por meio do princípio da prevenção faz a necessidade de estudar, gerenciar, adotar diversas medidas que objetivam prevenir os danos ambientais. (...)

6.6.3. Princípio da Precaução

Inicialmente, é importante ressaltar que a precaução é um princípio distinto da prevenção. Enquanto a prevenção se limita os estudos prévios tendo conhecimento de riscos e associando à certeza de futuros danos ambientais; a precaução é o oposto, onde ainda não se conhece as consequências e efeitos potenciais que podem causar danos ao meio ambiente, ou seja, aqui o perigo é incerto. (...)

6.3.4. Princípio do Direito ao Meio Ambiente Equilibrado

A preservação do meio ambiente foi inserida pela primeira vez na legislação com a promulgação da Constituição Federal de 1988, tomando-o um princípio constitucional onde de forma expressa enaltece o direito do meio ambiente equilibrado. (...)

6.3.5. Princípio do Desenvolvimento Sustentável

Previsto no caput do artigo 225 da Constituição Federal de 1988, o desenvolvimento sustentável se relaciona com outro princípio expresso no mesmo texto, a do direito ao meio ambiente equilibrado. (...)

6.3.6. Princípio da Reparação

Este princípio tem a faculdade de exigir e demandar a devida reparação daqueles que de qualquer meio ou modo degradem o meio ambiente e também causando o seu desequilíbrio. A reparação também se relaciona ao princípio do poluidor pagador, pois ambos têm como objetivo de responsabilizar ao agente pela reparação ao meio ambiente que prejudicou. Assim, tal princípio busca a restauração do que foi afetado, tanto pelas pessoas físicas e as jurídicas, esta última sendo a maior causadora de danos ambientais.

(...)

6.4. AS TEORIAS RELACIONADAS À RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA

Em toda matéria jurídica existe uma ou mais teorias sobre determinado assunto, e nisso não é diferente no direito ambiental. O termo “teoria” engloba diversos princípios e premissas de pessoas que tem conhecimento sobre determinado tema. No presente projeto de pesquisa as teorias que tratam e as científicas, das quais buscam possíveis respostas a partir de pensamento e pesquisas sobre alguma problematização que ainda não fora confirmada.

No direito ambiental existem teorias a fim de procurar a confirmar premissas sobre determinado problema, como por exemplo, a responsabilidade das empresas nos danos causados ao meio ambiente, a deterioração que causa e também sobre as penas são brandas e não obtendo um resultado de reparação a natureza.

6.4.1. Teoria do Risco Integral

Defina-se o risco integral quando não se admite qualquer tipo de excludente de responsabilidade no direito ambiental. Essa teoria é adotada pela maioria dos autores da área e se adepta a Estado de responder as ações, uma vez que o risco integral é aceito pela doutrina e jurisprudência brasileira. Tal teoria é aplicada também à coletividade quando o poluidor age sem a devida autorização do próprio Estado. Ao exemplo que pode ser aplica a teoria do risco integral é o exemplo de um rio, onde seu curso passa por alguma empresa de grande atividade econômica, e conseqüentemente, os resíduos que esse empreendimento pode liberar resíduos que causam danos ao meio ambiente sem as devidas medidas preventivas. Deste modo, na teoria essa empresa deveria ser responsabilizada integralmente pela degradação causada ao meio ambiente. Em vista disso, não se exclui nenhuma penalidade a atividade econômica.²

6.4.2. Teoria do Risco Proveito

No tocante ao risco proveito, o dano ambiental causado é também definido e aplicado a responsabilidade objetiva, sendo a ideia dos mesmos autores que aderem sobre o risco

² OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. *Direito ambiental*. 2. ed, rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017, p.435.

integral. A definição do risco proveito é exatamente aquele que tira o proveito sobre os danos ambientais causados por determinado fato gerador, sendo direta ou indiretamente. (...)

7 METODOLOGIA

7.1. MÉTODO

No presente estudo irá utilizar-se o método indutivo, pois este possui ideias mais amplas acerca do tema sob todos os aspectos já abordados anteriormente. Deste modo, esse método parte de premissas, da qual é possível colocar em evidência todo o conteúdo que pode ser trabalhado e colocado em discussão. Partindo do método indutivo, as premissas levantam ideias que podem chegar a uma ou mais possíveis conclusões.³

7.2. NIVEIS DE PESQUISA

A pesquisa aplicada é a descritiva, pois busca descrever as inúmeras situações e fatos acerca do estudo.⁴ Neste aspecto, tem como objetivo estudar amplamente conteúdos existentes sobre o tema, apresentando os aspectos históricos, a evolução, as principais características e os conceitos, bem como a legislação pertinente ao direito ambiental. Em vista disso, o estudo chega ao que se está previsto no tema, a fim de discutir a relação entre as variáveis definidas no presente trabalho.

7.3. DELINEAMENTO

O presente trabalho é usado o delineamento bibliográfico, do qual se refere a levantamentos de dados, apontamentos, conceitos, discussões nas doutrinas, ou seja, nos livros dos quais são direcionados ao contexto do estudo, e, também, a utilização da(s) jurisprudência(s). Desta forma, este estudo tem fonte exclusivamente bibliográfica, pois é onde se encontra os principais temas relevantes e que auxiliam na construção do raciocínio deste estudo.

³ LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003, p. 86.

⁴ GIL, Antônio Carlos, 1946- *Como elaborar projetos de pesquisa*. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002, p. 42.

7.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

No presente estudo utiliza-se como instrumento de coleta de dados apenas fontes bibliográficas, principalmente doutrinas e leis, além de jurisprudências e artigos científicos, todos relacionados com o assunto do trabalho de forma auxiliam no desenvolvimento do objetivo do estudo.

7.5. INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A abordagem de o presente projeto dar-se-á essencialmente qualitativa, sob a forma de coleta de dados bibliográficos, como livros, legislação, jurisprudência e artigos científicos. Tendo essa base como referencia, faz-se a organização do conteúdo do estudo, possibilitando uma conceitualização, análise e interpretação dos tópicos relacionados ao assunto abordado nesta pesquisa interpretação de todos os assuntos trabalhados. Deste modo, para ao final do estudo se conclua possível resposta diante do conteúdo pesquisado.

8. CRONOGRAMA

Quadro 1. Cronograma

Atividades	Mês	Ano
Levantamento das fontes	Março	2020
Leitura e interpretação das fontes	Março	2020
Redação da primeira versão da revisão teórica	Março	2020
Elaboração dos instrumentos de investigação	Abril	2020
Realização de pré-teste de instrumentos	Abril	2020
Aplicação dos instrumentos à população amostrada	Abril	2020
Organização dos dados (categorização, codificação, tabulação)	Abril	2020
Análise e interpretação dos resultados	Abril	2020
Redação do Relatório Final	Abril	2020
Entrega do trabalho	Abril	2020

Fonte: Autor (2020)

9 ESTRUTURA PRELIMINAR DO TRABALHO

Capítulo 1

1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO

1.2. O DIREITO AMBIENTAL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

1.2.1. A Legislação Penal Ambiental

1.3 PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO AMBIENTAL

1.3.1 Princípio do Poluidor-Pagador

1.3.2 Princípio da Prevenção;

1.3.3 Princípio da Precaução;

1.3.4 Princípio do Direito ao Meio Ambiente Equilibrado;

1.3.5 Princípio do Desenvolvimento Sustentável;

1.3.6 Princípio da Reparação.

1.4 AS TEORIAS RELACIONADAS À RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA

1.4.1 Teoria do Risco Integral

1.4.2 Teoria do Risco-Proveito

Capítulo 2

2 A RELAÇÃO DAS EMPRESAS COM O MEIO AMBIENTE

2.1 DOS DIREITOS E OBRIGAÇÕES SOB O ASPECTO JURÍDICO

2.1.2. Dos danos ambientais

2.2 A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL DA PESSOA JURÍDICA

2.2.1 Responsabilidade Penal

2.2.2 Responsabilidade Civil

2.2.3 Responsabilidade Administrativa

2.3 AS PENALIDADES CRIMINAIS DAS EMPRESAS

2.3.1 Das penas constitucionais aplicáveis ao direito ambiental violado

Capítulo 3

3 DA DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA

3.1 A RESPONSABILIDADE DAS EMPRESAS SEREM PUNIDAS CRIMINALMENTE

3.1.1 A possibilidade dos sócios serem julgados criminalmente

3.2 A APLICAÇÃO DE LEGISLAÇÃO PENAL MAIS SEVERA NOS CASOS DE CRIMES AMBIENTAIS.

3.2.1 Modalidades de punições aplicadas à pessoa jurídica

3.3 AS DIFICULDADES QUE A LEI PENAL ENFRENTA PARA PUNIR AS EMPRESAS

REFERÊNCIAS

AMADO, Frederico Augusto Di Trindade. **Direito ambiental esquematizado**. 5 ed. Rio de Janeiro : Forense ; São Paulo : METODO, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm#adct. Acesso em 25 de maio.

FARIAS, Talden; COUTINHO, Francisco Seráfico da Nóbrega; MELO, Geórgia Karânia, R. M.M. **Direito ambiental**. 3 ed. Salvador: Juspodium: 2015.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 14ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEMOS, Patrícia Faga Iglecias. **Direito ambiental : responsabilidade civil e proteção ao meio ambiente / Patrícia Faga Iglecias Lemos**. – 3. ed, rev., atual.e ampl. – São Paulo : Editora Revista dos Tribunais, 2010.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 24ed., rev.; amp., e atual. – São Paulo: Malheiros, 2016.

MILARÉ, Edis. **Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário**. 6ed. São Paulo: Revista dos Tribunais 2009.

OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. **Direito ambiental**. 2. ed, rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: METODO, 2017.

SALES, Fernando Augusto De Vita Borges de. **Direito Ambiental Empresarial**. São Paulo: Editora Rumo Legal, 2016.

SILVA, Bruno Campos. **Direito Ambiental: enfoques variados / Bruno Campos Silva (organizador)**. – São Paulo: Lemos & Cruz, 2004, p. 253.

SIRVINKAS, Luis Paulo. **Manual de direito ambiental**. 7ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

THOMÉ, Romeu. **Manual de direito ambiental**. – 5ed. – Salvador: Juspodium, 2015. |

Dica ao professor

Nesta estratégia, o foco da aprendizagem são as características do texto (gênero e registro) e sua estrutura esquemática (etapas e fases).

Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para: levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto.

Para refletir...

<ul style="list-style-type: none"> – O projeto de pesquisa consiste em um processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa; requer planejamento rigoroso, iniciado pela escolha do tema, definição dos objetivos, determinação da metodologia, coleta dos dados, sua análise e interpretação; busca responder a questões como: O quê? Porquê? Para quê e para quem? Onde? Como, com que, quanto e quando? Quem? Com quanto? – O propósito social de um projeto é buscar respostas a uma pergunta, dúvida ou questão, o que requer um planejamento científico de modo que ofereça resultados especializados e confiáveis à comunidade acadêmica e científica e à população em geral. Propor e escrever um projeto de pesquisa significa fazer um levantamento de um referencial teórico, da metodologia adotada para poder apresentar resultados relevantes de um estudo. – O projeto de pesquisa está presente no contexto acadêmico – universidades, institutos de pesquisa ou laboratórios de pesquisa científica. 	GÊNERO
<p style="text-align: center;">REGISTRO</p> <ul style="list-style-type: none"> – O campo do conhecimento do projeto de pesquisa relaciona-se à área de formação acadêmica do autor ou do leitor. – Os interlocutores são pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação. Autores de projetos de pesquisa são acadêmicos ou estudantes, especialistas, cientistas, que pretendem desenvolver uma pesquisa ou um experimento sobre uma dada realidade ou tema. Leitores são especialistas, cientistas, acadêmicos ou estudantes, público mais especializado ou os pares que leem para contribuir/complementar a formação acadêmica. – Projetos de pesquisa estão sempre no formato escrito e são parte das atividades de formação em uma área e na maioria das vezes circulam em contexto de ensino acadêmico e em Escola Básica. Esse tipo de projeto pode conter imagens, gráficos, tabelas e figuras, caracterizando-o como um texto multimodal. A linguagem característica é formal, abstrata e com construções complexas e tempo verbal no tempo futuro por se tratar de uma proposta que ainda precisa ser posta em prática. 	

Agora é sua vez!

A sua tarefa agora é completar o Quadro 5.1 a seguir com as variáveis de registro do projeto de pesquisa *A responsabilidade da pessoa jurídica nos crimes ambientais sob o aspecto da legislação penal*. O projeto encontra-se no Anexo 5.1.

Quadro 5.1 Variáveis de registro

VARIÁVEIS DE REGISTRO		
CAMPO Assunto – o que está acontecendo	RELAÇÕES Quem está envolvido	MODO Como o texto se apresenta e a linguagem usada

POSSÍVEIS RESPOSTAS: O projeto de pesquisa *A responsabilidade da pessoa jurídica nos crimes ambientais sob o aspecto da legislação penal* situa-se no campo de conhecimento de Direito, tratando mais especificamente de um projeto de pesquisa como requisito para a finalização do curso de graduação. Propõe uma pesquisa que visa à investigação a respeito do Direito no âmbito do meio ambiente e a responsabilidade da pessoa jurídica em crimes ambientais. A autora do projeto de pesquisa, graduanda em direito, estabelece um diálogo com professores e estudantes de graduação interessados nessa temática, possíveis leitores do artigo.

Para refletir...

Nesta Instrução, o foco de aprendizagem são as etapas e fases do projeto de pesquisa *A responsabilidade da pessoa jurídica nos crimes ambientais sob o aspecto da legislação penal*. Convidamos os leitores para refletir sobre o que vamos aprender com esta Instrução 2.

Como você sabe, para que os textos possam materializar os sentidos contextuais (gênero e registro), sua produção segue etapas e fases.

No momento em que lemos ou escrevemos um projeto de pesquisa, acessamos uma área do conhecimento que possui práticas e conceitos específicos. Dentre essas práticas, encontram-se as etapas e as informações que devem constar em cada uma dessas etapas quando produzimos um texto desse gênero. Para atender ao objetivo sociocomunicativo de um projeto de pesquisa, precisamos escrever nosso texto seguindo as características próprias do gênero. A escrita de um projeto de pesquisa requer conhecimento da área, e, a partir da leitura de textos teóricos relativos

à área em foco, é possível compreender como a pesquisa pode ser desenvolvida e quais critérios teóricos e metodológicos precisam ser contemplados de acordo com a área do conhecimento.

Dica ao professor

Para a realização dessa estratégia, você irá:

- apresentar o texto-modelo do projeto de pesquisa detalhando em profundidade sua organização e estrutura retórica;
- explorar o texto como um todo, uma vez que o foco de aprendizagem reside no gênero textual e no registro;
- desconstruir conjuntamente o texto;
- destacar as subdivisões da estrutura esquemática do projeto de pesquisa em etapas e fases.

Para tanto, os alunos deverão acompanhar as informações do Quadro 5.1. Projete o quadro ou solicite aos alunos que acompanhem a leitura no próprio livro.

Examinemos o Quadro 5.1 para nos familiarizar com a estrutura esquemática (etapas e fases) do gênero projeto de pesquisa.

Quadro 5.2 – Estrutura esquemática do projeto de pesquisa

ETAPA	PROPÓSITO	FASE
Folha de rosto	Apresenta o(s) autor(es), respectiva filiação, local e data	Nome(s) do(s) autor(es); Título; Subtítulo (se houver); Tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade a que deve ser submetido; Nome do orientador, co-orientador ou coordenador (se houver); Local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado; Ano de depósito (da entrega)
Agradecimentos	Menciona pessoas e instituições	(opcional e variável)
Listas	Informa e localiza recursos multimodais	Ilustrações (gráficos, quadros, imagens); Tabelas; Abreviaturas e siglas; Símbolos

Sumário	Apresenta os itens obrigatórios	Capítulo; Seções; Subseções
Delimitação do tema	Explica o tema que deseja desenvolver e qual a delimitação do tema escolhida para ser pesquisada	Anuncia o tema; Situa o tema na área do conhecimento; Descreve como o tema será abordado; Relaciona o tema à área do conhecimento; Relaciona o tema ao campo do conhecimento de uma área
Definição do problema (O quê?)	Aborda o problema a partir de uma questão a ser respondida no desenvolvimento da pesquisa. Na acepção científica, <i>problema</i> é qualquer situação não resolvida e que é objeto de discussão na área de conhecimento que se está estudando	Situa o problema na área do conhecimento; Formula o problema; Delineia o problema a ser abordado; Apresenta a(s) questão(ões) a ser(em) respondida(s)
Objetivos (Para quê? Para quem?)	Descreve o que pretende alcançar no estudo, apresentando a finalidade e o público ou participantes	Define o objetivo geral que explicita a razão para realizar o estudo; Apresenta os objetivos específicos que detalham o objetivo geral
Questões (hipótese) / (Provável resposta)	Menciona as possíveis perguntas a que pretende responder com a pesquisa	Lista as questões com vistas às respostas plausíveis e provisórias sobre o problema de pesquisa colocado
Justificativa (Por quê?)	Elucida as razões de ordem teórica ou prática que justificam a realização da pesquisa ou o tema proposto	Menciona a relevância social do problema a ser investigado; Destaca as contribuições que a pesquisa pode trazer, no sentido de proporcionar respostas aos problemas propostos ou ampliar as formulações teóricas a esse respeito (lacuna); Menciona a possibilidade de sugerir modificações, revisões, confirmações no âmbito da realidade proposta pelo tema (Por que você deseja pesquisar este tema? Qual a importância deste tema? Qual a relevância deste tema para a área de conhecimento à qual o trabalho está vinculado?)

Referencial teórico	Apresenta teoria e conceito(s) que embasam o projeto e orientarão o desenvolvimento da pesquisa	Menciona pesquisas prévias; Informa os principais conceitos [à luz de qual(s) autor(es)? Qual linha de pensamento norteará o seu trabalho? Qual proposta de estudo será levantada na pesquisa? Que informações de outros autores serão rebatidas? Que informações de outros autores serão reforçadas? Que informações de outros autores receberão acréscimos?]; Cita literatura relevante e atual sobre o assunto a ser estudado
Metodologia/Método (Como? Com quê?)	Descreve sucintamente o tipo de pesquisa a ser abordada; informa ao leitor do seu projeto de todas as etapas de como, onde e com quais sujeitos ou objetos irá trabalhar na sua pesquisa	Tipo de pesquisa (básica ou aplicada, bibliográfica, documental, teórica, de laboratório, quantitativa, qualitativa, mista, exploratória, descritiva, explicativa, de campo, estudo de caso, de levantamento, pesquisa-ação, participante, experimental); Cenário; Participantes; Instrumentos (meios escolhidos para a coleta de dados – entrevistas, observações, questionários, legislação, códigos etc.); Passos; Critérios de análise
Recursos	Prevê o gastos para a realização de pesquisa	Orçamento de material permanente; Orçamento de material
Cronograma (quando?)	Informa o período de realização da pesquisa	Lista a atividade; Prevê o tempo (mês e ano)
Referências bibliográficas	Lista as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do projeto	Lista de textos em ordem alfabética; Referências bibliográficas: aquelas que você empregou no corpo do texto de seu projeto; Bibliografia a ser consultada: material coletado sobre o tema (livros, artigos, monografias, material da internet etc.)
Glossário (opcional)	Dá acesso rápido a palavras e conceitos mencionados no projeto	
Apêndices (opcional)	Lista materiais complementares ao texto que somente devem ser incluídos quando forem imprescindíveis para a compreensão do texto e foram elaborados pelo autor do projeto	Apêndice 1 – Transcrição de entrevistas; Apêndice 2 – Questionário; Apêndice 3 – Formulários (quantos forem necessários)

Anexos (opcional)	Lista materiais complementares ao texto que somente devem ser incluídos quando forem utilizados no projeto e servirem de fundamentação, comprovação ou ilustração, e não forem elaborados pelo autor	Anexo 1 – Projeto de Lei; Anexo 2 – Parecer externo do comitê de ética (quantos forem necessários)
-------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------

No projeto de pesquisa, estão presentes algumas etapas para que o gênero textual cumpra com seu propósito sociocomunicativo: planejar uma pesquisa a ser realizada, seguindo rigor científico.

Uma vez identificadas as etapas do projeto de pesquisa, sua tarefa agora será destacar, no próprio texto, passagens que constituem suas fases.

Faremos juntos a análise de passagens da etapa Definição do problema (O quê?), que inclui as fases “situa o problema na área do conhecimento”, “formula o problema”, “delineia o problema a ser abordado” e “apresenta a(s) questão(ões) a ser(em) respondida(s)”, respectivamente.

ETAPA	FASES	Passagens do Texto
Definição do problema (O quê?)	Situa o problema na área do conhecimento	2 PROBLEMA A proteção ao meio ambiente está elencada no artigo 225 e seguintes da Constituição Federal/88, no Capítulo “Do Meio Ambiente”. Assim sendo, trata-se de um patrimônio protegido constitucionalmente.
	Formula o problema	Porém, o direito ambiental e a legislação penal percorreram um longo caminho para chegar ao atual momento, onde existem normas e discussões acerca da proteção ao meio ambiente e das penalidades àqueles que agredem sob qualquer forma.
	Delineia o problema a ser abordado	O direito ambiental é uma matéria relativamente nova, mas os danos causados ao meio ambiente vêm se alastrando ao longo dos séculos, mais precisamente no século XV, desde o descobrimento do Brasil. Sendo assim, o país desde seu descobrimento e independência sofre com danos ambientais causados pelo ser humano. Naquela época ainda não se falava em crime ambiental, pois a legislação do direito ambiental – incluindo a penal – foi se criando e adaptando-se conforme o contexto brasileiro. A legislação ambiental é estruturada e enriquecida com direitos e deveres fundamentais no que diz respeito à proteção ambiental e no que tange aos crimes ambientais, sejam praticados por pessoa física ou jurídica. Referente a esta modalidade de legislação, as normas foram criadas para punir criminalmente aqueles que por algum modo degradem, destroem ou causem danos de difícil ou impossível reparação ao meio ambiente. Por mais que exista tal legislação, na maioria das vezes, as punições não são efetivas nem eficazes, principalmente no que tange à pessoa jurídica, que pratica crimes e provoca danos ambientais e é isso que traz tanta polêmica: responsabilidade da pessoa jurídica.

Apresenta a(s) questão(ões) a ser(em) respondida(s)	Neste viés, embora a punição da pessoa jurídica acerca dos crimes ambientais possa ser efetiva, infelizmente, essa punição está aquém da gravidade dos crimes cometidos. Tal fato leva a alguns questionamentos: sob quais razões as pessoas jurídicas não respondem criminalmente por suas ações e, conseqüentemente, não são sentenciadas à pena de reclusão? Quais as verdadeiras dificuldades da legislação brasileira para levantar essa discussão? Como pode ser mudada a polêmica acerca da legislação penal no que tange aos crimes relacionados à pessoa jurídica? É possível a legislação brasileira ser mais rígida quanto à responsabilização das empresas que causam danos ambientais de impossível reparação?
-----------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Agora é sua vez!

Uma vez identificadas as etapas do projeto de pesquisa, sua tarefa é destacar no texto as fases, como mostramos anteriormente, na etapa Definição do problema (O quê?) que está organizada em quatro fases.

Dica ao professor

Há diferentes maneiras de conduzir esta atividade. Os alunos podem realizá-la individualmente, em duplas ou em grupos de três. Podem destacar as fases no próprio texto com diferentes cores ou, caso tenham acesso ao documento editável, também podem copiar e colar os excertos do texto referentes às fases no quadro disponibilizado na atividade etc.

ETAPA	FASES	Passagens do texto
Folha de rosto	Nome(s) do(s) autor(es); Título; Subtítulo (se houver); Tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade a que deve ser submetido; Nome do orientador, co-orientador ou coordenador (se houver); Local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado; Ano de depósito (da entrega)	
Agradecimentos	(opcional e variável)	
Listas	Ilustrações (gráficos, quadros, imagens); Tabelas; Abreviaturas e siglas; Símbolos	

Sumário	Capítulo; Seções; Subseções	
Delimitação do tema	Situa o tema na área do conhecimento	
	Anuncia o tema	
Definição do problema (O quê?)	Situa o problema na área do conhecimento;	
	Formula o problema;	
	Delimita o problema a ser abordado;	
	Apresenta a(s) questão(ões) a ser(em) respondida(s)	
Objetivos (Para quê? Para quem?)	Define o objetivo geral que explicita a razão para realizar o estudo;	
	Apresenta os objetivos específicos que detalham o objetivo geral	
Questão (hipótese) (Provável resposta)	Lista as questões com vistas às respostas plausíveis e provisórias sobre o problema de pesquisa colocado	
Justificativa (Por quê?)	Contribuições que a pesquisa pode trazer;	
	Relevância do tema para a área de conhecimento	
Referencial teórico	Linha teórica que norteará o trabalho	
	Origem do conceito teórico adotado	
	Aspecto histórico do conceito	
	Legislação referente ao conceito (1)	
	Legislação referente ao conceito (1.1)	
	Conceito teórico: princípios	
	Conceito teórico: princípio 1	
	Conceito teórico: princípio 2	
	Conceito teórico: princípio 3	
	Conceito teórico: princípio 4	
	Conceito teórico: princípio 5	
	Conceito teórico: princípio 6	
	Teorias jurídicas	
	Teorias jurídicas: 1	
	Teorias jurídicas: 2	
Teorias jurídicas: 3		

Metodologia/Método (Como? Com quê?)	Método de pesquisa	
	Tipo de pesquisa	
	Natureza dos dados	
	Instrumentos	
	Critérios de análise	
Recursos	Orçamento de material permanente; Orçamento de material	
Cronograma (quando?)	Lista a atividade; Prevê o tempo (mês e ano)	
Estrutura preliminar da pesquisa	Capítulos, seções e subseções	
Referências	Referências citadas;	
	Bibliografia a ser consultada	
Glossário (opcional)	Lista de palavras	
Apêndices (opcional)	Apêndice 1 – Transcrição de entrevistas; Apêndice 2 – Questionário; Apêndice 3 – Formulários (quantos forem necessários)	
Anexos (opcional)	Anexo 1 – Projeto de Lei; Anexo 2 – Parecer externo do comitê de ética (quantos forem necessários)	

GABARITO: Agora que localizamos no texto cada uma das fases que desenvolvem as etapas, finalizamos a *Leitura Detalhada*.

O texto com a identificação de todas as etapas, fases e fragmentos do texto correspondente encontra-se na íntegra no Anexo 5.1 desta unidade.

O QUE APRENDEMOS

LISTE o que você aprendeu sobre o gênero textual projeto de pesquisa

POSSÍVEIS RESPOSTAS

- O projeto de pesquisa propõe um trabalho que será desenvolvido no futuro, apresentando seu delineamento teórico e prático;
- O campo situa uma área específica do conhecimento, em particular a área do Direito Ambiental;
- O projeto de pesquisa propõe uma pesquisa a ser realizada em uma área do conhecimento, neste caso, no Direito Ambiental, em particular com relação às responsabilidades da pessoa jurídica em crimes contra o meio ambiente;
- O projeto de pesquisa tem interlocutores: professores e pesquisadores do curso de Direito, e os potenciais leitores são alunos desses cursos, que estão interessados em Direito Ambiental e crimes cometidos por pessoas jurídicas com respeito ao meio ambiente;
- Projetos de pesquisa possuem etapas e fases, que podem ter algumas variações de etapas de acordo com a área do conhecimento.

Instrução 3

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro, discurso

Dica ao professor

O objetivo da estratégia de *Leitura Detalhada* é levar o aluno a reconhecer padrões de linguagem e entender como esses padrões são empregados nos textos.

Primeiramente, mostramos exemplos de identificação e análise de cada recurso semântico-discursivo.

Na sequência, tendo os exemplos como base, os alunos identificam e analisam o texto de uma ou duas etapas para questionar sobre a construção do campo do conhecimento, sobre a organização do fluxo das informações e sobre a constituição da subjetividade (visão/percepção do autor sobre o assunto).

Finalmente, como atividade extra, os alunos usam um marca-texto para identificar no texto todas as escolhas linguísticas específicas de cada recurso semântico-discursivo e tomam nota desses recursos. Essas notas serão utilizadas posteriormente nas estratégias *Reescrita Conjunta* e *Construção Conjunta*.

Você pode pedir aos alunos para escreverem os trechos que destacaram com marca-texto durante a leitura, em uma ferramenta de escrita colaborativa como Padlet, Google Drive, Jamboard. Nesse momento, você escreve na lousa ou em um editor de textos, em formato de tópicos, os trechos destacados pelos alunos durante a *Leitura Detalhada*.

a) Recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento

Para refletir

Os recursos semântico-discursivos de construção do campo do conhecimento são escolhas para construir o texto e para situá-lo em determinada área do conhecimento. Essa construção se dá no texto por intermédio da sequência de informações referentes a conceitos, pessoas, coisas, lugares e qualidades. Essa sequência de informações forma um padrão do texto, verificado pelo uso recorrente de repetições, sinônimos, contrastes, relações todo-parte e classe-membro que se desdobram no texto para criar encadeamentos lexicais e informar ao leitor como o campo vai sendo construído nas relações dos elementos de uma oração para a outra, de uma parte do texto a outra e assim sucessivamente.

Na sequência, trazemos dois exemplos para ilustrar o funcionamento dos recursos semântico-discursivos de construção do campo de duas fases, ambas da etapa Referencial Teórico.

Vamos ler a primeira fase da etapa Referencial Teórico em que a autora situa a pesquisa quanto ao viés teórico indicado no projeto e que orientará a realização da pesquisa e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que auxiliam na identificação do campo do conhecimento.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGENS DO TEXTO
Referencial teórico	Linha teórica que norteará o trabalho	6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA O direito ambiental brasileiro é uma matéria relativamente nova, bem como no que se relaciona à área penal , porém o meio ambiente sempre esteve presente na vida humana, esta usufruindo de suas benesses e degradando sem autocontrole e não pensando nas consequências, que até então sempre foram constantes na vida de todos. Até os dias de hoje, o meio ambiente sofreu muito com a ação do homem, isso pela ação já intrínseca do indivíduo, que precisa desse ambiente para sobreviver e sem pensar nas consequências que poderia causar algum dia, age como esse meio fosse inesgotável. O que já se sabe que hoje em dia está em crise não apenas no Brasil, como também em todo o mundo.

ANÁLISE: A apresentação do campo do conhecimento é priorizada pela autora no início desta frase “O direito ambiental brasileiro”, definindo-o e informando a qual área do conhecimento se situa “a área penal” no Direito, mostrando a relação entre parte e todo em que o campo se situa. Assunto e área são apresentados com determinante definido para que possa então indicar as dificuldades de pesquisa que o assunto “meio ambiente” representa por, ao mesmo tempo, estar à disposição da população e, em contrapartida, ser degradado por ela.

Vejam os outros exemplos de passagem do projeto de pesquisa, ainda em relação à mesma etapa Referencial Teórico, desta vez a fase em que desdobra os conceitos apresentados, nomeados “princípios”. Vamos ler conjuntamente e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que auxiliam na identificação do campo do conhecimento.

Exemplo 2

ETAPA	FASE	Passagem do Texto
Referencial teórico	Conceito teórico: princípio 2	<p>6.3.2. Princípio da Prevenção</p> <p>Por meio desse princípio se dá o início de um pensamento de prevenir danos sobre a questão ambiental e o começo das criações de medidas que levam a priorizar a redução dos impactos ambientais que certa atividade poderá causar. Assim, por meio do princípio da prevenção faz-se a necessidade de estudar, gerenciar, adotar diversas medidas que objetivam prevenir os danos ambientais. [...]</p>

ANÁLISE: Nesta fase, a autora aprofunda a base teórica que orienta o projeto de pesquisa, listando alguns princípios jurídicos que orientam a pesquisa relativa ao meio ambiente, seguidos na área do conhecimento do Direito Ambiental. Para tanto, a autora informa o campo que será abordado no subtítulo “Princípio da Prevenção” e explicita a razão de esse princípio ser seguido, ou seja, porque ele embasa “um pensamento de prevenir danos sobre a questão ambiental”, indicando que, dentre outros, esse princípio será seguido na pesquisa. Assim que apresenta e define esse princípio, ele é retomado como uma informação/identidade já conhecida, como pode ser observado nas passagens “do princípio da prevenção” e “os danos ambientais”.

Agora é sua vez!

Uma vez identificados os recursos semântico-discursivos de duas fases da etapa Referencial Teórico, a sua tarefa agora é destacar as escolhas linguísticas empregadas pela autora para apresentar a primeira das teorias jurídicas a ser contemplada no projeto de pesquisa.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	Passagem do Texto
Referencial teórico	Teorias jurídicas: 1	<p>6.4.1. Teoria do Risco Integral</p> <p>Defina-se o risco integral quando não se admite qualquer tipo de excludente de responsabilidade no direito ambiental. Essa teoria é adotada pela maioria dos autores da área e se adapta ao Estado de responder às ações, uma vez que o risco integral é aceito pela doutrina e jurisprudência brasileira. Tal teoria é aplicada também à coletividade quando o poluidor age sem a devida autorização do próprio Estado. O exemplo que pode ser aplicado da teoria do risco integral é o exemplo de um rio, onde seu curso passa por alguma empresa de grande atividade econômica, e consequentemente, os resíduos que esse empreendimento pode liberar causam danos ao meio ambiente sem as devidas medidas preventivas. Deste modo, na teoria essa empresa deveria ser responsabilizada integralmente pela degradação causada ao meio ambiente. Em vista disso, não se exclui nenhuma penalidade à atividade econômica.³</p>

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela construção do campo do conhecimento em todas as etapas do texto e tomar nota no quadro a seguir.

<p>—</p> <p>—</p> <p>—</p>

GABARITO. Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico– discursivo do campo do conhecimento, estão identificadas na cor VERDE no texto no Anexo 5.1.

³ OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. *Direito ambiental*. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2017. p.435.

b) Recursos semântico-discursivos de organização das informações

Para refletir...

Os recursos semântico-discursivos de organização das informações são as escolhas linguísticas que mostram em qualquer etapa e fase do discurso: (a) sobre o assunto que está sendo tratado; (b) a que elementos do texto está sendo feita referência. Por meio desses recursos, os conceitos, as pessoas e os objetos são apresentados, rastreados e mantidos ao longo de um texto. Na sequência, trazemos dois exemplos para ilustrar o funcionamento dos recursos semântico-discursivos nas etapas Metodologia/Método e Referencial Teórico.

Vamos ler juntos a etapa Metodologia/Métodos e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que organizam a informação e auxiliam na identificação da fase denominada Método de pesquisa.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Metodologia/Método (como? Com quê?)	Método de pesquisa	7.1 MÉTODO No presente estudo irá utilizar-se o método indutivo, pois este possui ideias mais amplas acerca do tema sob todos os aspectos já abordados anteriormente. Deste modo, esse método parte de premissas, das quais é possível colocar em evidência todo o conteúdo que pode ser trabalhado e colocado em discussão. Partindo do método indutivo, as premissas levantam ideias que podem chegar a uma ou mais possíveis conclusões. ⁴

ANÁLISE: A informação principal nesta fase é a definição do método e depreender dele a sua função em uma pesquisa, ou seja, trata-se do “método indutivo”, visto que ele permite abordar e discutir o assunto da pesquisa de maneira mais ampla. A recorrência aos termos “o método de indutivo”, “esse método” e “do método indutivo” dá ritmo para que o leitor possa rastrear as informações e mantê-las ao longo da leitura.

Vamos ler juntos a etapa Referencial Teórico e destacar com marca-texto determinados trechos ou escolhas linguísticas que organizam a informação e auxiliam na identificação da fase indicada.

⁴ LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 86.

Exemplo 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Referencial teórico	Teorias jurídicas: 1	<p>6.4.1. Teoria do Risco Integral</p> <p>Defina-se o risco integral quando não se admite qualquer tipo de excludente de responsabilidade no direito ambiental. Essa teoria é adotada pela maioria dos autores da área e se adapta ao Estado de responder às ações, uma vez que o risco integral é aceito pela doutrina e jurisprudência brasileira. Tal teoria é aplicada também à coletividade quando o poluidor age sem a devida autorização do próprio Estado. O exemplo que pode ser aplicado da teoria do risco integral é o exemplo de um rio, onde seu curso passa por alguma empresa de grande atividade econômica, e conseqüentemente, os resíduos que esse empreendimento pode liberar causam danos ao meio ambiente sem as devidas medidas preventivas. Deste modo, na teoria essa empresa deveria ser responsabilizada integralmente pela degradação causada ao meio ambiente. Em vista disso, não se exclui nenhuma penalidade à atividade econômica.⁵</p>

ANÁLISE: Para organizar a informação nesta etapa, a autora parte do título da fase que lhe serve de âncora para a apresentação e manutenção do assunto, e assim o leitor pode rastreá-lo ao longo do texto. Assim, “Teoria do Risco Integral” é apresentada no subtítulo e, então, definido “o risco total”, mantido por um sinônimo em “Essa Teoria”, “Tal teoria”, retomada pelo mesmo termo em “a teoria do risco integral” e então em sua caracterização “na teoria”; em todas essas ocorrências, a informação é tomada como ponto de partida para a organização do texto. Por sua vez, “o risco integral é aceito pela doutrina e jurisprudência brasileira” é o ponto de chegada da informação que é, então, tomada pela autora para aderir a sua pesquisa ao conceito.

Agora é sua vez!

Uma vez identificado o padrão semântico-discursivo de duas etapas do projeto de pesquisa, a sua tarefa agora é destacar e analisar as escolhas linguísticas na etapa Metodologia/Método.

⁵ OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. *Direito ambiental*. 2. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2017. p. 435.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Metodologia/Método (como? Com quê?)	Natureza dos dados	7.3. DELINEAMENTO No presente trabalho é usado o delineamento bibliográfico, o qual se refere a levantamentos de dados, apontamentos, conceitos, discussões nas doutrinas, ou seja, nos livros os quais são direcionados ao contexto do estudo, e, também, a utilização da(s) jurisprudência(s). Desta forma, este estudo tem fonte exclusivamente bibliográfica, pois é onde se encontram os principais temas relevantes e que auxiliam na construção do raciocínio deste estudo.

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são retomadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar os recursos semântico-discursivos responsáveis pela organização da informação do texto em todas as etapas do texto e tomar nota no quadro a seguir.

-
-
-
-

GABARITO. Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico– discursivo do campo do conhecimento, estão identificadas na cor AMARELA no texto no Anexo 5.1.

c) Recursos semântico-discursivos de subjetividade

Para refletir...

Os recursos semântico-discursivos de subjetividade são as escolhas linguísticas que mostram como os autores avaliam a pesquisa a ser realizada de acordo com o projeto de pesquisa, compartilham sentimentos e valores referentes à proposta (tema, problematização, justificativa, teoria escolhida, procedimentos metodológicos e tempo para a sua realização) e constroem identidades para si e para seus interlocutores.

Vejam os dois exemplos para ilustrar o funcionamento dos recursos semântico-discursivos no texto, sendo um da etapa Definição do problema e outro da etapa Justificativa.

Vamos ler juntos a fase em que são apresentadas as questões de pesquisa a serem respondidas, previstas no projeto de pesquisa na etapa Definição do problema. Destacaremos com marca-texto determinadas escolhas linguísticas que auxiliam na identificação das marcas de subjetividade.

Exemplo 1

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Definição do problema (O quê?)	Apresenta a(s) questão(ões) a ser(em) respondida(s)	Neste viés, embora a punição da pessoa jurídica acerca dos crimes ambientais possa ser efetiva, infelizmente , essa punição está aquém da gravidade dos crimes cometidos . Tal fato leva a alguns questionamentos: sob quais razões as pessoas jurídicas não respondem criminalmente por suas ações e, conseqüentemente, não são sentenciadas à pena de reclusão? Quais as verdadeiras dificuldades da legislação brasileira para levantar essa discussão? Como pode ser mudada a polêmica acerca da legislação penal no que tange aos crimes relacionados à pessoa jurídica? É possível a legislação brasileira ser mais rígida quanto à responsabilização das empresas que causam danos ambientais de impossível reparação ?

ANÁLISE: As escolhas linguísticas da autora que indicam subjetividade referem-se, na apresentação das questões previstas pelo projeto de pesquisa, à gravidade e à urgência em se tratar da temática prevista na pesquisa, visto não haver punição para crimes ambientais cometidos por pessoa jurídica, observável nas seguintes passagens: (i) “infelizmente” relacionando-se ao fato de a punição ser quase inexistente, ou “aquém da gravidade dos crimes cometidos”; (ii) “verdadeiras dificuldades”, referindo à dubiedade da legislação brasileira em definir melhor os trâmites ligados aos crimes ambientais; (iii) “ser mais rígida” porque se trata de situações que denotam “danos ambientais de impossível reparação”.

Vamos ler outra passagem do artigo, desta vez na etapa Justificativa, em uma fase que trata das contribuições que a pesquisa pode trazer. Nesta fase do texto, a autora expressa julgamento em relação a discussões e encaminhamentos jurídicos relativos aos crimes ambientais. Vamos ler juntos e destacar com marca-texto escolhas linguísticas que identificam a subjetividade da autora.

Exemplo 2

ETAPA	FASE	PASSAGEM DO TEXTO
Justificativa (Por quê?)	Contribuições que a pesquisa pode trazer	5 JUSTIFICATIVA A escolha deste tema se deu por meio das discussões que se vêm tendo nos últimos anos, tornando-se mais polêmico após grandes crimes ambientais , sendo, principalmente, estas ações praticadas por pessoa jurídica. O meio ambiente sempre foi vítima de grandes empresas , estas sabendo do risco e do perigo que suas atividades poderiam causar à natureza e a toda a coletividade. Assunto este que nunca fora discutido amplamente com a conscientização de que possíveis tragédias poderiam vir a acontecer caso a continuação da negligência e imperícias das empresas fossem penalizadas na forma da lei.

ANÁLISE: O padrão de escolhas linguísticas se mantém no projeto, visto que a utilização de léxico que denota avaliação é com relação ao assunto abordado no projeto de pesquisa e ao impacto negativo que ele tem sofrido em vista de não haver um lei não negligente a respeito de empresas que comentem crimes ambientais. Em primeiro lugar, a subjetividade é direcionada ao próprio tema, visto que ele não é de simples solução e tratamento, como em “mais polêmico após grandes crimes ambientais”, e ser vitimado majoritariamente por “grandes empresas”. Em segundo lugar, a subjetividade reside no sentido de indicar que é preciso pôr em prática novas ações, dentre elas pesquisas que permitam abordar esse assunto, visto que “este que nunca fora discutido amplamente com a conscientização de que possíveis tragédias” e, portanto, essas tragédias são recorrentes em função da permanecer a “negligência e imperícias das empresas” não penalizadas de acordo com a lei penal e ambiental.

Agora é sua vez!

Uma vez identificadas as marcas de subjetividade que revelam os recursos semântico-discursivos de duas etapas e suas respectivas fases do projeto de pesquisa, a sua tarefa agora é destacar as escolhas linguísticas de subjetividade empregadas pelos autores para avaliar a etapa Justificativa, desta vez a fase em que a autora destaca a relevância do tema para a área do conhecimento do projeto de pesquisa.

Tarefa 1

ETAPA	FASE	Passagem do texto
Justificativa (Por quê?)	Relevância do tema para a área de conhecimento	Em vista disso, as pessoas jurídicas, por mais que levassem multas com valores milionários anualmente, dificilmente deixaram de continuar com suas atividades e não se atendo ao risco de possíveis erros, os quais chamariam de “tragédias ambientais”. Assim, crimes como este de caráter econômico, cultural e social estão sendo praticados por pessoas jurídicas devidamente puníveis na medida da destruição que causaram e no que ainda estão por causar.

Veja as análises feitas nos Exemplos 1 e 2 e comente como as escolhas linguísticas são empregadas na passagem acima.

ANÁLISE	
----------------	--

Tomada de notas: Assim como fizemos nos exercícios anteriores, você pode agora identificar em todas as etapas do texto e tomar nota no quadro a seguir os recursos semântico-discursivos responsáveis pela subjetividade.

–
–
–
–

GABARITO. Algumas respostas do **Agora é sua vez!**, relativas ao recurso semântico-discursivo de subjetividade, estão identificadas na cor AZUL, no texto no Anexo 5.1.

O QUE APRENDEMOS

LISTE o que você aprendeu sobre o gênero textual projeto de pesquisa:

–
–
–
–

POSSÍVEIS RESPOSTAS

- O projeto de pesquisa apresenta recursos semântico-discursivos, manifestados nas escolhas linguísticas usadas pela autora para: construir o campo do conhecimento, organizar as informações ao longo do texto e constituir a subjetividade do autor.
- A construção do campo do conhecimento aparece no texto pela referência a conceitos, pessoas, coisas, lugares e qualidades.
- A organização das informações trata do que se está falando e a que se está referindo e que essas informações são apresentadas, mantidas e rastreadas ao longo de um texto.
- A subjetividade mostra a avaliação, os sentimentos e o posicionamento da autora em relação à pesquisa.

Acesse algumas referências bibliográficas e pesquisas para saber mais sobre o gênero textual projeto de pesquisa.

SILVA, M. C. da; CHACON, M. J. M.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; LOPES, J. E. de G. Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, São Paulo, n. 36, p. 97-104, set./dez. 2004.

SOUSA, M. A. B. de. Orientações ao processo de elaboração e estruturação de um projeto de pesquisa científica. *Revista Eletrônica Multidisciplinar – FACEAR – ISSN: 2316-2317*.

Instrução 4

Estratégia: Reescrita Conjunta

Escala: passagens curtas

Foco de Aprendizagem: Discurso e registro

Dica ao professor

A *Reescrita Conjunta* focaliza os padrões da língua e instrumentaliza os alunos a reconhecer e se apropriar da linguagem que aprenderam até então. Os alunos reescrevem conjuntamente passagens do texto-base.

A *Reescrita Conjunta* é realizada com a turma toda:

- (a) projete passagens originais do texto-base de modo que todos possam ver;
- (b) chame a atenção dos alunos para a linguagem empregada em uma passagem do texto;
- (c) pergunte aos alunos que linguagem (fórmula, abstrata ou com rigor científico) poderia ser usada na reescrita das passagens do texto. Eles empregariam uma linguagem diferente? Qual?
- (d) registre as sugestões na lousa ou em um dispositivo de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet) para a posterior *Reescrita Individual*;
- (e) oriente a turma para criar novos trechos do texto, oração por oração, recorrendo às anotações.

Se a *Reescrita Conjunta* for realizada de forma remota ou como tarefa para casa, os alunos podem colocar as anotações que fizeram em uma ferramenta de escrita colaborativa (Jamboard; documento do Google Drive; Padlet).

Para refletir...

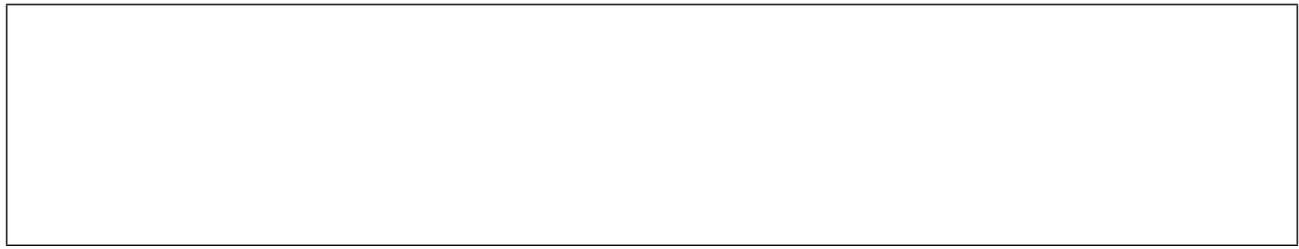
Nesta Instrução, você reescreverá em conjunto com seus colegas passagens curtas do projeto de pesquisa abordado. Para isso, você e seus colegas farão uso das notas produzidas colaborativamente nas atividades *Preparação para Leitura* e *Leitura Detalhada* e também o que lembram sobre o texto.

Agora é sua vez!

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa Definição do problema no projeto de pesquisa. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto apresenta linguagem clara e concisa, estando de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero.

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa Justificativa no projeto de pesquisa. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto é produzido com linguagem que apresenta as razões teóricas e metodológicas para a realização da pesquisa de maneira clara e concisa, estando de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero.

Escreva a linguagem empregada na passagem da etapa Referencial Teórico no projeto de pesquisa. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se o texto apresenta linguagem clara, concisa e adequada, estando de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero.



A atividade pode ser realizada com ajuda dos recursos oferecidos por **ferramentas digitais**: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Instrução 5

Estratégia: Reescrita individual

Escala: passagens curtas

Foco de Aprendizagem: Discurso e registro

Dica ao professor

Para a realização da tarefa que segue, você pode empregar passagens que foram reescritas conjuntamente por seus alunos na Instrução 4.

OBSERVE: a *Reescrita individual* oportuniza o reconhecimento e a apropriação dos padrões de linguagem do texto que está sendo abordado. Com passagens curtas do texto, o aprendiz – leitor e escritor – pode retextualizar trechos do texto-base ou reescrever trechos da produção realizada na *Reescrita conjunta*.

Para refletir...

Na *Reescrita Individual*, sua tarefa é revisar/reescrever as passagens do projeto de pesquisa produzidas com seus colegas na Instrução 4 (*Reescrita Conjunta*).

Agora é sua vez!

Selecionamos passagens que foram produzidas por você e seus colegas em sala de aula com base na Instrução 4, que abordou a *Reescrita Conjunta* do projeto de pesquisa trabalhado ao longo desta Unidade.

A sua tarefa agora é reescrever individualmente as passagens com base na experiência construída ao longo das atividades e da sua percepção de leitor e autor.

Passagem 1

(...) trechos de textos de alunos

Reescrita Individual

Passagem 2

(...) trechos de textos de alunos

Reescrita Individual

Instrução 6

Estratégia: Construção Conjunta

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero, registro e discurso

Dica ao professor

A *Construção Conjunta* focaliza os padrões de gênero (etapas e fases); de registro (campo, relações e modo); e de discurso (recursos semântico-discursivos), e instrumentaliza os alunos a reconhecer e se apropriar da linguagem que aprenderam até então. Os alunos reescrevem conjuntamente o texto-base.

A Construção Conjunta é realizada com a turma toda:

(a) projete o texto-base na íntegra, de modo que todos possam participar;

(b) chame a atenção dos alunos para a organização do texto quanto ao gênero (etapas e fases); ao registro (campo, relações e modo); e ao discurso (recursos semântico-discursivos) empregados no projeto de pesquisa acadêmico em foco;

(c) pergunte aos alunos que linguagem (formal, abstrata ou com rigor científico) poderia ser usada na construção do texto. Eles empregariam uma linguagem diferente? Qual?

(d) registre as sugestões na lousa ou em um dispositivo de escrita colaborativa (JamBoard; documento do Google Drive; Padlet) para a posterior *Construção Individual*;

(e) oriente a turma para criar novos trechos do texto, etapa/fase por etapa/fase, recorrendo às anotações.

Se a Construção Conjunta for realizada de forma remota ou como tarefa para casa, os alunos podem colocar as anotações que fizeram em uma ferramenta de escrita colaborativa (JamBoard; documento do Google Drive; Padlet).

Nesta Instrução, você reescreverá em conjunto com seus colegas o texto todo do projeto de pesquisa estudado. Para isso, vocês irão fazer uso das notas produzidas colaborativamente nas atividades *Preparação para Leitura e Leitura Detalhada* e também o que lembram sobre o texto.

Agora é sua vez!

Escreva a linguagem empregada na projeto de pesquisa. Analise se o texto está bem escrito em termos linguísticos de acordo com o contexto acadêmico. Verifique se há rigor científico de acordo com o propósito sociocomunicativo do gênero. Veja se a sequência é apropriada e está bem organizada e se há marcas de oralidade e, caso haja essas marcas, se estão adequadas ao gênero textual.

Reescreva o texto-base com seus colegas.

A atividade pode ser realizada com ajuda dos recursos oferecidos por ferramentas digitais: Mentimeter, Padlet, Google Drive ou Jamboard.

Instrução 7

Estratégia: Construção individual

Escala: texto inteiro

Foco de aprendizagem: Gênero, registro e discurso

Dica ao professor

A *Construção Individual* tem por objetivo levar o aluno a reconhecer e apropriar-se da estrutura esquemática (etapas e fases), do registro (campo, relações e modo) e dos padrões de linguagem/discurso (recursos semântico-discursivos) do texto-base.

Para a realização da tarefa que segue, solicite aos alunos que construam individualmente o texto todo. Para tanto, utilizarão as informações sistematizadas na Instrução 6.

Na *Construção Individual*, você reescreverá individualmente o texto inteiro. Use como base as informações sistematizadas em conjunto com seus colegas na Instrução 6, relativas a gênero (etapas e fases); a registro (campo, relações e modo); e a discurso (recursos semântico-discursivos).

Agora é sua vez!

Construção Individual: Reescreva individualmente o texto-base.

Para expandir conhecimento COM TEXTO COMPLEMENTAR

Dica ao professor

A seção “Para expandir conhecimento com texto complementar” aborda um projeto de pesquisa distinto e desenvolve atividades que ampliam as possibilidades de ensino e de aprendizagem desse gênero de texto.

Nesta seção, há Instruções com tarefas que abordam as estratégias:

(a) *Preparação para Leitura*: resumo oral do texto para os alunos.

(b) *Leitura Detalhada*: variáveis de registro (campo, relações e modo); etapas e fases; e recursos semântico-discursivos.

Projeto de pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Instituto de Letras

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

PROJETO DE DISSERTAÇÃO

Linha de Pesquisa: Análises textuais, discursivas e enunciativas

Paulo Henrique Padilha Pureza
paulohpureza@gmail.com

1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Área: Linguística Sistêmico-Funcional

Tema: Análise de projetos de texto em produções escritas de estudantes universitários ingressantes, sob a ótica da LSF.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O presente projeto de dissertação tem como objetivo geral analisar projetos de texto sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional e, a partir dessa análise, compreender como a LSF entende o processo de desenvolvimento de um projeto de texto e como ele se enquadra dentro dos estudos desenvolvidos pela teoria.

2.2 Objetivos Específicos

Tendo em vista o objetivo de desenvolver uma análise de projetos de texto presentes em produções escritas em contexto acadêmico, com base nos conceitos trabalhados pela LSF, tem-se como objetivos específicos:

- > Utilizar os conceitos da LSF necessários para a identificação e análise qualitativa dos textos selecionados e compreender a funcionalidade desses recursos para uma leitura sob esta abordagem;
- > Elaborar um instrumento de análise no qual seja possível observar os critérios de avaliação de um texto com a finalidade de se constatar a presença (ou não) de um projeto de texto;

- > A partir da análise, com base na LSF, compreender quais são os propósitos da elaboração de um projeto de texto para a escrita do texto analisado.

3. JUSTIFICATIVA

O projeto de texto surge como uma ferramenta para contribuir na organização argumentativa e distribuição informacional dos assuntos discutidos por um texto. É uma reflexão acerca da estratégia utilizada pelo autor para atingir o objetivo de defender sua tese de forma clara e concisa. O projeto de texto, portanto, torna-se relevante pois contribui para que autores de textos de diversos gêneros possam transmitir suas ideias por meio de um texto que evidencia uma reflexão anterior à escrita, dando mais credibilidade ao texto, de maneira geral.

Essas considerações acerca da relevância do projeto de texto enquanto ferramenta para o aprimoramento da escrita de textos nos faz chegar à seguinte pergunta inicial: de que maneira a Linguística Sistêmico-Funcional pode auxiliar estudantes na escrita de textos com projeto de texto?

Para educadores é de extrema importância buscar diferentes alternativas para o aprimoramento do ensino de produção textual nos mais diversos contextos de ensino. Sendo assim, os conceitos desenvolvidos pela LSF podem ser compreendidos como alternativa para se repensar o ensino de estratégias de preparação para a escrita de textos em sala de aula, em especial, aqueles nos quais a argumentação é a base para o desenvolvimento de produções textuais.

Nesse sentido, a investigação proposta parte da seguinte observação: a Linguística Sistêmico-Funcional desenvolve conceitos que corroboram a noção de projeto de texto apontada por autores que tratam do assunto. Por esse motivo, surge o desejo de se desenvolver uma análise de projetos de texto presentes em textos produzidos em contexto acadêmico, com base nos conceitos trabalhados pela LSF e, após isso, compreender o conceito de projeto de texto através da Linguística Sistêmico-Funcional.

4. QUESTÕES DE PESQUISA

Partindo dessa noção de projeto de texto, portanto, a investigação pretendida parte das seguintes perguntas de pesquisa:

- > Quais são as contribuições que a LSF pode trazer para a noção de projeto de texto?
- > Qual a importância de se aprender a elaborar um projeto de texto?

- De que maneira o conceito de projeto de texto está implicado nos conceitos desenvolvidos pela LSF?

4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O projeto de texto, como discutido por [Abaure \(2012\)](#), é a definição do percurso da argumentação textual ao longo do texto, evidenciado por sua estrutura textual. O objetivo é sempre permitir que o texto apresente-se de forma articulada, clara e coerente, portanto, no projeto de texto, deve-se estabelecer qual é o melhor momento de apresentá-los e em que ordem tais argumentos devem aparecer no texto. É uma reflexão estratégica anterior à escrita, mas que não deve ser confundida com um rascunho ou um esquema explícito; a organização dos argumentos utilizados no texto, no entanto, é o que se deixa notar a presença de um projeto de texto.

Para que possamos identificar todos os questionamentos e as suas possíveis respostas durante a travessia deste percurso, devemos observar os elementos que são essenciais à Linguística Sistêmico-Funcional e que nos auxiliarão no processo de análise de textos.

O conceito de **significado textual** apresentado por [Halliday](#) e observado por [Barbara e Macêdo \(2009\)](#) é nosso ponto de partida para que possamos, inicialmente, encontrar elementos que participam da construção da noção e função de um projeto de texto. Segundo as autoras, o significado textual “é realizado por decisões que o falante toma com relação à distribuição da informação; que componentes de sua mensagem escolhem para ser tema/rema e dado/novo. São escolhas que têm a ver com a construção da mensagem” (p. 92). Partir dessa noção ajuda-nos a entender que o percurso escolhido deseja investigar o sentido por trás das escolhas feitas pelo autor no momento de escrita do texto; e como analisar projetos de texto com base em uma teoria que, de acordo com as autoras, parte do significado e não da forma.

A partir dos conceitos apresentados por [Halliday e Matthiessen \(2014\)](#), podemos dizer que a noção de projeto de texto aproxima-se do que é encontrado na **metafunção textual**, que é o recurso responsável pela distribuição de informações dentro da oração e também ao longo do texto, em especial, quando tratamos da noção de *conteúdo dado* e *conteúdo novo*, que é quando essa **metafunção** analisa a distribuição informacional do conteúdo apresentado pelo texto. Segundo [Neves \(1997\)](#), o conteúdo dado refere-se a informações presumidas pelo locutor e compartilhadas entre interlocutores e que podem ser compreendidas ou recuperadas

por meio do contexto; já o conteúdo novo refere-se a informações consideradas desconhecidas pelos interlocutores.

Com esse olhar para algumas das noções básicas da metafunção textual, Santos (2016) faz uma interessante observação, útil ao propósito desta investigação. Segundo o autor, esses mecanismos apresentados anteriormente contribuem para a construção da coerência e da coesão em um texto, pois é a partir desse equilíbrio entre elementos dados e novos que se nota o avanço do nível informacional do texto, para que o interlocutor acompanhe, de forma clara, as ideias do texto, recuperando o que já foi dito e estabelecendo conexões com o que ainda não lhe é conhecido. Ou seja, é nesse lugar, em que é possível analisar a organização textual e distribuição informacional do texto, que passamos a compreender a noção de coesão e coerência que a Linguística Sistêmico-Funcional aborda por meio de suas pesquisas, e que é nosso princípio de investigação para compreendermos quais são os elementos da LSF necessários para que possamos definir o projeto de texto sob a perspectiva dessa teoria.

A metafunção textual e os demais elementos discutidos acima são exemplos que, de forma sucinta, neste momento, servem-nos para ilustrar as possibilidades de investigação pertinentes ao objetivo deste trabalho, ou seja, compreender como a LSF entende o processo de desenvolvimento de um projeto de texto e como ele se enquadra dentro dos estudos desenvolvidos pela teoria a partir de uma análise de textos escritos em contexto acadêmico.

5. METODOLOGIA

A realização da investigação pretendida ocupa-se de análise com base em conceitos da LSF, como contexto de situação/cultura, e os relacionados, principalmente, à metafunção textual (tema/rema, conteúdo dado/contéudo novo etc.).

Tendo em vista o objetivo de elaborar um instrumento de análise de projetos de texto, abaixo, apresentam-se alguns dos procedimentos metodológicos necessários para a realização da investigação desejada:

- > Determinar quais os conceitos da LSF que nos auxiliará na identificação e análise qualitativa dos textos selecionados;
- > A partir de tais conceitos, verificar se há projeto de texto nos textos selecionados e estabelecer um quadro no qual seja possível observar os critérios de avaliação de um texto com a finalidade de se constatar a presença (ou não) de um projeto de texto;

- Fazer uso dos conceitos da metafunção textual para identificar os elementos que participam da composição do projeto de texto;
- Após essa identificação, descrever o modo como esses conceitos atuam na elaboração do projeto de texto e seus impactos no processo de desenvolvimento do texto.

6. CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa que será desenvolvida busca aprimorar a produção escrita de estudantes que desejam ampliar seus conhecimentos em relação ao processo de produção textual de forma a conhecer estratégias de organização textual e distribuição de informações em seu texto, de modo a deixá-lo mais claro e consistente de acordo com seu contexto de uso e sua função social.

Desse modo, essa investigação possibilita desenvolver uma análise com base nos estudos que fazem parte da LSF, trazendo um olhar que se concentra nos processos de organização textual anteriores à escrita do texto, como objetivo de compreender quais são as contribuições da LSF para o conceito de projeto de texto e como essa perspectiva pode aprimorar a escrita, pelo estudante-autor, e o ensino, pelo professor, dessa estratégia de produção textual em diferentes contextos socioculturais e de ensino.

Portanto, o propósito desta pesquisa é evidenciar que a LSF pode contribuir para o ensino de língua portuguesa no momento em que traz visões e perspectivas diferentes para o trabalho de análise textual que podem auxiliar no aprimoramento do trabalho do(a) professor(a) em sala de aula, nos mais diversos contextos de ensino de língua portuguesa.

7. CRONOGRAMA

➤ Quadro 1. Cronograma

Atividades	Mês	Ano
Levantamento das fontes bibliográficas	Março a maio	2019
Redação da primeira versão da revisão teórica	Junho a julho	2019
Elaboração dos instrumentos de investigação	Agosto a dezembro	2019
Organização dos dados (categorização e análise)	Janeiro a março	2020
Análise e interpretação dos dados	Abril a agosto	2020
Redação da dissertação	Setembro a novembro	2020
Entrega do trabalho	Dezembro	2020

Fonte: Autor (2019)

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE, Maria Bernadete M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.

BARBARA, Leila; MACÊDO, Célia Maria Macêdo de. *Linguística Sistêmico-funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório*. In: *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 2009.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em Língua Portuguesa*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. London: Routledge, 2014.

NEVES, M. H. de M. A gramática Funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Texto e Linguagem).

_____. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2013.

SANTOS, H. Gramática Sistêmico-Funcional e o ensino de língua portuguesa. *Revista Linguagem*. São Paulo: 2016. v. 25. Disponível em: www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/download/78/pdf_9. Acesso em 25 de março de 2019.

Fonte: disponibilizado pelo próprio autor do projeto de pesquisa em 30 de outubro de 2021.

Instrução 8

Estratégia: Leitura Detalhada

Escala: passagens curtas

Foco de aprendizagem: Registro e discurso

Dica ao professor

Nesta estratégia, o foco da aprendizagem são as características do texto (gênero e registro) e sua estrutura esquemática (etapas e fases).

Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto.

Agora é sua vez!

Complete o quadro a seguir com as variáveis de registro do projeto de pesquisa denominado *Análise de projetos de texto em produções escritas de estudantes universitários ingressantes, sob a ótica da LSF*.

Variáveis de registro		
CAMPO Assunto – o que está acontecendo	RELAÇÕES Quem está envolvido	MODOS Como o texto se apresenta e a linguagem usada

POSSÍVEIS RESPOSTAS: O projeto de pesquisa *Análise de projetos de texto em produções escritas de estudantes universitários ingressantes, sob a ótica da LSF* situa-se no campo de conhecimento da Letras, abordando mais especificamente o processo de planejamento de uma produção escrita. O autor do projeto de pesquisa estabelece um diálogo entre teoria e prática com vistas à contribuição para o ensino da escrita em Língua Portuguesa. Um projeto de pesquisa sempre se apresenta no modo escrito, requer linguagem formal para lidar com conceitos teóricos e abstratos e se constitui em uma proposta a ser desenvolvida, sendo marcado por tempo verbal no futuro.

Agora é sua vez!

Como forma de expandir seu conhecimento sobre projetos de pesquisa, sua tarefa é identificar as etapas e as fases de *Análise de projetos de texto em produções escritas de estudantes universitários ingressantes, sob a ótica da LSF*.

ETAPAS	FASES	Passagens do projeto de pesquisa
Folha de rosto		
Agradecimentos		
Listas		
Sumário		
Delimitação do tema		
Definição do problema (O quê?)		
Objetivos (Para quê? Para quem?)		
Justificativa (Por quê?)		
Questões (Provável resposta)		
Referencial teórico		
Metodologia/Método (Como? Com quê?)		
Recursos		
Cronograma (quando?)		
Referências		
Glossário (opcional)		
Apêndices (opcional)		
Anexos (opcional)		

A tarefa pode ser realizada individualmente ou em duplas com o texto em foco. Indicamos que anotem no texto-base as passagens referentes a cada etapa e fase identificadas no quadro anterior.

Dica ao professor

O objetivo da estratégia de *Leitura Detalhada* é reconhecer padrões de linguagem e entender como esses padrões são empregados no texto.

Tendo como base os exemplos da Instrução 3, nas tarefas propostas nesta Instrução os alunos identificam e analisam duas etapas distintas: Justificada e Definição do Problema. Pode ser usado um marca-texto para identificar a linguagem específica empregada em cada recurso semântico-discursivo. Depois disso, os alunos tomam nota dessa linguagem.

POSSIBILIDADES: Ao realizar a *Leitura Detalhada*, tem-se a possibilidade de ler o texto com os alunos para (a) levantar hipóteses sobre o propósito de cada etapa e da constituição das fases responsáveis pelo desenvolvimento do texto; (b) questionar sobre a organização das informações, sobre a construção do campo do conhecimento e sobre a constituição da subjetividade do autor do texto.

Você pode pedir aos alunos para escreverem os trechos que destacaram com marca-texto durante a leitura ou em uma ferramenta de escrita colaborativa, como Padlet, Google Drive, Jamboard. Nesse momento você escreve na lousa ou em um editor de textos, em formato de tópicos, os trechos destacados pelos alunos durante a *Leitura Detalhada*.

Nesta Instrução, o foco de aprendizagem são os recursos linguísticos semântico-discursivos (discurso) presentes neste projeto de pesquisa, como já demonstrado na Instrução 3.

Analise os recursos linguísticos empregados para:

- (A) construção do campo do conhecimento;
- (B) organização das informações;
- (C) construção da subjetividade.

Agora é sua vez!

Análise de projetos de texto em produções escritas de estudantes universitários ingressantes, sob a ótica da LSF

ETAPAS	Fases	Campo do conhecimento	Fluxo de informação	Subjetividade
Folha de rosto				
Agradecimentos				
Listas				
Sumário				
Delimitação do tema				
Definição do problema (O quê?)				
Objetivos (Para quê? Para quem?)				
Hipótese (Provável resposta)				
Justificativa (Por quê?)				
Referencial teórico				
Metodologia/Método (Como? Com quê?)				
Recursos				
Cronograma (quando?)				
Referências				
Glossário (opcional)				
Apêndices (opcional)				
Anexos (opcional)				

Instrução 10

Escala: Texto inteiro

Foco de Aprendizagem: Avaliação de texto

Dica ao professor

O objetivo da estratégia de *Escrita Individual* é propiciar ao aluno um espaço para praticar as especificidades do gênero textual abordado na unidade a partir da produção de um texto novo.

Agora é sua vez de produzir o próprio projeto de pesquisa, a partir das tarefas desenvolvidas e com base na leitura dos textos abordados nesta unidade: texto 1 – *A responsabilidade da pessoa jurídica nos crimes ambientais sob o aspecto da legislação penal*; texto 2 – *Análise de projetos de texto em produções escritas de estudantes universitários ingressantes, sob a ótica da LSF*.

Produza um projeto de pesquisa contendo as etapas abordadas na leitura, na análise e na reflexão realizadas ao longo desta unidade. Para tanto, considere as seguintes informações:

Tema da pesquisa: Serviço de atendimento ao estudante no ambiente universitário

Participantes da pesquisa: 100 alunos universitários

Período de realização da pesquisa proposta: um semestre letivo

A sua escrita tem como propósito sociocomunicativo propor o desenvolvimento de uma pesquisa, tomando o tema indicado de acordo a sua área do conhecimento, ou seja, como a sua área do conhecimento poderia melhorar o relacionamento entre universidade e alunos. Delineie o seu projeto de pesquisa de acordo com a teoria e metodologia adequadas e recorrentes em sua área do conhecimento. Considere que seu projeto de pesquisa é parte de seu trabalho de final de curso e que você terá seis meses para a realização da pesquisa. Para tanto, considere as seguintes variáveis de registro:

- a) o campo de conhecimento: área de formação de graduação;
- b) o propósito: desenvolvimento de uma pesquisa alinhada à sua área do conhecimento;
- c) os interlocutores: comunidade acadêmica, leitores e, em particular, os colegas de seu curso de graduação.

Produção do projeto de pesquisa

Lembrete 1: A estrutura esquemática de um projeto de pesquisa pode ser variável, mas minimamente precisa conter as seguintes etapas: Delimitação do Tema, Problema, Justificativa, Fundamentação Teórica, Metodologia/Métodos, Cronograma e Referências Bibliográficas.

Lembrete 2: O artigo de opinião deve versar a respeito da seguinte temática: *Serviço de atendimento ao estudante no ambiente universitário*.

Para refletir...

Dica ao professor

Na avaliação você terá por objetivo analisar um texto com base nos critérios de avaliação que derivam das instruções contidas nesta unidade e estão de acordo com a proposta de produção escrita de um projeto de pesquisa (Instrução 10). Para tanto, você irá revisar aqueles elementos que devem estar presentes no gênero de texto abordado na unidade.

Os critérios de avaliação derivam das instruções contidas nesta unidade e estão de acordo com a proposta de produção escrita de uma resenha (Instrução 10).

Os critérios seguem categorias gerais: contexto, discurso, gramática, grafia e formato. Para cada critério, há descritores específicos e explicitados no quadro a seguir.

Os critérios têm dupla função: (1) para o professor avaliar a produção escrita individual dos alunos; (2) para o aluno usar como guia na revisão do próprio texto.

Para avaliar a produção dos alunos nesta unidade (Instrução 10), lembre que as especificidades da proposta de escrita são:

- a) o campo de conhecimento: área de formação de graduação;
- b) o propósito: desenvolvimento de uma pesquisa alinhada à sua área do conhecimento;
- c) os interlocutores: comunidade acadêmica, leitores e, em particular, os colegas de seu curso de graduação.

Agora é sua vez!

Os critérios de avaliação auxiliam você na revisão de seu projeto de pesquisa. Estão organizados em contexto, discurso, gramática, grafia e formato. Para cada um dos critérios, há descritores específicos e uma pontuação máxima.

CONTEXTO		Escore 5,0
Propósito	O texto dirige-se à comunidade acadêmica, apresentando, descrevendo e discutindo o tópico proposto?	
Etapas	O texto contém as etapas características de um projeto de pesquisa? As etapas estão apresentadas em uma sequência apropriada e bem organizada?	
Fases	1. Anuncia e detalha o tema do projeto de pesquisa? 2. Situa o problema na área do conhecimento, formula o problema e delimita o problema que será abordado? 3. Lista o objetivo geral e apresenta os objetivos específicos do projeto de pesquisa? 4. Menciona pesquisas prévias e os conceitos teóricos centrais que orientam o projeto de pesquisa? 5. Detalha os procedimentos metodológicos que serão seguidos na pesquisa que será desenvolvida? 6. Detalha o cronograma, informando a atividade, o mês e o ano em que a pesquisa será desenvolvida? 7. Apresenta o orçamento? 8. Menciona as referências bibliográficas dos autores citados no projeto e elas seguem as normas da ABNT?	
Campo	O texto situa claramente o campo do conhecimento/temática de acordo com o gênero projeto de pesquisa? O texto demonstra que os autores entendem e explicam o campo do conhecimento (léxico) que o projeto de pesquisa contempla?	
Relação	O texto contém pistas linguísticas deixadas pelo escritor que buscam a interação com o leitor? O projeto de pesquisa contém recursos linguísticos que visam a convencer o leitor sobre a pesquisa a ser realizada?	
Modo	O texto está escrito de acordo com o contexto acadêmico, contendo linguagem técnica e abstrata? Há marcas de oralidade? Essas marcas estão de acordo com o propósito do texto?	
DISCURSO		Escore 3,0
Campo do conhecimento - léxico -	O texto apresenta léxico que: – situa o campo do conhecimento requerido no projeto de pesquisa? – é adequado ao campo de conhecimento requerido no projeto de pesquisa? – demonstra o conhecimento dos autores sobre o assunto abordado? Que léxico é usado no projeto de pesquisa?	

Fluxo da informação – referência -	<p>O texto apresenta léxico para apresentar, manter e rastrear as pessoas, coisas e conceitos ao longo do texto, incluindo pronomes, artigos, demonstrativos, comparativos?</p> <p>As cadeias referenciais são bem construídas, mantendo a temática abordada ao longo do texto?</p> <p>Qual léxico indica a área do conhecimento e a questão de pesquisa que orienta o projeto de pesquisa?</p> <p>Há clareza a respeito do que e a quem está sendo referido em cada uma das etapas, fases e orações?</p>	
Subjetividade	<p>O texto apresenta escolhas linguísticas que:</p> <ul style="list-style-type: none"> – denotam sentimentos, julgamento de pessoas, apreciação de coisas? – expressam avaliações a respeito da temática abordada no projeto de pesquisa? – amplificam ou atenuam a avaliação dos autores do projeto de pesquisa com relação ao tema? – denotam avaliação adequada ao gênero projeto de pesquisa? – são usadas adequadamente para interagir com o leitor e convencê-lo do ponto de vista dos autores do projeto de pesquisa? <p>Quais palavras são usadas para avaliar?</p> <p>Que outros recursos (gráficos, tabelas, imagens etc.) denotam avaliação no projeto de pesquisa com relação à temática apresentada?</p>	
GRAMÁTICA		Score 1,0
Convenções gramaticais	As convenções gramaticais do português escrito são empregadas com precisão? (orações complexas/emprego adequado de conjunções × orações simples; concordância verbal/nominal regência verbal/nominal)	
Ortografia	As palavras estão grafadas corretamente?	
Pontuação	A pontuação no interior da oração/do parágrafo é usada corretamente?	
FORMATO		Score 0,5
Parágrafo	A divisão do texto em parágrafos está adequada?	
Citação	As citações estão inseridas adequadamente no texto?	
Referências	<p>Todas as referências bibliográficas empregadas no corpo do texto estão listadas na etapa Referências?</p> <p>As referências bibliográficas listadas estão citadas no texto?</p>	

Anexo 5.1. Projeto de Pesquisa

ROCHA, E. P. C. da. *A responsabilidade da pessoa jurídica nos crimes ambientais sob o aspecto da legislação penal*. Projeto de Pesquisa de Final de Curso de Graduação em Direito. Mimeo, 2020.

ETAPA	FASES	Passagens do texto
Folha de rosto	Nome(s) do(s) autor(es); Título; Subtítulo (se houver); Tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade a que deve ser submetido; Nome do orientador, coorientador ou coordenador (se houver); Local (cidade) da entidade onde deve ser apresentado; Ano de depósito (da entrega)	ELLEN PAULA COUTO DA ROCHA A RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES AMBIENTAIS SOB O ASPECTO DA LEGISLAÇÃO PENAL Projeto de Pesquisa apresentado pelo Curso de Direito como pré-requisito para obtenção do título Bacharel em Direito pela NOME DA INSTITUIÇÃO. Orientador: Nome do Orientador(a) Local – Estado Mês, 2020.
Agradecimentos	(opcional e variável)	<i>Nada consta</i>
Listas	Ilustrações (gráficos, quadros, imagens); Tabelas; Abreviaturas e siglas; Símbolos	<i>Nada consta</i>
Sumário	Capítulo; Seções; Subseções	Ver projeto na íntegra
Delimitação do tema	Situa o tema na área do conhecimento	Área: Direito Ambiental e Penal.
	Anuncia o tema	Tema: A Responsabilidade da Pessoa Jurídica nos Crimes Ambientais sob o aspecto da Legislação Ambiental

Definição do Problema

ETAPA	FASES	Passagens do Texto
Definição do problema (O quê?)	Situa o problema na área do conhecimento	<p>2 PROBLEMA</p> <p>A proteção ao meio ambiente está elencada no artigo 225 e seguintes da Constituição Federal/88, no Capítulo “Do Meio Ambiente”. Assim sendo, trata-se de um patrimônio protegido constitucionalmente.</p>
	Formula o problema	<p>Porém, o direito ambiental e a legislação penal percorreram um longo caminho para chegar ao atual momento, onde existem normas e discussões acerca da proteção ao meio ambiente e das penalidades àqueles que agredem sob qualquer forma.</p>
	Delimita o problema a ser abordado	<p>O direito ambiental é uma matéria relativamente nova, mas os danos causados ao meio ambiente vêm se alastrando ao longo dos séculos, mais precisamente no século XV, desde o descobrimento do Brasil. Sendo assim, o país desde seu descobrimento e independência sofre com danos ambientais causados pelo ser humano. Naquela época ainda não se falava em crime ambiental, pois a legislação do direito ambiental – incluindo a penal – foi se criando e adaptando-se conforme o contexto brasileiro.</p> <p>A legislação ambiental é estruturada e enriquecida com direitos e deveres fundamentais no que diz respeito à proteção ambiental e no que tange aos crimes ambientais, sejam praticados por pessoa física ou jurídica. Referente a esta modalidade de legislação, as normas foram criadas para punir criminalmente aqueles que por algum modo degradem, destroem ou causem danos de difícil ou impossível reparação ao meio ambiente. Por mais que exista tal legislação, na maioria das vezes, as punições não são efetivas nem eficazes, principalmente no que tange à pessoa jurídica, que pratica crimes e provoca danos ambientais e é isso que traz tanta polêmica: responsabilidade da pessoa jurídica.</p>
	Apresenta a(s) questão(ões) a ser(em) respondida(s)	<p>Neste viés, embora a punição da pessoa jurídica acerca dos crimes ambientais possa ser efetiva, infelizmente, essa punição está aquém da gravidade dos crimes cometidos. Tal fato leva a alguns questionamentos: sob quais razões as pessoas jurídicas não respondem criminalmente por suas ações e, conseqüentemente, não são sentenciadas à pena de reclusão? Quais as verdadeiras dificuldades da legislação brasileira para levantar essa discussão? Como pode ser mudada a polêmica acerca da legislação penal no que tange aos crimes relacionados à pessoa jurídica? É possível a legislação brasileira ser mais rígida quanto à responsabilização das empresas que causam danos ambientais de impossível reparação?</p>

Objetivos e questões

ETAPA	FASES	Passagens do texto
Objetivos (Para quê? Para quem?)	Define o objetivo geral que explicita a razão para realizar o estudo	Tem por fim este trabalho buscar possíveis soluções referentes a como as pessoas jurídicas serão punidas pelos crimes ambientais que são causados por elas , sobretudo no que se refere à grande dificuldade de as pessoas jurídicas serem seriamente prejudicadas em razão de seus atos .
	Apresenta os objetivos específicos que detalham o objetivo geral	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o contexto do direito ambiental no Brasil; • Constatar os danos ambientais causados pelas empresas; • Identificar as dificuldades de as pessoas jurídicas serem penalmente responsabilizadas; • Comparar a responsabilidade penal com a civil e administrativa; • Demonstrar possíveis soluções para aplicabilidade penal condenatória à pessoa jurídica.
Questão (hipótese) (Provável resposta)	Lista as questões com vistas às respostas plausíveis e provisórias sobre o problema de pesquisa colocado	<p>Pela problematização apontada até então cumpre fazer os seguintes questionamentos:</p> <p>a) É possível a pessoa jurídica ser penalmente condenada pelos crimes ambientais?</p> <p>b) Quais são as dificuldades da aplicabilidade das punições à pessoa jurídica?</p> <p>c) Como tornar a aplicação da legislação mais severa para conter a prática nos crimes ambientais?</p>

Justificativa

ETAPA	FASES	Passagens do Texto
Justificativa (Por quê?)	Contribuições que a pesquisa pode trazer	<p>5 JUSTIFICATIVA</p> <p>A escolha deste tema se deu por meio das discussões que se vêm tendo nos últimos anos, tornando-se mais polêmico após grandes crimes ambientais, sendo, principalmente, estas ações praticadas por pessoa jurídica. O meio ambiente sempre foi vítima de grandes empresas, estas sabendo do risco e do perigo que suas atividades poderiam causar à natureza e a toda a coletividade. Assunto este que nunca fora discutido amplamente com a conscientização de que possíveis tragédias poderiam vir a acontecer caso a continuação da negligência e imperícias das empresas fossem penalizadas na forma da lei.</p>
	Relevância do tema para a área de conhecimento	<p>Em vista disso, as pessoas jurídicas, por mais que levassem multas com valores milionários anualmente, dificilmente deixaram de continuar com suas atividades e não se atendo ao risco de possíveis erros, os quais chamariam de “tragédias ambientais”. Assim, crimes como este de caráter econômico, cultural e social estão sendo praticados por pessoas jurídicas devidamente puníveis na medida da destruição que causaram e no que ainda estão por causar.</p>

Fundamentação teórica

ETAPA	FASES	Passagens do Texto
Referencial teórico	Linha teórica que norteará o trabalho	<p>6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</p> <p>O direito ambiental brasileiro é uma matéria relativamente nova, bem como no que se relaciona à área penal, porém o meio ambiente sempre esteve presente na vida humana, esta usufruindo de suas benesses e degradando sem autocontrole e não pensando nas consequências, que até então sempre foram constantes na vida de todos. Até os dias de hoje, o meio ambiente sofreu muito com a ação do homem, isso pela ação já intrínseca do indivíduo, que precisa desse ambiente para sobreviver e sem pensar nas consequências que poderia causar algum dia, age como esse meio fosse inesgotável. O que já se sabe que hoje em dia está em crise não apenas no Brasil, como também em todo o mundo.</p>
	Origem do conceito teórico adotado	<p>O instituto do direito ambiental foi surgindo aos poucos, pois a legislação brasileira foi lenta em relação a isso. Assim, com o tempo a matéria foi se aperfeiçoando e ganhando doutrinadores que defendem e estudam o meio ambiente, esclarecendo a mente dos indivíduos sobre uma fonte de vida que está sendo cada vez mais prejudicada. Com diversas leis sancionadas sobre os crimes ambientais também há uma lacuna em relação à pessoa jurídica, a qual se constitui na grande polêmica.</p>
	Aspecto histórico do conceito	<p>6.1. ASPECTOS HISTÓRICOS DO DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO</p> <p>O Direito Ambiental como qualquer outra matéria possui uma linha do tempo, ou seja, o meio ambiente é uma evolução, fato este científico desde a (...).</p> <p>O fato histórico é de suma importância para se entender o contexto da evolução histórica do meio ambiente ligado ao ser humano, como salienta Miralé:</p> <p>“Os tempos históricos começaram a ser contados a partir da identificação e da presença da espécie humana nos ecossistemas naturais. São milhões de anos decorridos, e ainda hoje os cientistas procuram registros convincentes sobre nossa idade neste planeta e sobre as inúmeras transformações que produzimos ao longo da evolução.”⁶</p> <p>(...)</p>
	Legislação referente ao conceito 1	<p>6.2. O DIREITO AMBIENTAL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA</p> <p>A principal lei do país – a Carta Magna de 1988 – traz em seu texto constitucional um capítulo sobre o meio ambiente, e seus artigos expõem a importância desse bem jurídico na vida dos indivíduos. Porém, não foi propriamente na Constituição que começou a existir lei, antes dela já existiam muitas, contudo, leis infra-constitucionais. O direito ambiental só teve conteúdo constitucional a partir de 1988, antes havia leis próprias e nunca antes esteve nas constituições anteriores.</p> <p>(...)</p>

6 MILARÉ, Édis. *Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário*. 6. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. p. 57.

Legislação referente ao conceito 1.1	<p>6.2.1. A Legislação Penal Ambiental</p> <p>A proteção ao meio ambiente encontra-se resguardada na Carta Magna, a partir do artigo 225, § 3º já precedendo a tutela ao meio ambiente para aqueles que a prejudicam. Por não ter uma inserção referente a crimes ambientais no próprio código penal, com o tempo foi se aclamando o reconhecimento pela proteção ao meio ambiente, assim inserindo uma nova legislação ambiental penal, a Lei 9.605 de 1998, que previa os crimes contra o Meio Ambiente. O conteúdo possui natureza de penalidade a pessoas físicas e a pessoas jurídicas, a fim de que com a nova norma pudesse se notar avanços significativos no que concerne àqueles que cometem crimes ambientais. (...)</p>
Conceito teórico: princípios	<p>6.3. PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO AMBIENTAL</p> <p>O direito ambiental, como qualquer outra matéria do âmbito jurídico, possui princípios que norteiam o meio ambiente, estes são primordiais para o entendimento da importância de institutos, doutrinadores, leis e até mesmo indivíduos que defendem esse bem jurídico. São os princípios a base para começar a entender o quanto importante é saber sobre os direitos ambientais, já que a maioria desses princípios encontram-se dispostos na Constituição Federal de 88 e também nas leis infraconstitucionais.</p>
Conceito teórico: princípio 1	<p>6.3.1. Princípio do Poluidor-Pagador</p> <p>Por meio desse princípio no direito ambiental, o poluidor-pagador advém de normas constitucionais, além de convenções internacionais que nas últimas décadas problematizaram a responsabilização ao meio ambiente. Com advento desse princípio veio a limitar atuação do homem na natureza e buscando a máxima proteção. O princípio tem por garantir meios punitivos contra os que são responsáveis pelos impactos ambientais causados, então, vindo a prejudicar o meio ambiente, o objetivo é por penalizar conforme os danos causados, independente de dolo ou não. (...)</p>
Conceito teórico: princípio 2	<p>6.3.2. Princípio da Prevenção</p> <p>Por meio desse princípio se dá o início de um pensamento de prevenir danos sobre a questão ambiental e o começo das criações de medidas que levam a priorizar a redução dos impactos ambientais que certa atividade poderá causar. Assim, por meio do princípio da prevenção faz-se a necessidade de estudar, gerenciar, adotar diversas medidas que objetivam prevenir os danos ambientais. (...)</p>
Conceito teórico: princípio 3	<p>6.6.3. Princípio da Precaução</p> <p>Inicialmente, é importante ressaltar que a precaução é um princípio distinto da prevenção. Enquanto a prevenção se limita aos estudos prévios tendo conhecimento de riscos e associando às certezas de futuros danos ambientais; a precaução é o oposto, onde ainda não se conhecem as consequências e efeitos potenciais que podem causar danos ao meio ambiente, ou seja, aqui o perigo é incerto. (...)</p>

<p>Conceito teórico: princípio 4</p>	<p>6.3.4. Princípio do Direito ao Meio Ambiente Equilibrado</p> <p>A preservação do meio ambiente foi inserida pela primeira vez na legislação com a promulgação da Constituição Federal de 1988, tornando-o um princípio constitucional onde de forma expressa enaltece o direito do meio ambiente equilibrado. (...)</p>
<p>Conceito teórico: princípio 5</p>	<p>6.3.5. Princípio do Desenvolvimento Sustentável</p> <p>Previsto no caput do artigo 225 da Constituição Federal de 1988, o desenvolvimento sustentável se relaciona com outro princípio expresso no mesmo texto, o do direito ao meio ambiente equilibrado. (...)</p>
<p>Conceito teórico: princípio 6</p>	<p>6.3.6. Princípio da Reparação</p> <p>Este princípio tem a faculdade de exigir e demandar a devida reparação daqueles que de qualquer meio ou modo degradam o meio ambiente e também causando o seu desequilíbrio. A reparação também se relaciona ao princípio do poluidor pagador, pois ambos têm como objetivo responsabilizar o agente pela reparação ao meio ambiente que prejudicou. Assim, tal princípio busca a restauração do que foi afetado, tanto pelas pessoas físicas e as jurídicas, esta última sendo a maior causadora de danos ambientais. (...)</p>
<p>Teorias jurídicas</p>	<p>6.4. AS TEORIAS RELACIONADAS À RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA</p> <p>Em toda matéria jurídica existe uma ou mais teorias sobre determinado assunto, e nisso não é diferente no direito ambiental. O termo “teoria” engloba diversos princípios e premissas de pessoas que têm conhecimento sobre determinado tema. No presente projeto de pesquisa as teorias que tratam e as científicas, das quais buscam possíveis respostas a partir de pensamento e pesquisas sobre alguma problematização que ainda não fora confirmada.</p> <p>No direito ambiental existem teorias a fim de procurar a confirmar premissas sobre determinado problema, como, por exemplo, a responsabilidade das empresas nos danos causados ao meio ambiente, a deterioração que causam e também sobre as penas são brandas e não obtendo um resultado de reparação à natureza.</p>

	Teorias jurídicas: 1	<p>6.4.1. Teoria do Risco Integral</p> <p>Defina-se o risco integral quando não se admite qualquer tipo de excludente de responsabilidade no direito ambiental. Essa teoria é adotada pela maioria dos autores da área e se adapta ao Estado de responder às ações, uma vez que o risco integral é aceito pela doutrina e jurisprudência brasileira. Tal teoria é aplicada também à coletividade quando o poluidor age sem a devida autorização do próprio Estado. O exemplo que pode ser aplicado da teoria do risco integral é o exemplo de um rio, onde seu curso passa por alguma empresa de grande atividade econômica, e conseqüentemente, os resíduos que esse empreendimento pode liberar causam danos ao meio ambiente sem as devidas medidas preventivas. Deste modo, na teoria essa empresa deveria ser responsabilizada integralmente pela degradação causada ao meio ambiente. Em vista disso, não se exclui nenhuma penalidade à atividade econômica.⁷</p>
	Teorias jurídicas: 2	<p>6.4.2. Teoria do Risco Proveito</p> <p>No tocante ao risco proveito, o dano ambiental causado é também definido e aplicado à responsabilidade objetiva, sendo a ideia dos mesmos autores que aderem sobre o risco integral. A definição do risco proveito é exatamente aquele que tira o proveito sobre os danos ambientais causados por determinado fato gerador, sendo direta ou indiretamente. (...)</p>

Metodologia/Métodos

ETA-PA	FASES	Passagens do Texto
Metodologia/Método (como? Com quê?)	Método de pesquisa	<p>7.1 MÉTODO</p> <p>No presente estudo irá utilizar-se o método indutivo, pois este possui ideias mais amplas acerca do tema sob todos os aspectos já abordados anteriormente. Deste modo, esse método parte de premissas, das quais é possível colocar em evidência todo o conteúdo que pode ser trabalhado e colocado em discussão. Partindo do método indutivo, as premissas levantam ideias que podem chegar a uma ou mais possíveis conclusões.⁸</p>

⁷ OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. Direito ambiental. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2017. p. 435.

⁸ LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. p. 86.

Tipo de pesquisa	<p>7.2. NÍVEIS DE PESQUISA</p> <p>A pesquisa aplicada é a descritiva, pois busca descrever as inúmeras situações e fatos acerca do estudo.⁹ Neste aspecto, tem como objetivo estudar amplamente conteúdos existentes sobre o tema, apresentando os aspectos históricos, a evolução, as principais características e os conceitos, bem como a legislação pertinente ao direito ambiental. Em vista disso, o estudo chega ao que se está previsto no tema, a fim de discutir a relação entre as variáveis definidas no presente trabalho.</p>
Natureza dos dados	<p>7.3. DELINEAMENTO</p> <p>No presente trabalho é usado o delineamento bibliográfico, o qual se refere a levantamentos de dados, apontamentos, conceitos, discussões nas doutrinas, ou seja, nos livros os quais são direcionados ao contexto do estudo, e, também, a utilização da(s) jurisprudência(s). Desta forma, este estudo tem fonte exclusivamente bibliográfica, pois é onde se encontram os principais temas relevantes e que auxiliam na construção do raciocínio deste estudo.</p>
Instrumentos	<p>7.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS</p> <p>No presente estudo utiliza-se como instrumento de coleta de dados apenas fontes bibliográficas, principalmente doutrinas e leis, além de jurisprudências e artigos científicos, todos relacionados com o assunto do trabalho de forma a auxiliar no desenvolvimento do objetivo do estudo.</p>
Critérios de análise	<p>7.5. INTERPRETAÇÃO DE DADOS</p> <p>A abordagem do presente projeto dar-se-á essencialmente [de maneira] qualitativa, sob a forma de coleta de dados bibliográficos, como livros, legislação, jurisprudência e artigos científicos. Tendo essa base como referência, faz-se a organização do conteúdo do estudo, possibilitando uma conceitualização, análise e interpretação dos tópicos relacionados ao assunto abordado nesta pesquisa [e] interpretação de todos os assuntos trabalhados. Deste modo, para [que] ao final do estudo se conclua possível resposta diante do conteúdo pesquisado.</p>

Cronograma, estrutura preliminar e referências

ETAPA	FASES	Passagens do texto
Recursos	Orçamento de material permanente; Orçamento de material	<i>Não consta</i>

Cronograma (quando?)	Lista a atividade; Prevê o tempo (mês e ano)	Quadro
Estrutura preliminar da pesquisa	Capítulos, seções e subseções	Ver projeto
Referências bibliográficas	Referências bibliográficas	<p>AMADO, Frederico Augusto Di Trindade. Direito ambiental esquemmatizado. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2014.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm#adct. Acesso em 25 de maio.</p> <p>FARIAS, Talden; COUTINHO, Francisco Seráfico da Nóbrega; MELO, Geórgia Karênia, R. M.M. Direito ambiental. 3 ed. Salvador: Juspodium: 2015.</p> <p>FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>GIL, Antônio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. – São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.</p> <p>LEMONS, Patrícia Faga Iglecias. Direito ambiental: responsabilidade civil e proteção ao meio ambiente / Patrícia Faga Iglecias Lemos. – 3. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.</p> <p>MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro 24. ed., rev.; amp., e atual. – São Paulo: Malheiros, 2016.</p> <p>MILARÉ, Édis. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 6. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. Direito ambiental. 2. ed. rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017.</p> <p>SALES, Fernando Augusto De Vita Borges de. Direito Ambiental Empresarial. São Paulo: Editora Rumo Legal, 2016.</p> <p>SILVA, Bruno Campos. Direito Ambiental: enfoques variados / Bruno Campos Silva (organizador). – São Paulo: Lemos & Cruz, 2004, p. 253.</p> <p>SIRVINKAS, Luís Paulo. Manual de direito ambiental. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>THOMÉ, Romeu. Manual de direito ambiental. – 5ed. – Salvador: Juspodium, 2015.</p>
	Bibliografia a ser consultada	<i>Nada consta</i>
Glossário (opcional)	Lista de palavras	<i>Nada consta</i>

Apêndices (opcional)	Apêndice 1 – Transcrição de entrevistas; Apêndice 2 – Questionário; Apêndice 3 – Formulários; Apêndice 4 – (quantos forem necessários)	<i>Nada consta</i>
Anexos (opcional)	Anexo 1 – Projeto de Lei; Anexo 2 – Parecer externo do comitê de ética; Anexo 3 – (quantos forem necessários)	<i>Nada consta</i>

Anexo 5.2 – Projeto de Pesquisa

PUREZA, P. *Análise de projetos de texto em produções escritas de estudantes universitários ingressantes, sob a ótica da LSF*. Projeto de Pesquisa submetido ao PPG Letras. Mimeo, 2019.

ETAPAS	FASES	Passagens do projeto de pesquisa
Folha de rosto	Instituição Área	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL Instituto de Letras Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas PROJETO DE DISSERTAÇÃO Linha de Pesquisa: Análises textuais, discursivas e enunciativas
Agradecimentos		<i>Nada consta</i>
Listas		<i>Nada consta</i>
Sumário		<i>Nada consta</i>
Delimitação do tema	Área	Linguística Sistêmico-Funcional
	Tema	Análise de projetos de texto em produções escritas de estudantes universitários ingressantes, sob a ótica da LSF.
Definição do problema (O quê?)		<i>Nada consta</i>

Objetivos (Para quê? Para quem?)	Objetivo Geral	O presente projeto de dissertação tem como objetivo geral analisar projetos de texto sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional e, a partir dessa análise, compreender como a LSF entende o processo de desenvolvimento de um projeto de texto e como ele se enquadra dentro dos estudos desenvolvidos pela teoria.
	Objetivos Específicos	Tendo em vista o objetivo de desenvolver uma análise de projetos de texto presentes em produções escritas em contexto acadêmico, com base nos conceitos trabalhados pela LSF, tem-se como objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os conceitos da LSF necessários para a identificação e análise qualitativa dos textos selecionados e compreender a funcionalidade desses recursos para uma leitura sob esta abordagem; • Elaborar um instrumento de análise no qual seja possível observar os critérios de avaliação de um texto com a finalidade de se constatar a presença (ou não) de um projeto de texto; • A partir da análise, com base na LSF, compreender quais são os propósitos da elaboração de um projeto de texto para a escrita do texto analisado.
Justificativa (Por quê?)	Ferramenta que aprimora a escrita	O projeto de texto surge como uma ferramenta para contribuir na organização argumentativa e distribuição informacional dos assuntos discutidos por um texto. É uma reflexão acerca da estratégia utilizada pelo autor para atingir o objetivo de defender sua tese de forma clara e concisa. O projeto de texto, portanto, torna-se relevante pois contribui para que autores de textos de diversos gêneros possam transmitir suas ideias por meio de um texto que evidencia uma reflexão anterior à escrita, dando mais credibilidade ao texto, de maneira geral.
	Relação entre a ferramenta e a teoria a ser seguida	Essas considerações acerca da relevância do projeto de texto enquanto ferramenta para o aprimoramento da escrita de textos nos faz chegar à seguinte pergunta inicial: de que maneira a Linguística Sistêmico-Funcional pode auxiliar estudantes na escrita de textos com projeto de texto?
	Importância da ferramenta para educadores	Para educadores é de extrema importância buscar diferentes alternativas para o aprimoramento do ensino de produção textual nos mais diversos contextos de ensino. Sendo assim, os conceitos desenvolvidos pela LSF podem ser compreendidos como alternativa para se repensar o ensino de estratégias de preparação para a escrita de textos em sala de aula, em especial, aqueles nos quais a argumentação é a base para o desenvolvimento de produções textuais.
	Expectativa da investigação proposta	Nesse sentido, a investigação proposta parte da seguinte observação: a Linguística Sistêmico-Funcional desenvolve conceitos que corroboram a noção de projeto de texto apontada por autores que tratam do assunto. Por esse motivo, surge o desejo de se desenvolver uma análise de projetos de texto presentes em textos produzidos em contexto acadêmico, com base nos conceitos trabalhados pela LSF e, após isso, compreender o conceito de projeto de texto através da Linguística Sistêmico-Funcional.

Questões (Provável resposta)	Contribuição e importância	Partindo dessa noção de projeto de texto, portanto, a investigação pretendida parte das seguintes perguntas de pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> • Quais são as contribuições que a LSF pode trazer para a noção de projeto de texto? • Qual a importância de se aprender a elaborar um projeto de texto? • De que maneira o conceito de projeto de texto está implicado nos conceitos desenvolvidos pela LSF?
Referencial teórico	Define o conceito teórico seguido no projeto	O projeto de texto, como discutido por Abaurre (2012), é a definição do percurso da argumentação textual ao longo do texto, evidenciado por sua estrutura textual. O objetivo é sempre permitir que o texto apresente-se de forma articulada, clara e coerente, portanto, no projeto de texto, deve-se estabelecer qual é o melhor momento de apresentá-los e em que ordem tais argumentos devem aparecer no texto. É uma reflexão estratégica anterior à escrita, mas que não deve ser confundida com um rascunho ou um esquema explícito; a organização dos argumentos utilizados no texto, no entanto, é o que se deixa notar a presença de um projeto de texto.
	Deslocamentos teóricos propostos	Para que possamos identificar todos os questionamentos e as suas possíveis respostas durante a travessia deste percurso, devemos observar os elementos que são essenciais à Linguística Sistêmico-Funcional e que nos auxiliarão no processo de análise de textos.
	Apresenta o conceito de significado textual;	O conceito de significado textual apresentado por Halliday e observado por Barbara e Macêdo (2009) é nosso ponto de partida para que possamos, inicialmente, encontrar elementos que participam da construção da noção e função de um projeto de texto. Segundo as autoras, o significado textual “é realizado por decisões que o falante toma com relação à distribuição da informação; que componentes de sua mensagem escolhem para ser tema/rema e dado/novo. São escolhas que têm a ver com a construção da mensagem” (p. 92). Partir dessa noção ajuda-nos a entender que o percurso escolhido deseja investigar o sentido por trás das escolhas feitas pelo autor no momento de escrita do texto; e como analisar projetos de texto com base em uma teoria que, de acordo com as autoras, parte do significado e não da forma.
	Conceitua metafunção textual	A partir dos conceitos apresentados por Halliday e Matthiessen (2014), podemos dizer que a noção de projeto de texto aproxima-se do que é encontrado na metafunção textual , que é o recurso responsável pela distribuição de informações dentro da oração e também ao longo do texto, em especial, quando tratamos da noção de <i>conteúdo dado</i> e <i>conteúdo novo</i> , que é quando essa metafunção analisa a distribuição informacional do conteúdo apresentado pelo texto. Segundo Neves (1997), o conteúdo dado refere-se a informações presumidas pelo locutor e compartilhadas entre interlocutores e que podem ser compreendidas ou recuperadas por meio do contexto; já o conteúdo novo refere-se a informações consideradas desconhecidas pelos interlocutores.

	Expande o conceito de metafunção textual	Com esse olhar para algumas das noções básicas da metafunção textual, Santos (2016) faz uma interessante observação, útil ao propósito desta investigação. Segundo o autor, esses mecanismos apresentados anteriormente contribuem para a construção da coerência e da coesão em um texto, pois é a partir desse equilíbrio entre elementos dados e novos que se nota o avanço do nível informacional do texto, para que o interlocutor acompanhe, de forma clara, as ideias do texto, recuperando o que já foi dito e estabelecendo conexões com o que ainda não lhe é conhecido. Ou seja, é nesse lugar, em que é possível analisar a organização textual e distribuição informacional do texto, que passamos a compreender a noção de coesão e coerência que a Linguística Sistêmico-Funcional aborda por meio de suas pesquisas, e que é nosso princípio de investigação para compreendermos quais são os elementos da LSF necessários para que possamos definir o projeto de texto sob a perspectiva dessa teoria.
	Explicita como o conceito de metafunção textual será seguido no projeto de pesquisa	A metafunção textual e os demais elementos discutidos acima são exemplos que, de forma sucinta, neste momento, servem-nos para ilustrar as possibilidades de investigação pertinentes ao objetivo deste trabalho, ou seja, compreender como a LSF entende o processo de desenvolvimento de um projeto de texto e como ele se enquadra dentro dos estudos desenvolvidos pela teoria a partir de uma análise de textos escritos em contexto acadêmico.
Metodologia/Método (Como? Com quê?)	Princípios de análise	A realização da investigação pretendida ocupa-se de análise com base em conceitos da LSF, como contexto de situação/cultura, e os relacionados, principalmente, à metafunção textual (tema/rema, conteúdo dado/contéudo novo etc.).
	Instrumento de geração de dados	Tendo em vista o objetivo de elaborar um instrumento de análise de projetos de texto, abaixo, apresentam-se alguns dos procedimentos metodológicos necessários para a realização da investigação desejada:
	Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Determinar quais os conceitos da LSF que nos auxiliarão na identificação e análise qualitativa dos textos selecionados; • A partir de tais conceitos, verificar se há projeto de texto nos textos selecionados e estabelecer um quadro no qual seja possível observar os critérios de avaliação de um texto com a finalidade de se constatar a presença (ou não) de um projeto de texto; • Fazer uso dos conceitos da metafunção textual para identificar os elementos que participam da composição do projeto de texto; • Após essa identificação, descrever o modo como esses conceitos atuam na elaboração do projeto de texto e seus impactos no processo de desenvolvimento do texto.
Recursos		<i>Nada consta</i>
Cronograma (quando?)		<i>Nada consta</i>

Contribuições da pesquisa	Contribuição 1: produção escrita	A pesquisa que será desenvolvida busca aprimorar a produção escrita de estudantes que desejam ampliar seus conhecimentos em relação ao processo de produção textual de forma a conhecer estratégias de organização textual e distribuição de informações em seu texto, de modo a deixá-lo mais claro e consistente de acordo com seu contexto de uso e sua função social.
	Contribuição 2: processos de organização textual	Desse modo, essa investigação possibilita desenvolver uma análise com base nos estudos que fazem parte da LSF, trazendo um olhar que se concentra nos processos de organização textual anteriores à escrita do texto, com o objetivo de compreender quais são as contribuições da LSF para o conceito de projeto de texto e como essa perspectiva pode aprimorar a escrita, pelo estudante-autor, e o ensino, pelo professor, dessa estratégia de produção textual em diferentes contextos socioculturais e de ensino.
	Contribuição 3: ensino de LP	Portanto, o propósito desta pesquisa é evidenciar que a LSF pode contribuir para o ensino de língua portuguesa no momento em que traz visões e perspectivas diferentes para o trabalho de análise textual que podem auxiliar no aprimoramento do trabalho do(a) professor(a) em sala de aula, nos mais diversos contextos de ensino de língua portuguesa.
Referências bibliográficas	Referências	<p>ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE, Maria Bernadete M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>BARBARA, Leila; MACÊDO, Célia Maria Macêdo de. <i>Linguística Sistêmico-funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório</i>. In: <i>Cadernos de Linguagem e Sociedade</i>, 2009.</p> <p>FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. <i>Introdução à gramática sistêmico-funcional em Língua Portuguesa</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.</p> <p>HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. <i>An introduction to functional grammar</i>. London: Routledge, 2014.</p> <p>NEVES, M. H. de M. <i>A gramática Funcional</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Texto e Linguagem).</p> <p>_____. <i>Texto e gramática</i>. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>SANTOS, H. Gramática Sistêmico-Funcional e o ensino de língua portuguesa. <i>Revista Linguagem</i>. São Paulo: 2016. v. 25. Disponível em: www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/download/78/pdf/9. Acesso em 25 de março de 2019.</p>
Glossário (opcional)		<i>Nada consta</i>
Apêndices (opcional)		<i>Nada consta</i>
Anexos (opcional)		<i>Nada consta</i>

Anexo 5.3 – Projeto de pesquisa

ROCHA, E.P.R. *A responsabilidade da pessoa jurídica nos crimes ambientais sob o aspecto da legislação penal*. Projeto de Pesquisa de Trabalho de Final de Curso de Grauação em Direito. Universidade XX, 2020.

NOME DA INSTITUIÇÃO

CURSO

ELLEN PAULA COUTO DA ROCHA

**A RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES
AMBIENTAIS SOB O ASPECTO DA LEGISLAÇÃO PENAL**

Porto Alegre – RS

Maio, 2020.

ELLEN PAULA COUTO DA ROCHA

A RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES AMBIENTAIS
SOB O ASPECTO DA LEGISLAÇÃO PENAL

Projeto de pesquisa apresentado pelo Curso de
Direito como pré-requisito para obtenção do título
Bacharel em Direito pela NOME DA
INSTITUIÇÃO.

Orientador: Nome do Orientador(a)

Porto Alegre – RS

Maior, 2020.

SUMÁRIO

1	ÁREA E TEMA	1
2	PROBLEMA	1
3	QUESTÕES DE PESQUISA	2
4	OBJETIVOS	2
4.1	OBJETIVO GERAL	2
4.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2
5	JUSTIFICATIVA	3
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
6.1.	ASPECTOS HISTÓRICOS DO DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO	4
6.2.	O DIREITO AMBIENTAL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	4
6.2.1.	A Legislação Penal Ambiental	4
6.3.	PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO AMBIENTAL	5
6.3.1.	Princípio do Poluidor-Pagador	5
6.3.2.	Princípio da Prevenção	5
6.3.3.	Princípio da Precaução	6
6.3.4.	Princípio do Direito ao Meio Ambiente Equilibrado	6
6.3.5.	Princípio do Desenvolvimento Sustentável	6
6.3.6.	Princípio da Reparação	6
6.4.	AS TEORIAS RELACIONADAS À RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA	7
6.4.1.	Teoria do Risco Integral	7
6.4.2.	Teoria do Risco Proveito	7
7	METODOLOGIA	8
7.1.	MÉTODO	8
7.2.	NÍVEIS DE PESQUISA.....	8
7.3.	DELINEAMENTO	8
7.4.	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	9
7.5.	INTERPRETAÇÃO DE DADOS	9
8	CRONOGRAMA	9
9	ESTRUTURA PRELIMINAR DO TRABALHO	10
	REFERÊNCIAS	11

1 ÁREA e TEMA

Área: Direito Ambiental e Penal.

Tema: A Responsabilidade da Pessoa Jurídica nos Crimes Ambientais sob o aspecto da Legislação Ambiental.

2 PROBLEMA

A proteção ao meio ambiente está elencada no artigo 225 e seguintes da Constituição Federal/88, no Capítulo “Do Meio Ambiente”. Assim sendo, trata-se de um patrimônio protegido constitucionalmente. Porém, o direito ambiental e a legislação penal percorreram um longo caminho para chegar ao atual momento, aonde existem normas e discussões acerca da proteção ao meio ambiente e das penalidades àqueles que agredem sob qualquer forma.

O direito ambiental é uma matéria relativamente nova, mas os danos causados ao meio ambiente vêm se alastrando ao longo dos séculos, mais precisamente no século XV, desde o descobrimento do Brasil. Sendo assim, o país desde seu descobrimento e independência sofre com danos ambientais causados pelo ser humano. Naquela época ainda não se falava em crime ambiental, pois a legislação do direito ambiental – incluindo a penal – foi se criando e adaptando-se conforme o contexto brasileiro.

A legislação ambiental é estruturada e enriquecida com direitos e deveres fundamentais no que diz respeito à proteção ambiental e ao no que tange aos crimes ambientais, seja praticado por pessoa física ou jurídica. Referente a esta modalidade de legislação, as normas foram criadas para punir criminalmente aqueles que por algum modo degradem, destroem ou causem danos de difícil ou impossível reparação ao meio ambiente. Por mais que exista tal legislação, na maioria das vezes, as punições não são efetivas e nem eficazes, principalmente no que tange à pessoa jurídica, que pratica crimes e provoca danos ambientes e é isso que traz tanta polêmica: responsabilidade da pessoa jurídica.

Neste viés, embora a punição da pessoa jurídica acerca dos crimes ambientais possa ser efetiva, infelizmente, essa punição está aquém da gravidade dos crimes cometidos. Tal fato leva alguns questionamentos: sob quais as razões as pessoas jurídicas não respondem criminalmente por suas ações e, conseqüentemente, sentenciadas à pena de reclusão? Quais as verdadeiras dificuldades da legislação

brasileira para levantar essa discussão? Como pode ser mudada a polêmica acerca da legislação penal no que tange aos crimes relacionados à pessoa jurídica? É possível a legislação brasileira ser mais rígida quanto à responsabilização das empresas que causam danos ambientais de impossível reparação?

3 QUESTÕES DE PESQUISA

Pela problematização apontada até então cumpre fazer os seguintes questionamentos:

- d) É possível a pessoa jurídica ser penalmente condenada pelos crimes ambientais?
- e) Quais são as dificuldades da aplicabilidade das punições a pessoa jurídica?
- f) Como tornar aplicação da legislação ser mais severa para conter a prática nos crimes ambientais?

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Tem por fim este trabalho buscar possíveis soluções referente de como as pessoas jurídicas serão punidas pelos crimes ambientais que são causados por elas, sobre tudo no que se refere a grande dificuldade das pessoas jurídicas serem seriamente prejudicadas em razão de seus atos.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar o contexto do direito ambiental no Brasil;
- ✓ Constatar os danos ambientais causados pelas empresas
- ✓ Identificar as dificuldades das pessoas jurídicas serem penalmente responsabilizadas;
- ✓ Comparar a responsabilidade penal com a civil e administrativa;
- ✓ Demonstrar possíveis soluções para aplicabilidade penal condenatória à pessoa jurídica.

5 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se deu por meio das discussões que se vem tendo nos últimos anos, tornando-se mais polêmico após grandes crimes ambientais, sendo, principalmente, estas ações praticadas por pessoa jurídica. O meio ambiente sempre foi vítima de grandes empresas, estas sabendo do risco e do perigo que suas atividades poderiam causar à natureza e toda a coletividade. Assunto este que nunca fora discutido amplamente com a conscientização de que possíveis tragédias poderiam vir a acontecer caso a continuação da negligência e imperícias das empresas fossem penalizadas na forma da lei.

Em vista disso, a punibilidade das pessoas jurídicas, por mais que levassem multas com valores milionários anualmente, dificilmente deixaram de continuar com suas atividades e não se atendo ao risco de que possíveis erros do qual chamaria de “tragédias ambientais”. Assim, crimes como este de caráter econômico, cultural e social estão sendo praticados por pessoas jurídicas devidamente puníveis na medida da destruição que causou e no que ainda está por causar.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O direito ambiental brasileiro é uma matéria relativamente nova, bem como no que se relaciona a área penal, porém o meio ambiente sempre esteve presente na vida humana, esta usufruindo de suas benesses e degradando sem autocontrole e não pensando nas consequências, que até então sempre foram constantes na vida de todos. Até os dias de hoje, o meio ambiente sofreu muito com a ação do homem, isso pela ação já intrínseca do indivíduo que precisa desse ambiente para sobreviver e sem pensar nas consequências que poderia causar algum dia, age como esse meio fosse inesgotável. O que já se sabe que hoje em dia está em crise não apenas no Brasil, como também em todo o mundo.

O instituto do direito ambiental foi surgindo aos poucos, pois a legislação brasileira foi lenta em relação a isso. Assim, com o tempo a matéria foi se

aperfeiçoando e ganhando doutrinadores que defendem e estudam o meio ambiente, esclarecendo a mente dos indivíduos sobre uma fonte de vida que está sendo cada vez mais prejudicada. Com diversas leis sancionados sobre os crimes ambientais também há uma lacuna em relação a pessoa jurídica, a qual se constitui na grande polêmica.

6.1. ASPECTOS HISTÓRICOS DO DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO

O Direito Ambiental como qualquer outra matéria possui uma linha do tempo, ou seja, o meio ambiente é uma evolução, fato este científico desde a

(...).

O fato histórico é de suma importância para se entender o contexto da evolução histórica do meio ambiente ligado ao ser humano, como salienta Miralé:

“Os tempos históricos começaram a ser contados a partir da identificação e da presença da espécie humana nos ecossistemas naturais. São milhões de anos decorridos, e ainda hoje os cientistas procuram registros convincentes sobre nossa idade neste planeta e sobre as inúmeras transformações que produzimos ao longo da evolução.”¹⁰

(...)

6.2. O DIREITO AMBIENTAL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A principal lei do país – a Carta Magna de 1988 – traz em seu texto constitucional um capítulo sobre o meio ambiente, e seus artigos expõem a importância desse bem jurídico na vida dos indivíduos. Porém, não foi propriamente na Constituição que começou a existir lei, antes dela já existiam muitas, contudo, leis infraconstitucionais. O direito ambiental só teve conteúdo constitucional a partir de 1988, antes havia leis próprias e nunca antes esteve nas constituições anteriores. (...)

6.2.1. A Legislação Penal Ambiental

A proteção ao meio ambiente encontra-se resguardada na Carta Magna, a partir do artigo 225, § 3º. já precedendo a tutela ao meio ambiente para aqueles que a prejudicam. Por não ter uma inserção referente a crimes ambientais no próprio código penal, com o tempo foi se aclamando o reconhecimento pela proteção ao meio

¹⁰ MILARÉ, Édis. *Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário*. 6ed. São Paulo : Revista dos Tribunais 2009, p. 57.

ambiente, assim inserindo uma nova legislação ambiental penal, a Lei 9.605 de 1998, que previa dos crimes contra o Meio Ambiente. O conteúdo possui natureza de penalidade as pessoas físicas e a pessoas jurídicas, a fim de que com a nova norma pudesse a se notar avanços significativos ao que concernem aqueles que cometem crimes ambientais. (...)

6.3. PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO AMBIENTAL

O direito ambiental como qualquer outra matéria do âmbito jurídico, possui princípios que norteiam o meio ambiente, estes são primordiais para o entendimento da importância de institutos, doutrinadores, leis e até mesmo indivíduos que defende esse bem jurídico. São os princípios a base para começar a entender o quão importante é saber sobre os direitos ambientais, já que a maioria desses princípios encontram-se dispostos na Constituição Federal de 88 e também nas leis infraconstitucionais.

6.3.1. Princípio do Poluidor-Pagador

Por meio desse princípio no direito ambiental, o poluidor-pagador advém de normas constitucionais, além de convenções internacionais que nas últimas décadas problematizaram a responsabilização ao meio ambiente. Com advento desse princípio veio a limitar atuação do homem na natureza e buscando a máxima proteção. O princípio tem por garantir meios punitivos contra os que são responsáveis pelos impactos ambientais causados, então, vindo a prejudicar ao meio ambiente, o objetivo é por penalizar conforme os danos causados, independente de dolo ou não.(...)

6.3.2. Princípio da Prevenção

Por meio desse princípio se dá ao início de um pensamento de prevenir danos sobre a questão ambiental e o começo das criações de medidas que levam a priorizar a redução dos impactos ambientais que certa atividade poderá causar. Assim, por meio do princípio da prevenção faz a necessidade de estudar, gerenciar, adotar diversas medidas que objetivam prevenir os danos ambientais. (...)

6.6.3. Princípio da Precaução

Inicialmente, é importante ressaltar que a precaução é um princípio distinto da prevenção. Enquanto a prevenção se limita os estudos prévios tendo conhecimento de riscos e associando à certezas de futuros danos ambientais; a precaução é o oposto, onde ainda não se conhece as consequências e efeitos potenciais que podem causar danos ao meio ambiente, ou seja, aqui o perigo é incerto. (...)

6.3.4. Princípio do Direito ao Meio Ambiente Equilibrado

A preservação do meio ambiente foi inserida pela primeira vez na legislação com a promulgação da Constituição Federal de 1988, tornando-o um princípio constitucional onde de forma expressa enaltece o direito do meio ambiente equilibrado. (...)

6.3.5. Princípio do Desenvolvimento Sustentável

Previsto no caput do artigo 225 da Constituição Federal de 1988, o desenvolvimento sustentável se relaciona com outro princípio expresso no mesmo texto, a do direito ao meio ambiente equilibrado. (...)

6.3.6. Princípio da Reparação

Este princípio tem a faculdade de exigir e demandar a devida reparação daqueles que de qualquer meio ou modo degradem o meio ambiente e também causando o seu desequilíbrio. A reparação também se relaciona ao princípio do poluidor pagador, pois ambos têm como objetivo de responsabilizar ao agente pela reparação ao meio ambiente que prejudicou. Assim, tal princípio busca a restauração do que foi afetado, tanto pelas pessoas físicas e as jurídicas, esta última sendo a maior causadora de danos ambientais.

(...)

6.4. AS TEORIAS RELACIONADAS À RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA

Em toda matéria jurídica existe uma ou mais teorias sobre determinado assunto, e nisso não é diferente no direito ambiental. O termo “teoria” engloba diversos princípios e premissas de pessoas que tem conhecimento sobre determinado tema. No presente projeto de pesquisa as teorias que tratam e as científicas, das quais buscam possíveis respostas a partir de pensamento e pesquisas sobre alguma problematização que ainda não fora confirmada.

No direito ambiental existem teorias a fim de procurar a confirmar premissas sobre determinado problema, como por exemplo, a responsabilidade das empresas nos danos causados ao meio ambiente, a deterioração que causa e também sobre as penas são brandas e não obtendo um resultado de reparação a natureza.

6.4.1. Teoria do Risco Integral

Defina-se o risco integral quando não se admite qualquer tipo de excludente de responsabilidade no direito ambiental. Essa teoria é adotada pela maioria dos autores da área e se adepta a Estado de responder as ações, uma vez que o risco integral é aceito pela doutrina e jurisprudência brasileira. Tal teoria é aplicada também à coletividade quando o poluidor age sem a devida autorização do próprio Estado. Ao exemplo que pode ser aplica a teoria do risco integral é o exemplo de um rico, onde seu curso passa por alguma empresa de grande atividade econômica, e conseqüentemente, os resíduos que esse empreendimento pode liberar resíduos que causam danos ao meio ambiente sem as devidas medidas preventivas. Deste modo, na teoria essa empresa deveria ser responsabilizada integralmente pela degradação causada ao meio ambiente. Em vista disso, não se exclui nenhuma penalidade a atividade econômica.¹¹

6.4.2. Teoria do Risco Proveito

No tocante ao risco proveito, o dano ambiental causado é também definido e aplicado a responsabilidade objetiva, sendo a ideia dos mesmos autores que aderem sobre o risco integral. A definição do risco proveito é exatamente aquele que tira o

¹¹ OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. *Direito ambiental*. 2. ed. rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017, p.435.

proveito sobre os danos ambientais causados por determinado fato gerador, sendo direta ou indiretamente. (...)

7 METODOLOGIA

7.1. MÉTODO

No presente estudo irá utilizar-se o método indutivo, pois este possui ideias mais amplas acerca do tema sob todos os aspectos já abordados anteriormente. Deste modo, esse método parte de premissas, da qual é possível colocar em evidência todo o conteúdo que pode ser trabalhado e colocado em discussão. Partindo do método indutivo, as premissas levantam ideias que podem chegar a uma ou mais possíveis conclusões.¹²

7.2. NÍVEIS DE PESQUISA

A pesquisa aplicada é a descritiva, pois busca descrever as inúmeras situações e fatos acerca do estudo.¹³ Neste aspecto, tem como objetivo estudar amplamente conteúdos existentes sobre o tema, apresentando os aspectos históricos, a evolução, as principais características e os conceitos, bem como a legislação pertinente ao direito ambiental. Em vista disso, o estudo chega ao que se está previsto no tema, a fim de discutir a relação entre as variáveis definidas no presente trabalho.

7.3. DELINEAMENTO

No presente trabalho é usado o delineamento bibliográfico, do qual se refere a levantamentos de dados, apontamentos, conceitos, discussões nas doutrinas, ou seja, nos livros dos quais são direcionados ao contexto do estudo, e, também, a utilização da(s) jurisprudência(s). Desta forma, este estudo tem fonte exclusivamente bibliográfica, pois é onde se encontra os principais temas relevantes e que auxiliam na construção do raciocínio deste estudo.

¹² LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003, p. 86.

¹³ GIL, Antônio Carlos, 1946- *Como elaborar projetos de pesquisa*. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002, p. 42.

7.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

No presente estudo utiliza-se como instrumento de coleta de dados apenas fontes bibliográficas, principalmente doutrinas e leis, além de jurisprudências e artigos científicos, todos relacionados com o assunto do trabalho de forma auxiliam no desenvolvimento do objetivo do estudo.

7.5. INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A abordagem de o presente projeto dar-se-á essencialmente qualitativa, sob a forma de coleta de dados bibliográficos, como livros, legislação, jurisprudência e artigos científicos. Tendo essa base como referencia, faz-se a organização do conteúdo do estudo, possibilitando uma conceitualização, análise e interpretação dos tópicos relacionados ao assunto abordado nesta pesquisa interpretação de todos os assuntos trabalhados. Deste modo, para ao final do estudo se conclua possível resposta diante do conteúdo pesquisado.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1. Cronograma

Atividades	Mês	Ano
Levantamento das fontes	Março	2020
Leitura e interpretação das fontes	Março	2020
Redação da primeira versão da revisão teórica	Março	2020
Elaboração dos instrumentos de investigação	Abril	2020
Realização de pré-teste de instrumentos	Abril	2020
Aplicação dos instrumentos à população amostrada	Abril	2020
Organização dos dados (categorização, codificação, tabulação)	Abril	2020
Análise e interpretação dos resultados	Abril	2020
Redação do Relatório Final	Abril	2020
Entrega do trabalho	Abril	2020

Fonte: Autor (2020)

9 ESTRUTURA PRELIMINAR DO TRABALHO

Capítulo 1

1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO

1.2. O DIREITO AMBIENTAL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

1.2.1. A Legislação Penal Ambiental

1.3 PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO AMBIENTAL

1.3.1 Princípio do Poluidor-Pagador

1.3.2 Princípio da Prevenção;

1.3.3 Princípio da Precaução;

1.3.4 Princípio do Direito ao Meio Ambiente Equilibrado;

1.3.5 Princípio do Desenvolvimento Sustentável;

1.3.6 Princípio da Reparação.

1.4 AS TEORIAS RELACIONADAS À RESPONSABILIDADE DA PESSOA JURÍDICA

1.4.1 Teoria do Risco Integral

1.4.2 Teoria do Risco-Proveito

Capítulo 2

2 A RELAÇÃO DAS EMPRESAS COM O MEIO AMBIENTE

2.1 DOS DIREITOS E OBRIGAÇÕES SOB O ASPECTO JURÍDICO

2.1.2. Dos danos ambientais

2.2 A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL DA PESSOA JURÍDICA

2.2.1 Responsabilidade Penal

2.2.2 Responsabilidade Civil

2.2.3 Responsabilidade Administrativa

2.3 AS PENALIDADES CRIMINAIS DAS EMPRESAS

2.3.1 Das penas constitucionais aplicáveis ao direito ambiental violado

Capítulo 3

3 DA DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA

3.1 A RESPONSABILIDADE DAS EMPRESAS SEREM PUNIDAS CRIMINALMENTE

3.1.1 A possibilidade dos sócios serem julgados criminalmente

3.2 A APLICAÇÃO DE LEGISLAÇÃO PENAL MAIS SEVERA NOS CASOS DE CRIMES AMBIENTAIS.

3.2.1 Modalidades de punições aplicadas à pessoa jurídica

3.3 AS DIFICULDADES QUE A LEI PENAL ENFRENTA PARA PUNIR AS EMPRESAS

REFERÊNCIAS

AMADO, Frederico Augusto Di Trindade. **Direito ambiental esquematizado**. 5 ed. Rio de Janeiro : Forense ; São Paulo : MÉTODO, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm#adct. Acesso em 25 de maio.

FARIAS, Talden; COUTINHO, Francisco Seráfico da Nóbrega; MELO, Geórgia Karênia, R. M.M. **Direito ambiental**. 3 ed. Salvador: Juspodium : 2015.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 14ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LE MOS, Patrícia Faga Iglecias. **Direito ambiental : responsabilidade civil e proteção ao meio ambiente** / Patrícia Faga Iglecias Lemos. – 3. ed. rev., atual.e ampl. – São Paulo : Editora Revista dos Tribunais, 2010.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro** 24ed., rev.; amp., e atual. – São Paulo: Malheiros, 2016.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário**. 6ed. São Paulo: Revista dos Tribunais 2009.

OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves de. **Direito ambiental**. 2. ed. rev., atual. e ampl. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017.

SALES, Fernando Augusto De Vita Borges de. **Direito Ambiental Empresarial**. São Paulo: Editora Rumo Legal, 2016.

SILVA, Bruno Campos. **Direito Ambiental: enfoques variados** / Bruno Campos Silva (organizador). – São Paulo: Lemos & Cruz, 2004, p. 253.

SIRVINKAS, Luís Paulo. **Manual de direito ambiental**. 7ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

THOMÉ, Romeu. **Manual de direito ambiental**. – 5ed. – Salvador: Juspodivm, 2015.

Anexo 5.4:

PUREZA, P. *Análise de projetos de texto em produções escritas de estudantes universitários ingressantes, sob a ótica da LSF*. Projeto de Pesquisa submetido ao PPG Letras. Mimeo, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Instituto de Letras
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

PROJETO DE DISSERTAÇÃO
Linha de Pesquisa: Análises textuais, discursivas e enunciativas

Paulo Henrique Padilha Pureza
paulohpureza@gmail.com

1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Área: Linguística Sistêmico-Funcional

Tema: Análise de projetos de texto em produções escritas de estudantes universitários ingressantes, sob a ótica da LSF.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O presente projeto de dissertação tem como objetivo geral analisar projetos de texto sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional e, a partir dessa análise, compreender como a LSF entende o processo de desenvolvimento de um projeto de texto e como ele se enquadra dentro dos estudos desenvolvidos pela teoria.

2.2 Objetivos Específicos

Tendo em vista o objetivo de desenvolver uma análise de projetos de texto presentes em produções escritas em contexto acadêmico, com base nos conceitos trabalhados pela LSF, tem-se como objetivos específicos:

- Utilizar os conceitos da LSF necessários para a identificação e análise qualitativa dos textos selecionados e compreender a funcionalidade desses recursos para uma leitura sob esta abordagem;
- Elaborar um instrumento de análise no qual seja possível observar os critérios de avaliação de um texto com a finalidade de se constatar a presença (ou não) de um projeto de texto;

- A partir da análise, com base na LSF, compreender quais são os propósitos da elaboração de um projeto de texto para a escrita do texto analisado.

3. JUSTIFICATIVA

O projeto de texto surge como uma ferramenta para contribuir na organização argumentativa e distribuição informacional dos assuntos discutidos por um texto. É uma reflexão acerca da estratégia utilizada pelo autor para atingir o objetivo de defender sua tese de forma clara e concisa. O projeto de texto, portanto, torna-se relevante pois contribui para que autores de textos de diversos gêneros possam transmitir suas ideias por meio de um texto que evidencia uma reflexão anterior à escrita, dando mais credibilidade ao texto, de maneira geral.

Essas considerações acerca da relevância do projeto de texto enquanto ferramenta para o aprimoramento da escrita de textos nos faz chegar à seguinte pergunta inicial: de que maneira a Linguística Sistêmico-Funcional pode auxiliar estudantes na escrita de textos com projeto de texto?

Para educadores é de extrema importância buscar diferentes alternativas para o aprimoramento do ensino de produção textual nos mais diversos contextos de ensino. Sendo assim, os conceitos desenvolvidos pela LSF podem ser compreendidos como alternativa para se repensar o ensino de estratégias de preparação para a escrita de textos em sala de aula, em especial, aqueles nos quais a argumentação é a base para o desenvolvimento de produções textuais.

Nesse sentido, a investigação proposta parte da seguinte observação: a Linguística Sistêmico-Funcional desenvolve conceitos que corroboram a noção de projeto de texto apontada por autores que tratam do assunto. Por esse motivo, surge o desejo de se desenvolver uma análise de projetos de texto presentes em textos produzidos em contexto acadêmico, com base nos conceitos trabalhados pela LSF e, após isso, compreender o conceito de projeto de texto através da Linguística Sistêmico-Funcional.

4. QUESTÕES DE PESQUISA

Partindo dessa noção de projeto de texto, portanto, a investigação pretendida parte das seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais são as contribuições que a LSF pode trazer para a noção de projeto de texto?
- Qual a importância de se aprender a elaborar um projeto de texto?
- De que maneira o conceito de projeto de texto está implicado nos conceitos desenvolvidos pela LSF?

4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O projeto de texto, como discutido por Abaurre (2012), é a definição do percurso da argumentação textual ao longo do texto, evidenciado por sua estrutura textual. O objetivo é sempre permitir que o texto apresente-se de forma articulada, clara e coerente, portanto, no projeto de texto, deve-se estabelecer qual é o melhor momento de apresentá-los e em que ordem tais argumentos devem aparecer no texto. É uma reflexão estratégica anterior à escrita, mas que não deve ser confundida com um rascunho ou um esquema explícito; a organização dos argumentos utilizados no texto, no entanto, é o que se deixa notar a presença de um projeto de texto.

Para que possamos identificar todos os questionamentos e as suas possíveis respostas durante a travessia deste percurso, devemos observar os elementos que são essenciais à Linguística Sistêmico-Funcional e que nos auxiliarão no processo de análise de textos.

O conceito de **significado textual** apresentado por Halliday e observado por Barbara e Macêdo (2009) é nosso ponto de partida para que possamos, inicialmente, encontrar elementos que participam da construção da noção e função de um projeto de texto. Segundo as autoras, o significado textual “é realizado por decisões que o falante toma com relação à distribuição da informação; que componentes de sua mensagem escolhem para ser tema/rema e dado/novo. São escolhas que têm a ver com a construção da mensagem” (p. 92). Partir dessa noção ajuda-nos a entender que o percurso escolhido deseja investigar o sentido por trás das escolhas feitas pelo autor no momento de escrita do texto; e como analisar projetos de texto com base em uma teoria que, de acordo com as autoras, parte do significado e não da forma.

A partir dos conceitos apresentados por Halliday e Matthiessen (2014), podemos dizer que a noção de projeto de texto aproxima-se do que é encontrado na **metafunção**

textual, que é o recurso responsável pela distribuição de informações dentro da oração e também ao longo do texto, em especial, quando tratamos da noção de *conteúdo dado* e *conteúdo novo*, que é quando essa metafunção analisa a distribuição informacional do conteúdo apresentado pelo texto. Segundo Neves (1997), o conteúdo dado refere-se a informações presumidas pelo locutor e compartilhadas entre interlocutores e que podem ser compreendidas ou recuperadas por meio do contexto; já o conteúdo novo refere-se a informações consideradas desconhecidas pelos interlocutores.

Com esse olhar para algumas das noções básicas da metafunção textual, Santos (2016) faz uma interessante observação, útil ao propósito desta investigação. Segundo o autor, esses mecanismos apresentados anteriormente contribuem para a construção da coerência e da coesão em um texto, pois é a partir desse equilíbrio entre elementos dados e novos que se nota o avanço do nível informacional do texto, para que o interlocutor acompanhe, de forma clara, as ideias do texto, recuperando o que já foi dito e estabelecendo conexões com o que ainda não lhe é conhecido. Ou seja, é nesse lugar, em que é possível analisar a organização textual e distribuição informacional do texto, que passamos a compreender a noção de coesão e coerência que a Linguística Sistêmico-Funcional aborda por meio de suas pesquisas, e que é nosso princípio de investigação para compreendermos quais são os elementos da LSF necessários para que possamos definir o projeto de texto sob a perspectiva dessa teoria.

A metafunção textual e os demais elementos discutidos acima são exemplos que, de forma sucinta, neste momento, servem-nos para ilustrar as possibilidades de investigação pertinentes ao objetivo deste trabalho, ou seja, compreender como a LSF entende o processo de desenvolvimento de um projeto de texto e como ele se enquadra dentro dos estudos desenvolvidos pela teoria a partir de uma análise de textos escritos em contexto acadêmico.

5. METODOLOGIA

A realização da investigação pretendida ocupa-se de análise com base em conceitos da LSF, como contexto de situação/cultura, e os relacionados, principalmente, à metafunção textual (tema/rema, conteúdo dado/conteúdo novo etc.).

Tendo em vista o objetivo de elaborar um instrumento de análise de projetos de texto, abaixo, apresentam-se alguns dos procedimentos metodológicos necessários para a realização da investigação desejada:

- Determinar quais os conceitos da LSF que nos auxiliará na identificação e análise qualitativa dos textos selecionados;
- A partir de tais conceitos, verificar se há projeto de texto nos textos selecionados e estabelecer um quadro no qual seja possível observar os critérios de avaliação de um texto com a finalidade de se constatar a presença (ou não) de um projeto de texto;
- Fazer uso dos conceitos da metafunção textual para identificar os elementos que participam da composição do projeto de texto;
- Após essa identificação, descrever o modo como esses conceitos atuam na elaboração do projeto de texto e seus impactos no processo de desenvolvimento do texto.

6. CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa que será desenvolvida busca aprimorar a produção escrita de estudantes que desejam ampliar seus conhecimentos em relação ao processo de produção textual de forma a conhecer estratégias de organização textual e distribuição de informações em seu texto, de modo a deixá-lo mais claro e consistente de acordo com seu contexto de uso e sua função social.

Desse modo, essa investigação possibilita desenvolver uma análise com base nos estudos que fazem parte da LSF, trazendo um olhar que se concentra nos processos de organização textual anteriores à escrita do texto, com o objetivo de compreender quais são as contribuições da LSF para o conceito de projeto de texto e como essa perspectiva pode aprimorar a escrita, pelo estudante-autor, e o ensino, pelo professor, dessa estratégia de produção textual em diferentes contextos socioculturais e de ensino.

Portanto, o propósito desta pesquisa é evidenciar que a LSF pode contribuir para o ensino de língua portuguesa no momento em que traz visões e perspectivas diferentes para o trabalho de análise textual que podem auxiliar no aprimoramento do trabalho do(a) professor(a) em sala de aula, nos mais diversos contextos de ensino de língua portuguesa.

7 CRONOGRAMA

Quadro 1. Cronograma

Atividades	Mês	Ano
Levantamento das fontes bibliográficas	Março a maio	2019
Redação da primeira versão da revisão teórica	Junho a julho	2019
Elaboração dos instrumentos de investigação	Agosto a dezembro	2019
Organização dos dados (categorização e análise)	Janeiro a março	2020
Análise e interpretação dos dados	Abril a agosto	2020
Redação da dissertação	Setembro a novembro	2020
Entrega do trabalho	Dezembro	2020

Fonte: Autor (2019)

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE, Maria Bernadete M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.

BARBARA, Leila; MACÊDO, Célia Maria Macêdo de. *Linguística Sistêmico-funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório*. In: *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 2009.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em Língua Portuguesa*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. London: Routledge, 2014.

NEVES, M. H. de M. *A gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Texto e Linguagem).

_____. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2013.

SANTOS, H. Gramática Sistêmico-Funcional e o ensino de língua portuguesa. *Revista Linguagem*. São Paulo: 2016. v. 25. Disponível em: www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/download/78/pdf_9. Acesso em 25 de março de 2019.

Referências bibliográficas

- BARBARA, L; MOYANO, E. *Textos e linguagem acadêmica: explorações sistêmico-funcionais em espanhol e português*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.
- DEREWIANKA, B; JONES, P. *Teaching language in context*. Oxford: Oxford University Press, 2016. GOUVEIA, C.A. *Teacher learning for European literacy education: project outputs from Portugal*. Lisbon: ILTEC, 2014.
- HAAG, D. P. *A metafunção textual e os recursos de identificação e periodicidade na construção do fluxo informacional do texto*. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985 [3. ed. Rev. by C. M. I. M. Matthiessen, 2004; 4. ed. Rev. by C. M. I. M. Matthiessen, 2014].
- HALLIDAY, M. A. K. *El lenguaje como semiótica social: la interpretación social del lenguaje y del significado*. Tradução de Jorge Ferreira Santana. Buenos Aires: Mexico: Fondo de Cultura, 2001 [1982].
- HALLIDAY, M. A. K. Hacia una teoría del aprendizaje basada en el lenguaje. *Linguistics and Education*, v. 5, n. 2, p. 93-116, 1993. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0898-5898\(93\)90026-7](https://doi.org/10.1016/0898-5898(93)90026-7). Acesso em: 5 jun. 2020.
- HALLIDAY, M. A. K. *Language as a social semiotic: The social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.
- HALLIDAY, M. A. K. Methods – Techniques – Problems. In: HALLIDAY, M. A. K; WEBSTER, J. (ed.). *Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics*. London: Continuum, 2009. p. 59-86.
- HALLIDAY, M. A. K. On language in relation to the evolution of human consciousness. In: ALLEN, Sture (ed.). *Of thoughts and words (Proceedings of Nobel Symposium 92: The relation between language and mind)*. London: Imperial College Press, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K. Some notes on “deep” grammar. *Journal of Linguistics*, v. 2, n. 1, p. 57-67, 1966. Reimp. in HALLIDAY, M. A. K.; WEBSTER, Jonathan. *On Grammar. Collected Works of M. A. K. Halliday*. New York: Bloomsbury Publishing, 2002. v. 1.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1985.
- HOOD, S. *Appraising Research: Taking a stance in academic writing*. Tese de doutorado (Doutorado em Filosofia) – University of Technology, Sydney, 2004.
- MARTIN, J. R. A contextual theory of language. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. *The powers of literacy: A genre approach to teaching writing*. Transl. Estela Inés Moyano. London: The Falmer Press, 1993. p. 116-136.

- MARTIN, J. R. *English Text: System and Structure*. Amsterdam: Benjamins, 1992.
- MARTIN, J. R. Modelling context: a crooked path of progress in contextual linguistics (Sydney SFL). In: GHADESSY, M. (org.). *Text and Context in Functional Linguistics*. Amsterdam: Benjamins (CILT Series IV), 1999. p. 25-61.
- MARTIN, J. R. One of three traditions: genre, functional linguistics, and the 'Sydney School'. In: ARTEMEVA, Natasha; FREEDMAN, Ava (ed.). *Genre studies around the globe: Beyond the three traditions*. Edmonton, AB, Canada: Inkshed Publications. 2015.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Genre relations: Mapping culture*. Sheffield: Equinox, 2008.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. 2. ed. London: Continuum, 2007.
- MARTIN, J. R.; WHITE, P. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York: Hampshire: PalgraveMacmillan, 2005.
- MOTTA-ROTH, D. *Redação básica – Princípios básicos*. Santa Maria: Labler – Laboratório de Pesquisa e ensino de Leitura e Redação, 2001.
- MOYANO, E. I. La enseñanza de la lectura y la escritura académicas mediante programas a lo largo del curriculum universitario: opción teórica, didáctica y de gestión. *DELTA*, 34, 1, enero-marzo 2018.
- NONEMACHER, T. M. *Gêneros instanciados em textos da área de edificações em contexto de Ensino Médio Técnico: mapeamento e análise sistêmico-funcional dos sistemas de ideação e de periodicidade*. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- ROSE, D. *Building a pedagogic metalanguage I: curriculum genres*. In J.R. Martin, K. Maton & Y.J. Doran (eds.), *Accessing academic discourse - Systemic Functional Linguistics and Legitimation Code Theory*. London and New York: Routledge, 2020a, pp. 236-267.
- ROSE, David. *Building a pedagogic metalanguage II: knowledge genres*. In J.R. Martin, K. Maton & Y.J. Doran (eds.), *Accessing academic discourse - Systemic Functional Linguistics and Legitimation Code Theory*. London and New York: Routledge, 2020b, pp. 268-302.
- ROSE, D. Doing maths: (de) constructing procedures for maths processes. In: MATON, K.; MARTIN, J. R.; DORAN, Y. (org.). *Studying Science: New Insights into Knowledge and Language in Education*. London: Routledge, 2018a. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.19268.73604>. Acesso em: mar. 2022.
- ROSE, D. Reading to Learn: Democratising the Classroom. Apostila do curso pré-congresso ministrado no 45º Congresso Internacional de Sistêmico Funcional: ISFC (International Systemic Functional Congress), 2018b.
- ROSE, D. *Reading to Learn – preparing for reading and writing – v 1*. Australia, 2017a.
- ROSE, D. *Reading to Learn – selecting and analyzing texts – v. 2*. Australia, 2017b.
- ROSE, D. *Reading to Learn – assessing writing – v. 3*. Australia, 2017c.

- ROSE, D. *Reading to Learn* – detailed reading and rewriting – v. 4. Australia, 2017d.
- ROSE, D. *Reading to Learn* – patterns in text – v. 8. Australia, 2017e.
- ROSE, D. *Reading to Learn: Accelerating learning and closing the gap*. Teacher training books and DVDs. Sydney: Reading to Learn, 2015. Disponível em: <http://www.readingtolearn.com.au>. Acesso em: 30 set. 2020.
- ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sidney School*. Sheffield (UK); Bristol (USA): Equinox Publishing, 2012.
- ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Leer para aprender: lectura y escritura en las áreas del currículo*. Madrid: Ediciones Pirámide, 2018.
- SANTORUM, K. *O efeito tridimensional obtido com o Ciclo Reading to Learn – A apropriação de uma metalinguagem pedagógica – emoldurado pela Linguística Sistêmico-Funcional*. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2019.
- SANTOS, Z. B. dos; CARVALHO, Flaviane Faria. A produção escrita de artigo no contexto acadêmico. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 22, n. 3, p. 835-859, jul.-set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/index>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- SOUZA, M; MENDES, W. V. Uma análise sistêmico-funcional do dizer em artigos científicos de graduandos. *DELTA*, 28 (spe) 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502012000300006>. Acesso em: 30 set. 2021.
- SWALES, J. M. *Research genre: exploration and applications*. New York: Cambridge University Press, 2004.
- VIAN JR., O. O artigo na família dos gêneros acadêmicos: notas sobre aspectos tipológicos, topológicos e seu papel no ensino-aprendizagem de leitura. In: BARBARA, Leila; MOYANO, Estela (org.). *Textos e linguagem acadêmica: explorações sistêmica funcionais em espanhol e português*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 67-86.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991.

UNIDADE 1

- ARRUDA, R. F. de. *Imagens de Lula e Dilma em artigos de opinião: um estudo à luz da linguística sistêmico-funcional*. Tese – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação, 2018. Recife, 2018. 168f. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13968>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- ECHAGAS, N. E.; SCHMIDT, A. P. C. Representações para professor em artigos de opinião jornalísticos sob a perspectiva sistêmico-funcional. *Revista Da Anpoll*, 51, 1, p. 59-70, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v51i1.1224>. Acesso em: 30 ago. 2021.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as a social semiotic: The social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

HANCOCK, Jaime Rubio. O efeito Dunning-Kruger: por que as pessoas falam sem ter nenhum conhecimento. *El País*, 30 nov. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/29/economia/1511971499_225840.html. Acesso em: 30 jul. 2021.

MADEIRA, L.; PAPI, L.; GELISKI, L.; ROSA, T. Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-os-estudos-de-politicas-publicas-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

OLIVEIRA, D. de. *A opinião veiculada no discurso da revista Caros amigos: uma análise à luz da análise crítica do discurso e da linguística sistêmico-funcional*. Tese – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. 2013, 187 p. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9DZMDT>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PAES-SOUSA, R; BARRETO, M; ROCHA, L. Salvar vidas ou a economia é falso dilema. Disponível em: <http://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/salvar-vidas-ou-a-economia-e-falso-dilema/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

RAMOS, Á. K. Lockdown poderia salvar 900 vidas em Porto Alegre. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/lockdown-poderia-salvar-900-vidas-em-porto-alegre/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

SIPPERT, L; ROTTAVA, L. Estudo semântico-discursivo da referência textual sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional. *Organon*, v. 33, n. 64, p. 1-19, 2018.

VIEIRA, W. M. *A metáfora e sua função persuasiva em artigos de opinião sob a perspectiva da linguística sistêmico-co-funcional*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC/SP, 2008, 129 p. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13968>. Acesso em: 30 ago. 2021.

UNIDADE 2

BAPTISTA, T. F.; HEMAIS, M. W. Reclamações fraudulentas a partir de características da cultura brasileira: um estudo qualitativo utilizando a técnica projetiva. *REAd*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 81-113, jan./abr. 2020.

CRUZ, O. M. S. e S.; DAMIÃO, S. M. Ensino de abstracts a alunos de engenharia: discussão de uma unidade didática com base na perspectiva sistêmico-funcional e em Ramos (2004). *Caminhos em Linguística Aplicada*, v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2244>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FERREIRA, Gonzaga. *Redação científica: como entender e escrever com facilidade*. São Paulo: Atlas, 2011. 176 p.

GUIMARÃES, J. A. C.; SANTOS, J. C. G. A ementa jurisprudencial como resumo informativo em um domínio especializado: aspectos estruturais. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, v. 10, n. 3, dez. 2016. doi:10.36311/1981-1640.2016.v10n3.05.p32. Acesso em: 31 ago. 2021.

MACHADO, Anna Raquel. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTIN, Shanice. *Análise da plataforma YouTube como fonte de informações sobre odontologia hospitalar e odontologia para pacientes oncológicos*. 2018. Trabalho de Conclusão de Residência – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/199475>. Acesso em: 30 jul. 2021.

NININ, M. O. G.; BARBARA, L. Engajamento na perspectiva linguística sistêmico-funcional em trabalhos de conclusão de curso de letras. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 52.1, p. 127-146, jan./jun. 2013.

PEREIRA, M. G. O resumo de um artigo científico. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 22, n. 4, dez. 2013.

SILVA, L. B. D. da. *O gênero “resumo informativo” no espaço escolar: uma experiência no ensino de 3º grau*. Dissertação. Programa de Pósgraduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2002, 151 p. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela2/trabalhos/dissertacoes/Separadas/lucimar_bezerra.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021.

ZOLET, B. A. *Ciência sem Fronteiras: formando futuros cidadãos*. Resumo submetido ao Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/153473>. Acesso em: 3 set. 2021.

UNIDADE 3

ARAÚJO, V. de C. Reformas constitucionais no Brasil: Instituições políticas e processodecisório. *Revista De Administração Contemporânea*, 7, 1, p. 219-221, 2003.

CORÁ, M. A. J.; DEMAJOROVIC, J. Resenha crítica – Administração – uma abordagem inovadora com desafios práticos. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 20, n. 2, p. 545-550, 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Renata dos Santos. A importância da adequada estruturação de resumo e resenha. *Revista Espaço Acadêmico*, 10, 114, p. 135-140, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10753>. Acesso em: 30 set. 2021.

SANTOS, Juliana da Costa; ROSA, Adriana Letícia Torres da. Resenhas escolares: como os leitores avaliam as obras lidas? *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*, Recife, v. 1, n. 1, p. 227-238, 2015.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VIAN JR., Orlando; IKEDA, Sumiko Nishitani. O ensino do gênero resenha pela abordagem sistêmico-funcional na formação de professores. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 12, n. 1, p. 13-32, jan./jun. 2009.

Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15696>. Acesso em: mar. 2022.

XAVIER, E. D. (org.). *Ciências Sociais: diálogos interdisciplinares*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. 176 p.

UNIDADE 4

FLEURY, M. T. L. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*. v. 40, n. 3, p. 15-25, jul./set. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/YqBJ94QnWgPFBRcD7FJHnQj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: mar. 2022.

LORUSSO, M. M. Dados abertos no setor público: análise da engenharia de construção. *Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.*, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abcib/article/view/56903>. Acesso em: 30 set. 2021.

MOTTA-ROTH, Désirée. Artigo acadêmico. In: MOTTA-ROTH, Désirée (org.). *Redação acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2009.

SANTOS, D. R. dos *et al.* O oftalmologista e as uvas: um modelo de treinamento microcirúrgico. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 79, n. 6, p. 366-9, 2020.

SOUZA, J. A. de C. de. *O artigo acadêmico-científico: como elaborar?* Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/170/Como%20Elaborar_Artigos_Academico.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

SWALES, J. M. *Genre analysis: english in academic and research settings*. Madrid: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M.; FEAK B., Christine. *Academic writing for graduate students: essential tasks and skills*. 3. ed. Ann Arbor, Mich: University of Michigan Press, 2012.

UNIDADE 5

DÖRNYEI, Z. *Research methods in applied linguistics*. New York: Oxford University Press, 2007. 336 p.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PUREZA, P. *Análise de projetos de texto em produções escritas de estudantes universitários ingressantes, sob a ótica da LSF*. Projeto de Pesquisa submetido ao PPG Letras. Mimeo, 2019.

ROCHA, E. P. C. da. *A responsabilidade da pessoa jurídica nos crimes ambientais sob o aspecto da legislação penal*. Projeto de Pesquisa de Final de Curso de Graduação em Direito. Mimeo, 2020.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. C. da; CHACON, M. J. M.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; LOPES, J. E. de G. Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, São Paulo, n. 36, p. 97-104, set./dez. 2004.

SOUSA, M. A. B. de. Orientações ao processo de elaboração e estruturação de um projeto de pesquisa científica. *Revista Eletrônica Multidisciplinar – FACEAR*, p. 1-14, 2013. ISSN: 2316-2317. Disponível: [http://revista.facear.edu.br/artigo/\\$/orientacoes-ao-processo-de-elaboracao-e-estruturacao-de-um-projeto-de-pesquisa-cientifica](http://revista.facear.edu.br/artigo/$/orientacoes-ao-processo-de-elaboracao-e-estruturacao-de-um-projeto-de-pesquisa-cientifica), acesso em 02 de maio de 2022.